MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

funpar

FASE 2

Análise Temática Integrada

REVISÃO 2022

PLANO DIRETOR DE MORRETES

PRODUTO 3F (versão final)

Análise Temática – Diagnóstico

TOMO III – RELATÓRIO COMPLETO DE EVENTOS TÉCNICOS E PARTICIPATIVOS DA FASE 2

22/07/2022

__.03.2022

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MORRETES

Contrato Nº 119/2021

REALIZAÇÃO:

MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

ELABORAÇÃO:

funpar
Fundação da Universidade Federal do Paraná

REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

COORDENAÇÃO

Jandaira dos Santos Moscal, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Lucas Daniel da Silva Galdino, Superintendente de Gestão Socioambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Albino Cezar Turbay Grandi, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento

Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Ana Julia Madalozo Molinari Gonçalves, Diretora de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Infraestrutura

André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Diogo Dornelles Bueno, Diretor de Patrimônio, Secretaria Municipal de Administração

Gean Carlos Bosi, Secretário Municipal de Infraestrutura

Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo, Procuradoria-Geral do Município

Mariana Tomé Pedroso, Procuradora-Geral do Município,

Marilene de Paula Santana, Diretora de Proteção Fiscalização, Secretaria Municipal de Fazenda

Mirielen da Cunha, Chefe de Gabinete, Secretaria Municipal de Governo

Renata Arantes Reis, Diretora de Proteção Humana, Secretaria Municipal de Assistência Social

Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

EQUIPE CONSULTORA

FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná

Luís Henrique Fragomeni, Diretor de Programas da FUNPAR

Aderlene Lara, Gerente de Gestão de Programas da FUNPAR

Adair Anholeto, Gestor do Contrato

COORDENAÇÃO

Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, arquiteta e urbanista

EQUIPE TÉCNICA

Anna Carolina Vargas de Faria, turismóloga

Eduardo Sinegaglia, arquiteto e urbanista

Guilherme Kircher Fragomeni, advogado

Leandro Martins e Silva, sociólogo

Marcelo Zolet, engenheiro ambiental

Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners, economista

APOIO

Willian Ferreira Alves, estagiário

APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor de Morretes denominada Fase 2 – "Análise Temática Integrada" – abrange o diagnóstico da situação atual do município, sendo sua elaboração dividida em duas partes:

- A primeira parte (Produto 2) consiste no levantamento de informações e na elaboração da Análise Temática,
- A segunda parte (Produto 3) realiza a integração das análises de cada tema, proporcionando uma visão sistêmica da realidade a partir da matriz *Condicionantes, Potencialidades e Deficiências*, **incluindo também os resultados do processo participativo da 2ª Audiência Pública**.

O presente documento é o **TOMO III do Produto 3F (Produto 3 Final)**, que contempla o **relatório de eventos técnicos e participativos** relativos à primeira e à segunda partes da fase 2 da **Revisão do Plano Diretor de Morretes**.

- TOMO I – Análise Temática Integrada
- TOMO II – Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades

SUMÁRIO

III. RELATÓRIO DE EVENTOS TÉCNICOS E PARTICIPATIVOS 8

1. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE DESDE O ÍNÍCIO DO PLANO ATÉ O FINAL DA FASE 2 8

2. CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM 14/03/2022 12
2.1. ATA 13
2.2. FOTOS 17
2.3. MATERIAL DE APOIO 18

3. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – ASPECTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE RISCO EM MARÇO DE 2022 32
3.1. FOTOS 32

4. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – URBANISMO E INFRAESTRUTURA EM MARÇO DE 2022 33
4.1. FOTOS 33

5. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – TURISMO EM FEVEREIRO DE 2022 34
5.1. ATA 34
5.2. LISTA DE PRESENÇA 37

6. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – FUNPAR E ETM MAIO DE 2022 40
6.1. ATA 40
6.2. LISTA DE PRESENÇA 41
6.3. FOTOS 42
6.4. MATERIAL DE APOIO 44

7. OFICINA DE LEITURA TÉCNICA– FUNPAR E ETM EM MAIO DE 2022 67
7.1. ATAS 67
7.2.LISTA DE PRESENÇA 74
7.3. FOTOS 75

8. OFICINA DE LEITURA TÉCNICA– FUNPAR E ETM EM JUNHO DE 2022 78

8.1.ATAS 78

MEMÓRIA OFICINA DE LEITURA TÉCNICA DO PRODUTO 3 – PDM MORRETES 78

9. LISTA DE PRESENÇA 80
9.1.1. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE 90
9.2. MATERIAL DE APOIO 91
9.3. FOTOS 102

10.SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA 103
10.1. ATA 103
10.2. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA 115

10.3. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA 117
10.4. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE 130
10.5. LISTA DE PRESENÇA DOS PARCITIPANTES PELO FACEBOOK @PREFEITURADEMORRETES 140
10.6. REGISTRO DE PRESENÇA DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO 141
10.7. LISTA DE PRESENÇA GERAL NA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA 142
10.8. FOTOS 147
10.9. MATERIAL DE APOIO 154
10.10. CARTAZ “OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MORRETES” 189
10.11. DIVULGAÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA 199
10.11.1. OFÍCIOS 210

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Convite para o encontro de capacitação técnica do Plano Diretor. 12
Figura 2 – Registro fotográfico do evento de capacitação técnica. 17
Figura 3 – Apresentação da capacitação técnica – 39 Slides. 18
Figura 4 – Registro fotográfico da reunião técnica. 32
Figura 5 – Registro fotográfico da reunião técnica. 33
Figura 6 – Lista de presença. 37
Figura 7 – Registro fotográfico da reunião técnica. 38
Figura 8 – Registro fotográfico da reunião técnica. 39
Figura 9 – Lista de presença. 41
Figura 10 – Registro fotográfico da reunião técnica. 42
Figura 11 – Apresentação da capacitação técnica – 67 Slides. 44
Figura 12 – Exemplo de registro cartográfico da oficina de leitura técnica. 73
Figura 13 – Lista de presença. 74
Figura 14 – Registro fotográfico da reunião técnica. 75
Figura 15 – Lista de presença. 80
Figura 16 – Lista de presença. 81
Figura 17 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 82
Figura 18 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 83
Figura 19 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 84
Figura 20 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 85
Figura 21 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 86
Figura 22 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 87
Figura 23 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 88
Figura 24 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades). 89
Figura 25 – Apresentação da capacitação técnica – 32 Slides. 91

Figura 26 – Registro fotográfico da reunião técnica. 102
Figura 27 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 115
Figura 28 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 116
Figura 29 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 117
Figura 30 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 118
Figura 31 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 119
Figura 32 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 120
Figura 33 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 121
Figura 34 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 122
Figura 35 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 123
Figura 36 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 124
Figura 37 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 125
Figura 38 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 126
Figura 39 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 127
Figura 40 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 128
Figura 41 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida. 129
Figura 42 – Lista de presença. 142
Figura 43 – Lista de presença. 143
Figura 44 – Lista de presença. 144
Figura 45 – Lista de presença. 145
Figura 46 – Lista de presença. 146
Figura 47 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 147
Figura 48 – Apresentação da capacitação técnica – 70 Slides. 154
Figura 49 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 189
Figura 50 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 189
Figura 51 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 190
Figura 52 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 190
Figura 53 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 191
Figura 54 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 191

Figura 55 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 191

Figura 56 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 192

Figura 57 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 192

Figura 58 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 193

Figura 59 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 194

Figura 60 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 194

Figura 61 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 195

Figura 62 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 195

Figura 63 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 195

Figura 64 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 195

Figura 65 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 196

Figura 66 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 196

Figura 67 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 197

Figura 68 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 197

Figura 69 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido. 198

Figura 70 – Fotografias da divulgação por som passando pelas ruas de Morretes. 199

Figura 71 – Material de divulgação nas Redes Sociais da Prefeitura de Morretes. 200

Figura 72 – Fotografias da divulgação por cartazes e faixas pelas ruas de Morretes. 209

III. RELATÓRIO DE EVENTOS TÉCNICOS E PARTICIPATIVOS

A participação social – popular e técnica – é apresentada neste relatório em ordem cronológica, englobando toda a fase 2 do Plano Diretor de Morretes.

1. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE DESDE O ÍNÍCIO DO PLANO ATÉ O FINAL DA FASE 2

Quadro 1 – Fichas de contribuição recebidas pelo site da PMM entre 25/03 e 08/04/2022.

FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL				
Data	**Nome completo (opcional)**	**Bairro / Comunidade**	**Profissão / Ocupação**	**Contribuição / Pergunta / Proposta**
25/03/2022	Celso Luis Maceno Filho	Vila Santo Antônio	Empresário	Gostaria de ter conhecimento se há previsão de algo via Plano Diretor a respeito da passagem de caminhões pelo centro de Morretes sentido Antonina, uma vez que o município não vem a ganhar em nada com o tráfego, servindo apenas como passagem e consequentemente tendo inúmeros prejuízos incluindo a falta de segurança da população.
25/03/2022	Emílio Carlos Barbosa	Centro	Jornalista	Como conseguir o plano diretor anterior
27/03/2022	Mirian Lovera Silva	Porto de Cima	Empresária	Para a região de Porto de Cima, saliento a importância de se pensar em uma ação que organize e regulamente o uso das margens dos rios ao longo da estrada PR 411. Solicitando inclusive o apoio do estado. Outro ponto importante a ser levado em consideração é a ocupação e o uso do solo na região, se faz necessário a fiscalização. Áreas de APP são protegidas por lei e são fundamentais para o futuro do município, principalmente no que diz respeito a qualidade da água e a preservação desse ativo, responsável pela vida do planeta. Sugiro uma campanha educativa sobre o destino dos resíduos e do tratamento do esgoto nas propriedades rurais, com ênfase nas propriedades que alugam e recebem visitantes no fim de semana e temporada. Atividade essa que deveria estar sob os olhares do município.
28/03/2022	Tatiana Brandão Perim	São João da Graciosa	Empresária	Revisão das macrozonas e da legislação de áreas rurais, de modo que contribua para o desenvolvimento sustentável através da atividade turística.
29/03/2022	Maurício Scucato dos Santos	Vila Santo Antônio	Empresário	Muito cuidado com o crescimento descontrolado de comunidades fora do quadro urbano da cidade. Além da questão ambiental para que não ocorra casos como o de Petrópolis, isso também é um caso de segurança pública. Nessas vilas e/ou comunidades que estão se estabelecendo em diversos pontos junto à serra podemos ver o consumo liberado de drogas e o controle de traficantes, pois não existe policiamento ostensivo. CUIDADO!!!

29/03/2022	Maurício Scucato dos Santos	Vila Santo Antônio	Empresário	Os locais onde já existe comunidades estabelecidas devem passar à categoria de DISTRITO e receber toda a infraestrutura de quadro urbano (que muitas já tem) e passar a contribuir minimamente com IPTU. Isso tornaria possível o maior controle do município sobre segurança, destinação do lixo e adensamento populacional.
29/03/2022	Clóvis Ricardo Schrappe Borges	Ponte Alta - RPPN Vô Borges	Médico Veterinário, Zoólogo, Conservacionista	1. Estímulo a criação de Unidades de Conservação (públicas e privadas) no município de Morretes, considerando que Antonina já promulgou uma lei de PSA para RPPNs. A lei de Antonina pode ser usada de referência para garantir a valorização da paisagem natural do município e limitar as ações de degradação que ocorrem com vistas a uma variedade de usos convencionais e discrepantes de certa forma com a preconização da região como detentora de invejável cobertura natural, potencial para incrementar de forma exponencial a indústria do turismo de natureza; 2. Identificação de áreas com maior fragilidade ambiental no município de Morretes tanto pelo aspecto de abrigar remanescentes naturais melhor conservados ou representar áreas de risco a eventos climáticos extremos direcionando estes espaços a restrições de ocupação mais criteriosas, com providências, dentre outras, de criação de UCs de uso direto ou indireto, conforme o caso; 3. Estabelecimento de processo de monitoramento contínuo referente a agressões ao meio ambiente (desmatamento, caça, extrativismo, etc), a partir de uma parceria do Município com o IAT, ICMBio e BPAMB, com vistas a mitigar ações ilegais e potencializar a manutenção da paisagem natural., o turismo de natureza e o incremento na arrecadação de ICMS-E; 4. Estabelecimento de parcerias com o governo, Estadual e Federal, no sentido de estruturar as Unidades de Conservação públicas para atividades de gestão em geral, gerando ganhos de arrecadação de ICMS-E e meios para incremento exponencial de atividades de turismo de natureza; 5. Desenvolver um plano básico de paisagismo para as áreas limítrofes a todas as rodovias de acesso a cidade de Morretes, gerando um esforço comunitário para garantir a manutenção adequada da paisagem de um destino de turismo de natureza e de cunho histórico cultural, incluindo todo o trecho da Graciosa dentro do perímetro do município. Todas essas áreas vem sendo intensamente afetadas por intervenções inconsequentes, sem qualquer orientação ou regramento, desqualificando estes atrativos e gerando uma paisagem convencional encontrada em qualquer lugar do país, contrariamente ao que se busca vender como imagem para atração do turismo regionalmente. 6. garantir que a Secretaria do meio Ambiente desenvolva ações voltas à conservação da biodiversidade e de educação para a conservação como estratégia para valorização do patrimônio natural regional e a conscientização de seus moradores e visitantes sobre a importância e valor da conservação; 7. Estímulo para a busca pela sustentabilidade dos negócios presentes no município de Morretes, visando a diminuição de impactos ambientais através de

				processos de melhoria contínua e assertividade para conquistar certificações diferenciadas que sejam incorporadas como parte da cultura dos negócios regionais e os fortaleçam, a espelho da Certificação LIFE (www.institutolige.org)
29/03/2022	Clovis Ricardo Schrappe Borges	Ponte Alta - RPPN Vô Borges	Médico Veterinário, Zoólogo, Conservacionista	Por favor me enviem o conteúdo da colaboração encaminhada agora a pouco pois não arquivei aqui. clovis@spvs.org.br Muito obrigado!
30/03/2022	Rosangela da Cruz Gomes	São João da Graciosa	Ger.Administrativo	Como parte do Grupo de Acompanhamento; gostaria de deixar claro que farei o possível para que seja viabilizado todo e qualquer programa de benefício do turismo como um todo! Estando atuando na área por quase 30 anos e morando a 20 anos em Morretes sei que é de extrema importimportância para o nosso municipio progamas de um Turismo Sustentável e Responsável. Deixando nosso represente do bairro a cargo e responsabilidade por reivindicações para a minha localidade do São João da Graciosa. Me coloco inteiramente a disposição com presença e virtual para convocações e reuniões necessárias.. Rosangela Gomes

30/03/2022	Gisleine Alves	Sítio do Campo	Empreendedora	Quando haverá fiscalização nos Canis clandestinos????? Quando irá começar a punição para que abandona animais?? Existem muitas pessoas sem licença vendendo animais que sofrem maus-tratos
30/03/2022	André Lucas Santiago	Sarapiá	Diretor de Meio Ambiente	1) Contemplar os ODS, no lugar dos ODM; 2) Incluir o Parna da Guaricana no Macro Zoneamento Municipal, visto que o diploma legal de instituição deste, data de 2014, posterior a Lei municipal; 3) rever a questão da criação da Secretária de Desenvolvimento Territorial que seria a responsável por implementar o plano e revisa-lo a cada 10 anos, atribuição que atualmente na prática ficou com a Secretária de Turismo, Cultura, Meio-ambiente, Cultura e Urbanismo; 4) Enfoque na revisão das legislações complementares como o Plano de Saneamento Básico e Politica de Meio Ambiente; 5) Avaliar a necessidade e a possibilidade de inclusão de novas áreas ao zoneamento municipal intermediarias ao Urbano e ao Rural - Vide Capitulo 3 do PDM de Campo Limpo.
01/04/2022	Anna Paula Cabral	Baro Branco	Música	Boa noite, tudo bem? Moro em Morretes a 1 ano e sinto falta de ciclovias na rodovia que liga Morretes a Antonina, nas ruas do centro da cidade e na rodovia que segue para a Serra da Graciosa. Vi que no governo do Beto Richa, houve uma proposta aprovada, mas desde então não aconteceu. Vocês têm previsão para esse projeto? Grata :)
01/04/2022	Natalie Nodari	Barro Branco	Design Ops	Ciclovia no centro, rodovia sentido antonia e rodovia na sao joao da graciosa
05/04/2022	Bel Liviski	América de Baixo	Professora/Jornalista	Acompanhamento dos projetos do Plano Diretor/ Proposta de Oficinas de Educação Ambiental/Proposta de Oficinas de Valorização do Patrimônio Cultural da cidade de Morretes.
05/04/2022	Deisy Meduna Valério	Central	Contafora	Pavimentação da estrada do Central
05/04/2022	Deisy Meduna Valério	Central	Contadora	Investir em projetos de esporte e cultural para as crianças de Morretes. Por exemplo aulas de pintura.
08/04/2022	Natividade dos Santos França	Estrada da colonia marques Porto de cima morretes pr	Motorista	Número predial

Fonte: Prefeitura de Morretes, 2022.

2. CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM 14/03/2022

Figura 1 – Convite para o encontro de capacitação técnica do Plano Diretor.

Fonte: FUNPAR, 2022.

2.1. ATA

Ata de Reunião

Encontro de Capacitação Técnica do Plano Diretor de Morretes

Convocado por: Funpar			
Data: 14/03/2022	Início: 13:30	Término: 16:00	**Local**: Auditório Funpar

Nome dos participantes

FUNPAR:

Eduardo Sinegaglia, Maria Fernanda Incote, Fragomeni, Adair Anholeto, Aderlene, Marcelo Zolet, Anna Vargas

PREFEITURA (EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL):

Lucas Daniel da Silva Galdino, Luiza Fernandes Dittert, Jandaíra dos Santos Moscal,

Ana Júlia Madalozo Molinari Gonçalves, Diogo

Tiago Tischer Coelho - Secretaria de Agricultura

Albino Cezar Grandi

Assunto(s) Discutido (s): Contribuições do Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais da UFPR, apresentado pelo prof. Dr. Eduardo Vedor de Paula.

- Plano da Bacia Hidrográfica Litorânea - rios de classe especial, todos os rios que estão em UC são de classe especial, rios de classe 1 e classe 2
- Uso da terra, agricultura em áreas de rios de classe especial
- Inovação - partir da escala regional
- Partir da gestão dos recursos hídricos
- Plano Municipal da Mata Atlântica - foram desenvolvidos concomitantes para os 7 municípios. Observar os mapas do PMMA. Falta ainda a finalização, mas já tem o diagnóstico.
- Mapa de uso e cobertura - 60% em UCs.
- APA da Serra do Mar - não homologada, não está no SNUC, o município recebe menos ICMS Ecológico por isso. Está inserida na AEIT Marumbi. Pauta do município com o IAT, para finalizar a classificação da APA da Serra do Mar.
- Grande Reserva Mata Atlântica = é uma história do território, estratégia de marketing, baseado no livro "Produção da Natureza".
- Grande Reserva Mata Atlântica – PIB Corrientes era o menor e hoje é o terceiro da Argentina, a partir da produção da Natureza. Hoje Buenos Aires vai mais para

Corrientes do que para Florianópolis. Parque Iberá foi um case dentro do PDS. Feições ambientais parecidas, OPORTUNIDADE.

- **TAJ** = Termo de Ajuste Judicial - ICMBIO, Funbio, MP Federal e Estadual. Vazamento de diesel em 2002 na bacia do Rio Sagrado, 90 milhões de reais, hoje 180 milhões depositado pela Petrobrás em juízo. O Estado do PR não quis investir em UCs (70 milhões para o ESTADO).
- Os 110 milhões foram depositadas no FUNBIO. Conselho Deliberativo: Vedor preside o conselho gestor. Não tem recurso direto para prefeitura. Recursos serão aplicados nas UCs. Oportunidade para investir nas UCs, deve constar no Plano Diretor.
- Antonina estimulou criação da RPPN. O município vai investir 50%. 5 milhões por ano só das RPPNs em Antonina da SPVS.
- Muitas UCs estão subindo no ranking no interior do Estado. Se essas pontuam mais, as UCS do litoral pontuam menos e o litoral recebe menos ICMS ecológico.
- **TAJ** - grande impacto daqui há 3 anos. Agora foram destinados 1 milhão para infraestrutura básica (barcos por exemplo) nas UCs.
- **TAJ** – Destinado para demanda espontânea 1 milhão.
- **PAI** PDM - será possível indicar recursos para UCs, principalmente as Estaduais, indicando esse fundo.
- Parque Estadual do Pau Oco, cobrança imensa para trabalhar com o parque para TURISMO, fata estrutura, tem cachoeira, mas o acesso é difícil.
- Acordo de gestão compartilhada.
- O portal de entrada de Guaraqueçaba é Morretes.
- Uso da terra = a importância dos instrumentos de ordenamento não se anularem. Instrumentos com diretrizes diferentes para o mesmo território.
- Há proposta para que o PDS seja o diagnóstico do licenciamento ambiental.
- Atividade Portuária no litoral do Paraná e sua relação com Morretes
- Morretense precisa entender a importância de Morretes para a viabilidade do porto de Paranaguá.
- Planície do Rio Jacareí subiu 1 metro após evento de sedimentação, na foz do Nhundiaquara.
- Rio Sagrado - chácaras, estradas estão em APP. Readequação das estradas rurais da bacia do rio sagrado.
- **Itaipu fez isso, já existe metodologia para essa readequação**. Nos EUA, toda a água que chega em NY vem de montanhas e a readequação das estradas gerou economia a longo prazo.

- As quatro bacias que mais produzem sedimentos estão hoje em Morretes.
- Relação de causa e efeito, que a sedimentação que ocorre nos portos vem das bacias de Morretes. Agricultura - recuperar com agrofloresta. PDS traz essa mudança de paradigma em Morretes. Pode produzir gengibre, mas associado a outras espécies que recuperam o solo.
- Mais de 1 milhão de m3 de sedimento por ano. A área de descarte é atrás da ilha do mel, é muito longe. Custo de dragagem é de 52%, não é viável economicamente. Quem paga dragagem é imposto público, e o porto de Antonina é privado. Calado de 6 ou 7 metros que operam navios da década de 1970, do ponto de vista físico não faz sentido o Porto de Antonina.
- GT de planejamento portuário é coordenado pelo MP.
- Como fazer essa modificação da estrutura produtiva se o agricultor não participa dos eventos?
- As condicionantes do licenciamento ambiental.
- Primeiro grande empreendimento do rito triplo - um empreendimento em Paranaguá – 10 milhões.
- ECOTEC restauração de 40 hectares de propriedades rurais, 50 famílias que aderiram, 25 hectares acordados para mudar a estrutura produtiva, são 3 anos de projeto.
- É uma questão para médio prazo.
- Como fica a questão do escoamento da produção?
- Luchesi, Ibama = hoje a UFPR não tem projeto para tanto recurso.
- Não deixar o sedimento sair da propriedade rural. A chuva precisa ter mais dificuldade de carrear o sedimento.
- Desassorear os portos é secar gelo, é o problema já está presente.
- FERROESTE: projeto muito votado no eixo de infraestrutura no PDS – PRIORIZADO.
- O porto de Paranaguá está no maior processo de licenciamento da história, novos berços de atracação. A BR277 não vai dar conta, a Ferroeste deveria ter sido discutida há 10 anos atrás.
- Comunidades de Candonga e Saquarema está com mobilização forte.
- Hoje são 28 obras especiais dentro desse trecho da Ferroeste, devido à importância ambiental.
- EIV – instrumento que o município tem previsto no plano diretor vigente, embora não haja regulamentação específica, é o que será utilizado.

- Sugestão do professor Vedor: colocar todas as condicionantes para a Ferroeste, mitigar impacto, não deixar encosta aberta por longos trechos e por muito tempo devido ao assoreamento.
- Professor Bigarela - estudo mostrando que o porto de Paranaguá ficou inviável a partir do assoreamento da obra da BR 277.
- Separação de comunidades
- Compartimentação do fluxo de animais
- Buscar coerência e confiança, interlocução. Clareza na comunicação dos fatos.
- Está faltando uma reunião com o pessoal da engenharia da Ferroeste, colocando de forma coloquial para a comunidade.
- A legislação do Plano pode fazer monitoramento e avaliação das obras de compensação nas comunidades.
- Desapropriar - quem vai pagar e quando.
- Conversa com o Fagundes e André da Ferroeste sobre a pressão.
- A discussão da BR 101 passando pela Estrada da Limeira ficará para a próxima revisão do Plano Diretor de Morretes pois não há nada de concreto nesse momento.
- A chuva na Serra é 60% maior que na planície. Picos de eventos climáticos. Não haviam estações na serra, apenas na planície, por isso estavam subestimados os números.
- Primeira conexão de zoneamentos
- Rodrigo Delonga
- Proposta de readequação de uso do rio Jacareí, não tem APP preservada, o cultivo vai até o Rio.
- Assentamento Nhundiaquara
- Banco de dados geoespaciais do LAGEAMB: Se organiza em tabelas, é o banco que especializa o mapa.
- INCRA priorizou esse Titula Brasil
- Angulo Paulo Milano
- CTGER - Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro – faz papel de entidade regional - Daniel Teves

2.2. FOTOS

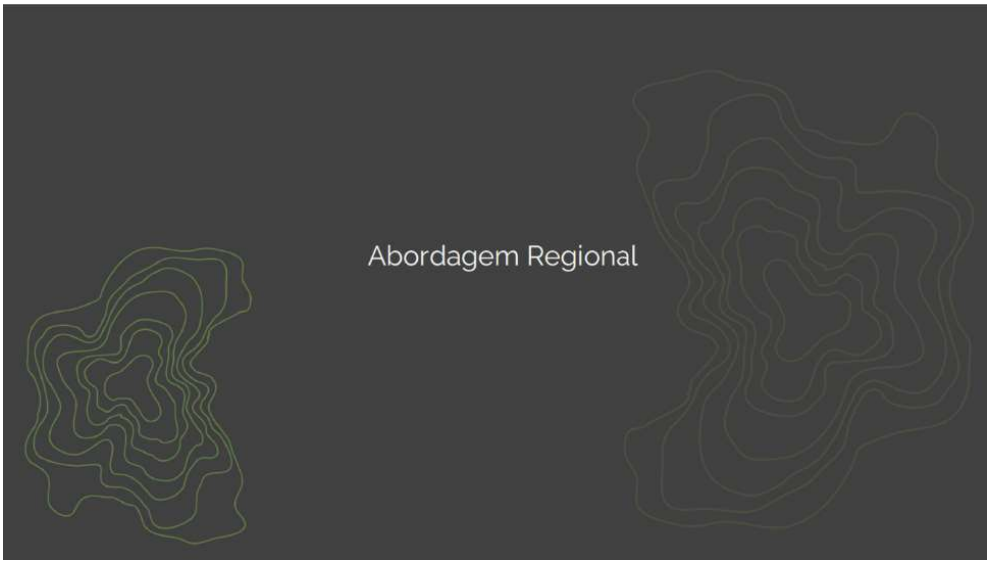
Figura 2 – Registro fotográfico do evento de capacitação técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

2.3. MATERIAL DE APOIO

Figura 3 – Apresentação da capacitação técnica – 39 Slides.

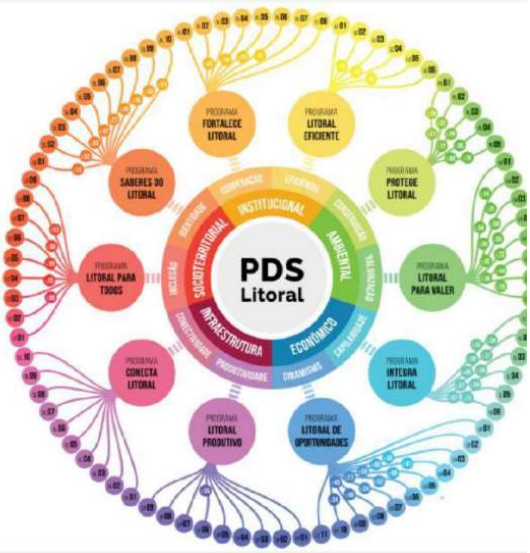
funpar
CONVITE
ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO
TÉCNICA DO PLANO DIRETOR
• Equipe Técnica Municipal da Prefeitura de Morretes
• Equipe Funpar
• participação especial Prof. Dr. Eduardo Vedor de Paula (pós-grad. Geografia UFPR)
14/MARÇO - 13:30
AUDITÓRIO 1 FUNPAR
RUA JOÃO NEGRÃO 280 CURITIBA
Conteúdo: Enchentes, áreas de riscos geotécnicos, oportunidades atreladas à conservação da natureza, atividade portuária no litoral e sua relação com Morretes.


Abordagem Regional

PDS - Litoral

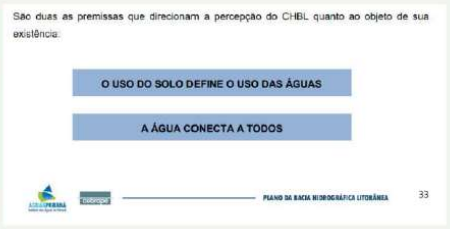
PDS Litoral 2035
Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná

2019

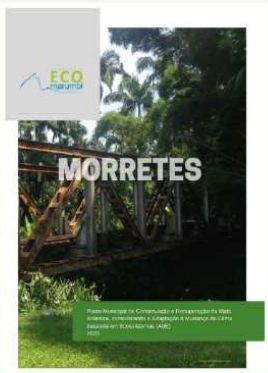


Plano da Bacia Litorânea

2019

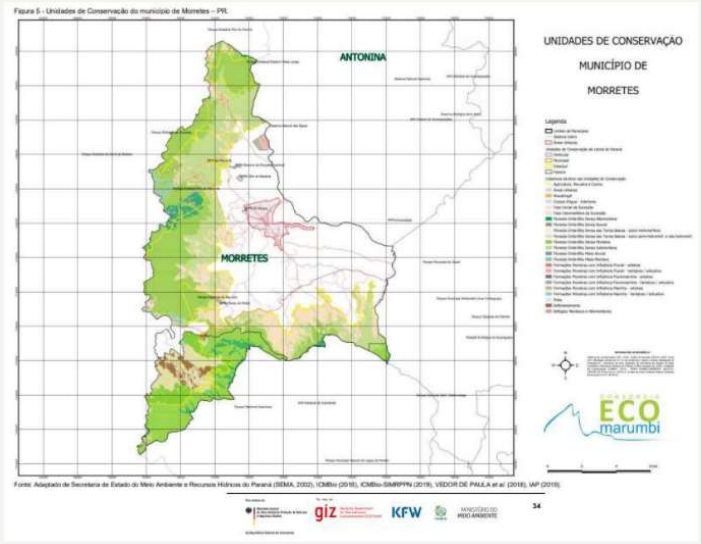


Plano Municipal da Mata Atlântica



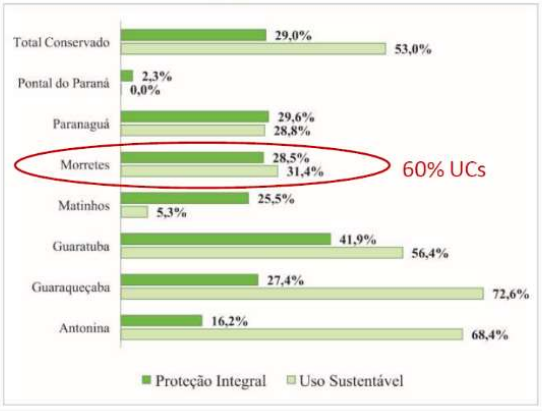
2020

Plano Municipal da Mata Atlântica



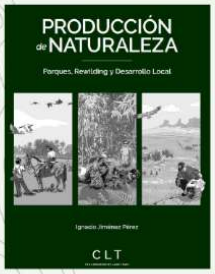
Plano Municipal da Mata Atlântica

Figura 6 Percentual de cada município do litoral do Paraná , inserido em unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável



PAULA, E. V.; PIGOSSO, A. M. B. ; WROBLEWSKI, C. A. Unidades de Conservação no Litoral do Paraná: Evolução Territorial e Grau de Implementação. In: Mayra Taiza Sulzbach , Daniela Resende Archanjo , Juliana Quadros. (Org.). Litoral do Paraná : território e perspectivas. 1ed.Rio de Janeiro: Autografia, 2018, v. 3, p. 41-92.

A Grande Reserva Mata Atlântica:
uma história para este território



Programa contemplado no âmbito do PDSL, sendo Morretes a porta de entrada para Antonina e Guaraqueçaba

A estruturação das UCs por meio do TAJ Litoral

Regimento Interno do Conselho Gestor do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná – TAJ Litoral do Paraná

Aprovado em 10/03/2022 na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (CG), na forma estabelecida no artigo 13º, (iv).

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º - O presente regimento interno estabelece as normas de funcionamento do Conselho Gestor (CG) do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná – TAJ Paranaguá, instância máxima deliberativa de coordenação, que aprova as prioridades de execução dos recursos do Fundo, aprova orçamento, **Manual Operacional do Projeto - MOP**, e define as diretrizes para o planejamento e execução das atividades pelas Unidades Executoras.

Art. 2º - Os termos definidos neste Regimento terão os significados a eles atribuídos no Manual Operacional do Programa (MOP) ou neste Regimento.

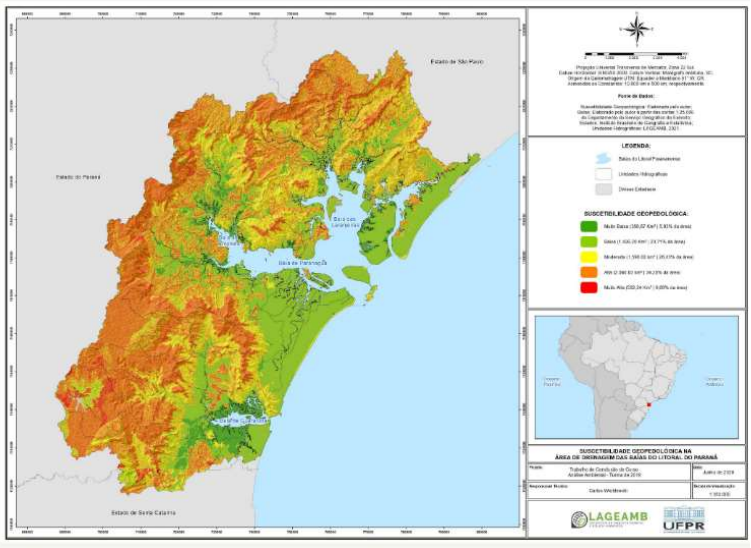
- Legislação para estímulo de criação de RPPNs (exemplo de Antonina)

- Criação de um Parque Municipal?

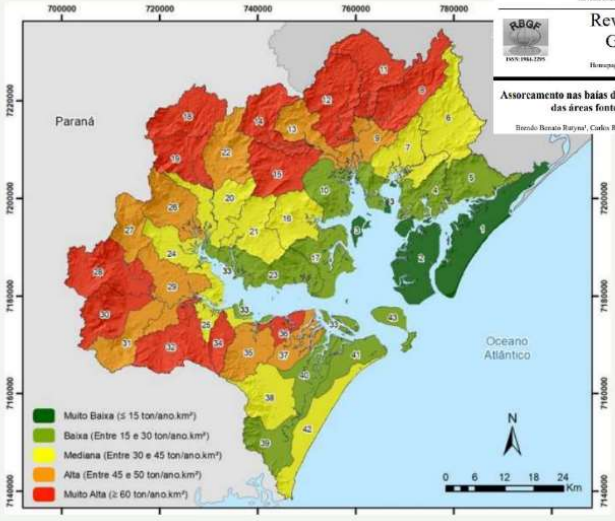
Iniciativas que colocam o município no mapa do TAJ e ampliam a arrecadação do ICMS-E

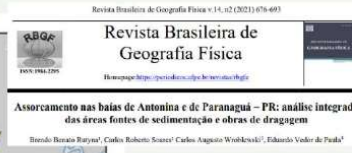
A atividade portuária no litoral do Paraná
e sua relação com Morretes

Suscetibilidade Geopedológica

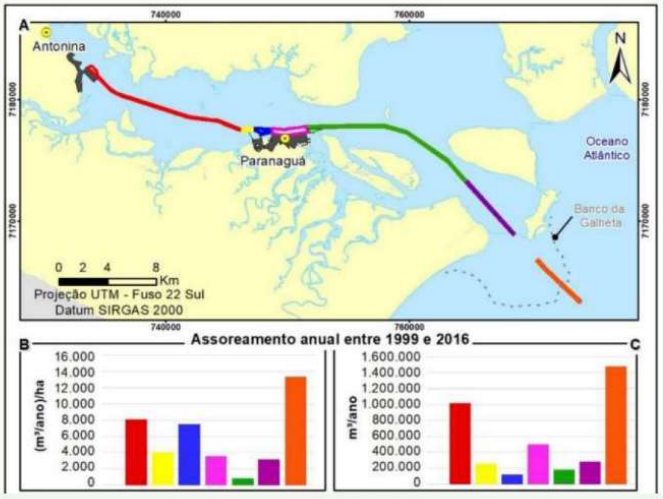


Produção de Sedimentos




Revista Brasileira de Geografia Física v.14, n2 (2021) 676-693
Revista Brasileira de Geografia Física
Assoreamento nas baías de Antonina e de Paranaguá – PR: análise integrad
das áreas fontes de sedimentação e obras de dragagem

Assoreamento do Canal da Galheta



Algumas Reflexões

- A atividade portuária em Antonina se inviabiliza no médio prazo.

Como tratar a questão dos caminhões e
o desvio do trânsito no centro histórico?

- A atividade portuária em Paranaguá dependerá da conservação das áreas vegetadas e da restauração das áreas degradadas.

Políticas voltadas à SAF (ALA ICMBio - APPA).

Um importante olhar para o rural.

A nova ferrovia

- Traçado do trecho 5 passará ao sul da BR277 e ao norte dos Parques Nacionais

Algumas Reflexões

A ferrovia antiga deve estar vinculada à gestão da nova.
Porém, com foco na atividade turística.

Associada à Estrada da Graciosa?

Considerar isso no Zoneamento Municipal?

Ações para potencializar a Maria Fumaça Morretes – Antonina?

Ações mitigatórias e compensatórias decorrentes do processo de licenciamento ambiental da Ferroeste

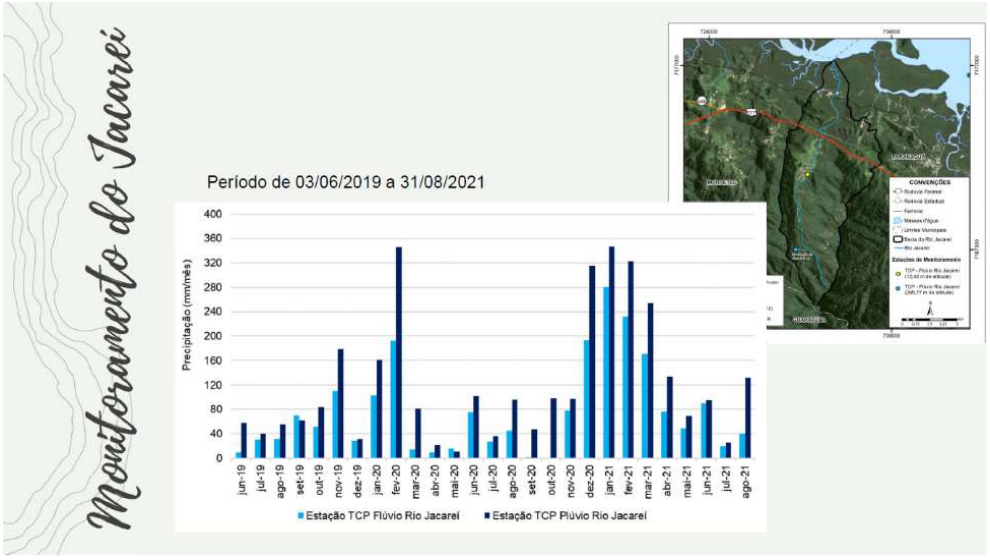
Readequação das estrada rurais (bacia do rio Sagrado)?

Readequação do uso da terra (bacia do rio Jacareí).

Áreas de Riscos Ambientais

Eventos Extremos

Chuvas de março de 2011 na bacia do rio Jacareí



TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

REFERENTE AOS AUTOS DO INQUÉRITO CIVIL MPPR 0103.11.000130-4

Pelo presente instrumento, na forma do art. 5º, § 6º, da Lei 7.347 de 24 de julho de 1985, alterado pelo art. 113 da Lei 8.078, de 11 de novembro de 1990, de um lado o **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ**, por meio dos Promotores de Justiça infra-assinados e, de outro lado, **MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ**, representado por Marcelo Elias Roque; **MUNICÍPIO DE MORRETES**, representado por Junior Brindarolli, doravante denominados Compromissários, nos termos que autorizam o artigo 129, III, da Constituição Federal, o § 6º do artigo 5º da Lei 7.347/85, os artigos 81 e 82 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, artigo 6º do Decreto Federal nº 2.181/97;

CONSIDERANDO o desastre natural ocorrido em 11 de março de 2011, na localidade de Floresta, que tem parcela do seu território no Município de Paranaguá e parcela no Município de

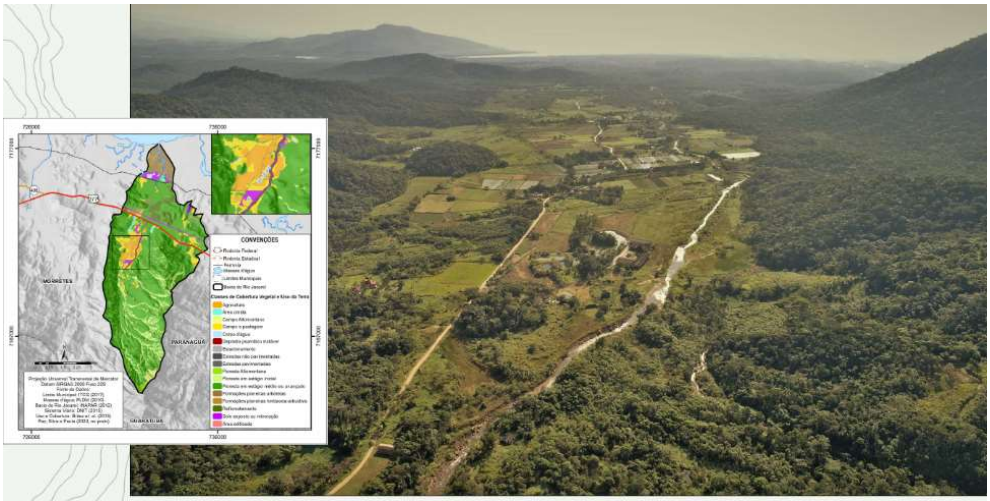
PARÁGRAFO PRIMEIRO – Os Compromissários **MUNICÍPIOS DE PARANAGUÁ** e **DE MORRETES** assumem as obrigações de fazer consistentes em:

I. na revisão dos planos diretores, com vistas à elaboração de um zoneamento integrado entre os entes municipais e a definir critérios de uso e ocupação do solo padronizados, com viés de controle do adensamento e de proteção das áreas ambientalmente protegidas, os municípios de Paranaguá e Morretes constarão no projeto de lei a ser encaminhado às câmaras municipais, em sede de zoneamento, a previsão da "*Zona de Risco do Jacareí*", com conteúdo de norma protetiva de eficácia contida que preveja, expressamente, a impossibilidade de novas ocupações até que sobrevenha lei específica que regulamente o uso e ocupação do solo na Bacia do Rio Jacareí;

II. para fins de regulamentar o uso e ocupação do solo na Bacia do Jacareí, com previsão de normas mais específicas, conforme descrito na cláusula acima, deverão constituir, no prazo de 30 (trinta) dias, Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar estudos de normas a serem observadas na "Zona de Risco do Jacareí", o que visa subsidiar projeto de lei dos entes signatários;

III. a obrigação de fazer de conter o adensamento populacional, devendo os referido municípios, por meio das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil, realizarer cadastro das pessoas e residências existentes na localidade no prazo de 60 (sessenta) dias.

O cadastro deverá ser atualizado anualmente, até, no máximo, o dia 15 de dezembro d cada ano, promovendo-se, até o dia 31 de março subsequente, as autuações necessárias, decorrente do poder de polícia, referente a eventuais ocupações irregulares;

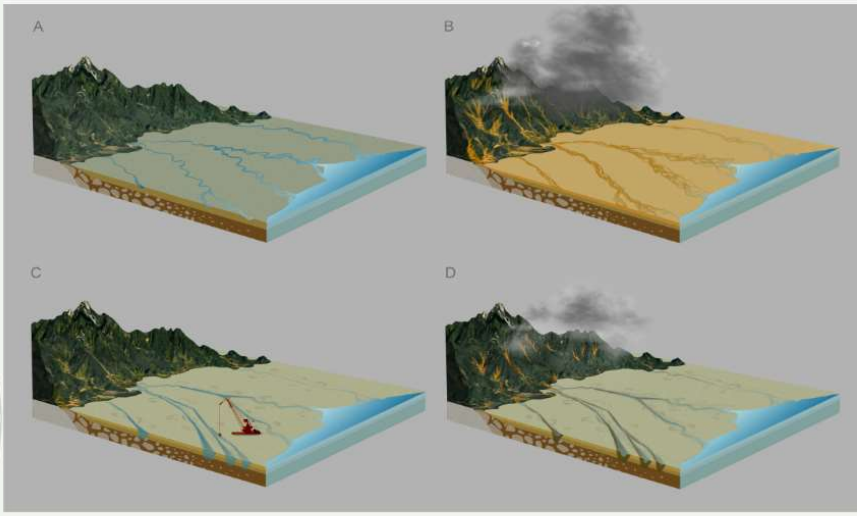


Dispomos de informações compatíveis com a escala 1:5.000

Areais Abandonados

Lagoa Azul - Potencial para Parque Municipal?

Assoreamento dos Rios



Obras de mitigação de enchentes (obsoletas)

Base de Dados Geoespaciais

Base de Dados Geoespaciais

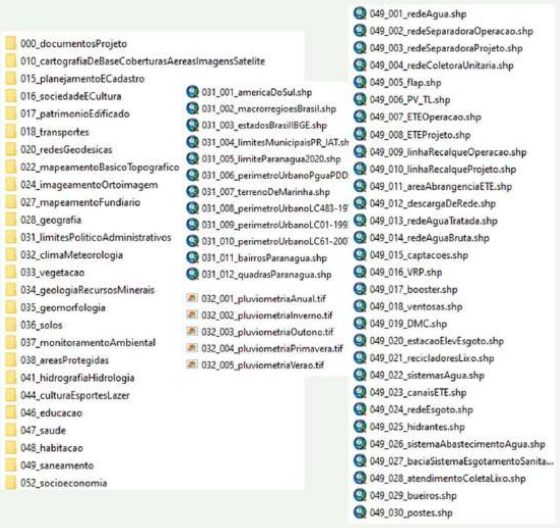
PAZ, O. L. S. ; PAI, M. O. D. ; PAULA, E. V. . Proposta metodológica para elaboração de base de dados geoespaciais como subsídio a estudos ambientais: aplicação em unidades de conservação do litoral norte do Paraná. **REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA**, v. 13, p. 613-629, 2020.

LAGEAMB - Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais. **Base de Dados Geoespaciais e Gestão Documental de Projetos**. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em: https://lageamb.ufpr.br/portal/documentos-tecnicos/

Base de Dados Geoespaciais

"Conjunto de dados vetoriais e matriciais, sistematizados em categorias, com padronização estabelecida e com função de consulta e aplicação através de softwares de SIG" (COUTINHO, 2010).

Organização



Padronização seguindo as recomendações do Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil (Perfil MGB) da CONCAR - Comissão Nacional de Cartografia.

Qualidade

	Regra	Descrição	Ilustração
Polígonos	Não deve sobrepor	Os polígonos não devem se sobrepor. Os limites dos polígonos devem coincidir	
Polígonos	Não deve ter vazios	Os polígonos não devem ter vazios entre as feições	
Polígonos	Limites devem ser compatíveis	Todos os temas devem estar de acordo com o limite da área de estudo	
Pontos	Pontos não devem se sobrepor	Os pontos não podem ter sobreposição dentro de um mesmo tema	
Linhas	Não deve ter linhas soltas	Linhas devem ser conectadas em um determinado tema	
Linhas	Linhas não devem se cruzar	Linhas não devem se atravessar ou se sobrepor	

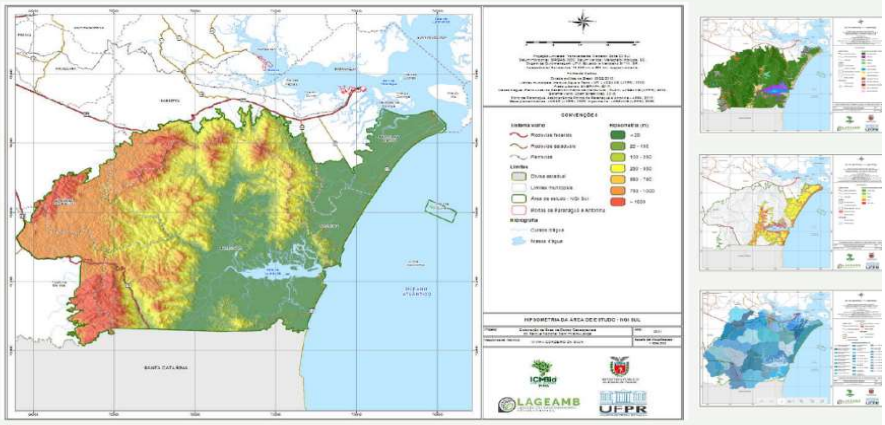
Análise da consistência topológica dos dados vetoriais e descrição da linhagem dos dados (metadados).

Entidades e elementos do Núcleo de Metadados do Perfil MGB Sumarizado
Adaptação LAGEAMB

Entidade/Elemento	Obrigatóriedade	Entidade/Elemento	Obrigatóriedade
1. Título	Obrigatório	13. Sistema de referencia	Obrigatório
1.1 Nome da camada*	Obrigatório	14. Linhagem	Obrigatório
2. Data	Obrigatório	15. Acesso on-line	Opcional
2.1 Tipo de data*	Obrigatório	16. Identificador de metadados	Opcional
3. Responsável	Obrigatório	17. Nome padrão de metadados	Opcional
4. Extensão Geográfica	Condicional	18. Versão da norma de metadados	Opcional
5. Idioma	Obrigatório	19. Idioma dos metadados	Condicional
6. Código caractere do CDG	Condicional	20. Código de caractere dos metadados	Condicional
7. Categoria temática	Obrigatório	21. Contato para metadados	Obrigatório
8. Resolução espacial	Obrigatório	22. Data do metadados	Obrigatório
9. Resumo	Obrigatório	23. Status	Obrigatório
10. Formato de distribuição	Obrigatório	24. Palavras-chave*	Obrigatório
11. Extensão temporal e altimétrica	Opcional	25. Restrição	Obrigatório
12. Tipo de representação espacial	Opcional		

* Item inserido pela equipe LAGEAMB

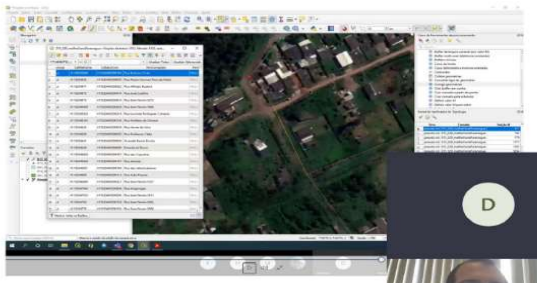
Aplicação



Termo de Referência para o Município

Guia para servidores e técnicos da Prefeitura...

Realização de oficinas de transferência metodológica (online)



...conteúdo gravado e disponibilizado às equipes.

https://lageamb.ufpr.br/transferencia-metodologica-capacitacao-bdg-paranagua/

Considerações Finais

1- A atualização do PDM de Morretes demanda um olhar especial para o rural, de modo a aproximar a gestão municipal da gestão ambiental portuária;

2- A Conservação da Natureza mostra-se como oportunidade para ampliação da arrecadação municipal, bem como potencialização da atividade turística;

3- O município apresenta inúmeras áreas de risco, as quais demandam a criação de zonas especiais com rigoros controles no âmbito da ocupação e uso da terra;

4- O licenciamento da Ferroeste pode ser uma oportunidade.

Fonte: VEDOR, 2022.

3. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – ASPECTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE RISCO EM MARÇO DE 2022

3.1. FOTOS

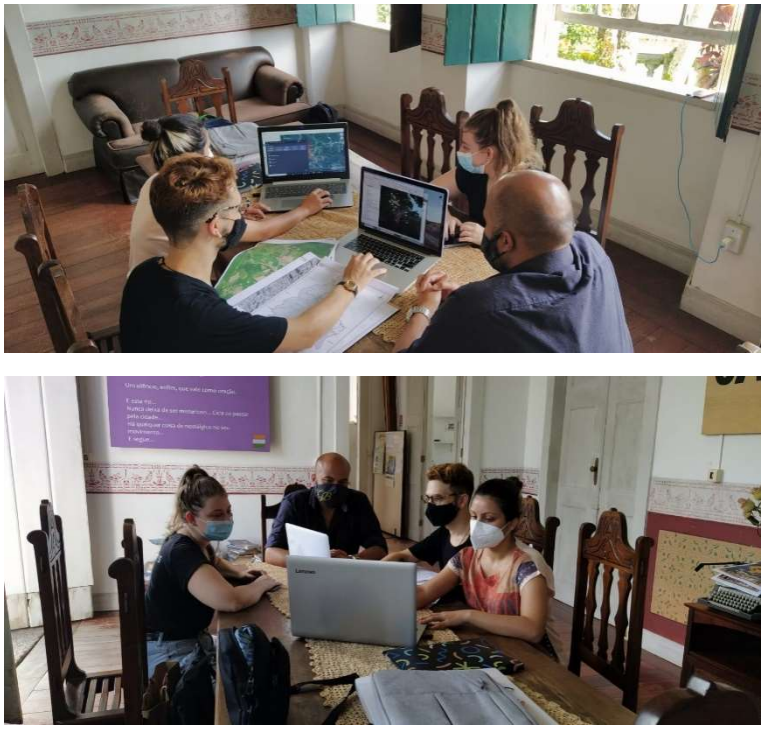
Figura 4 – Registro fotográfico da reunião técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

4. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – URBANISMO E INFRAESTRUTURA EM MARÇO DE 2022

4.1. FOTOS

Figura 5 – Registro fotográfico da reunião técnica.



Fonte: FUNPAR, 2022.

5. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – TURISMO EM FEVEREIRO DE 2022

5.1. ATA

Ata de Reunião

Encontro de Capacitação Técnica do Plano Diretor de Morretes

Convocado por: Funpar			
Data: 24/02/2022	Início: 09:30	Término: 12:00	**Local**: Ekôa Park

Nome dos participantes

FUNPAR:

Maria Fernanda Incote, Anna Vargas, Wilhelm Meiners

PREFEITURA (EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL) E OUTROS:

Tatiana Perim, Allana Araujo, Patrícia (ADETUR)

Assunto(s) Discutido (s): Desenvolvimento do turismo como atividade econômica sustentável

Hoje o turismo já está melhor no município, comparado a anos atrás, mas ainda há cultura e entendimento de Morretes apenas como um local de passagem para almoço durante fins de semana.

Há atrativos e atividades, porém, falta de oferta, não há estrutura para ofertar.

Cadastur - região turística no brasil com maior cadastros durante a pandemia.

Panorama de quem está operando a oferta turística, como está sendo trabalhado.

Falta de pacotes turísticos.

Obtiveram recurso de emenda parlamentar para circuitos, sinalização, mapa interativo.

Atuação municipal no setor é ineficiente, precisa ser mais desenvolvida.

Contur era um conselho paralisado, hoje é um grupo atuante e forte.

Adetur hoje é o carro chefe no desenvolvimento do turismo, realiza um trabalho imprescindÍvel.

A atual gestão de Morretes depois de anos está atuando com governança regional, compreendeu a necessidade de se vincular a instâncias que já atuam na região.

A Adetur é um porta-voz do que o município está fazendo para o Estado

O prefeito tem um olhar estratégico para o turismo.

Setor do turismo como gerador de economia

Chamamento para transporte público, também para ônibus turísticos.

Há dificuldades nas tentativas de implantação e execução de ações em conjunto com Antonina.

Adetur atua como interlocutora entre municípios.

Tentativa via Grande Reserva Mata Atlântica, para tentar fazer um plano de trabalho integrado.

Fupef está dando o apoio técnico para a revisão do PD de Antonina (FUPEF – Fundação de Apoio a Universidade Federal do Paraná, especialista em projeto de pesquisa engenharia florestal e gestão de projetos ambientais).

Os planos diretores de Antonina e Morretes deveriam dialogar, há proximidade, fatores sociais comuns há movimento pendular entre os municípios.

Judicialização impediu a obra do contorno rodoviário/ponte da PR340, que tinha EIA-RIMA, obra que reduziria o fluxo de caminhões que passam por dentro do centro de Morretes.

Antonina - prefeito Zé Paulo - prefeito que se relaciona bem com o prefeito Junior Brindarolli, Marcos - gestão Iamuque, Marcos - proprietário do Camboa, Rafaela - proprietária de bala de banana de Antonina, Tiago é o secretário de turismo

Fátima integrante da ADETUR em Pontal do Paraná.

Hoje os 7 municípios pagam a ADETUR, a diretoria é super participativa.

Morretes tem 190 mil visitantes só viajantes do Trem.

Qual é o tamanho do trade turístico? Não há dados.

Agora com o mapa do turismo talvez haja atualização.

Foi necessário levantar dados da LOA, LDO, várias comprovações das prefeituras. Número de leitos disponíveis no município

Pesquisa de Serviço Hoteleiro - é primordial, permanência do turista no município.

Atração de investimento público ou privado,

Capacitação: Adetur - a importância de fazer o cadastro no Cadastur. Fomento PR e Invest.

É necessário que os municípios e os empresários entendam que o concorrente é Santa Catarina e não os demais municípios do Litoral do PR.

Reativação do FUNTUR, fomentar feiras

Importância de tornar os dados turísticos públicos, para que não se percam nas trocas de gestão. Inserir nas redes sociais.

COMTUR

Baseados na ODS 8, 12 e 14

Gestão estratégica

Hoje são 420 cadastros após a blitz cadastur

O cadastro é obrigatório para Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas, Acampamentos, Organizadora de Eventos, Parques Temáticos e Guias de Turismo. Bares e restaurantes não são obrigatórios, mas o cadastur vai focar nessa informação

O Parque do Pau Oco seria o único que poderia ter visitação, precisa receber investimento para estrutura.

Ônibus ficam em torno da Casa Rocha Pombo, caos criado pelos veículos.

Ônibus de turismo que entram no setor histórico. Há planejamento para estacionamentos de ônibus de turismo e vans.

Ainda há necessidade de resolver o estacionamento de veículos de passeio.

A legislação de uso e ocupação do solo não permite a instalação de pousadas ou hotéis além da faixa de 100 metros do eixo de desenvolvimento turístico que fica nas rodovias.

METINOEKI - Área pública de 50 mil metros quadrados nao tem, essa negociação ficou empacada. Nao diz na legislação que área do município poderia receber equipamento desse porte. Gestão pública e privada. Cooperação com Hyogo, Japão. Distribuição da produção local, grandes rodovias são pontos estratégicos.É um equipamento em uma área grande, 5 hectares, em área rural, e Morretes não tem legislação para isso na área rural. Serão 15 estações no estado. Estudando se as IGRs poderiam receber os recursos e fazer a gestão.

Estudo de viabilidade economica - unicentro e investparaná.

5.2. LISTA DE PRESENÇA

Figura 6 – Lista de presença.

LISTA DE PRESENÇA

Reunião: Desenvolvimento da atividade turística em Morretes / Planos do Turismo

Local: Ekoa Park | Data: 24/02/2022 | Início: 11:00 | Fim:

	Nome	Empresa / Departamento	Telefone:	E-mail (Letra de forma, por favor):
1	Maria Fernanda Inoté	FUNPAR		fernanda.inote@funpar.ufpr.br
2	PATRICIA ASSIS	ADETUR		EXECUTIVO@ADETUR.COM.BR
3	Adriana C. Araújo	SECTUR		turismo@morretes.pr.gov.br
4	TATIANA BRANDÃO PERIN	SECTUR		tatiana.perin@morretes.pr.gov.br
5	Wilhelm Meirelles			
6	Anna Cardina Vargas Faria	FUNPAR		anna.faria@funpar.ufpr.br
7				

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 7 – Registro fotográfico da reunião técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 8 – Registro fotográfico da reunião técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

6. REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO – FUNPAR E ETM MAIO DE 2022

6.1. ATA

MEMÓRIA 2ª REUNIÃO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA – PDM MORRETES

Ao nono dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, ocorreu na Casa Rocha, no Centro Histórico de Morretes – PR, a 2ª Reunião de Capacitação Técnica para a revisão do Plano Diretor Municipal. A reunião foi programada para toda a Equipe Técnica Municipal - ETM, em conjunto com a equipe de consultoria, FUNPAR.

Maria Fernanda Incote, Coordenadora da FUNPAR, deu início à reunião, explicando em qual momento do PDM nos encontramos e a importância dos acontecimentos do dia, onde levantou a seguinte indagação: "Qual foi a informação, contida na leitura dos tomos, que mais te impactou positiva e negativamente?". A partir desse momento, a Maria Fernanda continuou com os apontamentos sobre o município, citando, inclusive, que Morretes é um centro logístico do Paraná, que conta com rodovias e ferrovias, ainda tendo acesso ao mar, onde há muito tempo serviu de escoamento de erva-mate. Atualmente, esses processos encontram-se em conflitos diretos com questões ambientais. Foi abordado na sequência, questões apontadas no PDS Litoral, dentre as 7 temáticas, que se transformaram 76 projetos que visam o desenvolvimento sustentável. Desses projetos, 64 se enquadram ao município de Morretes, destes, foi exposto um top 3 desses projetos, eleitos pela consultoria, que seriam: i. Educação Ambiental; ii. Tratamento e Melhoria de Estradas Rurais; e iii. Desenvolvimento Local/Econômico através de uma Agência.

No decorrer, foi apresentado o zoneamento de Paranaguá-PR e citado algumas alterações no perímetro urbano, apenas como exemplo. Finalizada a abertura da reunião, foi passada a palavra para o Marcelo Zolet, Engenheiro Ambiental, que iniciou a apresentação do Aspectos Ambientais dentro da revisão do PDM, apontou em mapas as áreas de risco, que incidem em alagamentos, inundações e deslizamentos, também foram tratadas as áreas de conservação. Após, foram expostos os Aspectos Socioespaciais, apresentado pelo Eduardo Sinegaglia, Arquiteto Urbanista, que iniciou mostrando como se dá a disposição do território, sendo 97% rural e 3% urbano, contando, ainda, que 60% da área são unidades de conservação. Logo, nossa população distribui-se em 54% rural e 46% urbano, e ainda 71% da ocupação rural, se dá por área de uso ocupacional, trazendo um grande impacto ao âmbito rural. Foram apresentados o Zoneamento e Macrozoneamento do município, apontados e debatidos pelos integrantes da reunião, sobre os parâmetros construtivos existentes e provenientes da revisão.

Nesse momento, foram levantadas questões de regularização fundiária e como suceder no tema. Inclusive, citados os assentamentos rurais, como o Assentamento Nhundiaquara, e também, as áreas que tem se expandido de forma irregular, como o Jardim das Palmeiras, região do Clube dos 30 e Barreiros. A seguir, entramos nos Aspectos Sociais, apresentados pelo Sociólogo, Leandro Martins e Silva, que iniciou a fala informando sobre a veracidade dos dados de projeções e como foram estabelecidos, visto que, que não houve o censo 2020 do IBGE. Assim, os dados apresentados foram obtidos através da base do IPARDES. Nesse momento, houveram questionamentos sobre o número habitacional do município e as taxas de moradores que migraram para Morretes.

Questões culturais também foram apontadas, como a singularidade e particularidade da cultura morretense ser única. Demais detalhamentos do quesito de desenvolvimento foram considerados com base no IDH, educação, saúde e economia foram os principais pontos apontados em gráficos qualitativos. Outros pontos essenciais foram elencados como necessários para melhoria no município,

como assistência social, esporte e lazer. Findado esse assunto, deu seguimento aos Aspectos Institucionais, o qual foi apresentado pelo Wilhelm Meiners, Economista. Iniciada a conversa apresentando os problemas estruturais e orçamentários do município. Foi apresentado o índice da efetividade da gestão municipal e a estimativa da capacidade de investimentos. Dando seguimento nos Aspectos Econômicos e utilizando alguns dados de 2017, foram questionadas a utilização das taxas, a falta de assistência técnica na agricultura, juntamente com a apresentação da expansão de culturas de maior rentabilidade e a possibilidade que a regularização fundiária urbana e rural pode acarretar em maior arrecadação para o município, visando os valores levantados pelo ITR. Outro setor econômico que também foi colocado em pauta foi a Industrialização, expondo a existência de 20 unidades industriais, que acarretam uma média de empregabilidade de 300 pessoas. Encerra-se a Reunião de Capacitação Técnica.

6.2. LISTA DE PRESENÇA

Figura 9 – Lista de presença.

MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

Reunião: Reunião de Capacitação Técnica

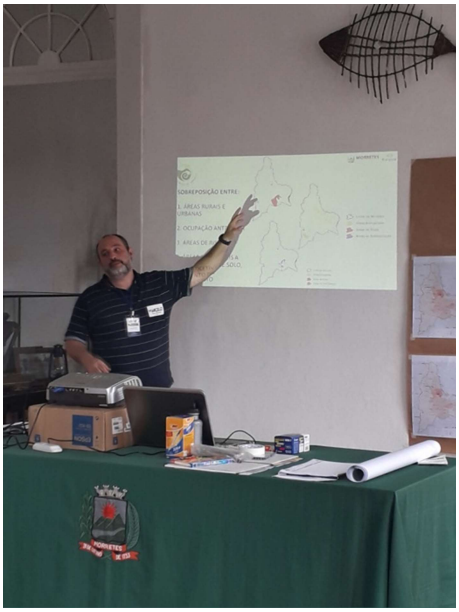
Local: Casa Rocha Pombo | Data: 09/05/2022 | Início: 10h00 | Fim:

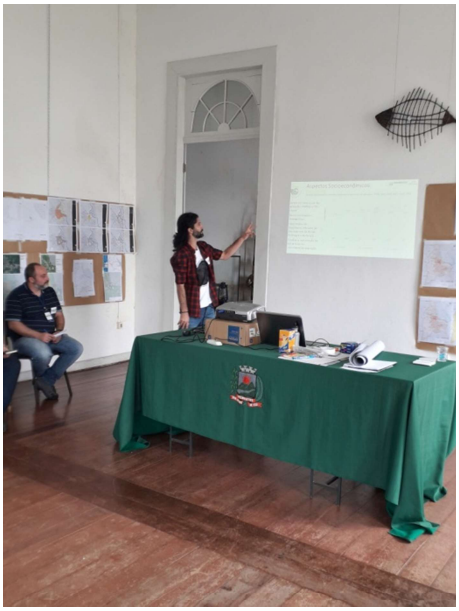
Nome	Setor / Departamento	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)
[illegible]	[illegible]		[illegible]
[illegible]	Cultura		cultura@morretes.pr.gov.br
[illegible]	Turismo		turismo@morretes.pr.gov.br
[illegible]	Meio Ambiente		[illegible]
[illegible]	Urbanismo		[illegible]
[illegible]	Urbanismo		URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR
LUCAS DANIEL DA SILVA GALDINO	Meio Ambiente		LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR
Jordana da Santa Moscal	MA, CC, TURISMO		jordana.moscal@ / /
[illegible]	Cultura		[illegible]
[illegible]	Turismo		[illegible]
[illegible]	Infraestrutura		[illegible]
[illegible]	Procuradoria		[illegible]
[illegible]	Governo		MIRIELENC@GMAIL.COM
Wilhelm Meiners	FUNPAR		wilhelm@funpar.ufpr.br
[illegible]	FUNPAR		[illegible]

Fonte: FUNPAR, 2022.

6.3. FOTOS

Figura 10 – Registro fotográfico da reunião técnica.





Fonte: FUNPAR, 2022.

6.4. MATERIAL DE APOIO

Figura 11 – Apresentação da capacitação técnica – 67 Slides.

MORRETES PREFEITURA DA CIDADE funpar

REVISÃO 2022 – PLANO DIRETOR DE MORRETES

2ª REUNIÃO TÉCNICA DE CAPACITAÇÃO

2ª OFICINA DE LEITURA TÉCNICA

02/05/2022

CASA ROCHA POMBO – MORRETES

FASES DO PLANO E PRODUTOS

Agenda do dia:

Manhã:
Reunião Técnica – Grupo Geral

Tarde:
Oficina de Leitura Técnica – Grupos Menores

...material de apoio para manhã e tarde:

Folhas Amarelas e Mapas

repasse de informações,
complementações e correções

da equipe da Prefeitura para a consultoria.

...um NORTE da discussão da manhã:

Qual foi a informação que mais te impactou

positivamente

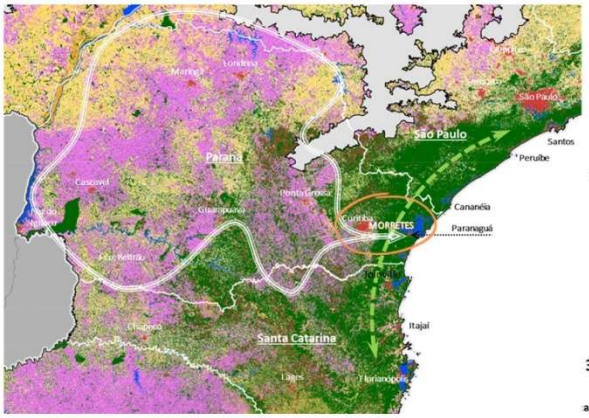
e

negativamente

que você desconhecia antes da leitura do Produto 2?

Aspectos Regionais

Morretes no centro



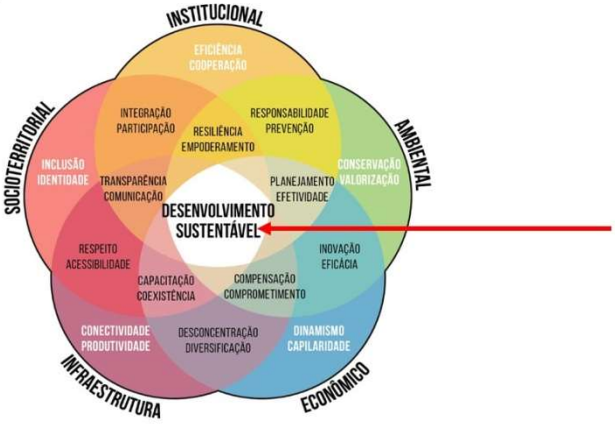
BIOMA MATA ATLÂNTICA
USO DO SOLO

65%
- 27% Pastagem
- 19% Misto Pastagem + Agricultura
- 16 % Agricultura
- 3% Floresta plantada

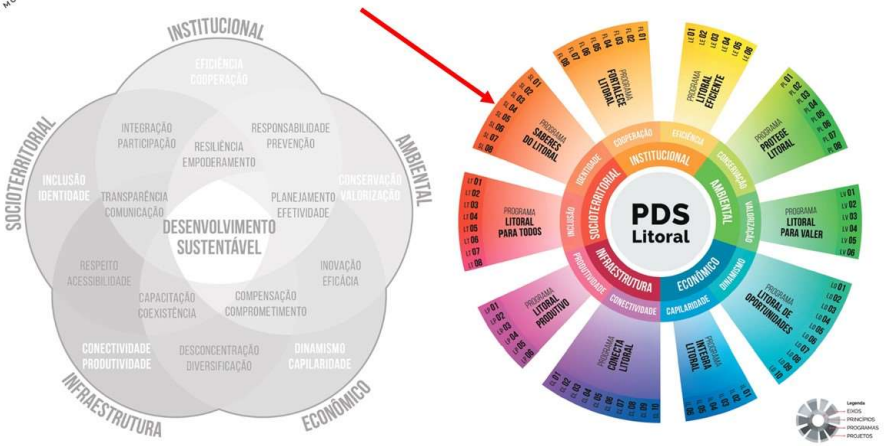
- 2% Áreas Urbanas + Infraestrutura + Áreas Não Vegetadas (ex: mineração)

33%
- 28% Floresta
- 2% Campos + Formações Não Florestais
- 1% Savana
- 2% Água + Praias + Mangues

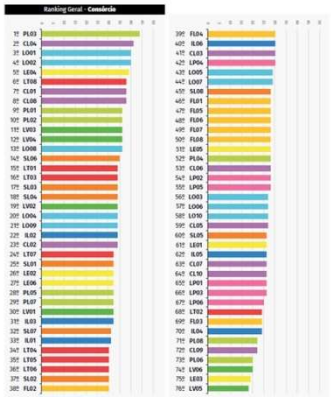
7 TEMÁTICAS DO PDS_LITORAL



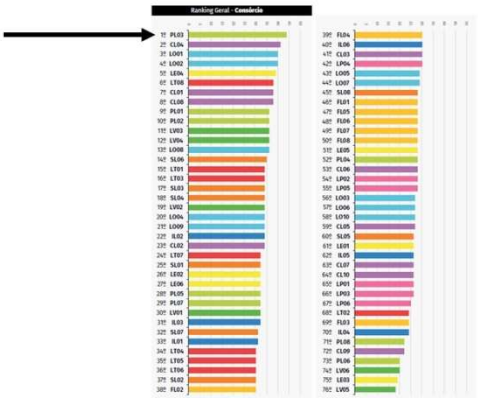
76 PROJETOS DO PDS_LITORAL



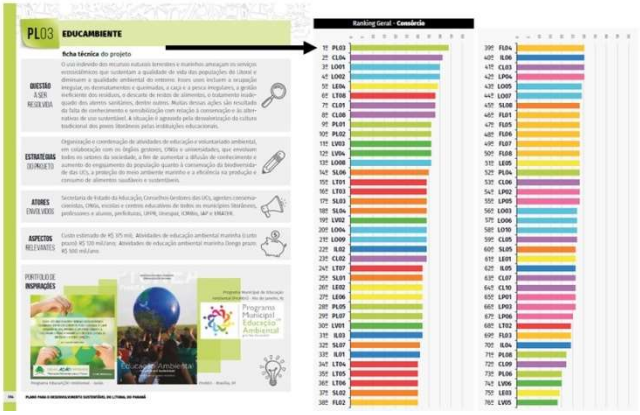
Ranking dos 76 Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria



Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria

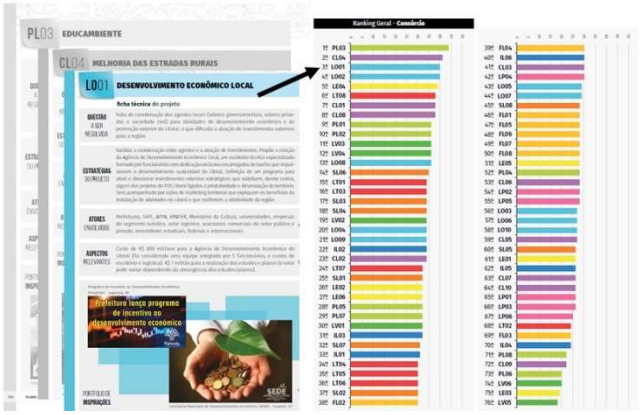


Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria



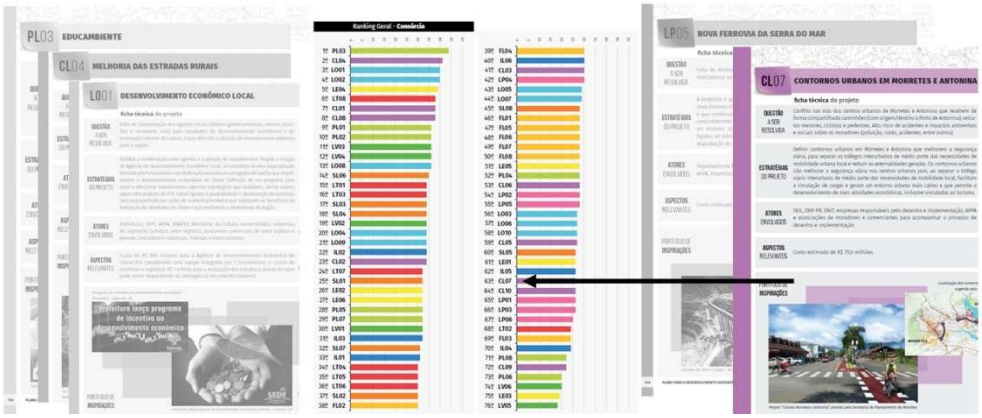
Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria

Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria

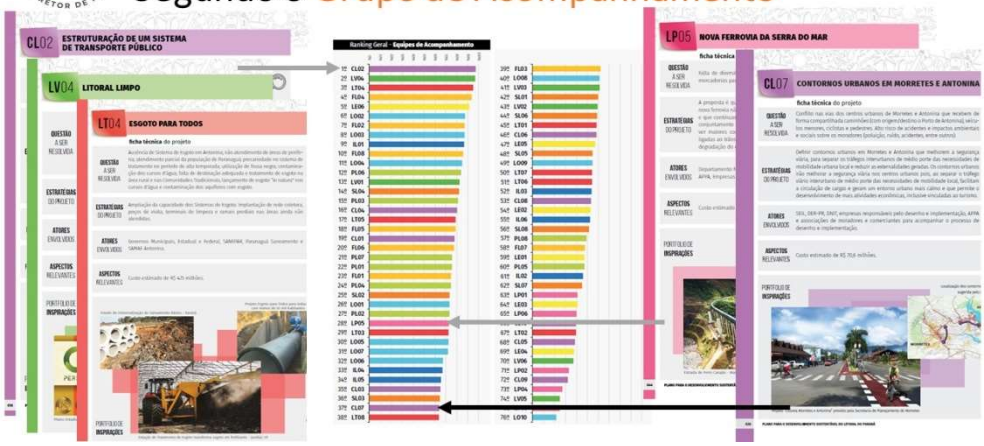


Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria

Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo a Consultoria



Ranking dos Projetos do PDS_Litoral Segundo o Grupo de Acompanhamento



Projetos do Grupo de Acompanhamento

Dos 76 Projetos do PDS_Litoral **64** identificados para Morretes

SÃO AINDA
+ PROJETOS
SE CONSIDERAMOS O ACESSO ÀS BAÍAS PELO RIO NHUNDIAQUARA: ATIVIDADES NÁUTICAS

Detalhamento de Projetos do PDS

143

Projeto nº: FL 03	Programa: Fortalece Litoral	Prioridade: 69º/76º

Título do Projeto: Revisão das Plantas Genéricas de Valores e dos Cadastros Multifinalitários

Questão a Ser Solucionada: Irregularidades no uso e ocupação do solo, bem como a baixa arrecadação de IPTU decorrente desse fato.

Descrição do Projeto: Concomitantemente ao processo de revisão dos Planos Diretores, sugere-se que, a partir de imagens aéreas atualizadas, a serem adquiridas em conjunto pelos 7 municípios com apoio do Governo do Estado (caso não existam ainda), sejam revistas as plantas genéricas de valores (revisão do IPTU) e os cadastros multifinalitários dos municípios. Com esse processo, espera-se que haja uma revisão das áreas construídas, bem como dos usos dos imóveis, de modo a permitir a atualização dos valores cobrados de IPTU (residencial ou comercial), resultando na melhoria da arrecadação municipal no curto prazo.
Esse programa deverá ser acompanhado pela (re)estruturação dos setores de fiscalização urbanística nos municípios, visando o controle de obras irregulares, bem como a cobrança das devidas taxas e licenças que se fazem necessárias. Assim como no caso dos Planos Diretores, se faz necessária a realização de cursos de capacitação dos funcionários públicos que tratarão do tema.

Políticas do PDS que Orientam o Projeto: Eficácia, Prevenção, Efetividade, Planejamento, Transparência, Responsabilidade, Comprometimento.

Público Alvo do Projeto: Secretaria de Fazenda e de Desenvolvimento Urbano do Estado, Secretarias Municipais de Fazenda e setor responsável por desenvolvimento urbano nas 7 prefeituras, Câmaras de vereadores dos 7 municípios, universidades e população do litoral.

Beneficiários Diretos: 7 Prefeituras do Litoral.

Principais Entes Responsáveis pelo Projeto: Governo do Estado e Prefeituras.

Área de Abrangência do Projeto: Abrangência regional, porém de intervenção local.

Atividades de Curto Prazo	Atividades de Médio Prazo	Atividades de Longo Prazo
1) Assinar termo de parceria para cooperação técnica entre o Governo do Estado e as Prefeituras para revisão das	1) Revisar as plantas genéricas e os cadastros dos 7 municípios conjuntamente com a	1) Estabelecer política regional de revisão sistemática das plantas genéricas e dos cadastros

144

plantas genéricas e dos cadastros; 2) Estabelecer parcerias com universidades públicas e privadas para apoiar a revisão das plantas genéricas e dos cadastros; 3) Realizar cursos de capacitação dos funcionários envolvidos na revisão das plantas genéricas e dos cadastros; 4) Revisar as plantas genéricas e os cadastros.	Revisão dos Planos Diretores em 2030.	multifinalitários a cada 10 anos.

Custo Estimado Final do Projeto: R$ 75 mil - R$ 200 mil por Prefeitura (a depender do tamanho do município, população e informação disponível).

Fontes de Financiamento: Considerando que os municípios são banhados pelo mar ou pela baia de Paranaguá e outros corpos hídricos, é possível utilizar um programa do Ministério da Economia:
Programa: Programa de Manutenção da Planta de Valores Genéricos.
Financiador: Ministério da Economia.
Objetivo/Finalidade: Ter acesso e ajudar a fortalecer as bases de plantas de valores genéricos, bem como compartilhá-las entre os entes federados.
Agente Financeiro: Variável.
Instrumento jurídico para formalização: Termo de Cooperação Técnica.
Condições para aderir ao Programa: O município conter, em seu território, imóveis localizados em terreno da Marinha, marginais de rios federais e nacionais interiores, com os quais são geradas receitas – foros e taxas – para o erário da União.
Contrapartida: Fortalecimentos dos entes federados, bem como a uniformização de valores genéricos.

Aspectos Jurídicos Relevantes ao Projeto: As revisões da Planta de Valores Genéricos para fins de IPTU, por promover o aumento na base de cálculo do tributo, depende da sua instrumentalização por meio de lei municipal editada pela Câmara dos Vereadores, na forma do artigo 150, I, da Constituição Federal.

Aspectos do Projeto Referentes às Comunidades Tradicionais: No que tange às comunidades tradicionais a efetivação da proposta apresenta como desafio a delimitação das realidades

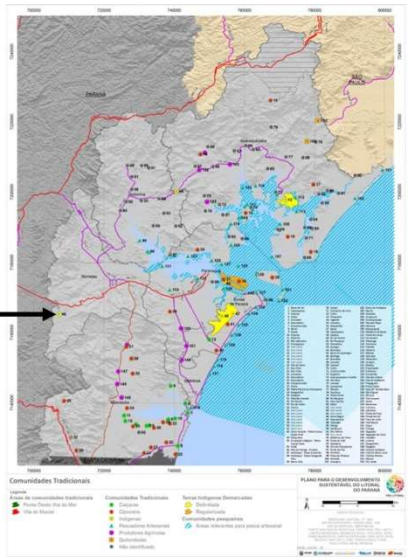
Fontes de Financiamento

Atividades de Curto, Médio e Longo Prazo

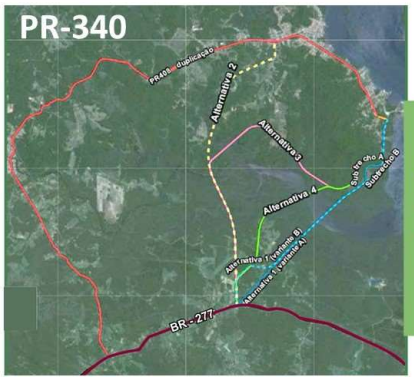
Aspectos Jurídicos Relevantes ao Projeto

PDS_Litoral

ALDEIA INDÍGENA TUPÃ NHE'E **KRETÃ**



3 décadas de discussões sobre um acesso entre BR-277 e Porto de Antonina



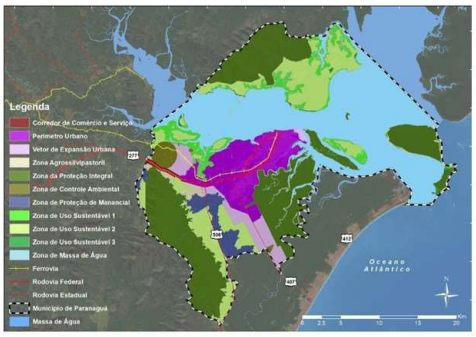
segmento final da avenida portuária
alternativa 1 (variante A)
alternativa 1 (variante B)
alternativa 2
alternativa 3
alternativa 4
PR - 408 duplicação
BR - 277

NÃO ENTROU NO PDS_LITORAL

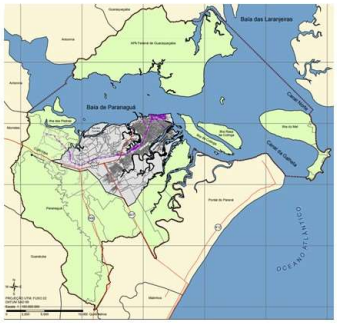
- 1995 início estudos do DER
- 2000 primeiro EIA-RIMA
- Judicialização MP-PR, MP Federal, Ibama
- 2010 Julgamento – obra vetada pelo STJ
- 2014 DER elabora EVETEA e novo EIA-Rima
- 2016 Judicialização
- 2016 Mantido o veto à obra pelo STJ

Macrozoneamento de Paranaguá
Proposta de Anteprojeto de Lei – ZUOS

PROPOSTA

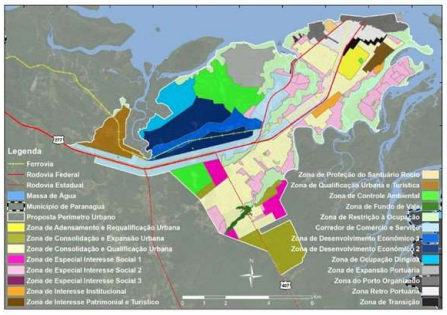


2005

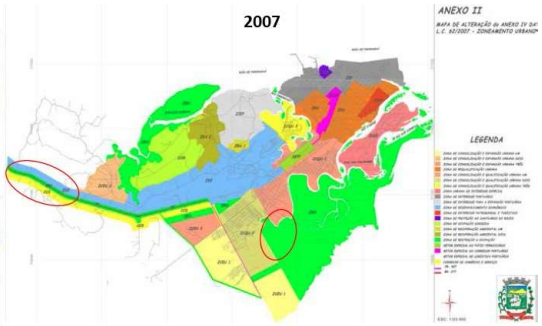


Zoneamento de Paranaguá
Proposta de Anteprojeto de Lei – ZUOS

PROPOSTA

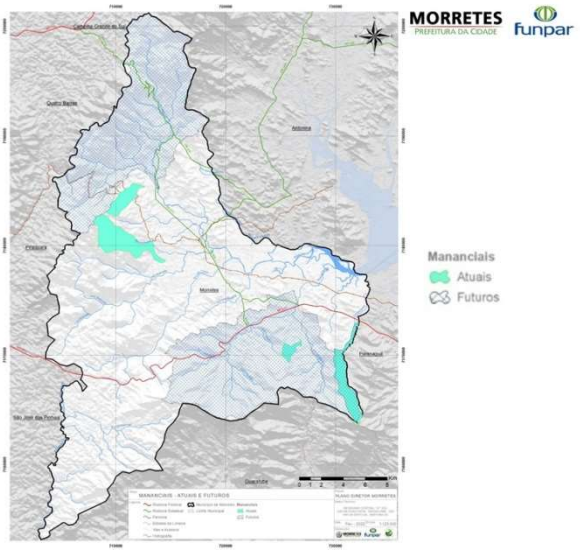


2007



Aspectos Ambientais

MANANCIAIS



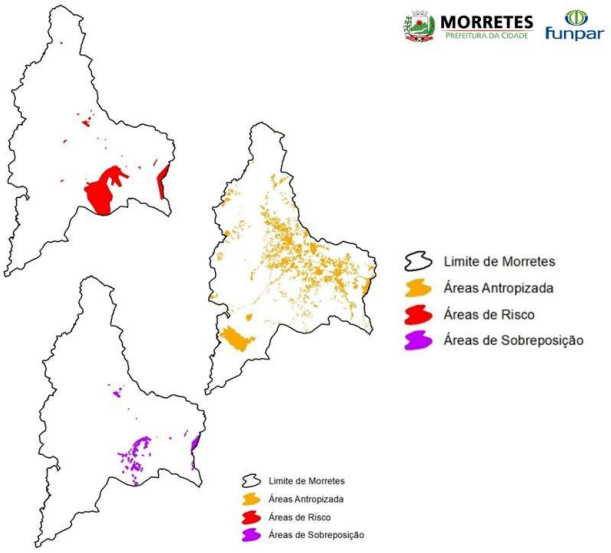
SOBREPOSIÇÃO ENTRE:

1. ÁREAS RURAIS E URBANAS

2. OCUPAÇÃO ANTRÓPICA

3. ÁREAS DE RISCO

4. ÁREAS SUSCETÍVEIS A DESLIZAMENTO DE SOLO, INUNDAÇÕES E ALAGAMENTO



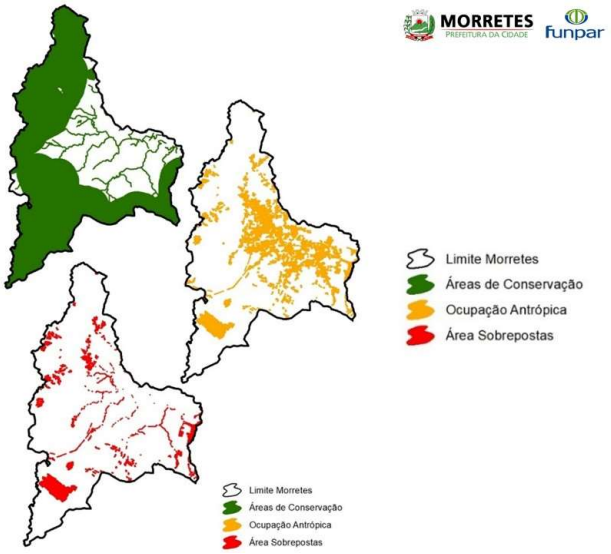
SOBREPOSIÇÃO ENTRE:

1. ÁREAS RURAIS E URBANAS

2. OCUPAÇÃO ANTRÓPICA

3. UC E ZONAS DE AMORTECIMENTO

4. APP E RESERVAS LEGAIS

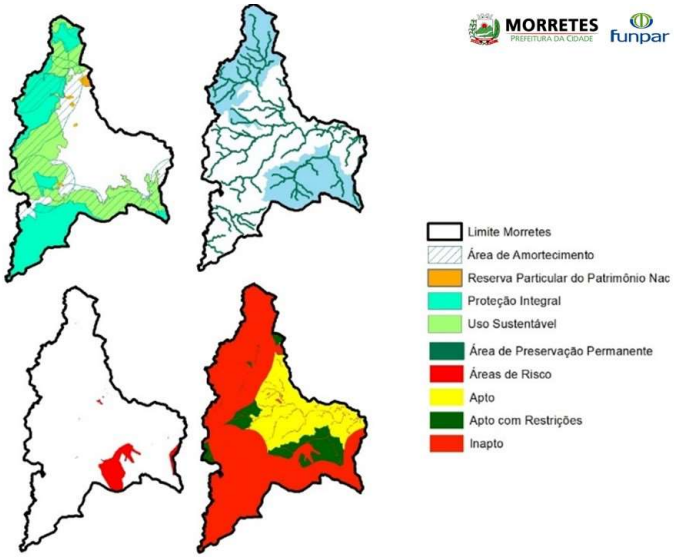


SOBREPOSIÇÕES DETERMINARAM:

1. ÁREAS APTAS

2. ÁREAS APTAS COM RESTRIÇÕES

3. ÁREAS INAPTAS

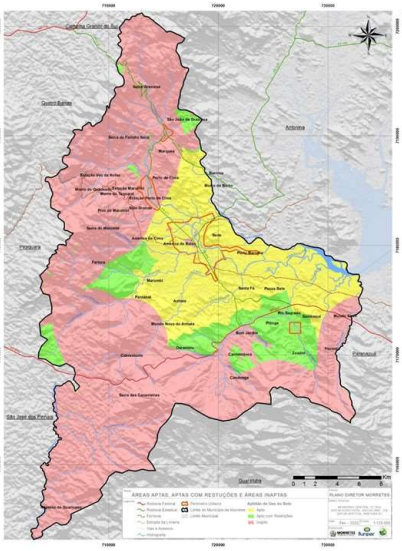


SOBREPOSIÇÕES DETERMINARAM:

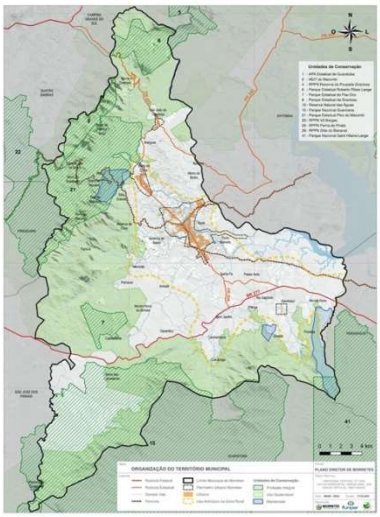
1. ÁREAS APTAS

2. ÁREAS APTAS COM RESTRIÇÕES

3. ÁREAS INAPTAS



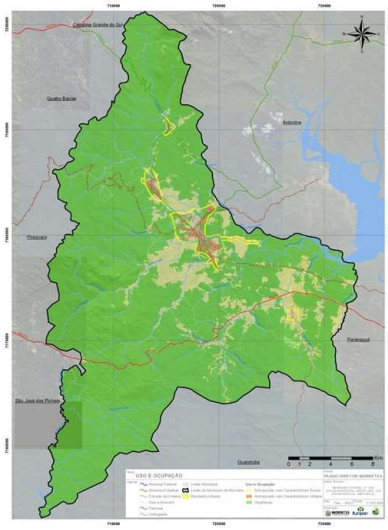
Aspectos Espaciais



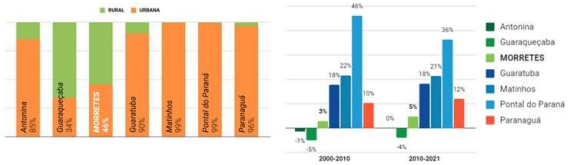
Organização Socioterritorial

- GRANDE ÁREA RURAL

  ÁREA – Rural 97% x Urbana 3%
- **60% do Município delimitado por UCs**
- **Arco de Produção Agropecuária**

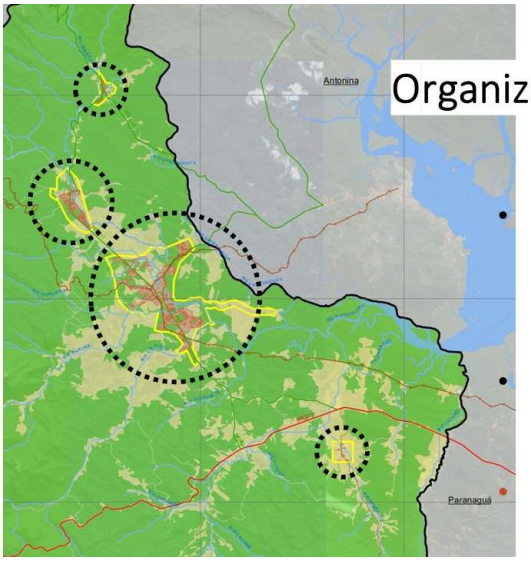


Organização Socioterritorial



- POPULAÇÃO – **Rural 54% x Urbana 46%**
- CRESCIMENTO POP. 2010-2021 – **5%**

  Muito modesto, mas maior do L. Norte



Organização Socioterritorial

- **4 distritos urbanos**

  Sede, Porto de Cima,

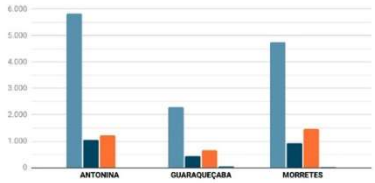
  São João da Graciosa e Sambaqui
- **PERÍMETRO URBANO**

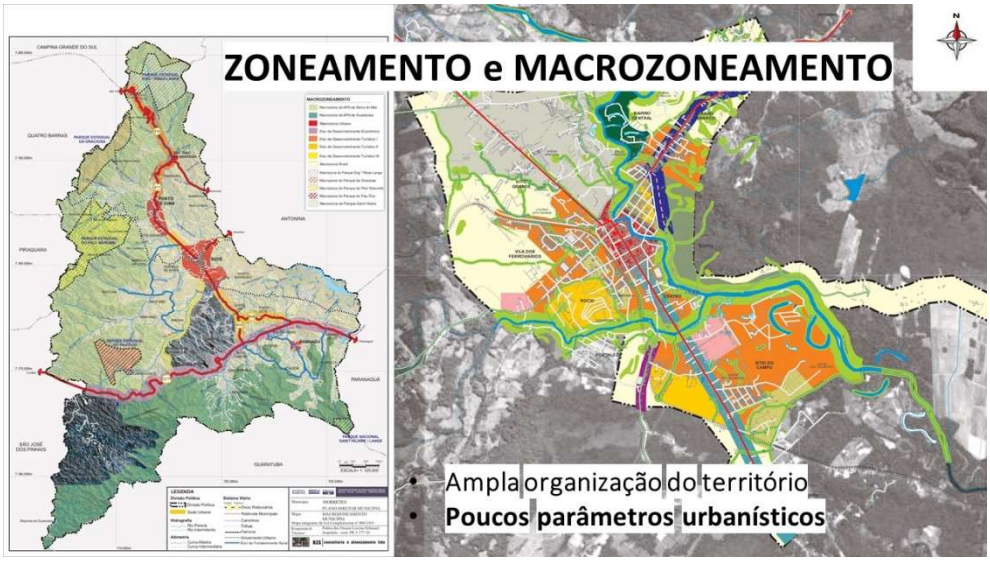
  não expressa a realidade

  MALHA URBANA – **34% do PU**

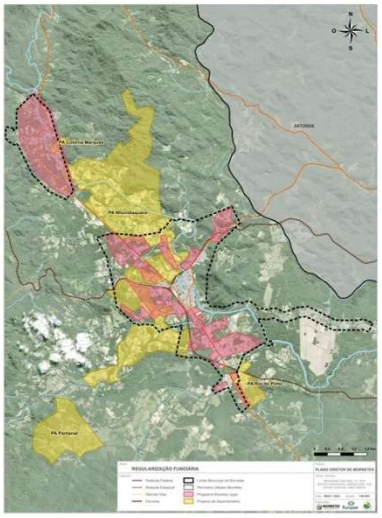
DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS

- DOMICÍLIOS DE **USO OCASIONAL** – **71% na Área Rural**
- Impacto no Uso e Ocupação Rural e risco para atividades produtivas





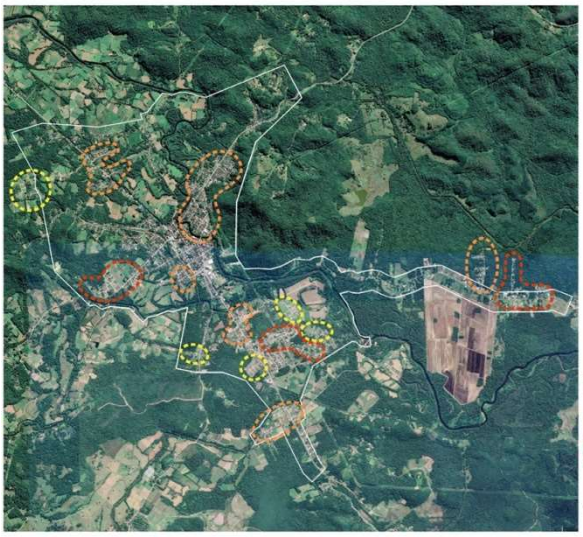
- Ampla organização do território
- **Poucos parâmetros urbanísticos**



Regularização Fundiária

Programa Morar Legal

Projetos de Assentamento Rural



Crescimento Recente da Ocupação Urbana

Aspectos Sociais

Aspectos Socioeconômicos

Demografia

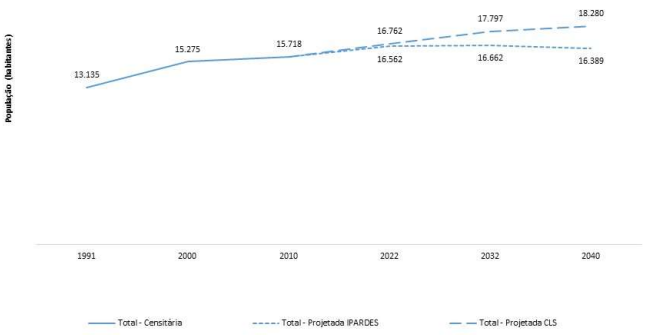
Evolução da população censitária e projetada do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.

Atraso no Censo e uso das projeções IPARDES e PDS Litoral

Baixos incrementos demográficos

Taxas médias de crescimento inferiores às dos conjuntos da RGI de Paranaguá e do Paraná

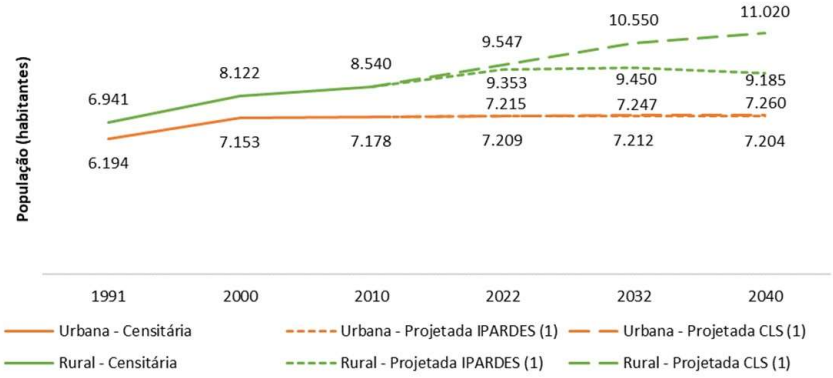
Prevê-se a manutenção de baixas taxas de crescimento da população



Aspectos Socioeconômicos

Demografia

Evolução da população censitária e projetada, por situação de domicílio, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.



Aspectos Socioeconômicos

Demografia

População residente e taxa média de crescimento anual da população dos municípios da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá, dos demais municípios da região de Morretes e do estado do Paraná - 1991, 2000, 2010, 2022.

Unidade	População (Nº total)				Taxa média de crescimento (% a.a.)		
	1991	2000	2010	2022	1991/ 2000	2000/ 2010	2010/ 2022
RGI de Paranaguá	174.965	235.840	265.392	304.924	3,37	1,19	1,16
Paranaguá	107.675	127.339	140.469	155.385	1,88	0,99	0,84
Guaratuba	17.998	27.257	32.095	39.695	4,72	1,65	1,79
Matinhos	11.325	24.184	29.428	38.163	8,80	1,98	2,19
Pontal do Paraná (1)	-	14.323	20.920	27.025	-	3,86	2,16
Antonina	17.070	19.174	18.891	19.838	1,30	-0,15	0,41
Morretes	**13.135**	**15.275**	**15.718**	**16.562**	**1,69**	**0,29**	**0,44**
Guaraqueçaba	7.762	8.288	7.871	8.256	0,73	-0,51	0,40
Demais	1.578.722	1.915.244	2.167.944	2.464.338	2,17	1,25	1,07
Curitiba	1.315.035	1.587.315	1.751.907	1.933.149	2,11	0,99	0,82
São José dos Pinhais	127.455	204.316	264.210	340.499	5,38	2,60	2,14
Piraquara	106.882	72.886	93.207	120.836	-4,16	2,49	2,19
Campina Grande do Sul	19.343	34.566	38.769	44.543	6,66	1,15	1,16
Quatro Barras	10.007	16.161	19.851	25.311	5,47	2,08	2,05
REGIÃO	**1.753.687**	**2.151.084**	**2.433.336**	**2.769.262**	**2,30**	**1,24**	**1,08**
PARANÁ	**8.448.713**	**9.563.458**	**10.444.526**	**11.675.661**	**1,39**	**0,89**	**0,93**

Aspectos Socioeconômicos

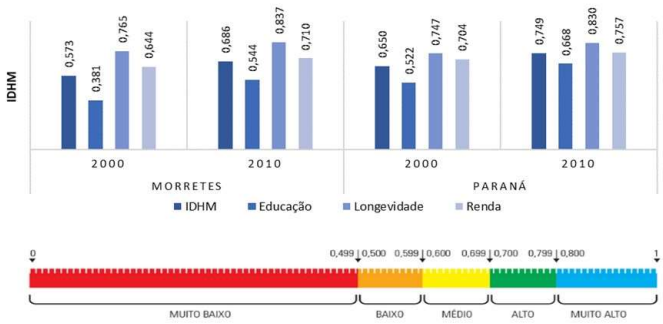
Condições de Vida

Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), geral e por componente, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2000, 2010.

Baixa escolaridade

Boas condições de saúde

Renda concentrada e um percentual significativo de vulneráveis à pobreza



Aspectos Socioeconômicos

Condições de Vida

Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá, dos demais municípios da região de Morretes e do estado do Paraná - 2010.

Unidade	IDHM			Faixa de desenvolvimento		
	Educação	Longevidade	Renda	Educação	Longevidade	Renda
RGI de Paranaguá						
Paranaguá	0,676	0,852	0,733	Médio	Muito Alto	Alto
Guaratuba	0,604	0,828	0,737	Médio	Muito Alto	Alto
Matinhos	0,662	0,834	0,743	Médio	Muito Alto	Alto
Pontal do Paraná	0,655	0,831	0,737	Médio	Muito Alto	Alto
Antonina	0,564	0,838	0,686	Baixo	Muito Alto	Médio
Morretes	**0,544**	**0,837**	**0,710**	**Baixo**	**Muito Alto**	**Alto**
Guaraqueçaba	0,434	0,792	0,587	Muito Baixo	Alto	Baixo
Demais						
Curitiba	0,768	0,855	0,850	Alto	Muito Alto	Muito Alto
São José dos Pinhais	0,678	0,859	0,749	Médio	Muito Alto	Alto
Piraquara	0,574	0,869	0,689	Baixo	Muito Alto	Médio
Campina Grande do Sul	0,605	0,860	0,712	Médio	Muito Alto	Alto
Quatro Barras	0,665	0,831	0,740	Médio	Muito Alto	Alto
PARANÁ	**0,757**	**0,830**	**0,668**	**Alto**	**Muito Alto**	**Médio**

Aspectos Socioeconômicos

Equipamentos Públicos

Análise da abrangência, capacidade e distribuição espacial dos equipamentos de educação, saúde, assistência social, segurança, cultura ,esporte e lazer

EDUCAÇÃO

Um dos principais desafios de Morretes diz respeito ao **atendimento da educação infantil**, em específico da etapa da **creche**

Ponderar quanto à adoção de medidas para redução dos índices de abandono e evasão (do ensino fundamental e médio), buscando **melhorar o desempenho escolar e cumprir as metas de conclusão das etapas e de elevação da taxa líquida de matrículas** estabelecida pelo Plano Nacional de Educação

Necessidade de **ampliação dos investimentos** em transporte escolar, do quadro de servidores (docência, limpeza e manutenção) e dos recursos voltados aos investimentos tecnológicos

Aspectos Socioeconômicos
Equipamentos Públicos

Análise da abrangência, capacidade e distribuição espacial dos equipamentos de educação, saúde, assistência social, segurança, cultura ,esporte e lazer

SAÚDE

Em relação à **Atenção Primária à Saúde,** os dados sugerem que apesar da melhoria ocorrida desde 2020, a rede pública de saúde de **Morretes ainda apresenta *déficits* de atendimento**

Considerando a distribuição espacial dos equipamentos, pode-se inferir que a cobertura satisfatória não se reflete igualmente em todas as porções do território municipal - centralização de equipamentos e carência de agentes, especialmente para atendimento da **demanda das áreas rurais**

Necessidade de **reorganizar e reestruturar a Atenção Primária** no município, completando as atuais e implantando novas Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal

Aspectos Socioeconômicos
Equipamentos Públicos

Análise da abrangência, capacidade e distribuição espacial dos equipamentos de educação, saúde, assistência social, segurança, cultura ,esporte e lazer

ASSISTÊNCIA SOCIAL

No âmbito da Proteção Social Básica, vale destacar a **carência de equipamentos destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos**, especialmente nas áreas rurais

Ausência de uma Equipe Volante no CRAS – especialmente para atendimento das áreas rurais – e a falta de ampliação e qualificação do quadro de funcionários constituem os principais entraves para a promoção de um melhor atendimento no nível da Proteção Social Básica

Necessidade de **criação de projetos de geração de renda** e o fortalecimento de políticas de **promoção da cultura, do esporte e do lazer**

Faz-se necessário viabilizar um **novo imóvel para o CREAS** , cujo equipamento atualmente está situado em imóvel alugado e em desacordo com as orientações técnicas das instâncias normativas do SUAS

Aspectos Socioeconômicos
Equipamentos Públicos

Análise da abrangência, capacidade e distribuição espacial dos equipamentos de educação, saúde, assistência social, segurança, cultura ,esporte e lazer

CULTURA, ESPORTE E LAZER

Carência de espaços e equipamentos públicos de caráter local e cotidiano - espaços e equipamentos que sirvam para vizinhança imediata, estimulando e valorizando o uso, a integração comunitária, bem como o sentimento de pertença ao grupo e ao lugar

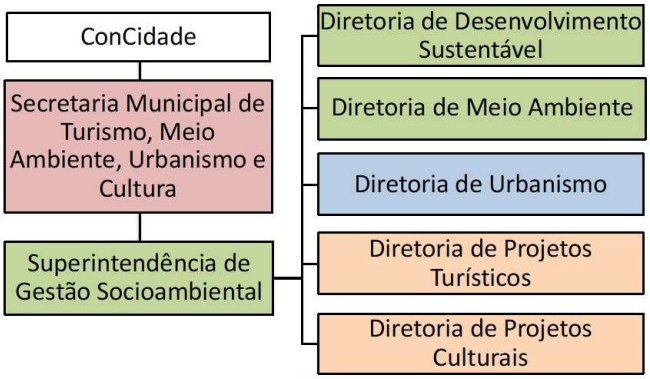
Escassez de espaços qualificados para o convívio e a permanência, de equipamentos desportivos que contemplem a variedade das práticas esportivas e de espaços e equipamentos de promoção e incentivo das atividades e manifestações culturais locais

População residente em **áreas rurais é ainda mais carente** de espaços adequados.

Aspectos Institucionais

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BÁSICA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL SMTMAUC



ORÇAMENTO MUNICIPAL

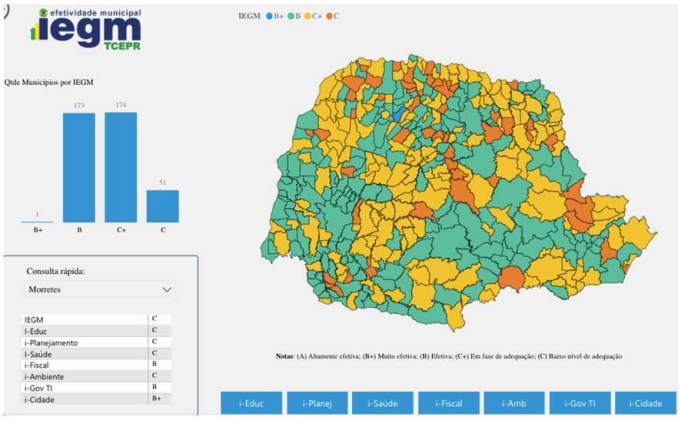
Variável	2019	2020	2021
Receitas Correntes (A)	**54.395.004,55**	**57.984.348,08**	**61.018.807,53**
Receita Tributária	12.194.097,59	12.362.542,62	13.158.827,35
Impostos	11.065.418,62	11.423.103,80	12.124.648,43
IPTU	1.014.140,46	1.015.367,27	1.034.642,93
ISS	8.408.059,39	8.456.124,81	8.382.966,09
ITBI	477.177,80	723.575,92	1.669.173,61
Taxas	1.128.678,98	939.438,83	1.034.178,92
Contribuição de Iluminação Pública	1.746.434,37	2.138.428,84	1.267.409,53
Outras Receitas Correntes	438.846,37	183.226,20	543.103,19
Transferências Correntes	40.015.626,20	43.300.150,41	46.049.467,46
Receitas de Capital (B)	**745.870,37**	**2.010.672,52**	**100.000,00**
Transferências de Capital	745.870,37	2.010.672,52	100.000,00
Transf de Capital da União	745.870,37	951.379,91	100.000,00
Transf de Capital do Estado	0,00	1.059.292,60	0,00
Soma Receitas Realizadas (A) + (B)	**55.140.874,92**	**59.995.020,60**	**61.118.807,53**
Receita Corrente Líquida Ajustada (RCL)	**54.642.292,86**	**57.756.176,95**	**59.680.578,54**

Variável	2019	2020	2021
Despesas Correntes (C)	**54.181.035,67**	**49.899.476,87**	**49.730.545,11**
Pessoal e Encargos Sociais	35.425.532,60	34.510.274,20	31.616.987,19
Outras Despesas Correntes	18.577.618,51	15.233.504,25	17.875.127,16
Despesas de Capital (D)	**2.441.099,97**	**2.411.774,08**	**4.694.236,18**
Investimentos	1.147.111,15	1.584.819,35	3.634.431,07
Amortização da Dívida	1.293.988,82	826.954,73	1.059.805,11
Soma Despesas Liquidadas (C) + (D)	**56.622.135,64**	**52.311.250,95**	**54.424.781,29**
Resultado Nominal – Superávit/Déficit	-1.481.260,72	7.683.769,65	6.694.026,24
Disponibilidade de Caixa Líquida	8.715.015,92	12.831.678,32	20.366.726,22
Dívida Consolidada	5.697.018,63	5.151.298,56	19.408.625,83
Produto Interno Bruto (R$ mil)	393.061.411,12		
População Estimada	16.406	16.446	16.485

INDICADORES FISCAIS

Indicadores	2019	2020	2021
PIB per capita	23.958,39		
RCL per capita	3.330,63	3.511,87	3.620,30
RCL/PIB	13,9%		
Receita Tributária per capita	743,27	751,71	798,23
Receita Tributária/PIB	3,1%		
Receita com IPTU per capita	61,82	61,74	62,76
Despesas com Serviços Municipais per capita	3.291,67	3.024,67	3.002,25
Investimento per capita	69,92	96,37	220,47
Receita Tributária/RCL	22,3%	21,4%	22,0%
Transferências Correntes/RCL	73,2%	75,0%	77,2%
Despesa Corrente/RCL	98,3%	83,2%	81,4%
Transferencia de Capital/Investimento	57,6%	243,1%	9,4%
Dívida Consolidada/RCL	10,4%	8,9%	32,0%

ÍNDICE DE EFETIVIDADE DA GESTÃO

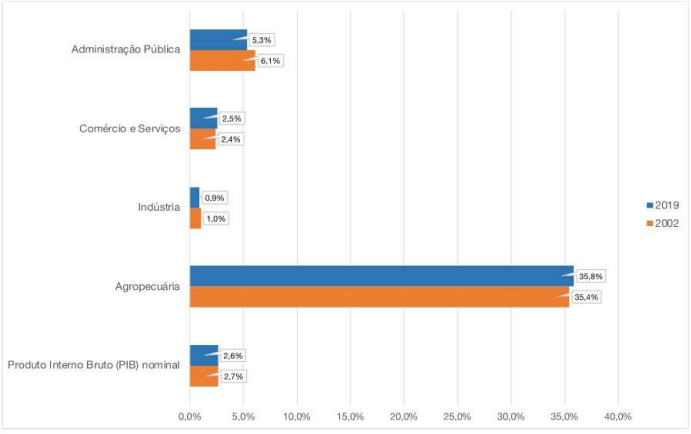


ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO

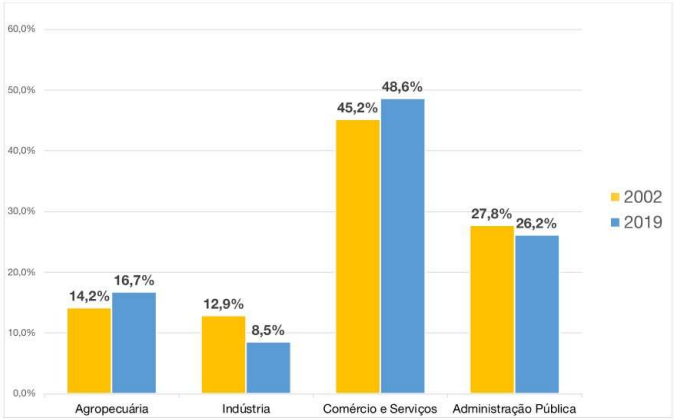
Fonte de Recursos	Anos 1 e 2	Anos 3 a 5	Anos 6 a 10	Total
Transferências de Capital	R$ 6 milhões	R$ 12 milhões	R$ 20 milhões	R$ 38 milhões
Operações de Crédito	R$ 10 milhões	R$ 10 milhões	R$ 20 milhões	R$ 40 milhões
Restabelecimento e Ganhos de Arrecadação	R$ 2 milhões	R$ 5 milhões	R$ 10 milhões	R$ 17 milhões
Total do Período	R$ 18 milhões	R$ 27 milhões	R$ 50 milhões	R$ 95 milhões
Média	R$ 9 milhões/ano	R$ 9 milhões/ano	R$ 10 milhões/ano	R$ 9,5 milhões/an

Aspectos Econômicos

PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA DO LITORAL



ESTRUTURA ECONÔMICA

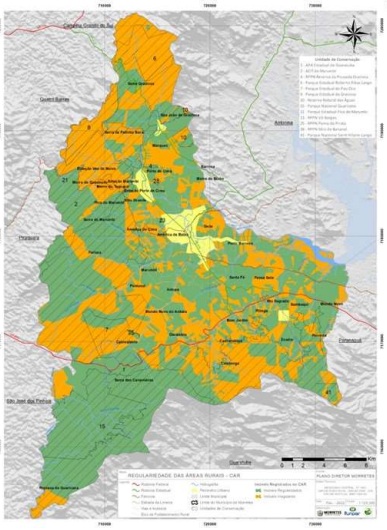


UTILIZAÇÃO DE TERRAS

Utilização das Terras	2017		
	Estabelecimentos	Área (ha)	Participação
Lavouras - permanentes	368	1.489	2,9%
Lavouras - temporárias	339	1.408	2,7%
Lavouras - área para cultivo de flores	16	19	0,0%
Pastagens - naturais	62	942	1,8%
Pastagens - plantadas	7	243	0,5%
Matas ou florestas naturais para preservação permanente ou reserva legal	**399**	**6.006**	**11,6%**
Matas ou florestas naturais	**12**	**72**	**0,1%**
Matas ou florestas plantadas	8	153	0,3%
Sistemas agroflorestais	6	52	0,1%
Lâmina d'água ou caminhos de terras	496	1.555	3,0%
Total de Área em Estabelecimentos Agropecuários	**526**	**11.939**	**23,1%**
Matas ou florestas naturais fora de estabelecimentos agropecuários		**39.761**	**76,9%**
Total de Área		**51.700**	**100,0%**

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário e SEAB-Deral

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA



ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

POR GRUPO DE ÁREA

Grupos de área total	Agricultura familiar	Outros	Total	Participação
Até 2 ha	**58**	**17**	**75**	**14,2%**
De 2 a menos de 5 ha	120	33	153	29,0%
De 5 a menos de 20 ha	158	48	206	39,1%
De 20 a menos de 100 ha	40	25	65	12,3%
De 100 a menos de 500 ha	-	25	25	4,7%
De 500 a menos de 1.000 ha	-	3	3	0,6%
Total	**376**	**151**	**527**	100,0%
Distribuição	**71,3%**	**28,7%**	**100,0%**	
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário				

PRODUÇÃO AGRÍCOLA VEGETAL

Produção Vegetal	2012	2020				
	VBP	Área (ha)	Produção	VBP	Participação	Rendimento VBP/Área
ARROZ IRRIGADO	767,98	135	837	1.150,31	2,01%	8.520,85
MANDIOCA CONSUMO (HUMANO)	1.405,88	165	2970	3.177,90	5,55%	19.260,00
GRÃOS E CULTURAS DE VERÃO	**3.381,47**	**545**		**5.432,55**	**9,49%**	**9.967,98**
ABOBRINHA VERDE	2.720,13	130	2.340	1.895,40	3,31%	14.580,00
ALFACE	809,85	65	975	1.350,92	2,36%	20.783,40
BERINJELA	1.250,93	40	1.000	1.250,00	2,18%	31.250,00
CHUCHU	8.218,16	270	8.640	10.022,40	17,51%	37.120,00
GENGIBRE (rizomas "in natura")	1.832,51	38	760.000	4.104,00	7,17%	108.000,00
INHAME	925,03	35	630	1.789,20	3,13%	51.120,00
PEPINO	6.902,10	150	3.000	4.004,43	7,00%	26.696,20
HORTALIÇAS E ESPECIARIAS	**30.706,51**	**886**		**30.071,20**	**52,55%**	**33.940,41**
BANANA	1.608,96	215	3.225	3.308,56	5,78%	15.388,65
FRUTA DO CONDE	117,34	5	100	1.061,00	1,85%	212.200,00
MARACUJA	5.283,66	115	2.300	8.096,00	14,15%	70.400,00
FRUTAS	**7.331,59**	**353**		**13.223,02**	**23,11%**	**37.627,68**
PALMITO	4.404,53		2.000.000	6.000,00	10,48%	
PRODUÇÃO FLORESTAL	**5.440,69**			**6.515,34**	**11,39%**	
FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS	**2.170,94**			**1.984,34**	**3,47%**	
PRODUÇÃO VEGETAL	**49.031,21**			**57.226,45**	**100,00%**	
Fonte: SEAB-Deral						

PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANIMAL

Produção Animal	2012	2020				
	VBP	Área (ha)	Produção	VBP	Participação	Rendimento VBP/Área
PESCADOS DE ÁGUA DOCE	**46,23**		**24.800**	**157,74**	**4,4%**	
BOVINOS	228,50		419	1.287,34	35,8%	
BUBALINOS	62,24		155	510,99	14,2%	
AVES	109,99		4.500	154,31	4,3%	
PECUÁRIA E AVES	**501,98**	**875**		**2.019,38**	**56,2%**	**2.307,87**
LEITE DE VACA	766,39		471	782,46	21,8%	
LEITE DE BUFALA	130,07		190.530	365,82	10,2%	
OVOS DE GALINHA (PARA CONSUMO)	70,85		70.000	215,60	6,0%	
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	**1.033,31**			**1.414,52**	**39,4%**	
PRODUÇÃO ANIMAL	**1.581,52**			**3.591,64**	100,0%	

ESPECIALIZAÇÃO: VALOR ADICIONADO FISCAL

Atividade Econômica Contribuínte do ICMS	Morretes	Distribuição	QL Morretes/ Paraná
A - Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	**18.354.498**	**20,0%**	**0,49**
C10 - Fabricação de Produtos Alimentícios	177.437	0,2%	0,02
C11 - Fabricação de Bebidas	1.597.491	1,7%	1,89
C13 - Fabricação de Produtos Têxteis	330.931	0,4%	0,93
C17 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	17.707.864	19,3%	5,93
C29 - Fabricação de Veículos Automotores e Autopeças	8.601.753	9,4%	3,21
C - Indústria de Transformação	**29.339.424**	**31,9%**	**0,86**
G45 - Comércio e Reparação de Veículos Automotores	621.417	0,7%	0,31
G46 - Comércio por Atacado	529.014	0,6%	0,04
G47 - Comércio Varejista	34.305.957	37,3%	3,39
H49 - Transporte Terrestre	2.337.562	2,5%	0,46
I56 - Serviços de Alimentação	5.661.680	6,2%	7,67
Total das Atividades Contribuíntes do ICMS*	**91.886.638**	**100,0%**	

Nota: *Exceto Energia Elétrica e Telecomunicações, sujeitas à tributação no destino
Fonte: SEFA-PR e IPARDES/BDE

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS: ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS

AtividadesEconômicas	Estabelecimentos		Empregos		Participação	QL Morretes/ Paraná
	2010	2020	2010	2020		
Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool	10	10	40	67	2,8%	0,39
Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecidos	1	2	14	29	1,2%	0,66
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	5	3	109	130	5,5%	5,10
Material de Transporte		3		56	2,4%	1,98
Indústria	**41**	**30**	**276**	**307**	**12,9%**	
Comércio Varejista	125	103	531	582	24,5%	1,54
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais e Auxiliares	23	27	57	111	4,7%	0,44
Transporte e Comunicações	14	14	48	142	6,0%	1,02
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	87	98	334	435	18,3%	2,67
Ensino	4	7	44	84	3,5%	0,94
Atividades Características do Turismo	241	191	299	355	15,0%	4,68
Administração Pública Direta e Indireta	3	3	608	676	28,5%	2,05
Comércio e Serviços	**267**	**266**	**1.747**	**2.067**	**87,1%**	
Total	**308**	**296**	**2.023**	**2.374**	**100,0%**	

Fonte: MTP - RAIS

Fonte: FUNPAR, 2022.

7. OFICINA DE LEITURA TÉCNICA– FUNPAR E ETM EM MAIO DE 2022

7.1. ATAS

ATA 2ª OFICINA DE LEITURA TÉCNICA DO PLANO DIRETOR DE MORRETES

ASPECTOS AMBIENTAIS

Na tarde do dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, no salão de exposição da Casa Rocha Pombo, sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo ocorreu a segunda oficina de leitura técnica do Plano Diretor de Morretes. Estavam presentes na primeira rodada de temática "Aspectos Ambientais" os consultores da FUNPAR Maria Fernanda Incote, Coordenadora; e Marcelo Zolet, Engenheiro Ambiental. Compondo a equipe técnica municipal, Jandaira Moscal, Secretária de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo; André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente; Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo; Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável; Alessandra Marchiori da Silva, estagiaria de Cultura e Richardson Fulgencio Nascimento, estagiário de Turismo. Tendo como pauta alguns assuntos centrais, como: áreas antropizadas em situação de risco; contenção de cheias; áreas de ampliação; projeto da COAPAR.

Deu-se início então ao andamento da oficina com alguns apontamentos do André sobre a leitura do Tomo 02 do Plano Diretor, como a análise das áreas antropizadas em situação de risco, elucidadas num dos mapas expostos na apresentação da segunda reunião técnica e segunda oficina de leitura técnica, onde ressaltava regiões de maior risco (Rio Sagrado e Floresta, por exemplo). Outro ponto abordado referente a um segundo mapa foram dois mananciais em grande destaque, indicados como de uso futuro. Uma possível ideia de medidas para a contenção de inundações foi posta em dialogo, como exemplo da contenção de cheias utilizando caixas de drenagem, lagos e bacia de alagamento/contenção feitos nos parques de Curitiba. Aspecto abordado também, foi se no município haviam projetos de obras de macrodrenagem, sendo informado que não. Com a palavra, André sugere que algumas reparações sejam realizadas no PDM, como a ampliação do glossário, a inserção de notas de rodapé visando uma leitura mais dinâmica para que a população também tenha fácil acesso ao documento referido, podendo usar em consultas escolares, acadêmicas e para o seu planejamento em geral. Sob um outro enfoque tratou-se do quesito de área de ampliação do perímetro urbano, atentando também sobre as áreas de vulnerabilidade. Com esse gancho, Tiago explana sobre um possível projeto da COAPAR de Casas Populares, que ainda está em processo de planejamento, trazendo em debate a necessidade do cruzamento de dados das possíveis pessoas a serem beneficiadas, bem como, das áreas de vulnerabilidade, para que não ocorra a sobreposição das construções nestas áreas. Outro apontamento sobre o PDM foi a necessidade de descrição das características dos grandes grupos geológicos do município descritos no plano, bem como a inclusão de notas explicativas em relação as unidades aquíferas, como exemplo a quantidade de poços outorgados. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: CEMITÉRIO, FEIRA, ABASTECIMENTO, POPULAÇÃO INDÍGENA, POPULAÇÃO RURAL, POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE E RENDA

Na tarde do dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, no salão de exposição da Casa Rocha Pombo, sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo ocorreu a segunda oficina de leitura técnica do Plano Diretor de Morretes. Estavam presentes na rodada de temática "Cemitério, Feira, Abastecimento, População Indígena, População Rural, População em Vulnerabilidade e Renda" o consultor da FUNPAR Leandro Martins e Silva, Sociólogo. Compondo a equipe técnica municipal, Miriélen da Cunha, Chefe de Gabinete; Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo; Marcela Bettega, Diretora de Cultura; André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente; e Enzo Cardoso, estagiário de Assistência Social.

Foi iniciada a discussão sobre as duas áreas que fortalecem o município economicamente, o Turismo e a Agricultura, e a viabilidade de incentivar a Agrofloresta e a Agroecologia. André explanou que algumas verbas do Petróleo vieram para o município e trouxeram cedro e mogno australiano. Morretes já trabalha com a madeira como sistema agroflorestal. Foi evidenciado que o Brasil exporta os materiais agroflorestais para obter renda.

Um grande questionamento foi que Morretes é uma cidade agrícola, porém não tem uma feira específica para vendas dos produtos provenientes das plantações. Ao perguntarem o conceito de Agroecologia, foi dito que é uma pessoa que tem uma grande produção.

Na questão de regularização do empreendimento, chegou-se a um número de apenas três alambiques legalizados no município e os problemas de exportação também ocorrem com a produção de alimentos.

Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: CONCIDADE, IPTU, ARRECADAÇÃO, QUESTÕES INSTITUCIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ao nono dia do quinto mês do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se na Casa Rocha Pombo, a primeira rodada da Oficina de Leitura Técnica da Revisão do Plano Diretor Municipal. Nela estavam presentes os membros da Equipe Técnica Municipal, sendo eles, Marilene de Paula Santana, Diretora de Fiscalização; Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo; Miriélen da Cunha, Chefe de Gabinete; Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo; e Hamilly Stocco Soares, Estagiária de Urbanismo. E os integrantes da consultoria da FUNPAR, Wilhelm Meiners, Economista; e Maria Fernanda Incote, Arquiteta Urbanista e coordenadora da FUNPAR.

Após todos estarem devidamente acomodados, iniciamos as conversas com a discussão sobre a necessidade de implementação da planta cadastral, cadastro multifinalitário e a atualização da planta genérica de valores imobiliários, em sequência nos foi apontada a problemática da receita municipal estar estagnada, relacionada apenas ao IPTU, sem contar o ISS. Também foi tratado sobre os investimentos necessários em tecnologia, de hardwares e softwares, contando também com a capacitação e contratação de mão de obra especializada. No decorrer, passamos a tratar sobre a expansão do perímetro urbano, apontando em mapas físicos quais eram as área cabíveis e não cabíveis nessa expansão, que pode se considerar uma reorganização do perímetro urbano, seguindo o mesmo raciocínio, foram apontadas as questões pertinentes relacionadas ao INCRA, falando sobre uma possível descaracterização de grandes áreas que já se encontram em caráter urbano, visto que essas

áreas passarão a contribuir com o IPTU e grande parte dela se constitui de áreas não edificáveis, foi questionada a possibilidade da criação de um parâmetro de redução de IPTU, visando o aumento da receita e a mitigação da inadimplência nessas áreas em questão. Nesse momento, chegamos ao ponto sobre a tratativa dos imóveis tombados pelo patrimônio cultural, que sofrem alguns efeitos da medida de proteção e, consequentemente, recebe alguns benefícios, como a isenção do IPTU, podendo ser parcial ou total, também foram apontados grau de conservação e de proteção. Por fim, tratamos sobre os condomínios rurais e como eles se enquadram nas leis de sítios de recreio e lazer, ficando então, acordado com a Procuradoria, a revisão da legislação, visando uma adequação às condições atuais do município. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da Oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: ECONOMIA VERDE, ÁREAS INDUSTRIAIS, ÁREAS COM MENOS VULNERABILIDADE AMBIENTAL

Na tarde do dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, na sala de reunião da Casa Rocha Pombo, sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo ocorreu a terceira oficina de leitura técnica do Plano Diretor de Morretes. Estavam presentes na terceira rodada de temática "Economia Verde - Áreas industriais - Áreas com menos vulnerabilidade ambiental", os consultores da FUNPAR Maria Fernanda Incote, Coordenadora; Wilhelm Meiners, Economista; Leandro Martins e Silva, Sociólogo e Marcelo Zolet, Engenheiro Ambiental. Compondo a equipe técnica municipal, André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente; Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável; Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo; Gustavo Kemer, Secretário de Agricultura; Alessandra Marchiori da Silva, estagiaria de Cultura e Enzo Cardoso, estagiário de Assistência Social. Esta oficina se inicia com ênfase nas pequenas propriedades, como por exemplo, as agroindústrias locais, com elucidações num mapa apontado por Gustavo, o qual está criando uma base de informações sobre os agricultores locais. Explana-se também sobre as pequenas propriedades que não tiveram expansiva evolução e acabaram se tornando pousadas, locais de hospedagem em geral como os "airbnb", mas se ressalta que o número de leitos no município ainda é baixo. Tratou-se também da questão da qualidade dos produtos agrícolas locais e de sua desvalorização por falta de visibilidade. Gustavo aborda a temática dos engenhos, apontando que apenas três dos demais estão legalizados. A farinha de Morretes também foi pauta de debate, principalmente por ser uma das marcas da cidade e em alguns casos, estar sendo comercializada com a matéria prima advinda de outras regiões. Por conseguinte, os temas abordados foram: concorrência com especulação imobiliária; produção e exportação de xuxu; o potencial de Morretes em se afirmar enquanto uma marca sustentável e a possibilidade da existência de uma escola técnica. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: ECONOMIA, TURISMO, DEMOGRAFIA, PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS, QUESTÕES SOCIAIS

Na tarde do dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, na sala de reunião da Casa Rocha Pombo, sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo ocorreu a segunda oficina de leitura técnica do Plano Diretor de Morretes. Estavam presentes na segunda rodada de temática ": Economia - Turismo - Demografia - Projeções Demográficas - Questões sociais" os consultores da FUNPAR Wilhelm Meiners, Economista; Leandro Martins e Silva, Sociólogo. Compondo a equipe técnica municipal Jandaira Moscal, Secretária de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo; André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente; Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo; Marcela Cristina

Bettega, Diretora de Cultura; Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável; Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo; Alessandra Marchiori da Silva, estagiaria de Cultura; Richardson Fulgencio Nascimento, estagiário de Turismo; Enzo Cardoso, estagiário de Assistência Social.

Tendo como pauta alguns assuntos centrais, como: atividades econômicas referentes ao turismo e agricultura, agroecologia, agrofloresta. Como ponto de partida, explana-se sobre as principais atividades econômicas do município, que são a agricultura e o turismo. Uma importante pauta levantada é que Morretes tem um grande potencial e probabilidade de desenvolvimento de programas de sustentabilidade, já que é berço de atividades agrícolas e está imersa dentro da grande Reserva da Mata Atlântica. Outra pauta debatida foi sobre agroecologia, a qual questiona Wilhelm se esta teria espaço de crescimento e desenvolvimento na região, se teria escalabilidade, e se sim, em qual região poderia se desenvolver este projeto. Com a palavra, Tiago traz a resposta de que sim, de que essa agroecologia é viável, citando como exemplo os projetos de agrofloresta, os quais tiveram sua origem em Morretes na região do Pantanal. A pauta sobre agrofloresta perdura, percorrendo sua trajetória histórica e chegando no assunto da pessoa de Ernst Götsch, agricultor e pesquisador suíço e criador da Agricultura sintrópica, aplicando seu método de agricultura também no Brasil e disseminando ideias agroflorestais. O assentamento Nhundiaquara foi outra pauta da oficina, levando a assuntos como sua localidade e os indivíduos que a compõe. Com a palavra, Jandaíra traz a luz a questão dos investimentos locais em hortifrutis, a falta de investimentos em madeiras em contraponto com a alta produtividade de madeira pinus. Outro ponto abordado foi o perfil dos agricultores locais identificado por Tiago como neo-rurais, o que leva ao próximo assunto, sendo o comércio resultante dessa agricultura local com consumidores remotos, ou seja, a cultura de consumo externa. Exemplo citado é relação de produtores com atravessadores, com a maioria das entregas de produtos sendo realizadas no Ceasa. Posteriormente, Tiago explana sobre um sistema de transição agroecológica, com uma perspectiva de longa data que abrange tanto pequenos quanto grandes produtores. Neste momento Gustavo adentra na sala trazendo informações, a pedido de Wilhelm, sobre a base de informações levantada sobre os agricultores, elucidando também através de um mapa base do CAR. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: QUESTÕES FUNDIÁRIAS E INFRAESTRUTURA, OCUPAÇÕES URBANAS EM ÁREA DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL

Ao nono dia do quinto mês do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se na Casa Rocha Pombo, a segunda rodada da Oficina de Leitura Técnica da Revisão do Plano Diretor Municipal. Onde encontravam-se presentes os membros da Equipe Técnica Municipal, sendo eles: Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo; Lucas Daniel da Silva Galdino, Superintendente de Gestão Socioambiental; Ana Julia Madalozo Molinari Gonçalves, Diretora de Infraestrutura; Marilene de Paula Santana, Diretora de Fiscalização; e Hamilly Stocco Soares, Estagiária de Urbanismo. Também estavam presentes os membros da Equipe de Consultoria da FUNPAR: Maria Fernanda Incote, Arquiteta Urbanista e Coordenadora da FUNPAR; Eduardo Sinegaglia, Arquiteto Urbanista; e Marcelo Zolet, Engenheiro Ambiental.

Nessa rodada foram colocados em pauta vários assuntos, porém o mais emergente foi a regularização fundiária. Iniciamos, então, delimitando a área de expansão urbana, registrando as alterações em mapas físicos. Após, foram tratadas as questões sobre a regulamentação das áreas que caracterizam condomínios rurais e sítios de recreio e lazer. Foram levantadas as questões pertinentes à

irregularidade dos imóveis de âmbito rural e urbano, e em qual ponto o pagamento do devido imposto garante a regularidade desse imóvel, sendo IPTU ou ITR, logo chegou-se ao ponto em que é emergente a efetividade de fiscalização municipal, que vise mitigar a proliferação dessas irregularidades. Finalizado esse debate, foi iniciado a tratativa sobre o Programa Moradia Legal, em parceria com o TJ-PR, que visa contribuir para a regularização fundiária do município, assim, foi discutido sobre os diferentes tipos de irregularidade fundiária e as áreas que se enquadram na classificação. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da Oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS, TRANSPORTE ESCOLAR, ESTRADAS RURAIS, LOCALIDADES RURAIS

Na tarde do dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, no salão de exposição da Casa Rocha Pombo, sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo ocorreu a segunda oficina de leitura técnica do Plano Diretor de Morretes. Estavam presentes na primeira rodada de temática "Equipamentos, serviços, transporte escolar, estradas rurais" os consultores da FUNPAR Leandro Martins e Silva, Sociólogo; e Eduardo Sinegaglia, Arquiteto Urbanista. Compondo a equipe técnica municipal, Jandaíra Moscal, Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo; Ana Júlia Madalozo, Diretora de Infraestrutura; Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável; Enzo Cardoso, estagiário de Assistência Social. Tendo como pauta alguns assuntos centrais.

Deu-se início à discussão a questão da Aldeia Indígena Tupã Nhá Kretã, pois está dentro dos limites do município de Morretes, no entanto, seu acesso é através de São José dos Pinhais, o que gera conflito entre moradores da Aldeia e de São José dos Pinhais. Foi levado em pauta o ano em que os indígenas chegaram ao município, 2014 e a criação do Parque Guaricana.

Logo, seguiu-se com o tema das rotas dos transportes escolares e a necessidade de manutenção dessas estradas, pois são transportados crianças e estudantes com grande frequência. Surgiu a pergunta: "Quais são os locais com mais manutenção nessas rotas?".

Finalizando a Oficina com a pauta dos Transportes Públicos, foi informado que quem está se ocupando dessa questão é a Secretaria de Governo. Uma das problemáticas foi a falta de transporte de Porto de Cima, fazendo os moradores pagarem uma alta taxa de táxi para se locomover.

Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da oficina, esta deu-se por encerrada.

MESA: TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO, ESTACIONAMENTO DE VANS E ÔNIBUS, ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS DE PASSEIO, VAZIOS URBANOS E GENTRIFICAÇÃO

Ao nono dia do quinto mês do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se na Casa Rocha Pombo, a segunda rodada da 2ª Oficina de Leitura Técnica da Revisão do Plano Diretor Municipal. Onde encontravam-se presentes os membros da Equipe Técnica Municipal, sendo eles: Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo; Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo; Ana Julia Madalozo Molinari Gonçalves, Diretora de Infraestrutura; Marilene de Paula Santana, Diretora de Fiscalização; Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo; Miriélen da Cunha, Chefe de Gabinete; e Hamilly Stocco Soares, Estagiária de Urbanismo. Também estavam presentes os membros da Equipe de Consultoria da FUNPAR: Eduardo Sinegaglia, Arquiteto Urbanista.

Para a terceira rodada da leitura, o principal assunto foi o estacionamento de vans e ônibus de turismo e os veículos particulares de passeio. Foram colocados à disposição mapas físicos, onde pudemos delimitar os pontos de tráfego intenso durante a semana e nos finais de semana, aproveitando também, para observar e delimitar as áreas onde encontram-se os vazios urbanos, visando uma estratégia de ação conjunta entre os departamentos de urbanismo, turismo e obras, com o intuito de mitigar esse tráfego e, acima de tudo, descentralizá-lo do Centro Histórico, onde atualmente encontra-se tombado como Patrimônio Cultural. Foram discutidas as medidas cabíveis e as não cabíveis, possíveis alterações de fluxo das vias e desapropriação de áreas não edificadas. Também foram apontados os estacionamentos particulares já existentes no município. Após os 45 minutos estabelecidos como horário limite da Oficina, esta deu-se por encerrada.

Figura 12 – Exemplo de registro cartográfico da oficina de leitura técnica.

FONTE: FUNPAR (2022).

7.2. LISTA DE PRESENÇA

Figura 13 – Lista de presença.

MORRETES PREFEITURA DA CIDADE funpar

LISTA DE PRESENÇA

Reunião: Oficina de Leitura Técnica

Local: Casa Rocha Pombo		**Data: 09 /05/2022**	**Início: 13h00**	**Fim:**
Nome	**Setor / Departamento**	**Celular com DDD**	**E-mail (Letra de forma, por favor)**	
Ana Júlia Uadalys N. J.	Secretaria Infraestrutura		angelica7352@gmail.com.	
Carlos Gustavo S. S. Kemmer	SMAA		GuKemmer@GMAIL.COM.	
Mirielen da Cunha	Governo		MIRIELENC@gmail.com	
Marilene de Paula Santana	SEFA		TRIBUTACAO@MORRETES.PR.GOV.BR	
LUCAS DANIEL DA SILVA GALDINO	Meio Ambiente		LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR	
Maíra Beatriz Pereira da Silva	Procuradoria		MAIIRABEATRIIZ@GMAIL.COM	
TIAGO TISCHER COELHO	Sec. AGRICULTURA		TIAGO.TISCHER@MORRETES.PR.GOV.BR	
Jandaira dos Santos Moscal	Sec MATURCULTR		jandaira.moscal@ //	
LUIZA F. DITTERT	URBANISMO		URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR	
André Lucas Santiago	MEIO AMBIENTE		ANDRE.SANTIAGO@morretes.PR.GOV.BR	
Hamilly Stocco Soares	Urbanismo		HAMILLY.SS@gmail.com	
Marcela Cristina Bettega	Cultura		cultura@morretes.pr.gov.br	

Fonte: FUNPAR, 2022.

7.3. FOTOS

Figura 14 – Registro fotográfico da reunião técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

8. OFICINA DE LEITURA TÉCNICA– FUNPAR E ETM EM JUNHO DE 2022

8.1. ATAS

MEMÓRIA OFICINA DE LEITURA TÉCNICA DO PRODUTO 3 – PDM MORRETES

Às 13h30 do décimo quinto dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, ocorreu na Casa Rocha, no Centro Histórico de Morretes – PR, a Oficina de Leitura Técnica do Produto 3 para a revisão do Plano Diretor Municipal. Estavam presentes 05 (cinco) membros da Funpar, sendo eles Ana C. V. de Faria, Eduardo Sinegaglia, Guilherme Fragomeni, Maria Fernanda I. M. Teixeira e Wilhelm E. M. A. Meiners, 14 (quatorze) membros da Prefeitura de Morretes, sendo eles, Allana C. Araújo, Ana Júlia Madalozo, André Lucas Santiago, Elaine do R. Delay, Hamilly Stocco Soares, Jandaíra S. Moscal, Jean Marcel Foss, Larissa Tonetti, Lucas Daniel da Silva Galdino, Luiza F. Dittert, Maíra Beatriz P. dos Santos, Marcela Bettega, Ramon H. Porrua e Richardson F. do Nascimento e 03 (três) membros do CONCIDADE, sendo eles, Alceu Laurentino, Clairval L. Breda e Lígia M. Rocha.

Maria Fernanda Incote, Coordenadora da FUNPAR, deu início à reunião apontando que o trabalho está na Fase 2, Produto 3. Relembrando a importância da presença de cada membro, foi solicitado suas respectivas apresentações para agregar familiaridade entre os participantes. Após iniciou-se a explicação de alguns mapas do município, para que todos pudessem compreender e acompanhar de forma mais dinâmica e visual. Os temas comentados foram os seguintes: mapa de fragilidades ambientais, que ocupam 80% do município, passando ao mapa dos mananciais e unidades de conservação, apontando, inclusive, o perímetro de tombamento da Serra do Mar e, também, sugerindo um entorno de preservação de 3Km, pois não há legislação especificando o tamanho da zona de amortecimento.

Passando para o próximo mapa, foram expostas as áreas de antropização, sendo elas aptas, inaptas e com restrição, mostrando na sequência o mapeamento da infraestrutura instalada no município, onde temos uma qualificação boa para energia elétrica, uma qualificação mediana para abastecimento de água, ruim para rede esgoto e com maior defasagem para rede de drenagem. Dessa forma, foi evidenciada a necessidade de os investimentos serem aplicados ao desenvolvimento de infraestruturas municipais e apontam diretrizes para o desenvolvimento urbano.

Em seguida, iniciou-se a conversa e exposição dos vazios urbanos, onde temos uma ocupação de apenas 43% do perímetro pela malha urbana, nos deparando com lotes não edificados, ZEIS, produção agrícola e edifícios vazios, o que leva ao debate sobre a expansão do perímetro urbano e o uso e ocupação do solo, sempre estando de acordo com a função social da propriedade. Pensando nas ZEIS, o município possui atualmente área para suprir o déficit habitacional para os próximos dez anos. Iniciou-se o debate e explanação sobre o macrozoneamento e a desatenção existente ao tratamento da área rural, como por exemplo, a falta de parâmetros construtivos para a mesma, inclusive, por terem em seu perímetro a maior parte dos Eixos de Turismo e Eixo de Desenvolvimento Econômico, que se estendem ao longo das Rodovias Estaduais que cortam o município, onde se detém as Macrodinâmica Turística e de Ciclomobilidade.

A seguir, a Maria Fernanda passou a fala para Eduardo Sinegaglia, Arquiteto Urbanista, e Anna Carolina Vargas de Faria, Turismóloga. Começando a apresentação com o tratamento sobre o fato de o município não possuir parâmetros de uso e ocupação do solo para o turismo. Na sequência, apresentou o Eixo de Turismo de Massa, que se dispõe entre Sede, Porto de Cima e São João da Graciosa, mostrando a intensidade de turistas que transitam nessas regiões. Após, apontou sobre o possível desenvolvimento rural com iniciativas do turismo e também, como o turismo se sobrepõe, também, às fragilidades ambientais existentes no município. Passando então para área central, onde possuímos o perímetro de tombamento, foi sugerido o percurso da Rota Acessível, visto que é a maior área visitada por turistas no município, citando a Orla do Nhundiaquara, os calçadões com e sem restrição, a Igreja São Benedito, Largo Dr. José dos Santos Pereira Andrade e Igreja Nossa Senhora do Porto, visando os pontos nodais e pontos para fortalecimento, sendo eles Rua Visconde do Rio Branco – Estação das Artes, Praça ao final da Rua Col, Modesto e a rotatória próxima à Rodoviária.

Wilhelm Meiners, Economista, assumiu a fala na sequência, onde explicou sobre o método CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades) e a lógica da Matriz, onde se tem a síntese e integração da análise e a construção da visão das partes para a perspectiva ampliada do todo, onde o C – Condicionantes são elementos estruturais internos ou externos mais estáveis e permanentes, que são os limites impostos e olhar para o passado; D – Deficiências são fatores que demandam intervenção para melhoria e recuperação, sendo definida como os problemas que podem ser resolvidos e o olhar para o presente; P – Potencialidades que são o espaço para fazer diferente e inovar, pode se transformar em oportunidade e o olhar para o futuro. Na sequência, foi mostrado exemplos da aplicação do CDP em questões pertinentes ao município para a realização da atividade em grupo que foi desenvolvida pelos integrantes da Oficina de Leitura Técnica. A atividade consistiu em divisão do grupo em equipes de 03 a 05 pessoas, que por sua vez deveriam apontar as Condicionantes, Deficiências e Potencialidades em temas relevantes à revisão do PDM.

Finalizando a reunião, cada grupo apresentou os temas que foram discutidos, entre eles: dinâmica do uso do solo rural e seus conflitos com o módulo mínimo definido pelo INCRA, regularização fundiária e expansão do turismo rural; planos e estratégias de desenvolvimento local endógeno; Necessidade de macrodrenagem urbana, de equipe especializada em eventos para turismo e cultura, falta de parâmetros da área rural e regulamentações de leis federais.

Após 4h30, estabelecida como horário limite da Oficina de Leitura Técnica do Produto 3 - P3, esta deu-se por encerrada.

9. LISTA DE PRESENÇA

Figura 15 – Lista de presença.

MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

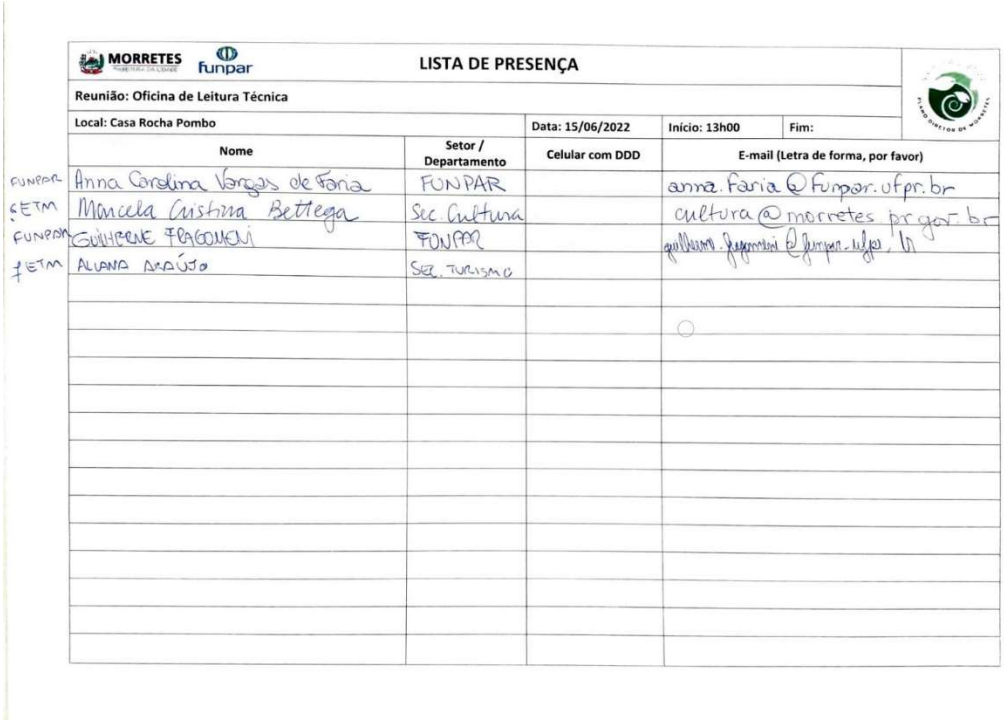
Reunião: Oficina de Leitura Técnica

Local: Casa Rocha Pombo | **Data: 15/06/2022** | **Início: 13h00** | **Fim:** 18:00

	Nome	Setor / Departamento	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)
1 ETM	Maíra Beatriz Pereira da Silva	Procuradoria		MAIRABEATRIIZ@GMAIL.COM
FUNPAR	Guilherme Fragomeni	FUNPAR		guilherme.fragomeni@funpar.ufpr.br
FUNPAR	Wilhelm Meiners	FUNPAR		wilhelm@funpar.ufpr.br
2 ETM	André Lucas Santiago	Sec. Meio Ambiente		ANDRE.SANTIAGO@MORRETES.PR.GOV.BR
ESTAGIÁRIA	Hamilly Stocco Soares	Sec. Urbanismo		HAMILLY.SS@GMAIL.COM
3 ETM	Lucas Daniel da Silva Goldino	Sec. Meio Ambiente		LUCAS.GOLDINO@MORRETES.PR.GOV.BR
CONCIDADE	Ligia Muniz Rocha	Concidade Ass. Amamtanal		llrmunizz@Gmail.com
CONCIDADE	Alceu Laurentino	imobiliária		alceu_laurentino@hotmail.com
ESTAGIÁRIO	Ramon Henrique Porrua	Sec. meio ambiente		ramonporrua2000@gmail.com
FUNCIONÁRIO	JEAN MARCEL FOSS	SEC. MEIO AMBIENTE		JOANALETICIAFOSS@HOTMAIL.COM
ESTAGIÁRIO	Richardson Fabrício do Nascimento	Sec. Turismo		RICHARDSON.F.NASCIMENTO@GMAIL.COM
FUNCIONÁRIA	Larissa Tonetti	Sec. Turismo		laritonetti@hotmail.com
4 ETM	Luiza Dittert	Sec. Urbanismo		URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR
FUNCIONÁRIA	ELAINE DO ROCIO DELAY	MEIO AMBIENTE		rodelayelaine@gmail.com
5 ETM	JANDAIRA DOS SANTOS MOSCAL	MA.TUR.CULT.URB		jandaira.moscal@morretes.pr.gov.br
FUNPAR	MARIA FERNANDA I.M.TEIXEIRA	funpar		fernanda.incote@funpar.com.br
FUNPAR	EDUARDO SINEGAGLIA	FUNPAR		eduardo.sinegaglia@funpar.ufpr.br
CONCIDADE	CLAIRVAL LUIZ BREDA	CONCIDADE AMAMTANAL		clbreda@gmail.com.br

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 16 – Lista de presença.



LISTA DE PRESENÇA

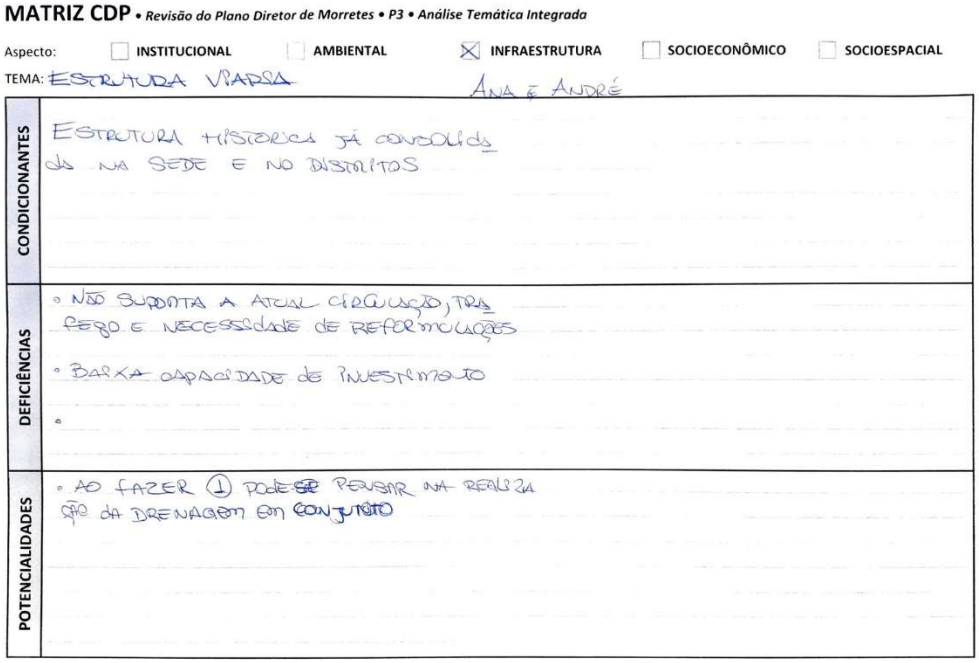
Reunião: Oficina de Leitura Técnica

Local: Casa Rocha Pombo | Data: 15/06/2022 | Início: 13h00 | Fim:

	Nome	Setor / Departamento	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)
FUNPAR	Anna Carolina Vargas de Faria	FUNPAR		anna.faria@funpar.ufpr.br
SETM	Marcela Cristina Bettega	Sec Cultura		cultura@morretes.pr.gov.br
FUNPAR	GUILHERME FRAGOMENI	FUNPAR		guilherme.fragomeni@funpar.ufpr.br
SETM	ALANA ARAÚJO	SEC. TURISMO		

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 17 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



MATRIZ CDP • *Revisão do Plano Diretor de Morretes • P3 • Análise Temática Integrada*

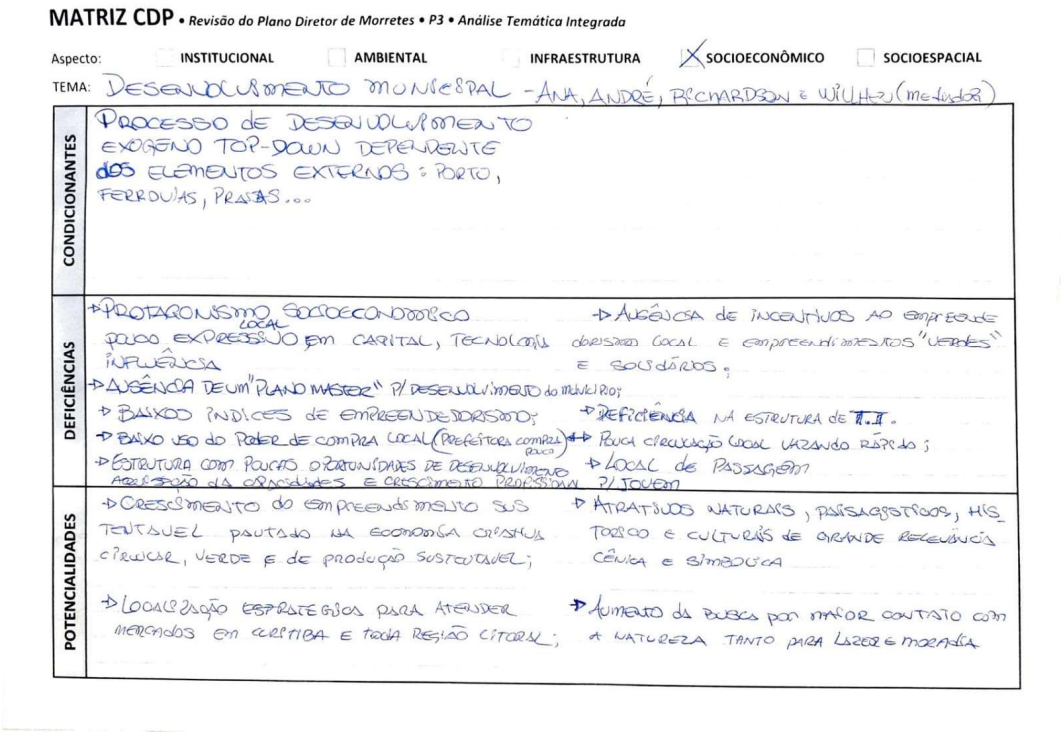
Aspecto: ☐ INSTITUCIONAL ☐ AMBIENTAL ☒ INFRAESTRUTURA ☐ SOCIOECONÔMICO ☐ SOCIOESPACIAL

TEMA: ESTRUTURA VIÁRIA — ANA E ANDRÉ

CONDICIONANTES	ESTRUTURA HISTÓRICA JÁ CONSOLIDADA NA SEDE E NO DISTRITOS
DEFICIÊNCIAS	◦ NÃO SUPORTA A ATUAL CIRCULAÇÃO, TRAZENDO NECESSIDADE DE REFORMULAÇÕES ◦ BAIXA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO ◦
POTENCIALIDADES	◦ AO FAZER (1) PODE-SE PENSAR NA REALIZAÇÃO DA DRENAGEM EM CONJUNTO

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 18 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



MATRIZ CDP • *Revisão do Plano Diretor de Morretes • P3 • Análise Temática Integrada*

Aspecto: ☐ INSTITUCIONAL ☐ AMBIENTAL ☐ INFRAESTRUTURA ☒ SOCIOECONÔMICO ☐ SOCIOESPACIAL

TEMA: DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - ANA, ANDRÉ, RICHARDSON E WILLIAN (mediador)

CONDICIONANTES

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EXÓGENO TOP-DOWN DEPENDENTE DOS ELEMENTOS EXTERNOS: PORTO, FERROVIAS, PRAIAS...

DEFICIÊNCIAS

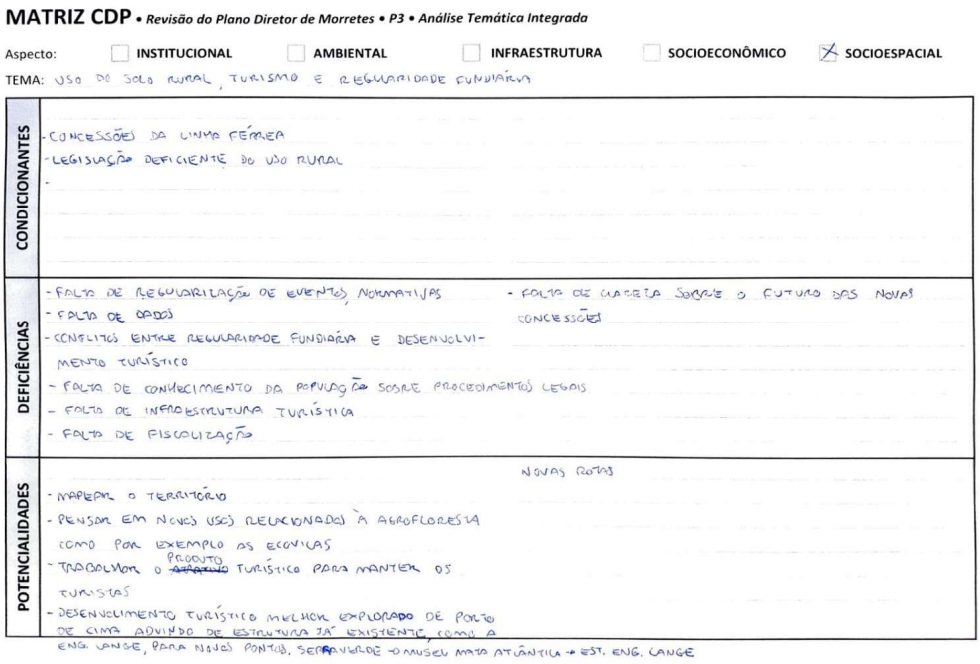
- PROTAGONISMO SOCIOECONÔMICO LOCAL POUCO EXPRESSIVO EM CAPITAL, TECNOLOGIA INFLUÊNCIA
- AUSÊNCIA DE UM "PLANO MASTER" P/ DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO;
- BAIXOS ÍNDICES DE EMPREENDEDORISMO;
- BAIXO USO DO PODER DE COMPRA LOCAL (PREFEITURA COMPRA POUCO)
- ESTRUTURA COM POUCAS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO APROPRIAÇÃO DAS CAPACIDADES E CRESCIMENTO PROFISSIONAL
- AUSÊNCIA DE INCENTIVOS AO EMPREENDEDORISMO LOCAL E EMPREENDIMENTOS "VERDES" E SOLIDÁRIOS;
- DEFICIÊNCIA NA ESTRUTURA DE T.I.
- POUCA CIRCULAÇÃO LOCAL GERANDO RÁPIDO;
- LOCAL DE PASSAGEM P/ JOVEM

POTENCIALIDADES

- CRESCIMENTO DO EMPREENDIMENTO SUSTENTÁVEL PAUTADO NA ECONOMIA CRIATIVA CIRCULAR, VERDE E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL;
- LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA PARA ATENDER MERCADOS EM CURITIBA E TODA REGIÃO LITORAL;
- ATRATIVOS NATURAIS, PAISAGÍSTICOS, HISTÓRICO E CULTURAIS DE GRANDE RELEVÂNCIA CÊNICA E SIMBÓLICA
- AUMENTO DA BUSCA POR MAIOR CONTATO COM A NATUREZA TANTO PARA LAZER E MORADIA

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 19 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



MATRIZ CDP • *Revisão do Plano Diretor de Morretes • P3 • Análise Temática Integrada*

Aspecto: ☐ INSTITUCIONAL ☐ AMBIENTAL ☐ INFRAESTRUTURA ☐ SOCIOECONÔMICO ☒ SOCIOESPACIAL

TEMA: USO DO SOLO RURAL, TURISMO E REGULARIDADE FUNDIÁRIA

CONDICIONANTES	- CONCESSÕES DA LINHA FÉRREA - LEGISLAÇÃO DEFICIENTE DO USO RURAL
DEFICIÊNCIAS	- FALTA DE REGULARIZAÇÃO DE EVENTOS NORMATIVAS - FALTA DE DADOS - CONFLITOS ENTRE REGULARIDADE FUNDIÁRIA E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO - FALTA DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTOS LEGAIS - FALTA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA - FALTA DE FISCALIZAÇÃO - FALTA DE CLAREZA SOBRE O FUTURO DAS NOVAS CONCESSÕES
POTENCIALIDADES	- MAPEAR O TERRITÓRIO - PENSAR EM NOVOS USOS RELACIONADOS À AGROFLORESTA COMO POR EXEMPLO AS ECOVILAS - TRABALHAR O ~~ATRATIVO~~ PRODUTO TURÍSTICO PARA MANTER OS TURISTAS - DESENVOLIMENTO TURÍSTICO MELHOR EXPLORADO DE PORTO DE CIMA ADVINDO DE ESTRUTURA JÁ EXISTENTE, COMO A ENG. LANGE, PARA NOVOS PONTOS. SERIA VIÁVEL O MUSEU MATA ATLÂNTICA + EST. ENG. LANGE NOVAS ROTAS

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 20 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).

MATRIZ CDP • *Revisão do Plano Diretor de Morretes • P3 • Análise Temática Integrada*

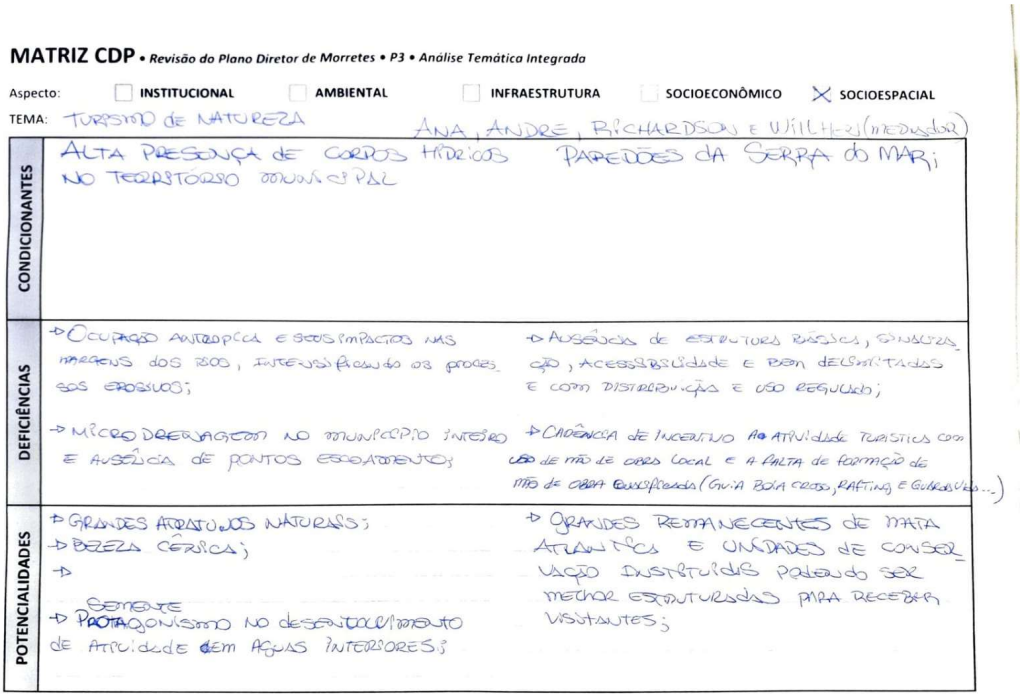
Aspecto: ☐ INSTITUCIONAL ☐ AMBIENTAL ☐ INFRAESTRUTURA ☐ SOCIOECONÔMICO ☐ SOCIOESPACIAL

TEMA:

CONDICIONANTES	(1) capacidade do Município instalar e financiar os micro e macro drenagens - ~~energia elétrica~~: (2) eventos de pequeno/médio e grande porte; (3) fluxo de ferrovias no perímetro urbano e de tombamento; (4) Parceria Público - Privado	(Ambiental) (Sócio econômico, Institucional) (Infraestrutura) (Socioeconômico)
DEFICIÊNCIAS	(1) obstrução de drenagens; - pontos de controle (pluviômetros) para acompanhamento de dados amostrais; - ~~energia elétrica: o Município não recebe de acordo a utilização do solo~~; (2) falta de regularização dos eventos; (3) ausência de passagem de nível → deficiência viária e na mobilidade → questão de saúde púb.	- falta de regularização das atividades econômica (açougue e baixo risco); - falta de possibilidade de identificação das atividades econômicos; (4) falta de incentivo público-privado → publicidade ↳ impacto das grandes empresas do Município; ↳ resíduos sólidos e mobilidade - ausência dos parâmetros de construção rural
POTENCIALIDADES	(1) pluviômetro → consegue prever possíveis desastres relacionados à chuva; - desenvolvimento e extensão do saneamento básico; - possibilidade de recebimento de troca por poste (energia); (2) descentralização de pequenos e grandes eventos; (3) criação de passagens de nível / viadutos / túneis; - controle e apoio às empresas de impacto com novas regulamentações; → facilitar os trâmites da Prefeitura; ↳ facilita a arrecadação municipal;	(4) publicidade no regramento da lei 30/2016 → benefícios à iniciativa privada quando contribui com o município; - programa de regularização fundiária municipal; - aumento do potencial construtivo com o aumento da faixa de domínio.

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 21 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



MATRIZ CDP • *Revisão do Plano Diretor de Morretes • P3 • Análise Temática Integrada*

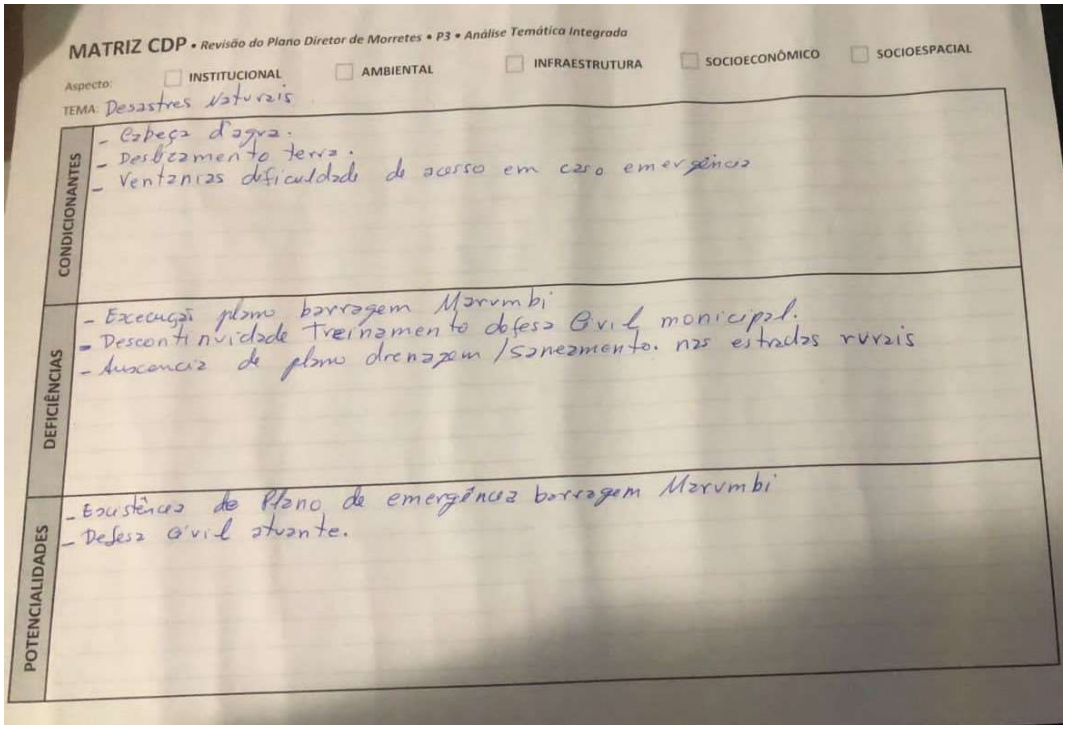
Aspecto: ☐ INSTITUCIONAL ☐ AMBIENTAL ☐ INFRAESTRUTURA ☐ SOCIOECONÔMICO ☒ SOCIOESPACIAL

TEMA: TURISMO DE NATUREZA — ANA, ANDRE, RICHARDSON E WILLIAN (MEDIADOR)

CONDICIONANTES	ALTA PRESENÇA DE CORPOS HÍDRICOS NO TERRITÓRIO MUNICIPAL	PAREDÕES DA SERRA DO MAR;
DEFICIÊNCIAS	→ OCUPAÇÃO ANTRÓPICA E SEUS IMPACTOS NAS MARGENS DOS RIOS, INTENSIFICANDO OS PROCESSOS EROSIVOS; → MICRODRENAGEM NO MUNICÍPIO INTEIRO E AUSÊNCIA DE PONTOS ESCALONADOS;	→ AUSÊNCIA DE ESTRUTURAS BÁSICAS, SINALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADE E BEM DESENVOLVIDAS E COM DISTRIBUIÇÃO E USO REGULADO; → CARÊNCIA DE INCENTIVO À ATIVIDADE TURÍSTICA COM USO DE MÃO DE OBRA LOCAL E A FALTA DE FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA (GUIA BOIA CROSS, RAFTING E GUIABOIA...)
POTENCIALIDADES	→ GRANDES ATRATIVOS NATURAIS; → BELEZA CÊNICA; → → PROTAGONISMO NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE EM ÁGUAS INTERIORES;	→ GRANDES REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO INSTITUÍDAS PODENDO SER MELHOR ESTRUTURADAS PARA RECEBER VISITANTES;

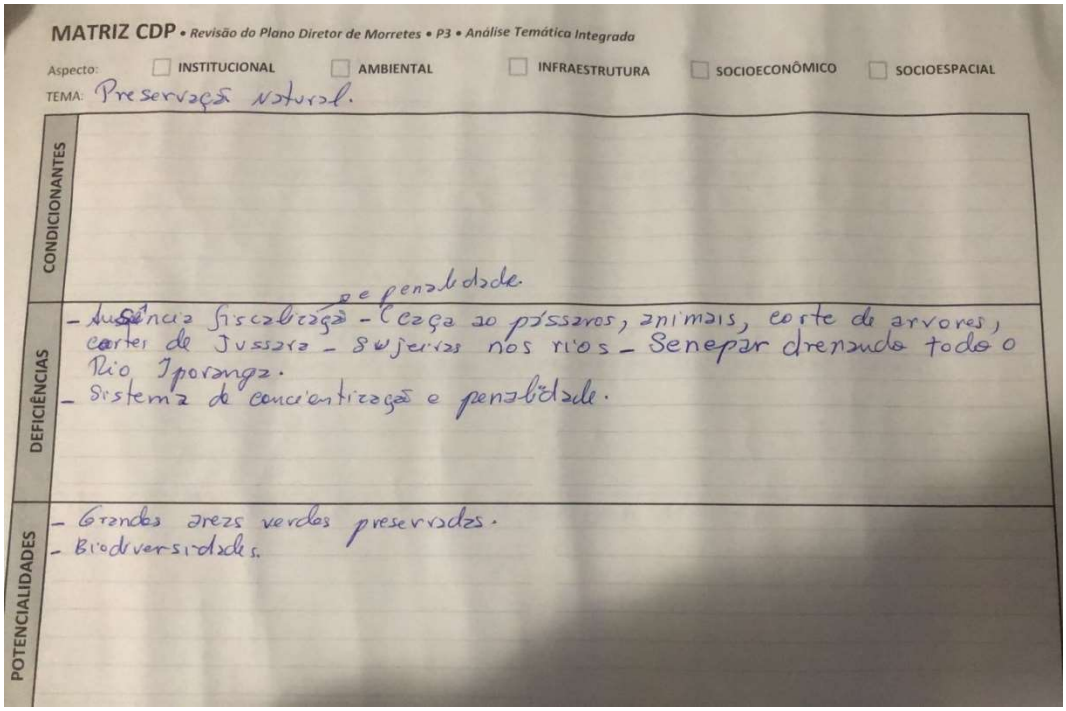
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 22 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



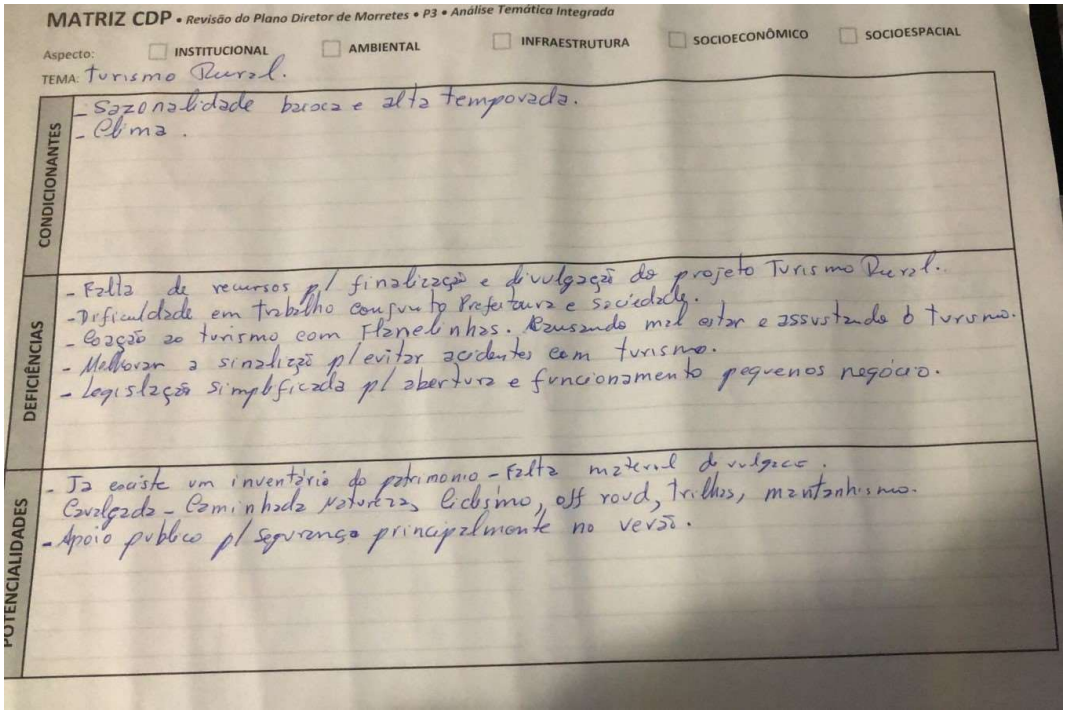
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 23 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 24 – Matriz CDP (condicionantes, deficiências e potencialidades).



Fonte: FUNPAR, 2022.

9.1.1. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE

Quadro 2 – Fichas de contribuição recebidas pelo site da PMM entre 27/05 e 10/06/2022.

FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL				
Data	**Nome completo (opcional)**	**Bairro / Comunidade**	**Profissão / Ocupação**	**Contribuição / Pergunta / Proposta**
27/05/2022	Thiago Murilo Pasqual	América de Baixo	Engenheiro	"Seguindo o que vem sendo desenvolvido em outras cidades do estado do Paraná, tais como Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Cascavel, Guarapuava, entre outras, Morretes poderia estabelecer regras e normas para a implantação dos Condomínios ou Associações de Chácaras de Recreação, com a finalidade de normatizar os projetos nessa área, e atrair assim diversos investimentos e empregos para a cidade. As Chácaras de Recreação são áreas de 1.000 a 3.000 metros quadrados em matrículas rurais onde o investidor fornece toda a infraestrutura de água, luz, ruas, calçadas, cercas, portais, quadras recreativas, entre outras benfeitorias para que pessoas de Morretes e de outras cidades possam ter uma área um pouco maior do que a usualmente encontra-se na área urbana, mas sem a necessidade de se adquirir toda a metragem de 20.000 m2 que hoje regulamenta a emissão de matrículas. Regularizando essa opção imobiliária na cidade, e garantindo que o investidor tenha autorização para instalação das benfeitorias de luz e água junto a Copel e Sanepar, por exemplo, ou facilitando o registro desses empreendimentos junto a cartórios, faria com que Morretes ficasse na vanguarda de outras cidades do nosso estado. Além dos investimentos e empregos, a prefeitura poderia também ganhar através de alguma contribuição dos moradores, uma forma de IPTU com taxas menores. Pois não se pede que a prefeitura invista em estradas, fornecimento de água ou luz, coleta de lixo, entre outros. Isso seria tudo de responsabilidade do investidor. Pede-se apenas que a prefeitura regularize através de leis e normas para dar segurança aos investidores. Estamos falando em mais investimentos, empregos e turismo para a cidade."
02/06/2022	Izabel Cristina Liviski	América de Baixo	Professora	Minha proposta é a de organizar nas escolas "Oficinas de Educação Ambiental", no contraturno. Gostaria de saber se haveria algum apoio da Prefeitura para isso?
10/06/2022	Luciano Rodrigues	Sesmarias	Autônomo	O Plano Diretor tem como seu principal objetivo levantar questões sobre a distribuição equilibrada dos riscos e benefícios da urbanização desenfreada e a partir de um estudo conduzir um desenvolvimento personalizado mais inclusivo e sustentável Ok!? Como será efetuada essa distribuição por exemplo no sesmarias?

9.2. MATERIAL DE APOIO

Figura 25 – Apresentação da capacitação técnica – 32 Slides.

MORRETES PREFEITURA DA CIDADE funpar

REVISÃO 2022 PLANO DIRETOR DE MORRETES

3ª OFICINA DE LEITURA TÉCNICA

15/06/2022

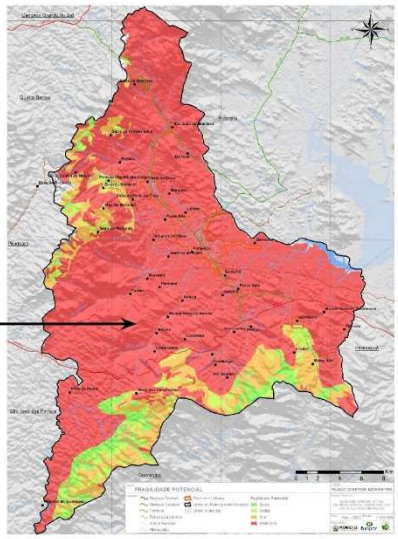
CASA ROCHA POMBO – MORRETES

FASES DO PLANO E PRODUTOS

ASPECTOS TERRITORIAIS

FRAGILIDADE AMBIENTAL

80% DO MUNICÍPIO APRESENTA POTENCIALIDADE MUITO ALTA QUANTO À FRAGILIDADE AMBIENTAL.

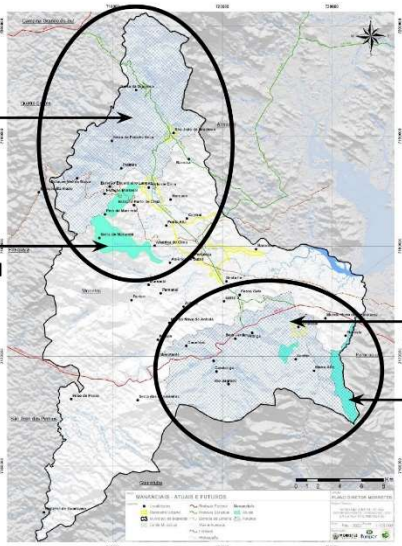


- CARACTERÍSTICAS DO SOLO
- DECLIVIDADES
- CHUVAS INTENSAS
- DESMATAMENTO DE APPs
- IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO
- CARÊNCIA DE MACRO E MICRODRENAGEM
- EVENTOS CRÍTICOS: DESLIZAMENTO, EROSÕES, ENCHENTES E ALAGAMENTOS.

MANANCIAIS

FUTUROS
BACIAS DO RIO SÃO JOÃO E RIO NHUNDIAQUARA

ATUAIS
BACIAS DO RIO MARUMBI E RIO NHUNDIAQUARA



FUTUROS
BACIA DO RIO SAGRADO

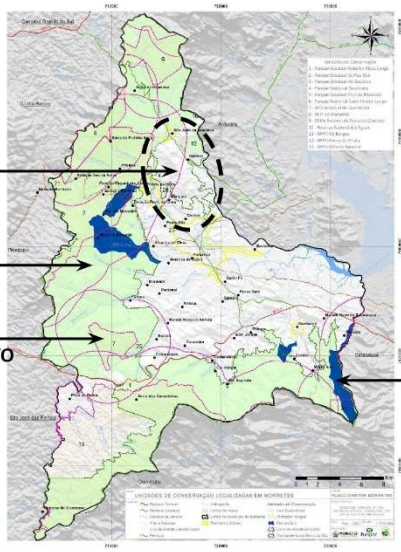
ATUAIS
BACIAS DO RIO JACAREÍ E RIO SAGRADO

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

TOMBAMENTO DA SERRA DO MAR

UC USO SUSTENTÁVEL

UC PROTEÇÃO INTEGRAL E ZONA DE AMORTECIMENTO



MANANCIAIS ATUAIS

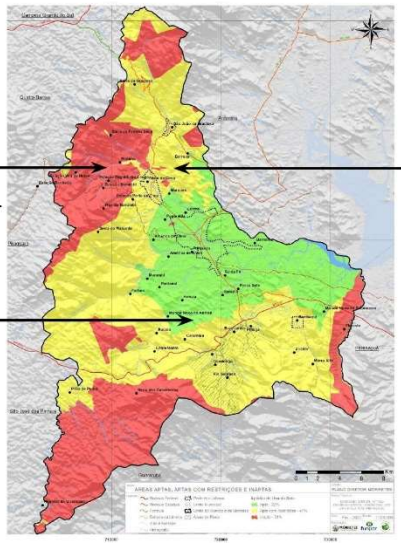
ÁREAS APTAS À ANTROPIZAÇÃO

ÁREAS INAPTAS

- UC PROTEÇÃO INTEGRAL
- BACIA DO RIO JACAREÍ

ÁREAS APTAS

CONSIDERAR AINDA: APPs URBANAS E RURAIS, ÁREAS DE RISCO, RESERVAS LEGAIS DAS PROPRIEDADES RURAIS



ÁREAS APTAS COM RESTRIÇÕES

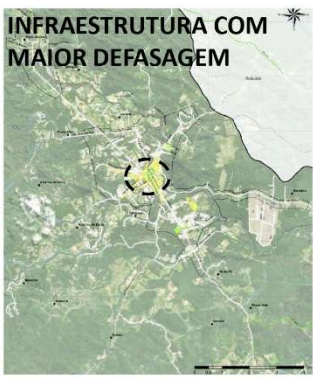
- UC USO SUSTENTÁVEL
- ZONAS DE AMORTECIMENTO DE UC DE PROTEÇÃO INTEGRAL
- MANANCIAIS ATUAIS E FUTUROS
- TOMBAMENTO DA SERRA DO MAR

INFRAESTRUTURA INSTALADA

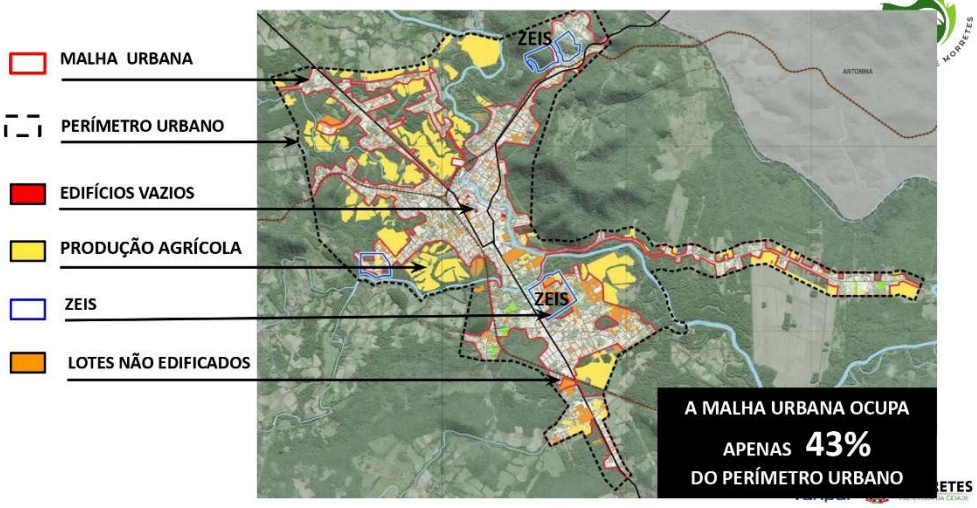
REDE DE ÁGUA

REDE DE ESGOTO

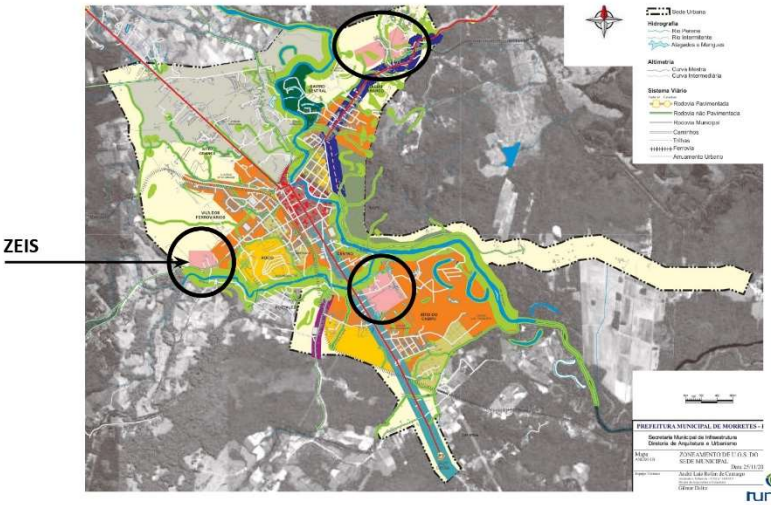
REDE DE DRENAGEM



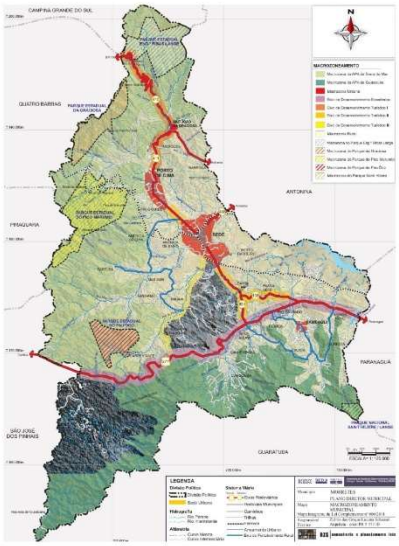
VAZIOS URBANOS NA SEDE



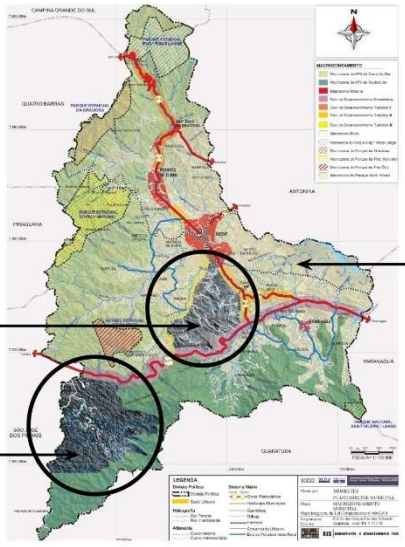
ZONEAMENTO URBANO DA SEDE (VIGENTE)



MACROZONEAMENTO (VIGENTE)



MACROZONEAMENTO (VIGENTE)



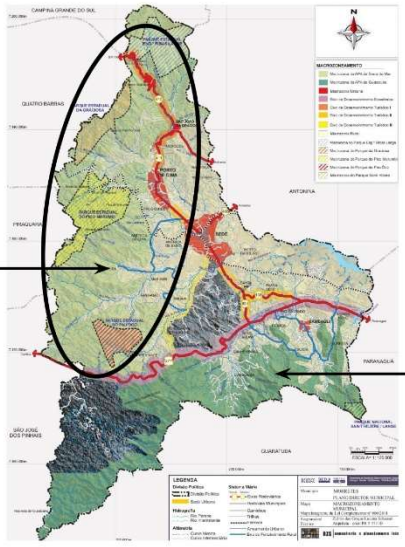
MACROZONA RURAL
É TRATADA COMO
"O QUE SOBRA"
DO TERRITÓRIO

NÃO FORAM
CONSIDERADAS
ESPECIFICIDADES COMO
FRAGILIDADES AMBIENTAIS
OU VOCAÇÕES ECONÔMICAS

SEM CLASSIFICAÇÃO ?

SEM CLASSIFICAÇÃO ?
PARQUE GUARICANA
ALDEIA INDÍGENA

MACROZONEAMENTO (VIGENTE)

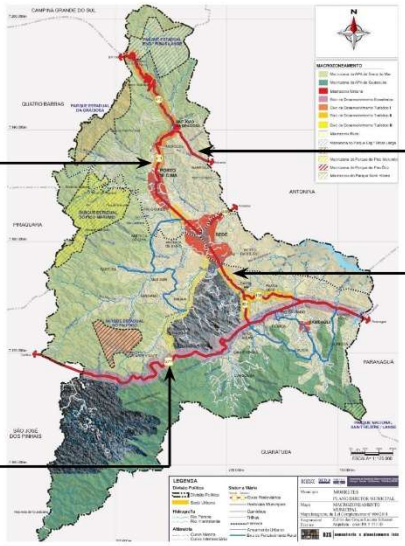


APA DA SERRA DO MAR
NÃO É REGULAMENTADA

TOMBAMENTO DA SERRA
DO MAR E AEIT DO
MARUMBI NÃO CONSTAM

APA DE GUARATUBA

MACROZONEAMENTO (VIGENTE)



EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO I

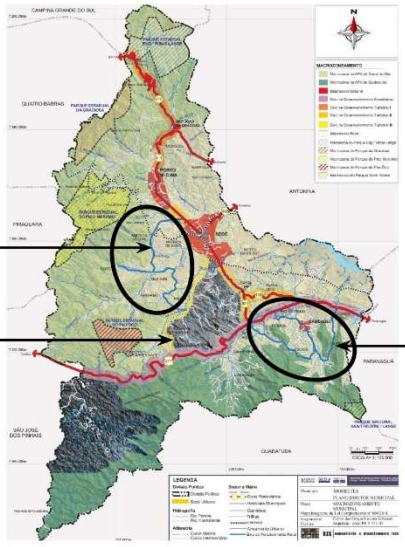
PR-410 SEM CLASSIFICAÇÃO

EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO II

EIXO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BR-277 NÃO TEM CARACTERÍSTICAS HOMOGÊNEAS

MACROZONEAMENTO (VIGENTE)



EIXO DE FORTALECIMENTO RURAL

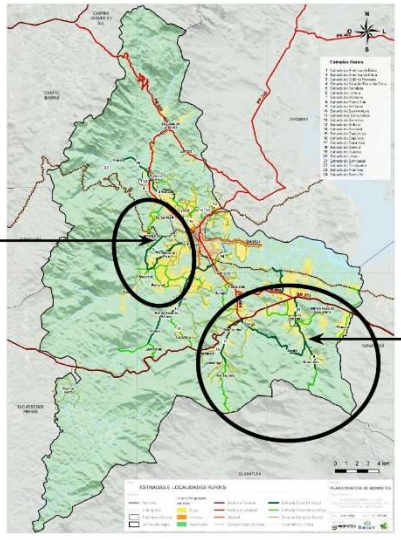
NÃO CONSIDERA A REALIDADE ESPACIAL

EIXO DE FORTALECIMENTO RURAL

NÃO CONSIDERA A REALIDADE ESPACIAL

EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO III ESTRADA DO ANHAIA

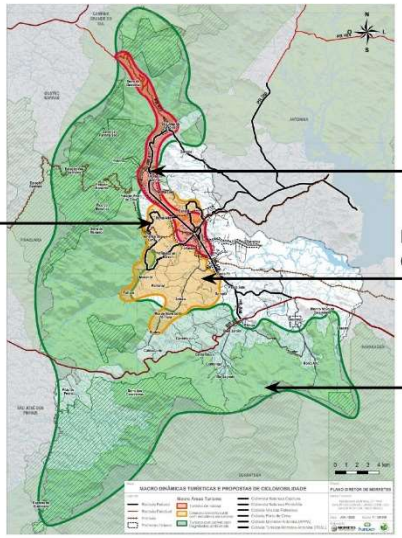
ESTRADAS RURAIS: HIERARQUIZAÇÃO



ANÁLISE DA REALIDADE ESPACIAL DAS ESTRADAS RURAIS

ANÁLISE DA REALIDADE ESPACIAL DAS ESTRADAS RURAIS

MACRO DINÂMICAS TURÍSTICAS E CICLOMOBILIDADE



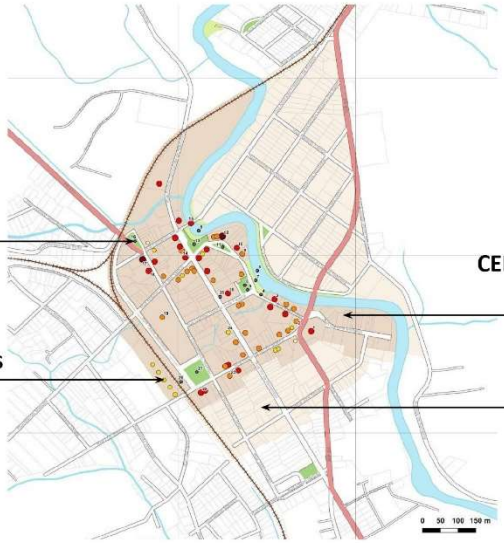
PROJETOS EXISTENTES DE CICLOROTAS

TURISMO DE MASSA

DESENVOLVIMENTO RURAL COM INICIATIVAS DE TURISMO

TURISMO COMPATÍVEL COM FRAGILIDADES AMBIENTAIS

ÁREA CENTRAL



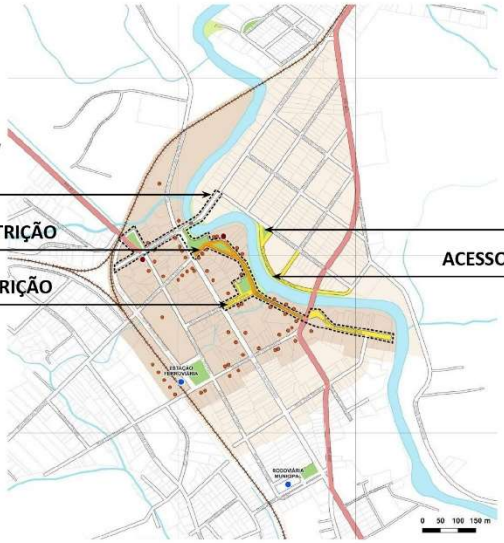
TURISMO CULTURAL

IMÓVEIS PROTEGIDOS

CENTRO HISTÓRICO TOMBADO

ENTORNO DO TOMBAMENTO

ÁREA CENTRAL



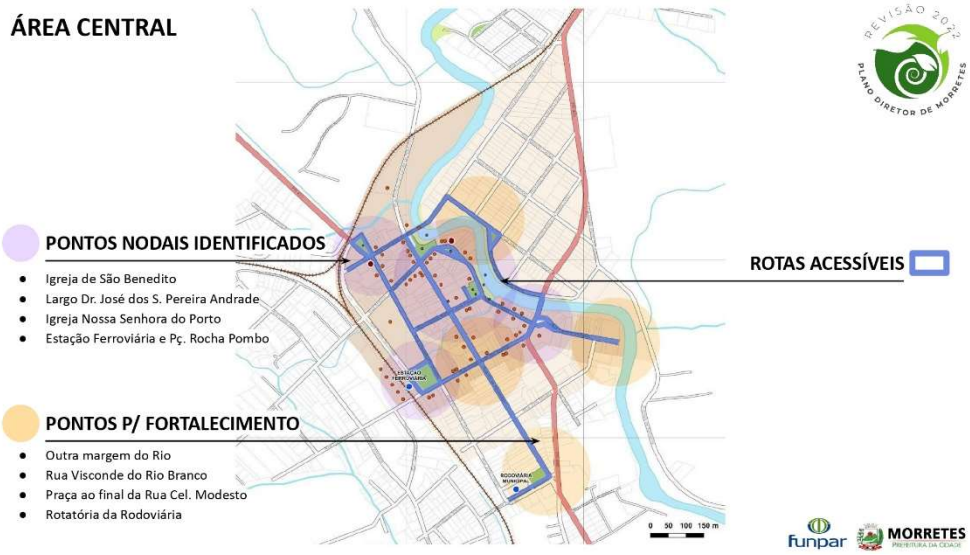
ÁREA PRIORITÁRIA P/ REQUALIFICAÇÃO

CALÇADÃO *COM* RESTRIÇÃO

CALÇADÃO *SEM* RESTRIÇÃO

PRAÇAS

ACESSO PARA ORLA DO RIO



Matriz C.D.P.
Condicionantes
Deficiências
Potencialidades

LÓGICA DA MATRIZ C.D.P.

ESTRUTURA DA MATRIZ C.D.P.

Consolida a Análise Temática Integrada
Construção da **Visão das Partes** para a **Perspectiva Ampliada do Todo**

C - Condicionantes

Elementos estruturais internos ou externos mais estáveis e permanentes.

São limites, requisitos, exigências, obrigações, impedimentos, proibições, controles, premissas, ressalvas, restrições, regulamentações.

Olhar no **Passado**

ESTRUTURA DA MATRIZ C.D.P.

D - Deficiências

Fatores que demandam intervenção para melhoria ou recuperação.

São problemas, dificuldades, carências, lacunas, déficits, incapacidades, insuficiências, defeitos, falhas, escassez, privações, faltas.

Deficiências devem ser mitigadas, tratadas ou sanadas para não **gerarem Círculos Viciosos Negativos** (causalidades negativas auto-reforçantes).

Ver o **Presente**

ESTRUTURA DA MATRIZ C.D.P.

P - Potencialidades

Espaço para **inovar** e perceber **o que faz a diferença**.

São competências, qualidades, capacidades, talentos, inteligências, possibilidades, sementes.

Potencialidades desenvolvidas podem acender oportunidades. Oportuidades abraçadas geram pactos dos atores sociais, mudam perspectivas das pessoas, desenvolvem **Círculos Virtuosos Positivos**

Olhar para o **Futuro**

A METODOLOGIA NA PRÁTICA: EXEMPLO 1

ASPECTOS INSTITUCIONAIS		
PLANO DE AÇÃO E INVESTIMENTOS - PLANO DIRETOR VIGENTE		
CONDICIONANTES	**DEFICIÊNCIAS**	**POTENCIALIDADES**
Plano Diretor aprovado em 2011 pouco participativo, sem Monitoramento e sem efetividade do Plano de Ação e Investimentos (PAI).	Desconhecimento do PAI. Não integração do PAI com Planos Plurianuais e Leis Orçamentárias. Deficiências na participação popular na elaboração do PDM 2011 e no orçamento.	ConCidade representativo e em operação, a partir de 2020. Plano Diretor em construção conjunta, com elevado interesse e acesso à participação da população.

ASPECTOS SOCIECONÔMICOS		
ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS - ESCALA MUNICIPAL		
CONDICIONANTES	**DEFICIÊNCIAS**	**POTENCIALIDADES**
Restrições a atividades industriais e de serviços de alto e médio impacto ambiental.	Atividades agroindustriais tradicionais do município em encolhimento (farinheiras e alambiques), com parque industrial limitado (cerca de 20 empresas formais com empregados). Carência de força de trabalho qualificada e envelhecimento da população, com migração da população jovem. Poucas oportunidades para retenção e atração de jovens talentos. Ausência de instalações de centros de formação técnica-profissional e superior, com reduzida formação de capital humano e massa crítica na juventude. Deficiências da infraestrutura de energia, conectividade e serviços de Tecnologia de Informação. Não dispõe de áreas reservadas/indicadas para instalação de indústrias e serviços de baixo impacto ambiental. Dificuldades para empreender novas iniciativas inovadoras. Falta de incentivos e medidas de apoio para favorecer e fomentar a inovação e o empreendedorismo sustentável (PDS) Não possui centro de qualificação em artes e criatividade.	Vantagens locacionais para instalação de empreendimentos logísticos articulados com os Portos. Potencial da Economia Verde: Indústria de reciclagem e transformação de resíduos sólidos articulado a programa de desenvolvimento econômico sustentável. Potencial da Economia Criativa: singularidades criativas da gastronomia (barreado e compotas) e bebidas (cachaça, cerveja artesanal e gim), artesanato e artes plásticas, música (Festivais de Jazz, Choro e Blues) e patrimônio histórico-cultural. Produção com Indicação Geográfica (IG) Depositada no INPI (em análise): Barreado - Litoral (serviço gastronômico), Farinha de Mandioca - Litoral, Cachaça e Aguardente - Morretes.

ASPECTOS SOCIECONÔMICOS		
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA I		
CONDICIONANTES	**DEFICIÊNCIAS**	**POTENCIALIDADES**
Morretes é o segundo município do Litoral com maior produção agropecuária, com predominância de agricultura familiar (71% dos estabelecimentos) e minifúndios (82% dos estabelecimentos).	Carência de força de trabalho qualificada para a produção agropecuária (não há escola/centro de formação profissional específico na região). Deficiência na oferta de assistência técnica: cerca de 80% dos estabelecimentos sem apoio técnico, conforme Censo Agropecuário, 2017. Irregularidadde do uso do solo rural (áreas não cadastradas), com limitação a acesso a crédito e ações de fomento agropecuário do governo. Parcelamento: minifúndios com área abaixo do módulo rural representam 16% das propriedades rurais Especulação imobiliária e expansão de chácaras de lazer e loteamentos/condomínios irregulares na zona rural, competindo em áreas infraestruturadas com a produção agropecuária. Falta de Centro Regional, ponto, para comercialização de produtos regionais (agricultura, agroindústria e artesanato)	Morretes está inserida no Cinturão Verde da RMC como fornecedor de frutas tropicais, mandioca, palmáceas, hortaliças e especiarias, inclusive como local para produtores da RMC no inverno. Financiamento (PRONAF) para instalação de agroindústrias familiares com produção de conservas vegetais que atingem redes de mercados da RMC. Programa de Vocações Regionais Sustentáveis da Mata Atlântica (em elaboração pela Agência Invest Paraná), com foco prioritário nas cadeias tradicionais da Banana, Mandioca, Palmáceas (pupunha), Maracujá e frutas tropicais, articulando os municípios de Morretes, Antonina e Guaraqueçaba com atores municipais e estaduais. Proposta de estabelecimento do *michi-no-eki*, centralizador e vitrine de todos os atrativos agrícolas e artesanais de Morretes e região.

ATIVIDADE DE REFLEXÃO,

PRODUÇÃO, EXPOSIÇÃO E DEBATE

ATIVIDADE - CONTE SUA HISTÓRIA

Dimensão:
Tema:

C - Condicionantes:

D - Deficiências:

P - Potencialidades:

CONDICIONANTES

Elementos estruturais internos ou externos mais permanentes.

- **Limites**
- **Requisitos**
- **Exigências**
- **Obrigações**
- **Impedimentos**
- **Proibições**
- **Controles**
- **Premissas**
- **Ressalvas**
- **Restrições**
- **Regulamentações**

DEFICIÊNCIAS

Fatores que demandam intervenção para melhoria ou recuperação.

- **Problemas**
- **Dificuldades**
- **Carências**
- **Lacunas**
- **Déficits**
- **Incapacidades**
- **Insuficiências**
- **Defeitos**
- **Falhas**
- **Privações**
- **Faltas**

Deficiências devem ser mitigadas, tratadas ou sanadas para evitar **Círculos Viciosos Negativos**.

POTENCIALIDADES

Espaço para inovar e perceber o que faz a diferença.

- **Competências**
- **Qualidades**
- **Capacidades**
- **Talentos**
- **Inteligências**
- **Possibilidades**
- **Sementes**

Oportunidades abraçadas geram pactos entre os atores sociais, mudam perspectivas das pessoas, desenvolvem **Círculos Virtuosos Positivos.**

9.3. FOTOS

Figura 26 – Registro fotográfico da reunião técnica.

Fonte: FUNPAR, 2022.

10. SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA

10.1. ATA

Ata da Segunda Audiência Pública do Plano Diretor Municipal 2022

Fase 2

No dia doze de julho de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas na Estação na Estação das Artes, localizada na Rua Visconde do Rio Branco, número trinta, Centro, Morretes, Paraná, e também com transmissão ao vivo através de uma Live no Facebook, deu-se início a Segunda Audiência Pública do Plano Diretor Municipal de dois mil e vinte e dois, com a participação dos consultores da FUNPAR Ana C. V. de Faria, Eduardo Sinegaglia, Guilherme Fragomeni, Maria Fernanda I. M. Teixeira, Wilhelm E. M. A. Meiners, Leandro Martins e Marcelo Zolet, do Prefeito de Morretes senhor Sebastião Brindarolli Junior, quatro Vereadores de Morretes: Fabiano Cit, Eloi Nogueira, Airton Tomazi e Cesar Cassilha, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo Jandaíra dos Santos Moscal, Secretário de Administração da Prefeitura de Morretes Fernando Neves Silva, quatro Representante Governamentais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo de Morretes: Superintendente senhor Lucas D. da Silva Galdino, Diretor do Meio Ambiente André Lucas Santiago, Diretora de Cultura Marcela C. Bettega, Diretora de Urbanismo Luiza F. Dittert, Funcionária da Prefeitura de Morretes Elaine do R. Delay, Secretária Administrativa da Secretaria de Turismo Larissa Tonetti, quatro Estagiários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo: Hamilly Stocco, Karen M. da Fonseca, Ramon H. Porrua e Richardson F. do Nascimento, Ana Madalozo da Secretaria de Infraestrutura de Morretes, Thiago Fischer Coelho da Secretaria de Agricultura, Maíra B. Pereira da Silva da Procuradoria de Morretes, Diretora do Ekoa Park Tatiana Perim, Representante da CMDRS senhor Haroldo F. de Carvalho, dois representantes do Gabinete do Deputado Goura: Ivo Reck Neto e David Couto, Clairval Luiz Breda da CONCIDADE, Leonardo da S. Mendes do CCCM, Konrad Y.Riggenmann, Caio Pamplona, Enzo F. Cardoso, Natalie P. Silva, João C.V.P.S., Suzana Ana Muchaloviski, João Paulo R. Santana, Mário Pereira da Silva, Emilio Carlos Barbosa, Barbara Correia, Gabriele Sereda, Ricardo Romanetto, Jorge Rachallio, Thiago Ricetto dos Santos, Paulo R.C. Martins, Albino P. C., Maria Eduarda C. de Rocco, Maria A.P Guglielmi, Juaneslau Demello, Julio Cesar Cassilha, Daria Sereda, Ceslu F.B.A, José Luciano dos Santos, Neto Gnatta, Eleni Guglielmi, Marcos Rachwal, Roberto B.Batista, Eli A Couto.

Maria Fernanda, Arquiteta e Consultora da FUNPAR, abriu a audiência e passou a palavra ao senhor Prefeito, o qual cumprimentou a todos em especial aos vereadores presentes, Fabiano Cit, Cesar Cassilha , Eloi Nogueira e Airton Tomazi, parabenizou o trabalho da FUNPAR e a Equipe Técnica Municipal envolvida na organização , salientou a importância do PDM para que no futuro os munícipes não tenham que sair de Morretes para buscar novas oportunidades de emprego, assim como o incentivo ao desenvolvimento no turismo sustentável e uma cidade com mais oportunidades, transformando-a em um centro de excelência de desenvolvimento social, econômico e sustentável do litoral, do estado do Paraná e quem dirá do Brasil, também disse que a sua equipe desenvolveu um documento com contribuições para enviar para FUNPAR, pediu que a população também coopere. Maria Fernanda agradeceu ao Prefeito e a todos os presentes, iniciou a apresentação do diagnóstico dos principais pontos os quais a FUNPAR identificou como mais importantes para essa audiência, solicitou que todos que desejam se manifestar se cadastrem com a Hamilly e respeitem o tempo de fala de dois minutos, além disso, poderão falar através da Ficha de Contribuição Presencial e on-line. Indicou que o PDM se desmembra em quatro fases, hoje estaremos restritos a Fase Dois – Análise Temática Integrada do Produto 3, sendo que os diagnósticos e as propostas serão na próxima Fase 03 – Diretrizes e Propostas que é o passo seguinte a essa audiência, pediu a compreensão de todos e mencionou que a presença da população é essencial nas quatro Oficinas de Leitura Comunitárias que irão ocorrer nas seguintes datas: em São João da Graciosa e Porto de Cima no dia vinte e seis de julho (terça-feira), na sede de Morretes no dia um de agosto (segunda-feira), no Rio Sagrado, Sambaqui, Mundo Novo do Saquarema e todas as localidades ao sul da BR 277 no dia três de agosto (quarta-feira), América, Pantanal e Fartura a combinar e a Terceira Audiência Pública está prevista para setembro. Maria Fernanda informou que Morretes é atravessada por dois grandes movimentos, a Mata Atlântica e toda a infraestrutura que levam ao Porto de Paranaguá, tendo como principal ponto a Estrada de Ferro Curitiba à Paranaguá e também pode ser atravessada pelo projeto da Ferroeste, que servem como escoamento para o fluxo agrícola do estado. Leandro Martins Sociólogo da FUNPAR, apresentou os Aspectos Sociais e informou que a taxa de crescimento de Morretes em um cenário mais otimista é baixo fazendo-se em torno de dezoito mil e duzentos e oitenta (18.280) habitantes em dois mil e quarenta, as taxas médias de crescimento são inferiores às dos conjuntos da RGI de Paranaguá e do Paraná, identificou uma melhoria nos indicadores da educação básica, porém, segundo dados do IBGE de dois mil e dez, para a população acima de vinte e cinco anos: setenta por cento não haviam concluído a Educação Básica, sendo cinquenta e seis por cento sem instrução ou ensino fundamental completo, informando também que o município oferta apenas uma creche e está aquém das metas do Plano Nacional de Educação. Referente a Renda e Assistência Social, apresenta índices favoráveis do IDHM, com alto desenvolvimento humano no componente renda e muito alto

desenvolvimento, Morretes tem uma renda de países desenvolvidos, porem a concentração em pequenos grupos, a situação de vulnerabilidade vêm se agravando nos últimos anos, ao que indica ao lazer existe uma carência pois foca no turista e menos na população. Wilhelm, Economista e consultor da FUNPAR, apresentou os Aspectos Econômicos, na participação do litoral, Morretes esta economicamente apenas acima de Guaraqueçaba, sendo o município na agropecuária o mais forte do litoral, fato importante pois está no cinturão verde do Ceasa de Curitiba, aqui a agropecuária ganha espaço e a indústria perde, mencionou que aqui os empreendimentos são apenas de pequeno e médio porte, o comércio e serviços estão quase totalmente ligados ao turismo. Segundo dados apresentados pela FUNPAR de dois mil e dezenove, a Estrutura econômica da cidade se divide no seguinte formato: Agropecuária com dezesseis vírgula sete por cento, Indústria equivalente a oito vírgula cinco por cento, Comércio e Serviços com quarenta e oito vírgula seis e Administração Pública equivalente a vinte e seis vírgula dois por cento. Referente a utilização das terras se dividem em oitenta e oito vírgula seis por cento em Matas e Florestas Naturais, para uso Agropecuário são sete vírgula oito por cento convertendo-se em: lavouras igual a cinco vírgula quatro por cento da área total, pastagens com dois vírgula três por cento da área total, sistemas agroflorestais corresponde a zero vírgula um por cento da área total; ao que diz respeito ao porte são um total de quinhentos e vinte e sete Estabelecimentos Agropecuários divididos em: Minifúndios (inferior a vinte hectares) são quatrocentos e trinta e quatro estabelecimentos ou oitenta e dois vírgula um por cento, Inferior ao Módulo Rural (dois hectares) são setenta e cinco estabelecimentos ou quatorze vírgula dois por cento, identificaram o predomínio da Agricultura Familiar a qual é em torno de setenta e um vírgula três por cento dos estabelecimentos. Dados da Produção Agropecuária apresentados: Mercados: Cinturão Verde da RMC, Consumo Local e Regional, Exportações Regionais (outros estados e exterior), Especialização em Produção Agrícola Vegetal: movimenta cinquenta e sete milhões de reais, distribuído em Olericultura em torno de quarenta e um vírgula dois porcento (chuchu: dezessete vírgula cinco por cento, pepino: sete por cento, abobrinha: três vírgula três por cento, outras: onze vírgula cinco por cento), Frutas correspondente a vinte e três vírgula um por cento (maracujá: quatorze vírgula dois por cento, banana: cinco vírgula oito por cento), Palmito aproximadamente dez vírgula cinco por cento, Tubérculos igual a dez vírgula dois por cento (mandioca: cinco vírgula seis por cento e inhame: três vírgula um por cento), Especiarias em torno de nove vírgula seis por cento (Gengibre: sete vírgula dois por cento) e Flores e Plantas Ornamentais proporcional a três vírgula cinco por cento; o município também é especializado em Produção Animal movimentando três vírgula cinco milhões de reais, distribuído em Carnes (boi e búfalo: cinquenta por cento), Leite: trinta e dois por cento, Aves e Ovos: dez vírgula três por cento. Foram apresentados também pelo senhor Wilhelm as seguintes informações referentes a Produção Agropecuária, Características: solo, água, clima subtropical úmido, terrenos não permitem

elevada mecanização (intensivo em mão de obra), produção familiar de pequeno porte, integração agroindustrial, culturas de valor adicionado elevado (reais por hectare), integração com sistemas agroecológicos e agroflorestais. Limites e Deficiências: Acesso restrito a tecnologias (digitais e assistência), baixo cooperativismo, regularização fundiária, oferta e qualificação da força de trabalho deficientes, não há sistema de certificação e inspeção da produção, problemas sucessórios, concorrência no uso de terras com chácaras de lazer. Oportunidades: Organização de Arranjo Produtivo Local Agrícola Sustentável, Procedência Geográfica (Farinha, Barreado, Bala de Banana mais a Cachaça, mais as Frutas Tropicais, mais o Gengibre), Engates com Economia Verde (Produção Agroindustrial Limpa) e Economia Criativa (Gastronomia), Centros de Formação Técnica e Superior. Salientou a importância da regularização das áreas urbanas e rurais. Ao que se refere a Economia Urbana demonstrou que o município é desmembrado em: Indústria: são trinta e sete empresas, gerando trezentos e trinta e quatro empregos, equivalente a geração de vinte e nove milhões e trezentos mil reais (VAF), com destaque para: papel reciclado, autopeças, bebidas e alimentos. Comércio: são duzentos e quatro empresas, gerando setecentos e sessenta e seis empregos, igual a movimentação de trinta e cinco milhões e quatrocentos mil reais. Serviços Privados: são duzentos e noventa e cinco empresas, gerando mil trezentos e doze empregos, com destaque para os serviços de alojamento, alimentação e transporte os quais são as atividades características do turismo igual a cento e vinte e seis empresas, equivalente a quinhentos e sessenta e um empregos igual a quarenta por cento. Finalizando com a Administração Pública: com dezenove estabelecimentos e igual a geração de setecentos e trinta e um empregos. Wilhelm informou que o Turismo é o maior gerador de renda e indicou que Morretes pouco aproveita a sua localização, além do trem e do pedágio na BR 277. Marcelo, Engenheiro Ambiental e consultor da FUNPAR, iniciou informando que referente a unidades de conservação são em torno de sessenta por cento do território, indicou que boa parte do município equivalente a oitenta e oito por cento apresenta potencial muito alto quanto à fragilidade ambiental os quais são devido a características do solo, como declividades, chuvas intensas, desmatamento de APPs, impermeabilização do solo, carência de macro e microdrenagem, eventos críticos são os deslizamentos, as erosões, as enchentes e alagamentos. Comunicou que a cidade tem apenas trinta e quatro por cento do perímetro urbano ocupado pela malha urbana, encontrados no São João da Graciosa, Porto de Cima, na Sede e no Sambaqui. Anunciou também que a infraestrutura com maior defasagem é a rede de drenagem que está localizada apenas na sede. Maria Fernanda aproveitou os aspectos ambientais e mencionou que as infraestruturas serão observadas para o desenvolvimento da lei dos perímetros urbanos e a necessidade de expandir, recuar ou manter o mesmo. Ressalta-se que os perímetros urbanos devem ser providos de água, luz, esgoto, drenagem e coleta de lixo e que o poder público ou o loteador deve implantar caso seja inexistente. A Macrozona Rural é tratada como

"o que sobra do território", lembrando que não foram consideradas especificidades como fragilidades ambientais, vocações econômicas locais ou bacias hidrográficas, segundo Macrozoneamento vigente de dois mil e onze. Referente ao potencial turístico indicou que a Estrada do Anhaia tem aptidão para ser explorada, sobre a passagem de caminhões pelo Centro, mencionou que esse assunto está sendo estudado há mais de três décadas e muitos projetos, como um contorno urbano para retirar o tráfego rodoviário do Centro Histórico, com a PR 340, porém a judicialização do licenciamento ambiental vetou à execução da obra.

Eduardo, Arquiteto e consultor da FUNPAR, informou que segundo pesquisa realizada pela FUNPAR de forma on-line, por conta da pandemia, setenta e nove por cento da população se locomove de carro, dez por cento de bicicleta, seis por cento a pé, quatro por cento de transporte coletivo e um por cento de moto, foi questionado também nessa coleta de informações se os cidadãos usariam outro modal de transporte, como resultado quarenta e oito por cento expressaram que não usariam porque sentem a ausência de infraestrutura adequada e falta de segurança viária.

De acordo com o levantamento em campo, nota-se que os parâmetros das Zonas Urbanas estão de acordo com a realidade, sendo necessário alguns ajustes na legislação. No entanto, há grande incidência de Vazios Urbanos na Sede, pois a malha urbana ocupa apenas 43% do perímetro urbano.

As ZEIS – Zona Especial de Interesse Social existentes são suficientes para suprir o déficit habitacional para os próximos 10 anos de vigência do Plano Diretor, sendo inviável a expansão do perímetro urbano da Sede.

Ana, Turismóloga e consultora da FUNPAR, discorreu referente a atividade econômica do turismo, anunciou que Morretes é privilegiada por estar no pé da Serra do Mar, tendo como grande potencial os caminhos históricos, montanhismo, por também ser uma cidade com produtos vinculados à história e processo agrícola como a cachaça. Orientou que atualmente temos na cidade uma oferta e demanda concentradas no turismo gastronômico, os quais são envolvidas por um cenário histórico, uma cidade educadora, com um patrimônio socioambiental que permite aprendizado e aventura, e é conectada ao ambiente rural. Falou também que constatou que no turismo gastronômico sessenta por cento dos estabelecimentos não tem funcionários registrados. Indicou que o objetivo é gerar mais produtos

turísticos, usando mais os recursos hídricos que atualmente são utilizados mais como paisagem, que devem ser melhor distribuídas as ofertas e demandas em todos os nichos e áreas do município. Mencionou a dependência do turismo como o passeio de trem e indicou que deve ser diversificado para não ficar dependente do mesmo. Reforçou ainda que os locais com maior fluxo turístico são: Rua XV de Novembro, Largo Drº José dos S. Pereira Andrade, Orla do Rio Nhundiaquara, Igreja Nossa Senhora do Porto, Igreja São Benedito, a Estação Ferroviária e Praça Rocha Pombo. Ao que diz respeito aos Aspectos Institucionais, o senhor Wilhelm mostrou a deficiência na estruturação das Secretarias Municipais, tendo como exemplo a Secretaria de Urbanismo, Turismo, Meio Ambiente e Cultura, a qual abrange muitas áreas e não focam em uma pasta. Também mencionou que o Plano Diretor está sob responsabilidade apenas de um diretor que não é concursado, mas é qualificado e fica sobrecarregado, indicou que esse fato atrapalha na continuidade do plano pois caso esse profissional deixe a prefeitura se perde o vínculo.

Referente a finanças Municipais Correntes, o senhor Wilhelm demonstrou que segundo dados de dois mil e onze a Receita Corrente Tributária (RCL) gerou cinquenta e nove milhões e setecentos mil reais, e a Receita Tributária em torno de treze milhões e cem mil reais (vinte e dois por cento do RCL) igual a três vírgula um por cento do PIB Municipal a qual foi desmembrada em: Receita de ISS igual a oito milhões e quatrocentos mil reais (sessenta e quatro por cento da Receita Tributária), dentro desse valor o percentual da Concessionária BR 277 foi setenta e seis por cento da Receita do ISS e quarenta e nove por cento da Receita Tributária. As outras entradas foram da Receita do IPTU que movimentou um milhão de reais (o qual é o mesmo valor real há três anos), e o IPTU per capita sessenta e dois reais e sessenta centavos. Outra receita informada foi a do ITBI que gerou um milhão e setecentos mil reais (tendo expansão de um milhão em dois mil e vinte e um). Para completar a Receita Tributária ele indicou a Contribuição Iluminação Pública que chegou a um milhão e trezentos mil reais (superior ao IPTU) e as Transferências Correntes que chegaram a quarenta e seis milhões de reais (setenta e sete por cento da RCL). Wilhelm informou que os limites e deficiências da cidade são: a baixa autonomia fiscal, dependência da receita tributária a único contribuinte, desatualização da Planta Genérica para cobrança do IPTU e ITBI, cobrança insuficiente para coleta de lixo. Para o desenvolvimento do município, informou que dentro do setor de Urbanismo tem que ser implantado um setor que busque recursos através de projetos. Logo após o Guilherme, Advogado e consultor da FUNPAR, explanou que o Plano Diretor tem a análise dos Aspectos Jurídicos trazendo uma avaliação da Lei do Plano Diretor (seis de dois mil e onze) e demais Leis regulamentares, considerando especialmente: Coerência Externa que é a análise sobre a coerência entre o Plano Diretor Municipal e as normas estaduais e federais que orientam a Política Urbana. Logo após a Coerência Interna que é a análise sobre a

coerência entre as normas municipais que implementam o Plano Diretor. E também a Aplicabilidade dos Instrumentos Urbanísticos que é a análise sobre os instrumentos urbanísticos previstos na Lei seis de dois mil e onze e sua efetiva aplicabilidade. Guilherme informou que a Coerência Externa é baseada no Capítulo da Política Urbana da Constituição Federal (Lei Federal número dez mil e duzentos e cinquenta e sete de dois mil e um do Estatuto da Cidade e a Lei Estadual número quinze mil e duzentos e vinte e nove de dois mil e seis das Diretrizes e Bases do Planejamento Estadual). Indicou também que de maneira geral o PDM de dois mil e onze atende ao conteúdo mínimo estabelecido pelas normas superiores, com as seguintes exceções: A lei do PD não menciona a relação entre o Plano Diretor e o Planejamento Financeiro do Município; não estabelece o prazo máximo de dez anos para a revisão do Plano Diretor e não define os parâmetros para o cumprimento da função social, havendo necessidade de norma regulamentar. Senhor Guilherme explanou sobre Coerência Interna, onde não há menção sobre o Plano de Ações do Plano Diretor. A Lei do PD define com clareza os Objetivos Gerais e Específicos propostos pelo Plano, mas não menciona o Plano de Ação e Investimentos do Plano Diretor, documento que é essencial para a implementação, acompanhamento e avaliação do plano. Pronunciou também que a Lei do PD de dois mil e onze é muito extensa, trazendo disposições sobre saúde, educação, ação social, esporte, cultura, economia e outros temas que acabam por deixar a lei longa, dificultando sua utilização e compreensão (são cento e vinte e oito artigos e quarenta e oito páginas). O tratamento dos temas mencionados é feito de forma superficial e tem pouco impacto nas políticas a que se destina, podendo ser melhor trabalhado em normas específicas. Ao que diz respeito a Aplicabilidade dos Instrumentos Urbanísticos são aplicáveis: o Direito de Superfície e Operações Urbanas Consorciadas. Não Aplicáveis: IPTU Progressivo no Tempo (pois depende da função social), Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsória (depende da função social), Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida (depende da função social), Outorga Onerosa e Transferência do Direito de Construir (não está previsto na Lei do PD), Direito de Preempção ou Preferência (requer lei complementar) e o Estudo de Impacto de Vizinhança (requer lei complementar). Guilherme lembrou também que Lei do PD de dois mil e onze não define os parâmetros para o cumprimento da função social, havendo necessidade de norma regulamentar.

Logo após, Maria Fernanda mencionou que referente ao Grupo de Acompanhamento, alguns participantes da primeira Audiência Pública manifestaram a intenção de entrar no grupo, após a leitura oficial dos membros na plenária a ETM e a FUNPAR entenderam que esses participantes poderão ser oficializados como integrantes nessa data, foram mencionados os nomes dos interessados: Marta Francisca da Silva (do Rio Sagrado – Cachoeira), Ronaldo Elisário da Liz Silva (Rio Sagrado – Cachoeira), Juliano Correia (Empreendimento Turístico Santuário Nhundiaquara e Comunidade do Porto de Cima),

Valdenise Batista (AMAE), Vinícius Uyermura, Deyse Meduna, Leonício Jácomo Valério, Gilson Cesar e Ricardo Borges (ONG SPVS), oficializou-se apenas o Juliano Correia por ser o único presente nesta data. Logo após Maria Fernanda abriu o minuto de fala e passou a palavra para Tatiana Perim, a qual parabeniza a equipe pelo trabalho e menciona algumas colocações em relação aos recortes, indicou que a área de preservação é essencial e deve ser utilizado de forma estratégica, ao mesmo tempo limita os novos investimentos para que a cidade consiga pagar as suas contas, solicitou em tentar pensar em alternativas que através de mecanismos jurídicos e legais para que o PDM seja orientador para que possa gerar mais renda e incentivos a investimentos para o município, através de RPPN's com a geração do ISS ecológico. Maria Fernanda respondeu que entende o parecer da Tatiana e será estudado o pedido para as próximas etapas. O próximo a falar foi o Marcos Rachwal do Rio Sagrado, questionou qual a forma de fiscalização do Plano Diretor, se as propostas para o plano diretor vão para qual lei, se ele consegue sugerir alterações na lei complementar, qual o prazo para contribuir para o Plano e indicou que faltou um pouco de divulgação, devido que na primeira o público era maior. Em resposta Maria Fernanda informou que a forma de fiscalização é por conta dos munícipes, as contribuições podem ser realizadas através do site da Prefeitura, com o prazo para a contribuição até dia quinze de julho de dois mil e vinte e dois, e falou que toda a divulgação foi realizada com a conformidade, quinze dias antes da audiência e justificou que na primeira audiência o público foi maior, pediu para os presentes e aqueles que estão no grupo de apoio que eles tragam as pessoas. Guilherme da FUNPAR informou ao senhor Marcos Rachwal que as ações especificas não ficam no PD, as grandes linhas estratégicas estarão na lei e antes de serem encaminhadas para a Câmara dos Vereadores serão apresentadas para a população. O senhor Neto Gnatta, parabenizou o diagnóstico da FUNPAR, e colocou que é uma preocupação o movimento dos munícipes saindo da cidade para buscar novas oportunidades de emprego, porém identifica a função inversa acontecendo, pessoas já bem financeiramente e profissionalmente buscando qualidade de vida na cidade de Morretes, indicou que ele prevê que o município tem a capacidade de crescer mais do que as previsões do IBGE. Salientou a importância do Plano Diretor, e pediu para tomarem cuidado ao tratar muito "a área rural como a área rural", e que pensem no crescimento e desenvolvimento também da área rural. Em relação a fala do Neto, Maria Fernanda indicou que no PDM anterior foram tratadas como zonas rurais todas as macrozonas que não se enquadravam como urbanas, e que é preciso pensar sobre esse assunto para o desenvolvimento do PDM atual. Wilhelm complementou as informação para o Neto dizendo que referente ao envelhecimento da população, que foi levado em consideração como condicionante para o PDM que está sendo desenvolvido, mas que para manutenção da população do município é dificultada pela falta de estrutura universitária. Thiago Risceto, parabenizou os envolvidos e indicou que ficou com uma dúvida em relação à pesquisa de mobilidade, sobre qual a quantidade de pessoas

que foram abordadas, informou também que nos finais de semana a cidade infla de turistas e durante a semana acaba ficando mais vazia, referente a arquitetura ele fala que se preocupa com as construções que estão fora do padrão histórico. Em resposta Maria Fernanda falou que referente a horizontalidade das edificações existe o tombamento do Centro Histórico da cidade que foi finalizado esse ano, o qual padroniza e regulamenta o perímetro abrangido, principalmente, o Centro Histórico mencionado. Eduardo respondeu a Thiago que a pesquisa foi realizada com aproximadamente noventa pessoas que se dispuseram a participar de forma on-line por conta da pandemia, que esses dados podem ter sido enviesados devido ao fato que podem não ter contemplado todas as classes da cidade, solicitou que se possível a Prefeitura tiver disposta a refazer essa pesquisa de forma presencial para uma coleta mais completa e efetiva. Ana da FUNPAR indicou ao Thiago que referente ao perfil dos turistas tiveram muita dificuldade para coletar dados com a Serra Verde Express e que teve apenas dados do Ekoa Park e da Cachoeira do Rio Sagrado, indagou que esses dados são essenciais para compreender o que é essa cidade que incha durante os finais de semana e para o desenvolvimento do produto, ela indicou também que realizou três oficinas para coletar dados, porém não teve aderência da população. Logo após o munícipe Caio Pamplona, elogiou o trabalho desenvolvido, e questionou o déficit de ICMS Ecológico, solicitou que no diagnóstico seja levantando onde estamos perdendo a contribuição desse imposto. Wilhelm respondeu a Caio dizendo a importância dessa discussão, pois Morretes saiu na frente porém foi perdendo a contribuição devido a criação de outras áreas de conservação no Estado, tendo assim que ser distribuída entre elas e baixando o repasse para o município. Maria Fernanda completou dizendo que o Diretor do Meio Ambiente André, passou recentemente para a FUNPAR um estudo sobre o Déficit do ICMS Ecológico para que possam ter como base para o desenvolvimento do PDM. Em seguida no seu momento de fala o senhor Haroldo Carvalho, questionou onde estão os números do sistema de abastecimento de água comunitário no município. Maria Fernanda respondeu que não está contemplado nos dados, porém podem ser coletadas através das oficinas comunitárias. Logo após o senhor João Paulo Santana, elogiou o trabalho da FUNPAR, indicou que a linguagem da equipe está muito técnica, salientou que isso pode ser um indicativo para a diminuição do público para a Segunda Audiência do PDM e solicitou que se possível os consultores falem de uma forma mais simples para a compreensão de quem não é da área. Perguntou sobre o pensar na hidrovia do Nhundiaquara de maneira turística, tais como para a observação de pássaros. Pediu para explanarem sobre os planos setoriais e a possibilidade de discussão. Maria Fernanda respondeu o senhor João que a navegabilidade do rio está contemplada no diagnóstico abrangendo assim os assuntos históricos e contextualizando até o Iate Clube, disse também que o fechamento do Centro Histórico para veículos está na análise no produto três. Senhor Ricardo Romanetto orientou para ser abordado no PDM o crescimento de chácaras e população na cidade. Em resposta Wilhelm

informou que constataram através dos impostos que essa ação já está acontecendo e que será levada em consideração para o PDM. Que deve ser definido se irá ser cobrado IPTU desse tipo de propriedade ou não, para que haja compensação para a cidade. Senhor Ivo Reck usou a palavra em seguida para solicitar informações sobre a redução do ICMS ecológico e sobre a Ferroeste, qual a medida preventiva para o impacto se o trem turístico parar ou diminuir a operação, qual o cenário previsto para as ciclofaixas para incentivar o uso de bicicletas como meio de transporte. Wilhelm respondeu que o ICMS Ecológico inicialmente era instituído em treze por cento, e a partir do momento em que se criaram novos parques no Paraná o percentual de repasse para Morretes foi baixando. O consultor Wilhelm também informou que ao que diz respeito a Ferroeste, historicamente quando se ativa uma linha de trem e já existindo outra, o impacto na cidade pode ser a diminuição de turistas na cidade com a diminuição da operação turística por não conseguir manter sozinha a manutenção do trecho. Completando a resposta ao senhor Ivo, o Eduardo informou que sobre o assunto ciclomobilidade ele aparece no P2 e P3 do Plano com uma análise integrada com o turismo, tendo conexão com Antonina ou propostas voltadas ao turismo como, por exemplo, o rural. Dona Helena Sundin, comentou a respeito do estacionamento no Centro Histórico que ela tem dificuldade com esse fator, que os turistas não respeitam e acabam travando a saída dela que reside próximo à Praça Silveira Neto. Informou que tem um acervo da antiga Farmácia da sua família, indicou que recebe muitos curiosos sobre o assunto para visitação e que esses bens podem virar um museu posteriormente, a consultora Ana informou que tem grande interesse em conhecer o acervo farmacêutico da dona Helena. Maria Fernanda indicou que o poder público necessita de estrutura para fiscalizar o trânsito nos finais de semana, para que não ocorra como no caso citado. David Couto informou que é natural de Antonina e se preocupa com a riqueza histórica e cultural do litoral, citou um mural na Escola da Marta que conta a história dos bairros da área, que deve ser explorado na cidade o Turismo de Base Comunitária para manter o jovem aqui e também pode incentivar a visitação de escola e universidades de outras cidades ao munícipio. Em resposta, Ana informou que atualmente Morretes não tem estrutura para isso, porém pode ser uma vertente a ser estudada. Leonardo Mendes parabenizou o trabalho desenvolvido e informou que os dados referentes aos passageiros do trem podem ser coletados também através do Morretes Convention e Visitors Bureau, e que, também, no Parque Estadual do Marumbi, pelo menos mensurar a quantidade e perfil de visitantes. Após o momento de fala dos presentes, Maria Fernanda leu as perguntas e contribuições do chat da live no Facebook, as quais transcrevo aqui: Luis Alberto Zanciskoski: Não podemos esquecer dos agricultores, trazer benefícios do Governo Federal e Estadual. Luis Alberto Zanciskoski: As questões de aumento de arrecadação básica como (IPTU, etc....) não vejo como sendo o caminho, mas sim atrair investimentos de empresas que venha a explorar o potencial turísticos de Morretes, precisamos atrair empresas para melhorar a infraestrutura, atrair empresas de

serviços que possamos arrecadar ISS, outra oportunidade é a venda de Carbono, excelente oportunidade de arrecadação do Município, bem como desenvolver políticas que possam trazer o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Luis Alberto Zanciskoski: Aumento de impostos é modelo de política velha, temos que buscar alternativas para trazer mais arrecadação ao Município através do progresso organizado/planejado...vamos explorar nossas oportunidades, esqueçam de aumentar IPTU. Luis Alberto Zanciskoski: Utilizar a força política para trazermos universidades para Morretes e fomentar a capacitação da população. Luis Alberto Zanciskoski: Pinhais é um exemplo de município de arrecadação de ISS, precisamos fazer benchmark para ver o que estes municípios fizeram e adequar a realidade. Luis Alberto Zanciskoski Sugestão: Convidar prefeitos de Pinhais, Gramado e outras cidades com sucesso em seus planos diretores para poder contribuir sobre o que foi feito e adequar as realidades de Morretes. Basicamente aproveitar as oportunidades para fazer as mudanças que são necessárias. Morretes não pode ser o Município do "Não pode e não dá", conforme falado pelo Gustavo Stocco Conforto. Morretes está fadada a crescer e para isso precisa se preparar para o futuro que já está aí. Gustavo Garcia: Pergunta ao Srº Prefeito: sobre Iniciativa Privada, hoje Morretes é conhecida pela Fabrica do Não! Como a Prefeitura está dando apoio aos investimentos que estão vindo para Morretes em Investimentos Privados? Gustavo Garcia: Precisamos nos espelhar em Cidades Como Gramado, Campos do Jordão! onde o Plano diretor ajuda as empresas a se instalarem, sem bloqueios! Hoje vemos um plano diretor que travou a cidade e novas tendências turísticas, afastando os empresários! Evolução para parte do Homem, e das cidades. Gustavo Garcia: Gente, problema de deslocamento de Morretes está com o turista! Não com as pessoas que nela vivem! O que precisa é um estudo para mudar esse trânsito e colocar novas tecnologias usadas em outros Países! Como um estacionamento geral para as pessoas poderem andar na cidade! Gustavo Garcia: Iniciativa privada é a única solução para Morretes crescer de uma maneira organizada! já foi apresentado que a prefeitura não tem arrecadação! Porque tem tanta resistência aos empresários investirem em Morretes? Gente, abram Morretes a quem quer somar e dar oportunidade ao povo crescer! Rosemir Otilia Kalil Fadel: Ótima contribuição, participei de um plano diretor de um município próximo, que foi para a gaveta por dez anos e só começaram a tentar fazer o que era preciso na véspera do término do prazo. Já vou adiantar que tudo ficou pela metade ou não aconteceu...Tem de haver cobrança e fiscalização sim, ainda mais com a mudança de prefeitos e vereadores que ocorrem neste prazo. Em resposta aos questionamentos levantados através do Facebook, o consultor Guilherme Advogado da FUNPAR, indicou que em relação ao IPTU não estão propondo o aumento, e sim, para ser cobrado de forma justa de todos. Maria Fernanda indicou que todas as contribuições serão levadas como base para o PDM. Wilhelm completou que Morretes não arrecada em IPTU o suficiente para manter os serviços

básicos, que existem formas para estabelecer a tributação correta. Deu-se assim como encerrada a reunião.

10.2. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Figura 27 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.

FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): TOAKI J. H. MARTINEZ

EMAIL E CELULAR (opcional): (41) 99748-7279

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): SÃO JOÃO DA GRACIOSA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): AUXILIAR D'GERENCIA

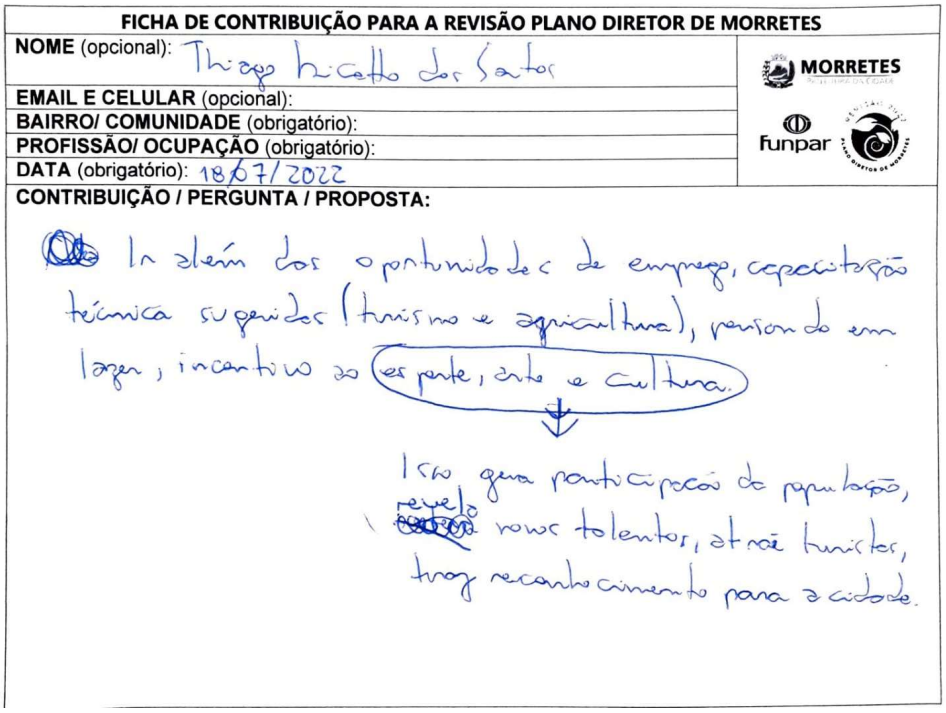
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

SUBSTITUIÇÃO DA REDE ELETRICA AEREA PARA REDE SUBTERRA NEA NO CENTRO HISTORICO, PARA A AMPLIAÇÃO DAS CALÇADAS

Fonte: FUNPAR, 2022

Figura 28 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Thiago Ricetto dos Santos

EMAIL E CELULAR (opcional):

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório):

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório):

DATA (obrigatório): 18/07/2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

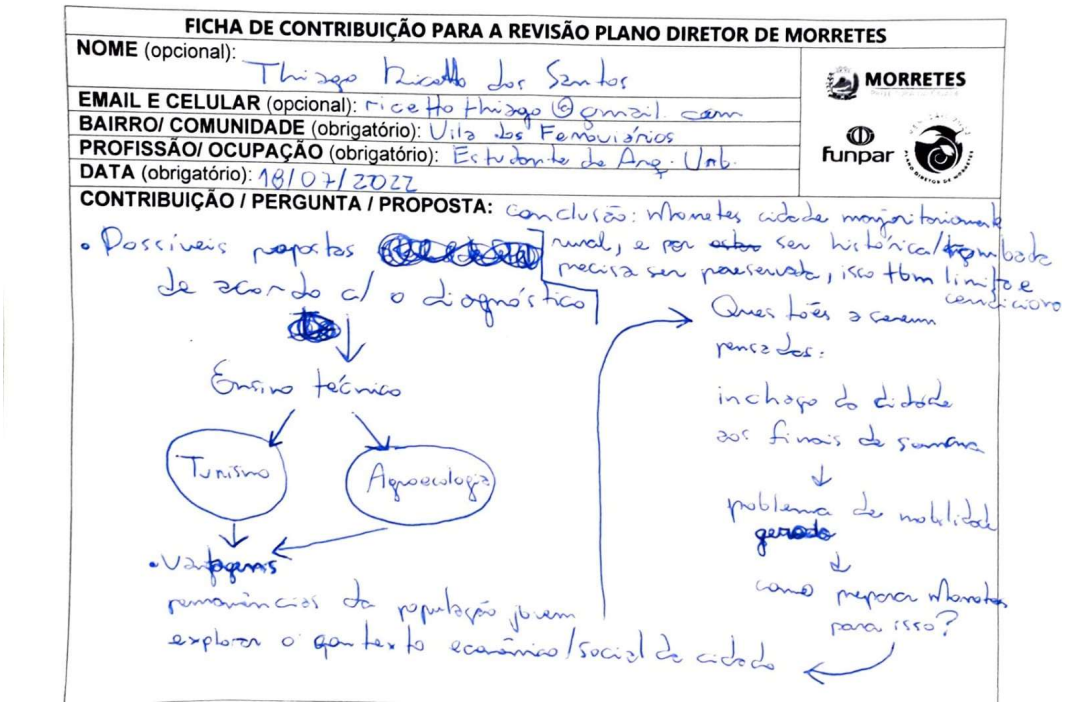
Além das oportunidades de emprego, capacitação técnica superior (turismo e agricultura), pensando em lazer, incentivo ao esporte, arte e cultura.

Isso gera participação da população, revela novos talentos, atrai turistas, traz reconhecimento para a cidade.

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.3. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Figura 29 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 30 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.

FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): LEONARDO DA S. MENDES

EMAIL E CELULAR (opcional): leonardo.s.mendes25@gmail.com

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): PORTO DE CIMA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): ADMINISTRADOR - GESTÃO

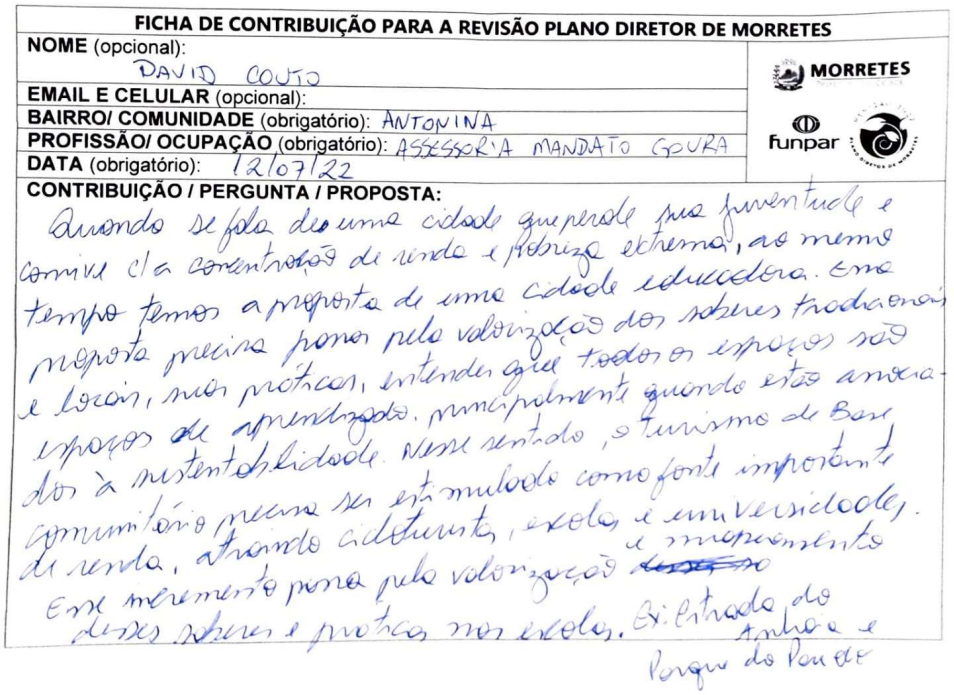
DATA (obrigatório): 12/7/2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

CONTRIBUIÇÃO PARA PESQUISA (FONTE)

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 31 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): DAVID COUTO

EMAIL E CELULAR (opcional):

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): ANTONINA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): ASSESSOR'A MANDATO GOURA

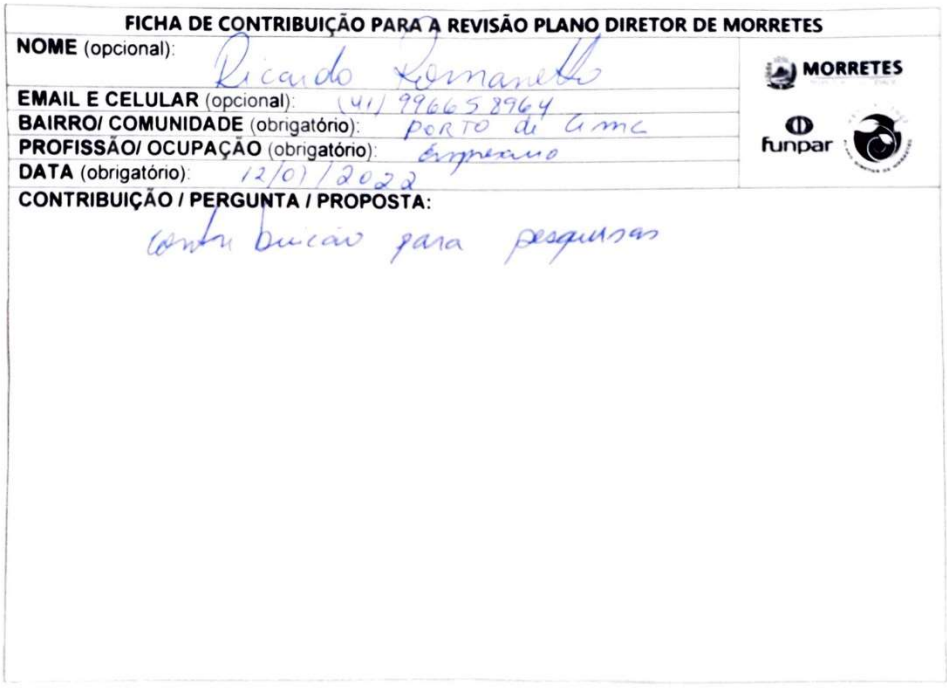
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Quando se fala de uma cidade que pensa sua juventude e convive c/a concentração de renda e pobreza extrema, ao mesmo tempo temos a proposta de uma cidade educadora. Esta proposta precisa pensar pela valorização dos saberes tradicionais e locais, nas práticas, entendendo que todos os espaços são espaços de aprendizado, principalmente quando estão associados à sustentabilidade. Nesse sentido, o turismo de base comunitário precisa ser estimulado como fonte importante de renda, através cidadania, escola e universidade. Esse incremento passa pela valorização ~~dos~~ e incremento desses saberes e práticas nas escolas. Biblioteca do Anhaia e Parque do Povo

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 32 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Ricardo Fernandes

EMAIL E CELULAR (opcional): (41) 99665 2964

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): PORTO da Cruz

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): Empresario

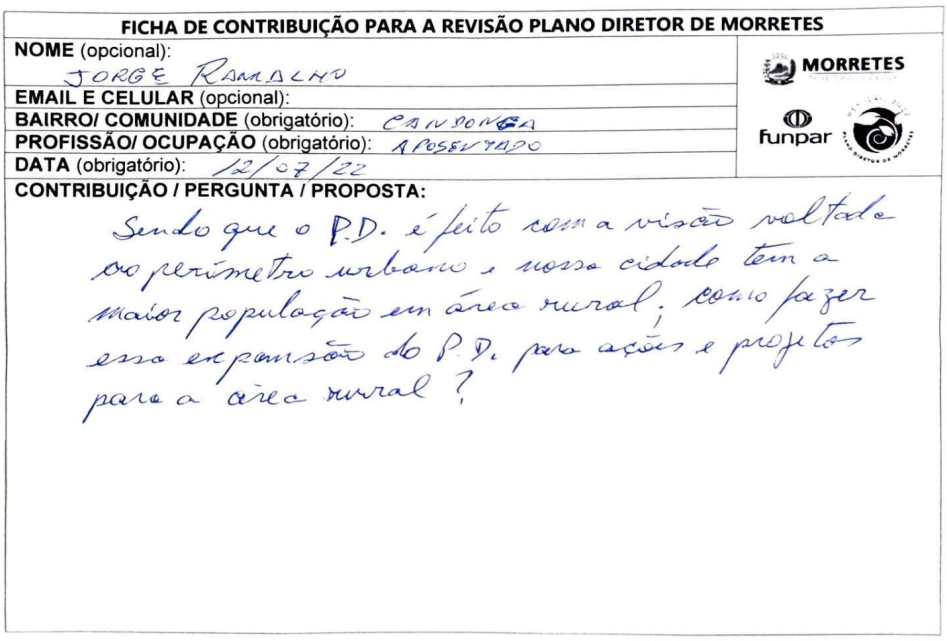
DATA (obrigatório): 12/01/2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Contribuição para pesquisas

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 33 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): JORGE RAMALHO

EMAIL E CELULAR (opcional):

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): CANSONGA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): APOSENTADO

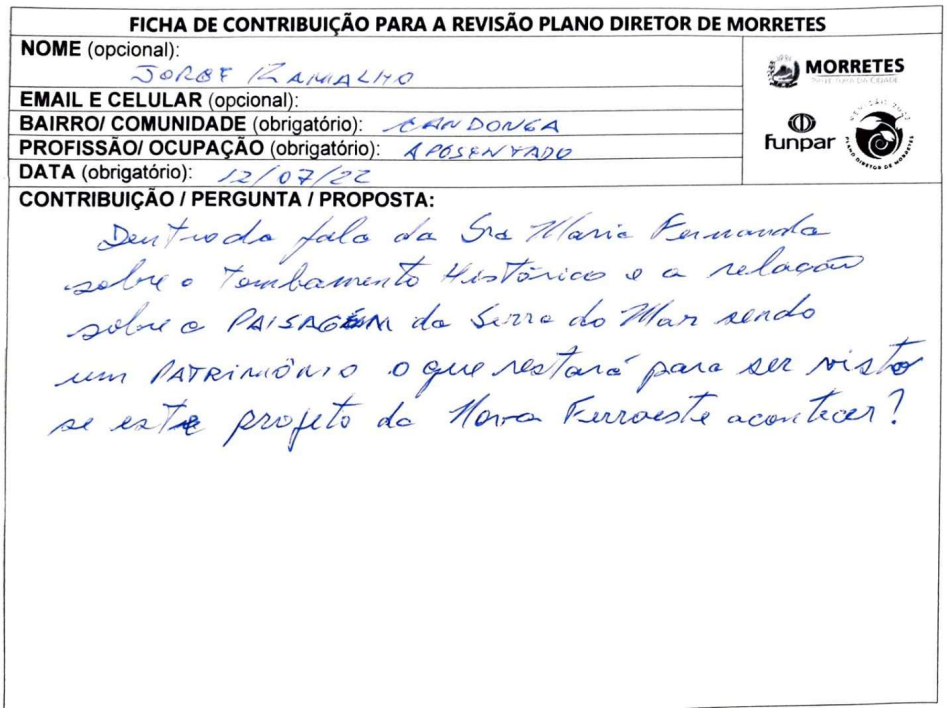
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Sendo que o P.D. é feito com a visão voltada ao perímetro urbano e nossa cidade tem a maior população em área rural; como fazer essa expansão do P.D. para ações e projetos para a área rural?

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 34 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): JORGE RAMALHO

EMAIL E CELULAR (opcional):

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): CANDONGA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): APOSENTADO

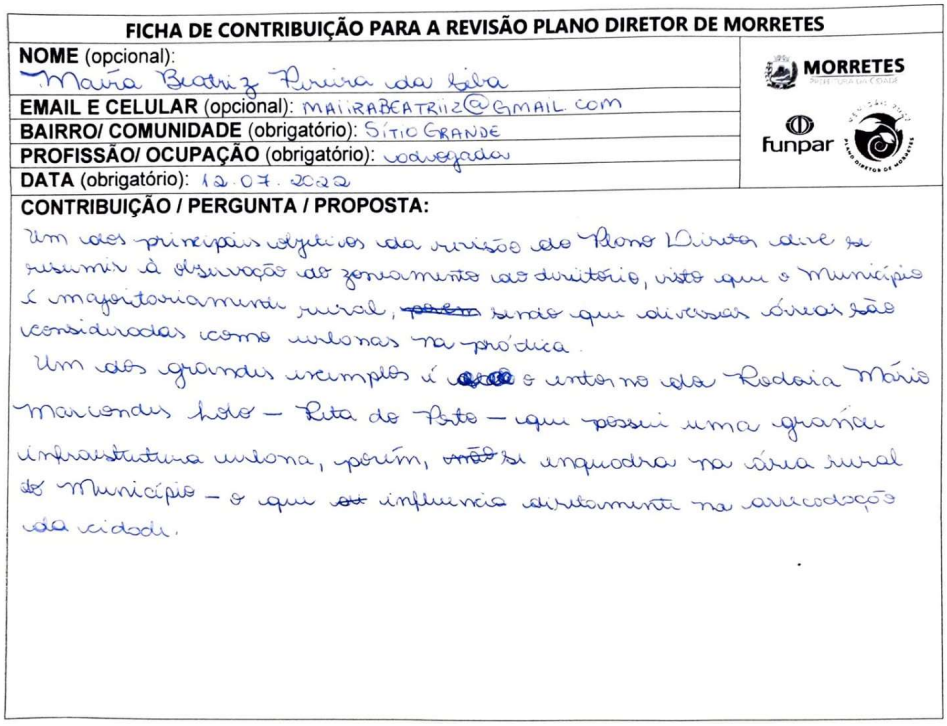
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Dentro da fala da Sra Maria Fernanda sobre o Tombamento Histórico e a relação sobre a PAISAGEM da Serra do Mar sendo um PATRIMÔNIO o que restará para ser visto se este projeto da Nova Ferroeste acontecer?

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 35 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Maíra Beatriz Pereira da Silva

EMAIL E CELULAR (opcional): MAIIRABEATRIIZ@GMAIL.COM

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): SÍTIO GRANDE

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): advogada

DATA (obrigatório): 12.07.2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Um dos principais objetivos da revisão do Plano Diretor deve se resumir à observação do zoneamento do direitório, visto que o Município é majoritariamente rural, ~~porém~~ sendo que diversas áreas são consideradas como urbanas na prática.

Um dos grandes exemplos é ~~[illegible]~~ o entorno da Rodovia Mário Marcondes Lobo – Reta do Porto – que possui uma grande infraestrutura urbana, porém, ~~não~~ se enquadra na área rural do Município – o que ~~[illegible]~~ influencia diretamente na arrecadação da cidade.

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 36 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.

FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): JORGE RAMALHO

EMAIL E CELULAR (opcional):

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): CANDONGA

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): APOSENTADO

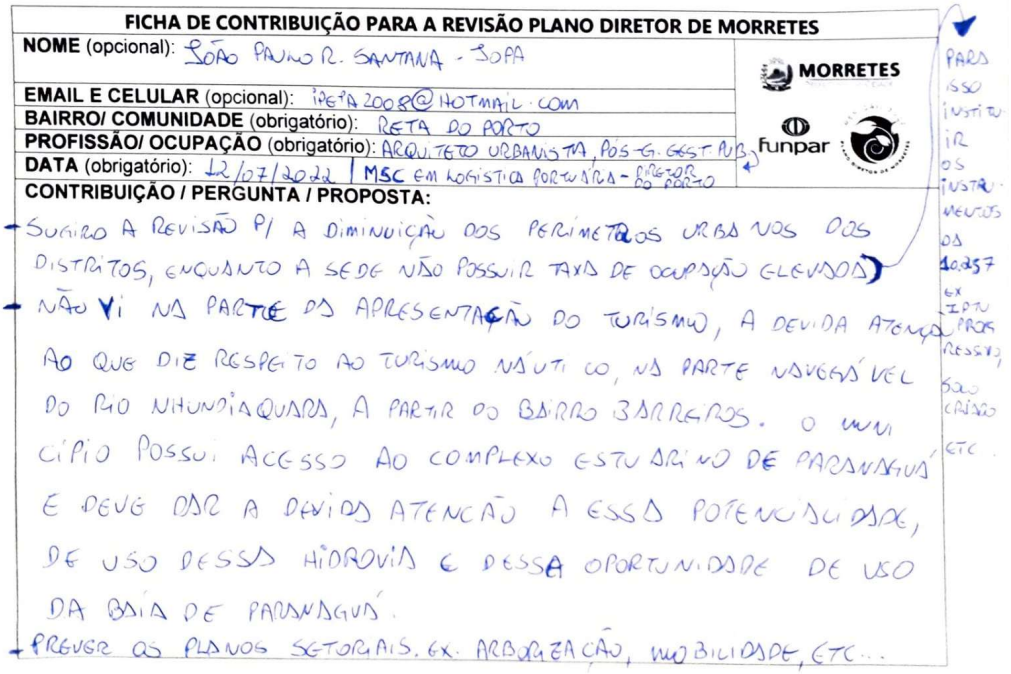
DATA (obrigatório): 12/07

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

QUESTÃO JURÍDICA:
- QUAL A PENALIDADE DOS PROPRIETÁRIOS DE ÁREAS COM MENOS DE 2 HECTARES NA ÁREA RURAL?

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 37 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): JOÃO PAULO R. SANTANA - JOPA

EMAIL E CELULAR (opcional): JOPA2008@HOTMAIL.COM

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): RETA DO PORTO

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): ARQUITETO URBANISTA, PÓS-G. GEST. AMB.

DATA (obrigatório): 12/07/2022 | MSC EM LOGÍSTICA PORTUÁRIA - DIRETOR DO PORTO

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

SUGIRO A REVISÃO P/ A DIMINUIÇÃO DOS PERÍMETROS URBANOS DOS DISTRITOS, ENQUANTO A SEDE NÃO POSSUIR TAXA DE OCUPAÇÃO ELEVADA.

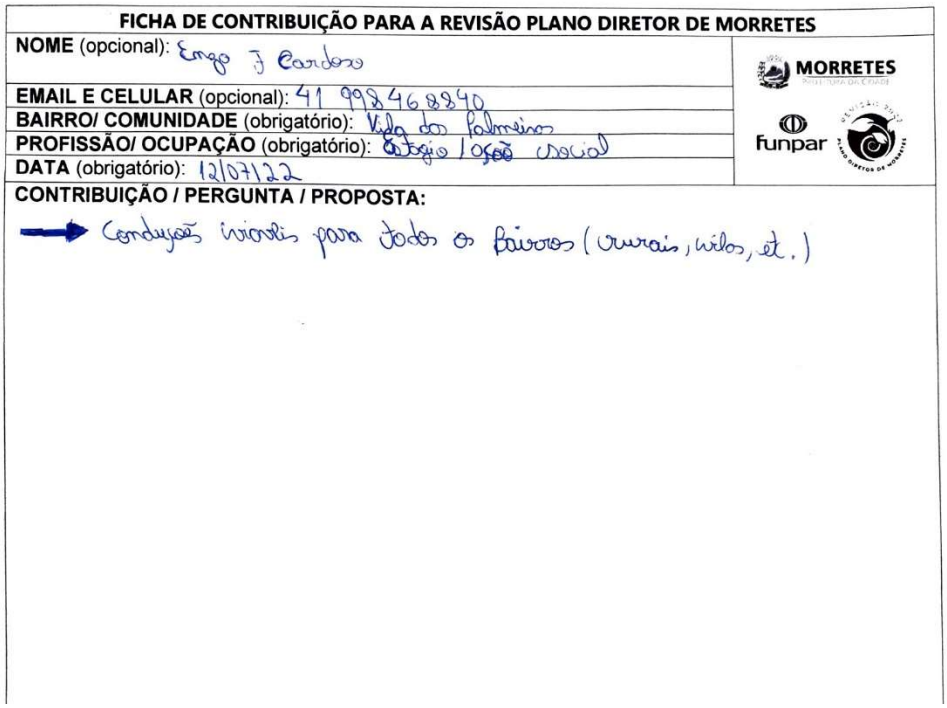
NÃO VI NA PARTE DA APRESENTAÇÃO DO TURISMO, A DEVIDA ATENÇÃO AO QUE DIZ RESPEITO AO TURISMO NÁUTICO, NA PARTE NAVEGÁVEL DO RIO NHUNDIAQUARA, A PARTIR DO BAIRRO BARREIROS. O MUNICÍPIO POSSUI ACESSO AO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ E DEVE DAR A DEVIDA ATENÇÃO A ESSA POTENCIALIDADE, DE USO DESSA HIDROVIA E DESSA OPORTUNIDADE DE USO DA BAÍA DE PARANAGUÁ.

PREVER OS PLANOS SETORIAIS. EX: ARBORIZAÇÃO, MOBILIDADE, ETC...

PARA ISSO INSTITUIR OS INSTRUMENTOS DA 10.257 EX IPTU PROGRESSIVO, SOLO CRIADO ETC.

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 38 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Engo J Cardoso

EMAIL E CELULAR (opcional): 41 998468840

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): Vila dos Palmeiras

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): Estágio / ação social

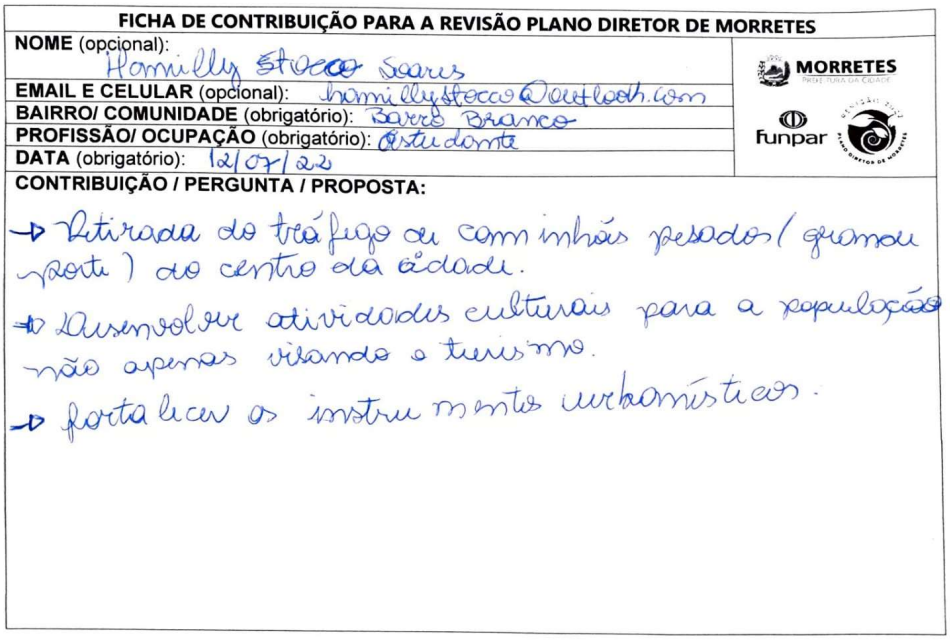
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

→ Conduções viáveis para todos os Bairros (rurais, vilas, et.)

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 39 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Hamilly Stocco Soares

EMAIL E CELULAR (opcional): hamillystocco@outlook.com

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): Barro Branco

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): Estudante

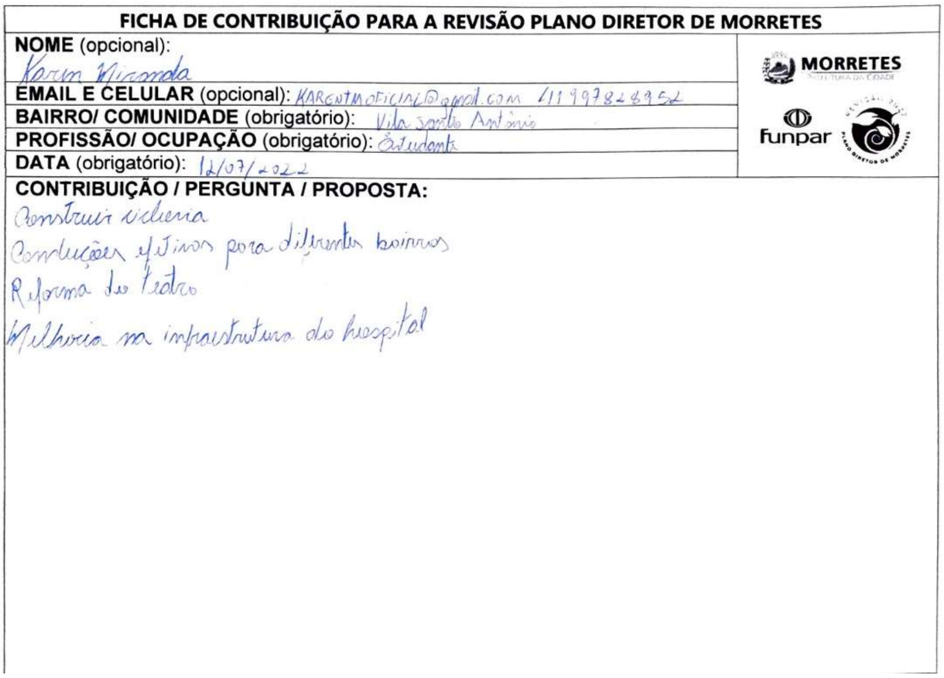
DATA (obrigatório): 12/07/22

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

- Retirada do tráfego de caminhões pesados (grande porte) do centro da cidade.
- Desenvolver atividades culturais para a população não apenas visando o turismo.
- Fortalecer os instrumentos urbanísticos.

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 40 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Karin Miranda
EMAIL E CELULAR (opcional): KARENTMOFICIAL@gmail.com (11)997824952
BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): Vila Santo Antônio
PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): Estudante
DATA (obrigatório): 12/07/2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:
Construir ciclovia
Conduções extras para diferentes bairros
Reforma do teatro
Melhoria na infraestrutura do hospital

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 41 – Ficha de contribuição da segunda audiência pública preenchida.

FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

NOME (opcional): Maria Eduarda Cardoso De Paes

EMAIL E CELULAR (opcional): (41) 9 9755 - 7560

BAIRRO/ COMUNIDADE (obrigatório): Baia Velha

PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO (obrigatório): estudante

DATA (obrigatório): 12/07/2022

CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:

Incentivo a melhor estrutura para os artesãos do Município, tendo em vista que essa classe faz parte do turismo, já que os turistas têm na feira dos finais de semana como um atrativo, um local de passeio.

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.4. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE

Quadro 3 – Fichas de contribuição recebidas pelo site da PMM entre 02/07 e 15/07/2022.

FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL				
Data	**Nome completo (opcional)**	**Bairro / Comunidade**	**Profissão / Ocupação**	**Contribuição / Pergunta / Proposta**
13/07/2022	Luiz Carlos de Camargo Gonçalves	Pau Oco/Fartura	Produtor Agroecológico Certificado e Designer de Sistemas Ecológicos	Sou Diretor Adjunto da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia e Produtor Rural AgroEcológico Certificado pela Rede ECOVIDA de Certificação Participativa. Gostaria de Colocar a Importância de Incluir, no Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, ora em Construção, o FOMENTO das Práticas e Conceitos das Agriculturas de Base Ecológica e da Ciência Prática da Permacultura nas Ações do próximo PLANO DIRETOR. Acreditamos que Nossas Práticas, que Vão Além das Normas da Legislação Ambiental, Atuarão na Regeneração do Bioma onde Atuamos e irá Propiciar Impacto Positivo nas Esferas Econômica, Social, Ambiental e Cultural de Nosso Querido Município. Também Queremos APOIAR o Movimento que Estuda a Possibilidade de Incluir o Tema "Direitos da Natureza/Mãe Terra" : NATUREZA como SUJEITO DE DIREITOS, no Atual Plano Diretor, Salientando que Esta PAUTA SERÁ VANGUARDA e Motivo de DESTAQUE para MORRETES, tanto na Esfera Estadual, quanto na Esfera Federal, Colocando-nos como PIONEIROS e Exemplo Entre os Demais Municípios que Integram a Grande Reserva da Mata Atlântica.
13/07/2022	Luiz Carlos de Camargo Gonçalves	Fartura/Pau Oco	Produtor Rural AgroEcológico e Designer de Sistemas Ecológicos	Além de Produtor Rural AgroEcológico e Membro da Diretoria da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia, sou Integrante da ECOOTOPIA - Associação Cooperativa de Idéias e Soluções para o EcoDesenvolvimento. Gostaria de Informar que Outros Municípios brasileiros já estão Incluindo em seus Planos Diretores/Leis Orgânicas - Uso do Solo, a Alternativa de Áreas que Comportem Assentamento no Sistema de Ecovilas. Diferente dos Condomínios "estilo Ecovillage/Alfaville,etc...", o Conceito e Práticas das EcoVilas se Baseiam nos Sistemas de Design Ecológico como Pré Requisito no Planejamento das "Comunidades Ecológicas INTENCIONAIS". Sistemas de Uso Regenerativo das Águas, com Eco - Planejamento desde a Captação, Utilização e Saneamento Ecológico, Garantem que NÃO HAJA Poluição de Solo, Lençóis FREÁTICOS e Leitos de Rios/Córregos no Uso dos Recursos Hídricos. Também a Utilização das Tecnologias de Base Agroecológicas na Produção de Alimentos Garantem Alimentos Saudáveis

				e Regeneração da Biodiversidade, entre Outros Benefícios. Assim, Recomendamos o Estudo Dessas Metodologias e Práticas de Eco-Assentamentos, que Possuem como Paradigmas Promover Impactos POSITIVOS nas Dimensões Econômicas, Sociais, Culturais e Ecológicas, onde São Instalados.
13/07/2022	Macarena Paz Albornoz Troncoso	Sarapia - Passa sete	Pedagoga - coordinadora grupo Gaia Rede Ecovida	Preservar nosso Bairro Rural e Ecológico
13/07/2022	MARCOS FERNANDO GLÜCI RACHWAL	RIO SAGRADO - CANDONGA	ENGENHEIRO AGRONOMO	SUGESTÕES DE MORADORES/PRODUTORES/EMPREENDEDORES... NO DIAGNÓSTICO COMPLETO DO MUNICÍPIO DE MORRETES, APRESENTADO PELA FUNPAR. 1- Sugestões de Marcos Rachwal no produto 3 Matriz condicionantes/deficiências/potencialidades ASPECTOS INSTITUCIONAIS LEGISLAÇÃO MUNICIPAL – PLANO DIRETOR VIGENTE Incluir o PAI – Plano de Ação de Investimentos no plano diretor que está sendo atualizado Colocar em prática pelo menos 3 melhorias de cada aspecto/setor/tema ASPECTOS AMBIENTAIS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO Considerando que o litoral integra o maior remanescente de Floresta Atlântica, um hotspot de diversidade, reserva da biosfera reconhecida pela Unesco, implantar logo o pagamento por serviços ambientais (PSA) que garante uma renda extra aos proprietários e é um estímulo para os mesmos continuarem preservando, mas se viabilizando economicamente, pois eles podem continuar não desmatando mas recebendo por isto. NOVA FERROESTE “As discussões públicas podem contribuir com as medidas e programas...” Porém não se aceita a possibilidade de mudança do trecho V da Ferroeste, tão daninho e que fere inúmeros aspectos deste Plano Diretor! Nada compensa o estrago deste trecho! Porque agem assim? Por ser um empreendimento de interesse político, em que os aspectos técnicos ficam em segundo

				plano? SUGESTÃO: que se promova um debate amplo com todas as Secretarias Municipais, Ibama, Governo do Estado, IAT, IDR, Ferroeste, produtores, comerciantes e todos os munícipes, sobre a mudança do traçado V. Fazer o mesmo em relação ao Plano Diretor. PARQUE MUNICIPAL Quanto a implantação de parques urbanos penso que o município deveria priorizar o meio rural e adiar investimentos desta natureza na cidade. ÁREAS DE FUTUROS MANANCIAIS O Rio Sagrado e Sambaqui tem grande potencial para serem futuros mananciais de abastecimento de água e a Ferroeste pretende impactá-los! E como já dito, não há compensações capazes de reverter os impactos. A preservação dos mesmos tem que ser AGORA e não mais para a frente quando estiverem alteradas. De novo a Ferroeste pondo em risco um bem tão importante e frágil como a água! Lembremo-nos de que a água é o bem mais importante atualmente, dada a crise hídrica imposta pela mudança do clima. E não um só empreendimento, por mais benéfico que possa ser para a economia, que deva ser aprovado, se colocar em risco os corpos hídricos e vidas humanas. SUGESTÃO: Deslocar o trecho V para longe das encostas do Rio Sagrado, Sambaqui, Morro Alto e Mundo Novo, custe o que custar para adaptar os trilhos à realidade do Município e não o contrário! CORPOS HÍDRICOS Considerando que processos antrópicos de uso da terra aumentam a produção de sedimentos, prejudicam a vegetação e as nascentes e as dragagens geram custos altos e sérios impactos ambientais, tirar o trecho V da Ferroeste, que afeta intensamente a Serra do Mar. ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE Fazer diagnóstico de ausência/presença e do estado de conservação das florestas ciliares em TODOS os rios do município e propor medidas de curto, médio e longo prazos, para evitar a retirada da vegetação e também recuperar a vegetação nativa das margens dos rios, respeitando as larguras das faixas ciliares indicadas na lei. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS ABASTECIMENTO DE AGUA

				Implantar com urgência o PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico. Imediatamente elaborar e iniciar a implantação do PMSB com metas de curto, médio e longo prazo, até para começar a receber verbas federais para ampliação deste plano. ESGOTAMENTO SANITÁRIO Iniciar agora o monitoramento dos rios, principalmente nos usados para captação hídrica e nos mais freqüentados por turistas e evitar esgotamento sanitário nestes rios. Depois estender esta ação para TODOS os rios do Município. RESÍDUOS SÓLIDOS Implantar a prática de compostagem no meio rural. Implantar campanha de conscientização de turistas e colocar lixeiras nas áreas de concentração de turistas, principalmente nas margens dos rios. Considerando que a Prefeitura não tem controle do tipo e quantidade de resíduos gerados, providenciar urgentemente o levantamento destes dados. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS EDUCAÇÃO Transformar as escolas que estão fechadas em creches. FERROESTE A compensação é inefetiva pois não recupera os estragos que seriam feitos! Não adianta melhorar as estradas rurais e danificar nascentes, solos e a floresta atlântica! SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS) E PROCESSOS EROSIVOS Incluir na colina dos condicionantes: construções permanentes como a Ferroeste! PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA I Dar cursos de manejo adequado de solo e água e de locação (?) 8 e conservação de estradas (internas das propriedades) para os produtores rurais. IDR reverter o quadro de 80% de ausência de assistência técnica. Prefeitura e IAT regulamentarem a especulação imobiliária e expansão de chácaras de lazer, loteamentos e condomínios na zona rural. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA II

				Dar cursos de implantação, realocação e conservação de estradas rurais para produtores, com dias de campo e que a prefeitura se instrumentalize para executar as obras necessárias. IDR dar cursos de associativismo e cooperativismo e ajudar os produtores a se organizarem em associações e cooperativas. ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA REGIONAL Como o Porto de Paranaguá arrecada montante enorme de recursos deveria passar a investir mais no município, nas diferentes áreas. ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA MUNICIPAL Criar pólo industrial no município em área adequada DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO Internalizar na prefeitura e secretaria de turismo que o turismo em Morretes é muito mais do que o setor histórico e os restaurantes. O lado sul da BR 277 tem muitas atrações! Cadastrar, qualificar, equipar e divulgar TODAS as atrações turísticas de Morretes, em suas várias modalidades. ATRATIVOS TURÍSTICOS E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS Apresentar projeto para a Paranatur e também pedir patrocínio ao setor privado. Colocar mais lixeiras em locais estratégicos de todo o município. Melhorar as lixeiras já existentes e realocar algumas situadas próximos de rios. Que todos percebam de uma vez por todas que “A VALORIZAÇÃO INTEGRADA DA REGIÃO DO LITORAL DO PARANÁ QUE É O MAIOR REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA, ESTÁ SENDO FORTEMENTE AMEAÇADO PELO TRECHO V DA FERROESTE!!!!! ASPECTOS SOCIOESPACIAIS Incluir nos mapas e folderes turísticos de Morretes os atrativos situados ao sul da BR 277. NOVA FERROESTE Que todos (moradores, agricultores, comerciantes, cidadãos, Governo do Estado, IAT, IBAMA, Ferroeste, Prefeitura, IDR, MPPr, MPF, Funpar, etc) trabalhem juntos para mudar o trecho V da Ferroeste de traçado ou estudar alternativas mais modernas (Sky way,

				"tubulações para cargas"!), sustentáveis, e de menor impacto ambiental, para preservar a singularidade da paisagem, garantindo uma boa imagem e credibilidade dos órgãos envolvidos, da própria Ferroeste e maior atratividade de investidores internacionais, não prejudicando o desenvolvimento turístico, social, ambiental e econômico de Morretes. 30. apelo para que o IBAMA e principalmente o Governo do Estado e a Ferroeste aceitem a proposta de mudança de localização do Trecho V (Serra do Mar). MOBILIDADE Divulgar as atrações turísticas situadas ao sul da BR 277. Contar com a Secretaria de Turismo e as operadoras para isto. Divulgar o Down Hill Bike do Rancho Latuf, na estrada das Canavieras, Candonga/Rio Sagrado. QUESTÕES FUNDIÁRIAS E OCUPAÇÕES IRREGULARES Proibir roçadas indiscriminadas em terrenos rurais com vegetação florestal, para não interromper a regeneração natural. Contratar e capacitar técnicos para procederem a fiscalização do uso e ocupação do solo. LOCALIDADES EM ÁREA RURAL E ESTRADAS RURAIS Deixar estradas rurais em ótimo estado de conservação para que não sejam fontes de sedimentos para os rios, turvando-os e assoreando até o porto de Paranaguá. NECESSIDADE DE EXPANSÃO URBANA Implantar saneamento básico em todas as áreas antropizadas DISTRITO SAMBAQUI Protegê-lo com unhas e dentes pois será um manancial futuro. Recuperar as matas ciliares do Rio Sambaqui que aparentemente são as que apresentam maior nível de degradação. DISTRITO PORTO DE CIMA, SÃO JOÃO DA GRACIOSA e SEDE Como há muita ocupação irregular das margens dos rios: regulamentar esta ocupação de modo ecologicamente correto, proibir novos usos e implantar readequação de conduta. 2- Sugestões e comentários de Marcos Rachwal para os Aspectos Ambientais do Tomo II do Diagnóstico de Morretes TOMO II – ASPECTOS AMBIENTAIS – PRODUTO 2 – REVISÃO PLANO DIRETOR

				1. Clima Clima muito chuvoso que reporta para a necessidade de recuperação das florestas ciliares e fiscalização da conservação das mesmas. SUGESTÃO: não fazer nada no município que venha a intensificar a mudança do clima, tornando-o mais seco, ainda mais chuvoso, por exemplo! 2. Geologia Serra do Mar ocupa 43% da área do Município. SUGESTÃO: Morretes receber royaltes ecológicos do estado, para continuar a contribuir na conservação e recuperação deste Patrimônio da humanidade. Receber verbas para conservar! Há 1% de solicitações para exploração de ouro. 3. Solos 60% dos solos do município são inaptos para a agricultura e 40% são aptos com restrições devido ao excesso hídrico e suscetibilidade à erosão. SUGESTÃO: desenvolver agricultura menos intensiva adaptada às fragilidades e potencialidades do ambiente, sem detrimento para os agricultores. Planejar o uso agrícola do município tendo em mente que a maior aptidão dele NÃO É a agricultura. 4. Recursos Hídricos Inundações no Rio Sagrado. Abastecimento atual feito no: - Rio Cari – Serra do Marumbi em Porto de Cima - Rio Salto do Arrastão – abastece o Sambaqui – Ferroeste pretende passar por esta Bacia! Rever exaustivamente o traçado do trecho V!!! - Rio Iporanga – abastece a Sede e Porto de Cima SUGESTÃO: Inserir o Rio Sagrado, Pitinga e Sambaqui, que serão os mananciais futuros e recuperar já as florestas ciliares dos mesmos e dos demais também. 5. Vegetação 79% da vegetação do município é formada pela Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica) que está muito bem preservada. Esta floresta “bombeia” milhões de litros de água do solo, transformando em chuva que abastece os mananciais. SUGESTÃO: Preservá-la a qualquer custo!!! Impedir que qualquer empreendimento possa danificá-la!!! 6. Áreas de fragilidade ambiental 80% das áreas de Morretes são de fragilidade muito alta. E pretende-se passar uma ferrovia nesta Serra do Mar!!!!! SUGESTÃO: utilizar a Serra do Mar respeitando totalmente sua aptidão e extrema fragilidade, com

				explorações compatíveis com esta realidade, impedimento empreendimentos como Ferroeste e outros que impactem intensa e negativamente o ambiente, comprometendo seriamente a sustentabilidade. Tudo que fizermos agora terá reflexos no futuro! 7. Áreas sujeitas a inundações e alagamentos (válido também para as que tem risco de deslizamento) SUGESTÕES: nestas áreas recuperar as florestas ciliares; readequar e conservar estradas; implantar técnicas de conservação de solo e água nas áreas de lavouras para reduzir o volume de água e sedimentos que acessam os rios, evitando/reduzindo as inundações e alagamentos e garantindo a sustentabilidade da produção agrícola. 8. Áreas protegidas, UCs, Zonas de amortecimento, APP, RL Infelizmente em relação a estas áreas há muita teoria e muito, pouca PRÁTICA! SUGESTÃO: colocar todas as boas práticas existentes em prática! 9. Áreas aptas, aptas com restrições e inaptas para uso antrópico SUGESTÃO: há inúmeros documentos, fatos, provas, evidências, depoimentos, riscos, etc, atestando a inabilidade das áreas para usos intensivos e permanentes como a Ferroeste. Vamos seguir estas indicações (inclusive o Governo estadual e municipal) e dizer não definitivamente, a toda e qualquer ação e empreendimento que busquem o progresso (principalmente econômico) a qualquer custo. Para que afetar uma área da Serra do Mar, composta por vegetação conservada, exuberante e que presta, se não sofrer intervenções drásticas, vários serviços ambientais, sociais e também econômicos, localizada nas regiões montanas e alto montanas, com clima quente e úmido, que se constitui, segundo Roderjan et al., (2002) em um dos últimos remanescentes conservados da Mata Atlântica, sendo enquadrada como uma reserva da biosfera pela Unesco. Para que danificar a área com explorações agrícolas não sustentáveis, que segundo Paula (2010) resultam em solos que já perderam seu horizonte superficial A, por erosão? Lembremo-nos que a natureza demora 300 anos para transformar 1 centímetro de rocha em 1 cm de solo!!! E por vezes, uma única chuva por remover 10 ou 20 cm de um solo mal manejado, descoberto ou cultivado morro abaixo!! Na figura 31, do Tomo II, consta o Rio Sagrado enquadrado em área de ALTO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE SEDIMENTOS, colaborando com o assoreamento do porto de Paranaguá, cuja dragagem é cara, agride a fauna marinha e impacta o solo onde é destinado o material removido do fundo, com destino inadequado do material poluente retirado, pela dragagem. SUGESTÃO: solicitar verba para o Porto de Paranaguá,

				para investir na conservação ambiental e regulamentação de todas as atividades com potencial erosivo em Morretes, que produzam sedimentos e comprometam a funcionalidade do Porto. Não seria mais barato prevenir do que remediar? Afinal eles são os primeiros interessados em economizar evitando dragagem, além de não atrapalhar operações portuárias por ocasião das dragagens! CONCLUSÃO O MUNICÍPIO É MUITO FRÁGIL AMBIENTALMENTE (vide as porcentagens acima) E CABE A NÓS PROTEGÊ-LO EM TODAS AS NOSSAS AÇÕES, EM TODOS OS DIAS, EM TODOS OS TIPOS DE ATIVIDADES, SEJAMOS MORADORES, AGRICULTORES, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, PREFEITOS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, NOVOS OU IDOSOS, ESTUDADOS OU NÃO, RICOS OU POBRES, ENFIM, DEIXEMOS OS EGOS DE LADO, E FOQUEMOS NO QUE MEXE COM TUDO: MELHORIAS PARA O NOSSO MUNICÍPIO. EXERCENDO A CIDADANIA, REIVINDICANDO NOSSOS DIREITOS, CUMPRINDO NOSSOS DEVERES, AJUDANDO-NOS MUTUAMENTE, SEM DISTINÇÃO DE COR, RELIGIÃO, CLASSE SOCIAL, ORIENTAÇÃO POLÍTICA, TIME QUE TORCEMOS..... E PARTICIPANDO EFETIVAMENTE, CADA UM COM SOUBER E PUDER, MELHORAREMOS MORRETES!!! MARCOS RACHWAL – RIO SAGRADO – CANDONGA – 12 DE JULHO DE 2022 3- Registros/Análise Socioeconômico: (Natal - agricultura/Suzana-educacao) AGRICULTURA Pontos negativos: • Não registra dados sobre uso de veneno (agrotóxico), adubos químicos e sementes transgênicas. • Não registra dados sobre desmatamento nas áreas de atividade agrícola. (por exemplo: percebe-se um aumento no cultivo/produção de pupunha, em que áreas está acontecendo?) • Não registra dados sobre áreas de mata ciliar/reserva legal nas áreas agrícolas.
13/07/2022	Haroldo Ferreira de Carvalho	Centro	Técnico agrícola	Incluir no diagnóstico: Sistemas de abastecimento de água comunidades: Candonga- Amorisa Rio sagrado – ACAS Mundo Novo do Saquarema São João da Graciosa

				Turismo Turismo Náutico Barreiros Iate clube Rapa pública Rampa Brandalise Passeios, pesca amadora e esportiva
02/07/2022	Jorge Luiz Ramalho	Candonga	Aposentado	Proponho a execução de um trabalho de delimitação e oficialização dos nomes dos bairros da cidade. Proponho um estudo e mapeamento das ruas da cidade. Proponho um trabalho de numeração residencial. Não existe na cidade de forma oficial nenhum mapeamento de arruamento, delimitação dos bairros e muito menos numeração oficial das residências. Um mapeamento oficial da malha viária poderá trazer benefícios em investimentos pelo poder público.
02/07/2022	EM BRANCO	São João da Graciosa	Aposentado	Questiono se haverá previsão dos limites de área de preservação permanente - APP em área urbana no plano diretor, como determinado no art. 22, § 5º, da Lei n. 11.952/1998, com a modificação sofrida pelo advento da Lei n. 14.285/2021: "5º Os limites das áreas de preservação permanente marginais de qualquer curso d'água natural em área urbana serão determinados nos planos diretores e nas leis municipais de uso do solo, ouvidos os conselhos estaduais e municipais de meio ambiente." A estipulação dos limites da APP em área urbana no plano diretor ou em lei municipal própria, é necessária para que os limites sejam adequados à realidade de Morretes, não correspondendo, necessariamente, a metragem prevista no Código Florestal.

Fonte: Prefeitura de Morretes, 2022.

10.5. LISTA DE PRESENÇA DOS PARCITIPANTES PELO FACEBOOK @PREFEITURADEMORRETES

Quadro 4 – Lista de presença recebidas pelo site da PMM no dia 12/07/2022.

FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL				
Data	**Nome completo (opcional)**	**Profissão / Ocupação**	**Cidade**	**Bairro / Comunidade**
12/07/2022	Elaine Delay	Administrativo	Morretes	Vila das Palmeiras
12/07/2022	Danielle Prim	Bióloga do IAT - DIGET - GEGE-DZT.	Curitiba	São Braz
12/07/2022	Mário Pereira	Funcionário Público Estadual	Morretes	Reta do Porto
12/07/2022	Luis Alberto Zanciskoski	Gerente	Morretes	Sitio do campo
12/07/2022	Mauricio Tavares	Aposentado	Morretes	Porto de Cima
12/07/2022	Carlos Augusto Cornelsen (PAKHO)	Turismólogo (presidente do COMTUR Morretes)	Morretes	Loteamento Ramos - Sítio do Campo
12/07/2022	Dorival Borba	Militar	Morretes	Cruz Alta
12/07/2022	Allana Cristina Araújo	Guia de Turismo	Morretes	Centro
12/07/2022	Erick Jean Kasmiroski	Empresário	Morretes	Rio Sagrado
12/07/2022	Jacinta Arnhold	Tradutora / mestre	Morretes	Sesmaria
12/07/2022	Marco Antonio Naizer	Diretor de Logística	Morretes	Vila Santo Antônio
12/07/2022	Adriana Sezoski Dubiella	Produtora	Morretes	Candonga
12/07/2022	Mariana Tomé Pedroso	Advogada	Morretes	Raia Velha
12/07/2022	Lucas Daniel da Silva Galdino	Engenheiro	Morretes	Reta do Porto
12/07/2022	Luiz Carlos de Camargo Gonçalves	Produtor Rural AgroEcológico/ Ecodesigner	Morretes	Pau Oco/Fartura

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.6. REGISTRO DE PRESENÇA DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

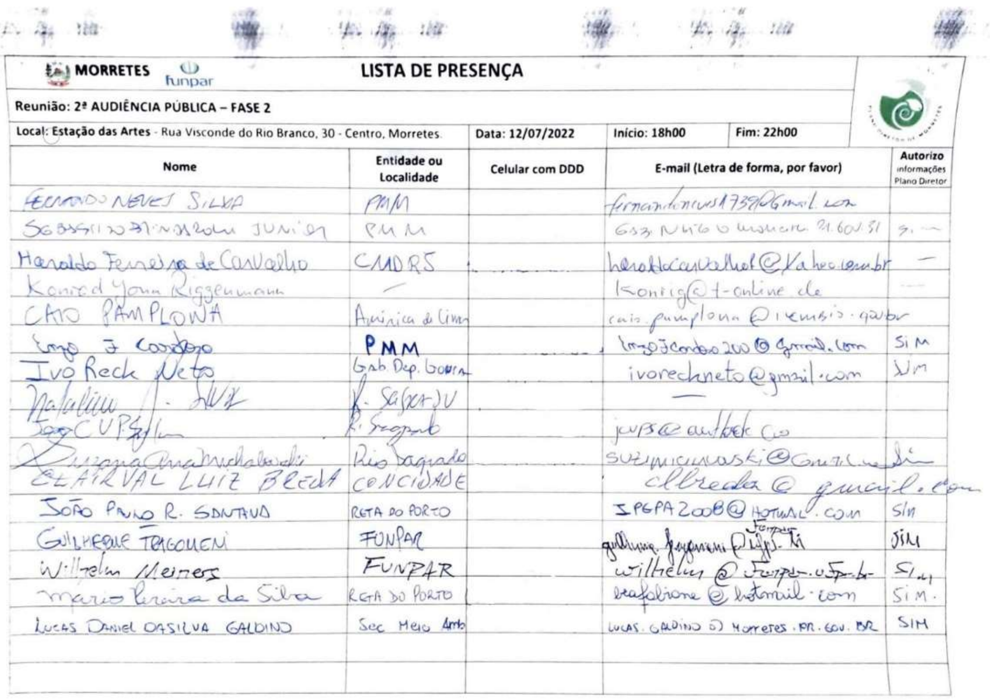
Quadro 5 – Membros do Grupo de Acompanhamento presentes na Segunda Audiência Pública no dia 12/07/2022.

	Nome	**PRESENÇA**	Instituição**/Segmento/Localidade/ Empreedimento/Bairro/Associação/Outro**
1	Tatiana Perim	SIM	Empreendimento Turístico Ekôa Park
2	João Paulo Santana	SIM	APPA
3	Flávio Rodrigo Portugal		Empreendedores Locais (pousada)
4	Luiz Gaia	SIM	Gestão da AOPA Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia
5	Haroldo Ferreira Carvalho	SIM	CNDRS - Conselho
6	Ruth A. Ribeiro Pires	NÃO	IDR
7	Patricia Assis	NÃO	ADETUR LITORAL
8	David Pinheiro Lima Couto	SIM	Gabinete do Deputado Estadual Goura Nataraj
9	Ivo Reck Neto	SIM	Gabinete do Deputado Estadual Goura Nataraj
10	Jaqueline Monteiro Oliveira		APRUMUS
11	Jorge Luiz Ramalho		Cidadão - Candonga
12	Helena Maria França Sundim	SIM	Cidadã
13	Clovis Ricardo S. Borges	NÃO	ONG SPVS
14	Rosangela (Nani) Cruz Gomes		Cidadã
15	Gilton Dias		São João da Graciosa
16	Gleici Moreira		Cidadã - Bairro Central/Bacias Hidrográficas
17	Izabel Cristina Liviski		Cidadã - Patrimônio Natural - Bairro América de Baixo
18	Lucas Lowen		AMAE - Sarapiá
19	Sérgio Oliveira Freitas Nascimento		Associação Morro Grande
20	Michele Teixeira da Costa		Servidora Pública - CREAS
21	Luiz Guilherme Carmargo Peralta		Cidadão - Empreendedor/Pousada - Largo
22	Viva Mendes	SIM	Cidadã - Arte, cultura e artesanato
23	Neto Gnatta	SIM	Governo do Estado
24	Aldrey Pinaro		Cidadão - Mundo Novo do Saquarema
25	Luciano Rodrigues		Doz tribos/Sesmaria
26	Aerin Maguian Sezoski Solak		ONG Serra Mestra
27	Kauê Cachuba de Abreu		Cidadão - Reserva Florestal Rôa, alto do Sarapiá
28	Marcio André Tiemann		AMSAF-Associação de Moradores Vila Santo Antonio e Freitas
29	Fabiano Cit	SIM	Vereador
30	Emilio Barbosa		Programa Litoral do PR em Foco
31	Luiz Carlos de Camargo Gonçalvez	SIM (VIRTUAL)	Produtor agroecológico - Membro AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia
30	Emilio Barbosa		Programa Litoral do PR em Foco
31	Juliano Correia	SIM	Empreendimento Turístico Santuário Nhundiaquara e Comunidade de Porto de Cima

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.7. LISTA DE PRESENÇA GERAL NA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Figura 42 – Lista de presença.



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

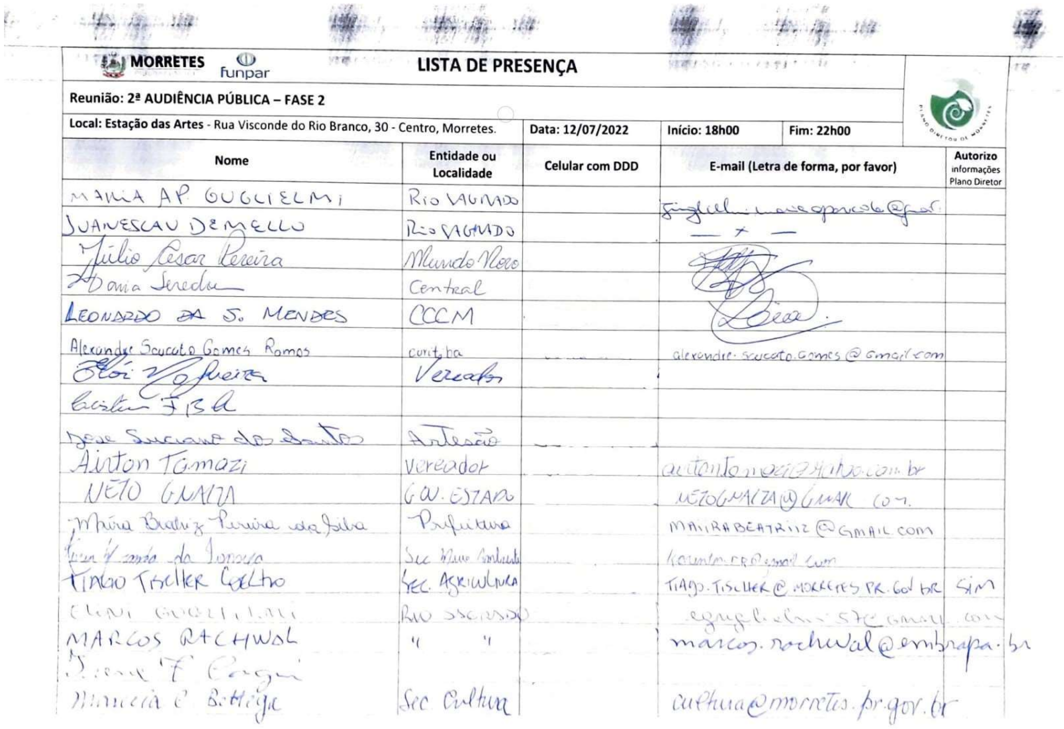
Reunião: 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 2

Local: Estação das Artes - Rua Visconde do Rio Branco, 30 - Centro, Morretes. | Data: 12/07/2022 | Início: 18h00 | Fim: 22h00

Nome	Entidade ou Localidade	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)	Autorizo informações Plano Diretor
FERNANDO NEVES SILVA	PMM		fernandoneves1739@Gmail.com	
[illegible] JUNIOR	PMM		[illegible]	Si—
Haroldo Ferreira de Carvalho	CMDRS		haroldocarvalho1@yahoo.com.br	—
Konrad Johann Riggenmann	—		Konrig@t-online.de	—
CAIO PAMPLONA	América de Cima		caio.pamplona@[illegible].gov.br	
[illegible] J Cordeiro	PMM		[illegible]Jcordeiro200@gmail.com	SIM
Ivo Reck Neto	Gab. Dep. Goura		ivorechneto@gmail.com	Sim
[illegible]	R. Sagrado		—	
[illegible]	R. Sagrado		[illegible]@outlook.com	
[illegible] Michalowski	Rio Sagrado		suzimichalowski@gmail.com	Sim
CLAIRVAL LUIZ BREDA	CONCIDADE		clbreda@gmail.com	
JOÃO PAULO R. SANTANA	RETA DO PORTO		IPGPA2008@HOTMAIL.COM	SIM
GUILHERME TRAGOMENI	FUNPAR		guilherme.tragomeni@[illegible]	SIM
Wilhelm Meiners	FUNPAR		wilhelm@funpar.ufpr.br	SIM
mario Pereira da Silva	RETA DO PORTO		[illegible]@hotmail.com	SIM.
LUCAS DANIEL DA SILVA GALDINO	Sec. Meio Amb.		LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR	SIM

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 43 – Lista de presença.



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

Reunião: 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 2

Local: Estação das Artes - Rua Visconde do Rio Branco, 30 - Centro, Morretes. | Data: 12/07/2022 | Início: 18h00 | Fim: 22h00

Nome	Entidade ou Localidade	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)	Autorizo informações Plano Diretor
MARIA AP. GUGLIELMI	Rio Sagrado		[illegible]	
JUANESCAU DE MELLO	Rio Sagrado		— x —	
Júlio César Pereira	Mundo Novo		[illegible]	
Dania Seredu	Central			
LEONARDO DA S. MENDES	CCCM			
Alexandre Scucato Gomes Ramos	curitiba		alexandre.scucato.gomes@gmail.com	
Eloi Nogueira	Vereador			
[illegible]				
José Suciane dos Santos	Artesão			
Airton Tamazi	Vereador		[illegible]	
NETO GNATA	GOV. ESTADO		NETOGNATA@GMAIL.COM	
Maira Beatriz Pereira da Silva	Prefeitura		MAIRABEATRIZ@GMAIL.COM	
[illegible] da Fonseca	Sec. Meio Ambiente		[illegible]	
TIAGO TISCHER COELHO	SEC. AGRICULTURA		TIAGO.TISCHER@MORRETES.PR.GOV.BR	SIM
ELENI GUGLIELMI	RIO SAGRADO		[illegible]	
MARCOS RACHWAL	" "		marcos.rachwal@embrapa.br	
[illegible]				
Marcia C. Bottega	Sec. Cultura		cultura@morretes.pr.gov.br	

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 44 – Lista de presença.

MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

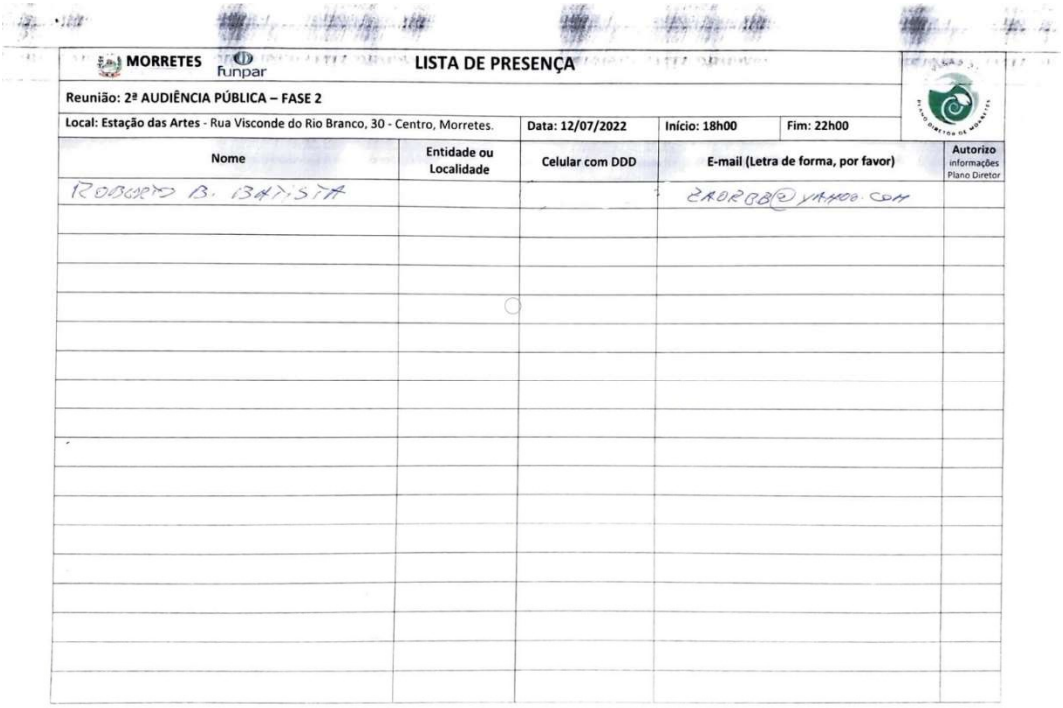
Reunião: 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 2

Local: Estação das Artes - Rua Visconde do Rio Branco, 30 - Centro, Morretes. | **Data: 12/07/2022** | **Início: 18h00** | **Fim: 22h00**

Nome	Entidade ou Localidade	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)	Autorizo informações Plano Diretor
Emilio Carlos Barbosa			[illegible]@gmail	
BARBARA CORREIA			correia.barbaras@gmail.com	
GABRIELLE SEREDA			g.sereda@hotmail.com	
Ricardo Romanetto			TIGREDAGUA@terra.com.br	
FABIANO [illegible]	VEREADOR		FABIANO.[illegible]@GMAIL.com	
[illegible]	[illegible]		[illegible]	
JORGE RAMALHO			JRAMALHO55@GMAIL.com	
Thiago Ricetto dos Santos			ricetto.thiago@gmail.com	
Hamilly Stocco	[illegible]		hamillstocco@outlook.com	X
David Couto	Dep. Gouveia		davidplcouto@gmail.com	X
Paulo R. C. Martins			[illegible]	
[illegible]			TOSH.MARTINEZ@gmail.com	
Albino Pim Carm	Jd. Carioca		VIZOOAL@HOTMAIL.COM	
Maria Eduarda Cardoso Di Rocco	Prefeitura		eduarda.rocco@hotmail.com	
[illegible] Machado [illegible]	Secretaria Infraestrutura		[illegible]7552@gmail.com	

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 45 – Lista de presença.



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

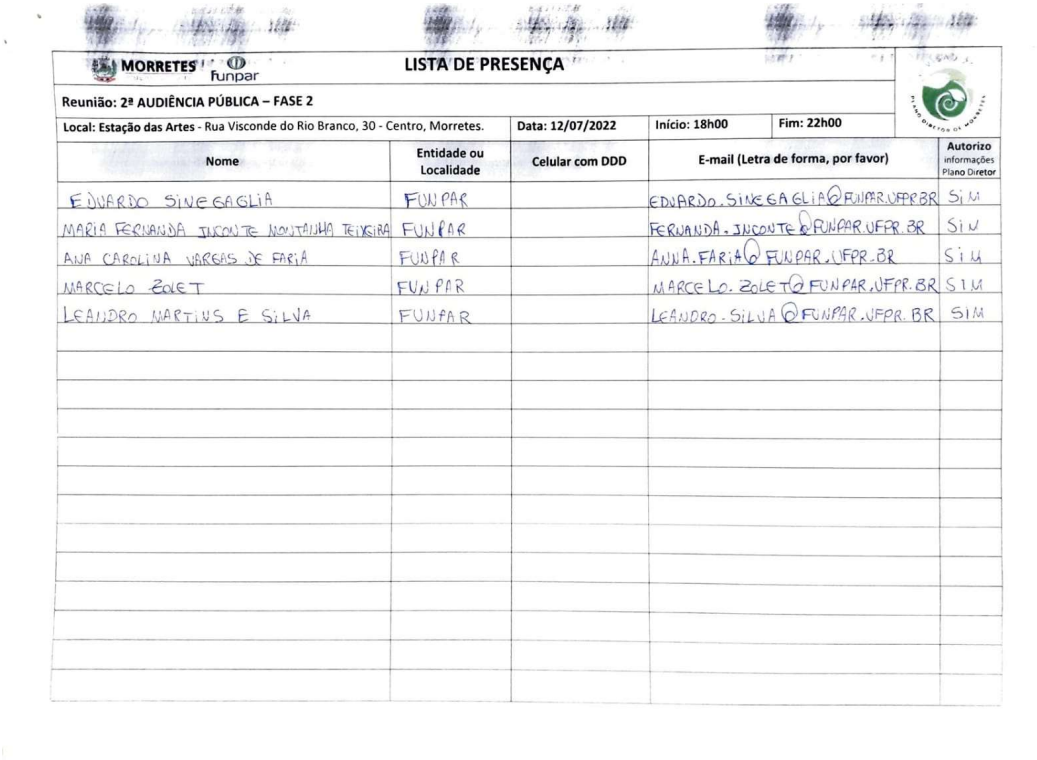
Reunião: 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 2

Local: Estação das Artes - Rua Visconde do Rio Branco, 30 - Centro, Morretes. | **Data: 12/07/2022** | **Início: 18h00** | **Fim: 22h00**

Nome	Entidade ou Localidade	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)	Autorizo informações Plano Diretor
ROBERTO B. BATISTA			ZAORGB@YAHOO.COM	

Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 46 – Lista de presença.



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

Reunião: 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 2

Local: Estação das Artes - Rua Visconde do Rio Branco, 30 - Centro, Morretes. | **Data: 12/07/2022** | **Início: 18h00** | **Fim: 22h00**

Nome	Entidade ou Localidade	Celular com DDD	E-mail (Letra de forma, por favor)	Autorizo informações Plano Diretor
EDUARDO SINEGAGLIA	FUNPAR		EDUARDO.SINEGAGLIA@FUNPAR.UFPR.BR	SIM
MARIA FERNANDA JUCONTE NOVTAINHA TEIXEIRA	FUNPAR		FERNANDA.JUCONTE@FUNPAR.UFPR.BR	SIM
ANA CAROLINA VARGAS DE FARIA	FUNPAR		ANNA.FARIA@FUNPAR.UFPR.BR	SIM
MARCELO ZOLET	FUNPAR		MARCELO.ZOLET@FUNPAR.UFPR.BR	SIM
LEANDRO MARTINS E SILVA	FUNPAR		LEANDRO.SILVA@FUNPAR.UFPR.BR	SIM

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.8. FOTOS

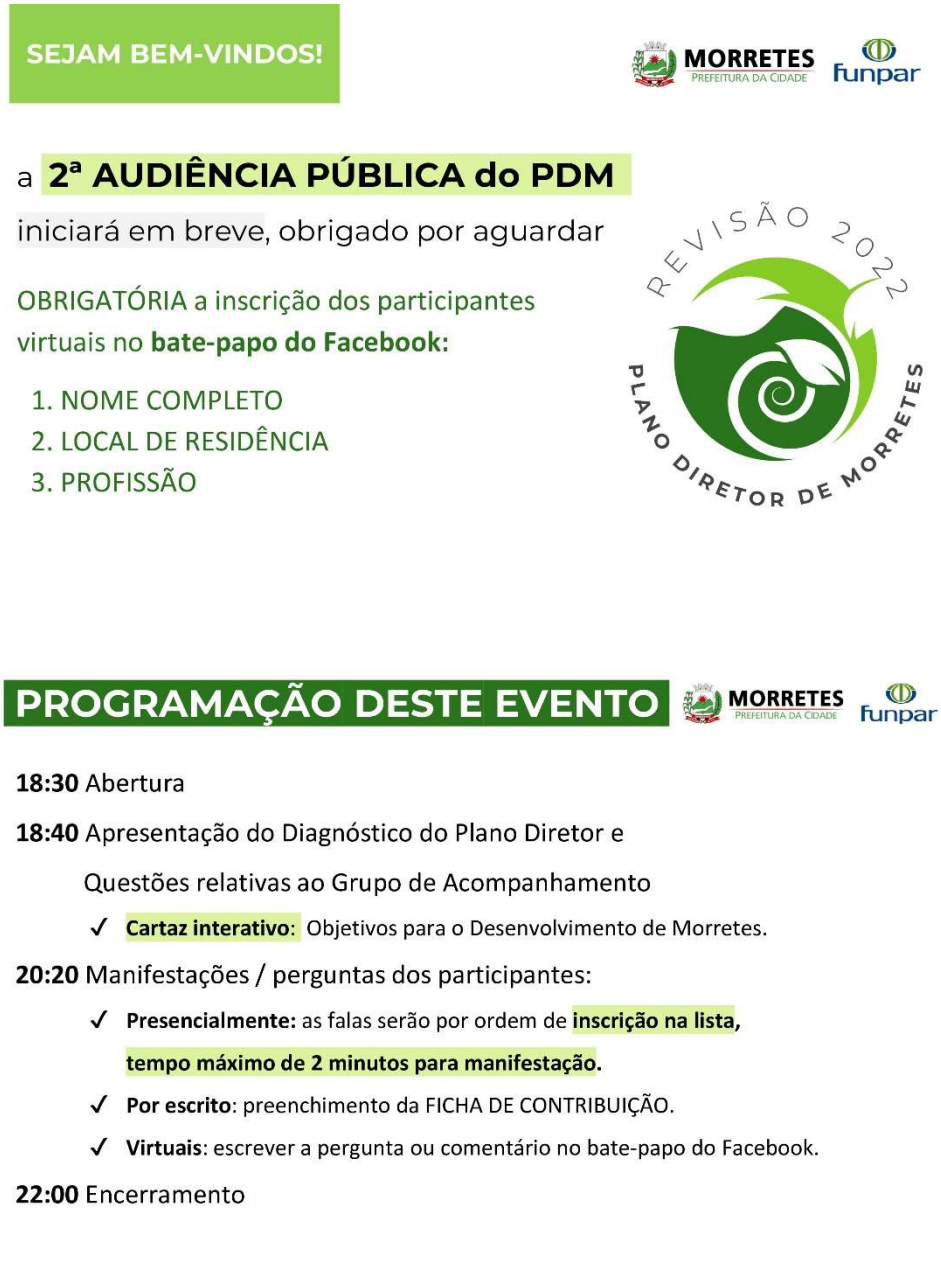
Figura 47 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.

Presencialmente:
Tempo máximo de 2 minutos para manifestação.
Por escrito, preenchimento da FICHA DE CONTRIBUIÇÃO.

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.9. MATERIAL DE APOIO

Figura 48 – Apresentação da capacitação técnica – 70 Slides.



FASES DO PLANO E PRODUTOS

PRÓXIMOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

4 OFICINAS DE LEITURA COMUNITÁRIA

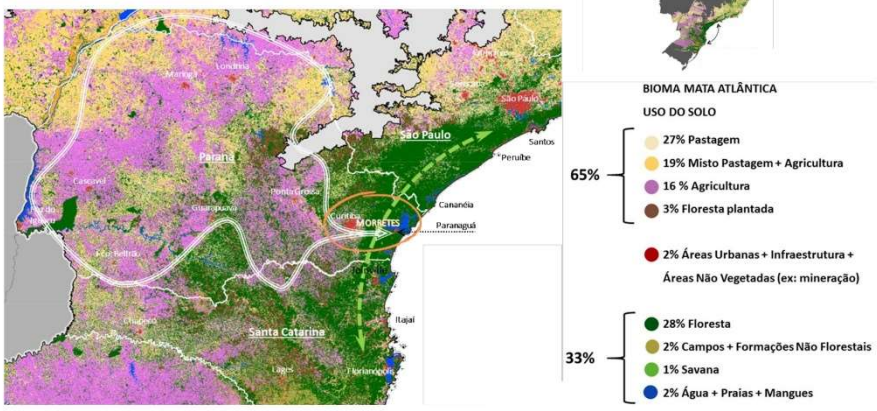
ATENÇÃO À DIVULGAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS: @prefeiturademorretes

- **São João da Graciosa e Porto de Cima:** 26 de julho (terça-feira)
- **Sede de Morretes:** 1 de agosto (segunda-feira)
- **Rio Sagrado, Sambaqui, Mundo Novo do Saquarema (todas as localidades ao sul da BR-277):** 3 de agosto (quarta-feira)
- **América, Pantanal, Fartura:** a confirmar

➔ **3ª Audiência Pública: prevista para setembro**

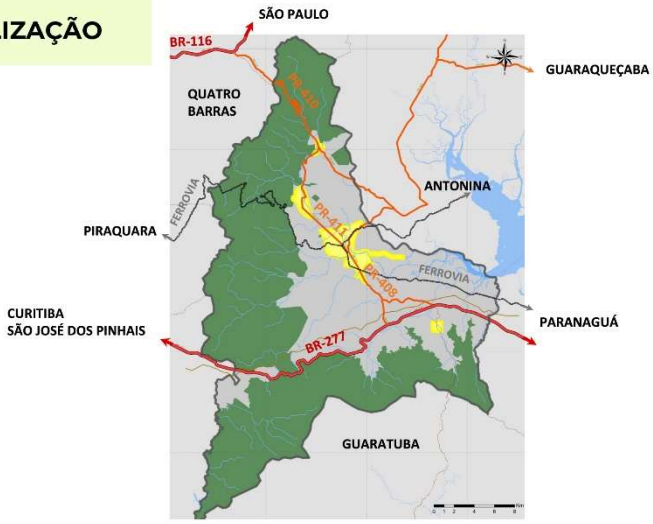
Aspectos REGIONAIS

BIOMA MATA ATLÂNTICA



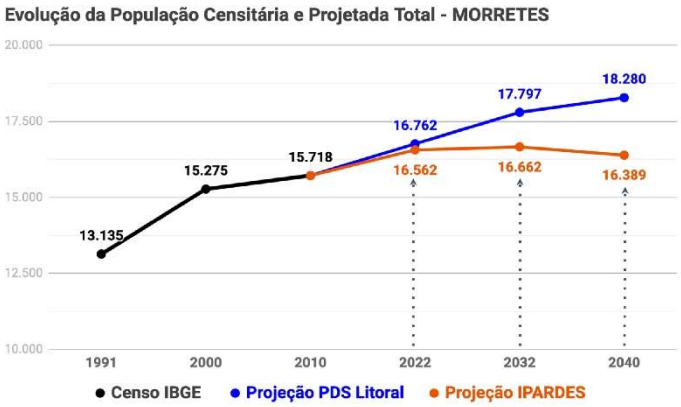
Fonte: MapBiomas, PDS_Litoral (2019).

LOCALIZAÇÃO



Aspectos SOCIAIS

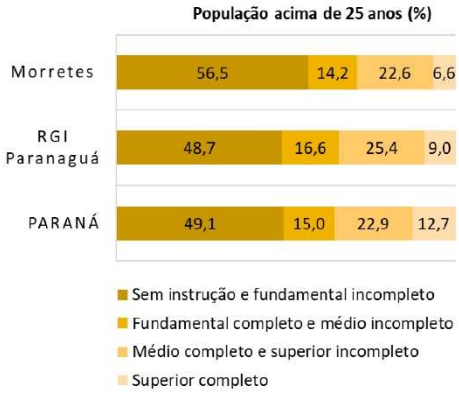
DEMOGRAFIA



- → Atraso no Censo IBGE e uso das projeções IPARDES e PDS Litoral
- → Baixo crescimento demográfico
- → Taxas médias de crescimento inferiores às dos conjuntos da RGI de Paranaguá e do Paraná
- → Prevê-se a manutenção de baixas taxas de crescimento populacional

EDUCAÇÃO

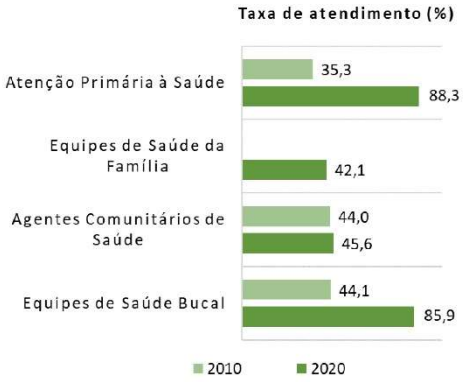
- \+ **Significativa melhoria nos indicadores da Educação Básica** – com destaque para as taxas de atendimento, desempenho escolar e de distorção idade-série
- — **População acima de 25 anos: 70% não havia concluído a Educação Básica**; 56% sem instrução ou ensino fundamental completo (IBGE, 2010)
- — O município possui **apenas um estabelecimento com oferta de creche** e está aquém das metas do Plano Nacional de Educação



SAÚDE

+ Taxas estimadas de cobertura pela rede de Atenção Primária à Saúde e por Equipes de Saúde Bucal apontam para o **atendimento integral dos grupos mais carentes e vulneráveis à pobreza**

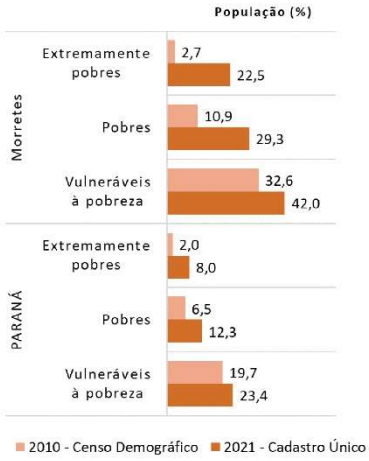
− **Centralização de equipamentos e carência de Agentes Comunitários de Saúde**, especialmente para atendimento da demanda das áreas rurais



RENDA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

+ **Índices favoráveis do IDHM**: alto desenvolvimento humano no componente renda e muito alto desenvolvimento humano no componente longevidade

− A **concentração de renda e a situação de vulnerabilidade vêm se agravando nos últimos anos**, sobrecarregando os equipamentos e programas sociais



CULTURA, ESPORTE E LAZER

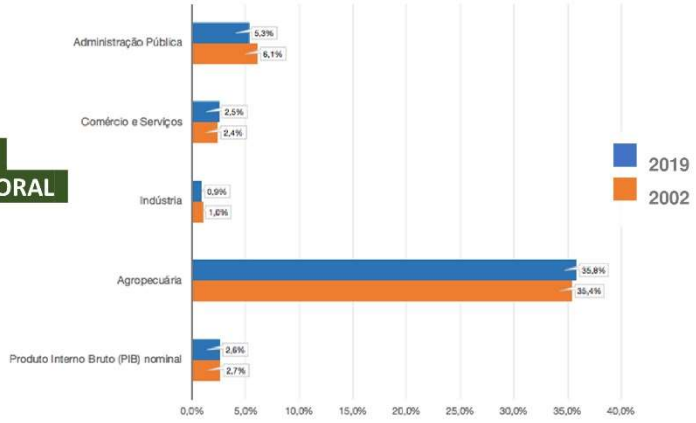
+ **Rico patrimônio ambiental, paisagístico e histórico-cultural**, que inclui extensas áreas verdes protegidas, rios, cachoeiras e bens materiais tombados

– **Carência** de equipamentos destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, assim como de equipamentos, **espaços e eventos voltados à promoção do bem-estar dos morretenses como um todo**, em especial para os moradores das áreas rurais

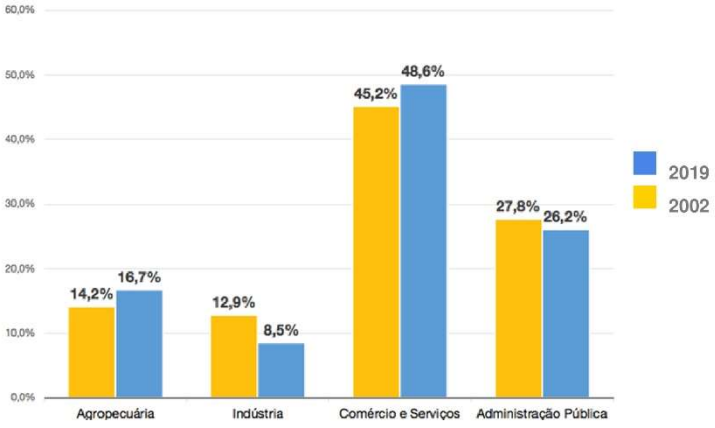
Aspectos ECONÔMICOS

Aspectos ECONÔMICOS

PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA DO LITORAL



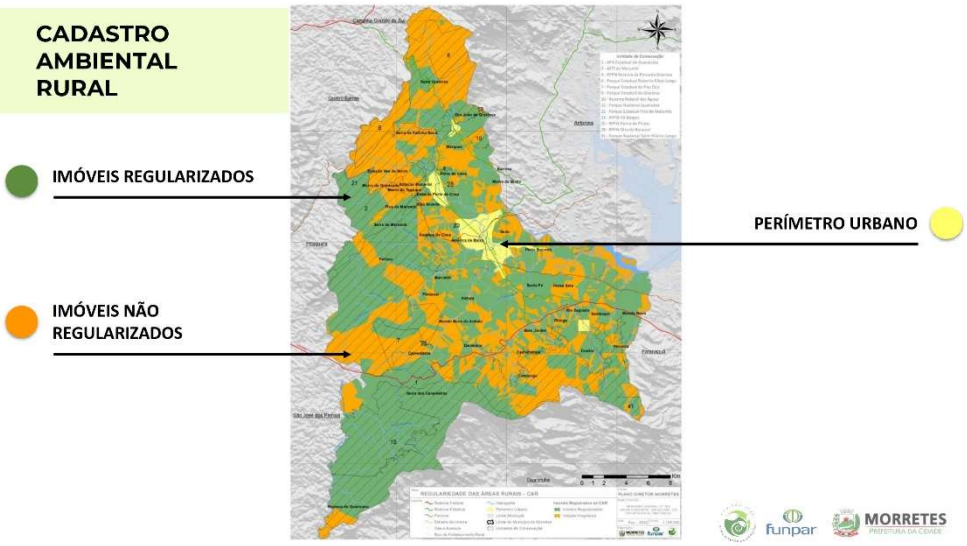
Estrutura Econômica



Agropecuária

- **Utilização das Terras** (% da área total)
  - Matas e Florestas Naturais: 88,6%
  - Uso Agropecuário: 7,8%, sendo
    - Lavouras: 5,4% da área total
    - Pastagens: 2,3% da área total
    - Sistemas Agroflorestais: 0,1% da área total
- Porte dos 527 Estabelecimentos Agropecuários:
  - **Minifúndios** (inferior a 20 hectares): 434 estabelecimentos **(82,1%)**
  - **Inferior ao Módulo Rural** (2 hectares): 75 estabelecimentos **(14,2%)**
- Predomínio da **Agricultura Familiar**: 71,3% dos estabelecimentos

CADASTRO AMBIENTAL RURAL



Produção Agropecuária

- **Mercados:** Cinturão Verde da RMC, Consumo Local e Regional, Exportações Regionais (outros estados e exterior)
- **Especialização:**
- **Produção Agrícola Vegetal:** R$ 57 milhões:
  - Olericultura (41,2%): Chuchu (17,5%), Pepino (7%), Abobrinha (3,3%), Outras (11,5%).
  - Frutas (23,1%): Maracujá (14,2%), Banana (5,8%).
  - Palmito (10,5%).
  - Tubérculos (10,2%): Mandioca (5,6%), Inhame (3,1%).
  - Especiarias (9,6%): Gengibre (7,2%).
  - Flores e Plantas Ornamentais (3,5%).
- **Produção Animal:** R$ 3,5 milhões:
  - Carnes - boi e búfalo (50%).
  - Leite (32,%).
  - Aves e Ovos (10,3%).

Produção Agropecuária

- **Características:** solo, água, clima subtropical úmido, terrenos não permitem elevada mecanização (intensivo em mão de obra), produção familiar de pequeno porte, integração agroindustrial, culturas de valor adicionado elevado (R$ por hectare), integração com sistemas agroecológicos e agroflorestais.
- **Limites e Deficiências:** Acesso restrito a tecnologias (digitais e assistência), baixo cooperativismo, regularização fundiária, oferta e qualificação da força de trabalho deficientes, não há sistemas de certificação e inspeção da produção, problemas sucessórios, concorrência no uso de terras com chácaras de lazer.
- **Oportunidades:** Organização de Arranjo Produtivo Local Agrícola Sustentável, Procedência Geográfica (Farinha, Barreado, Bala de Banana + Cachaça, + Frutas Tropicais, + Gengibre), Engates com Economia Verde (produção agroindustrial limpa) e Economia Criativa (Gastronomia), Centros de Formação Técnica e Superior.

Economia Urbana

DIMENSÕES

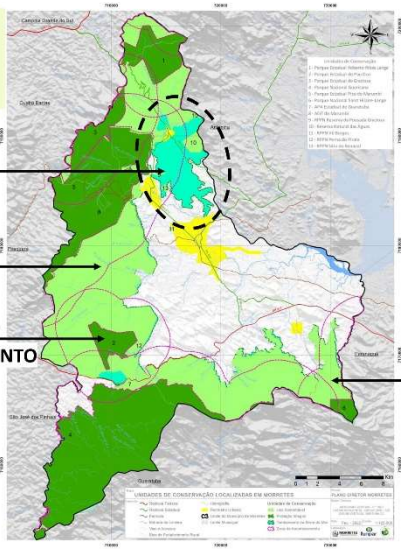
- **Indústria:** 37 empresas, 334 empregos, R$ 29,3 milhões (VAF)
  - Destaques: papel reciclados, autopeças, bebidas e alimentos
- **Comércio:** 204 empresas, 766 empregos, R$ 35,4 milhões (VAF)
- **Serviços Privados:** 295 empresas, 1.312 empregos
  - Destaques: alojamento e alimentação, transporte
  - Atividades Características do Turismo: 126 empresas, 561 empregos (40%)
- **Administração Pública:** 19 estabelecimentos, 731 empregos

Economia Urbana

- **Limites e Deficiências**: Baixo empreendedorismo, baixa geração de empregos e oportunidades para jovens talentos, reduzidas oportunidades de capacitação da força de trabalho, baixa conectividade e inserção tecnológica, peso elevado do setor público.
- **Oportunidades**: Engates com a Nova Economia - Turismo com Economia Criativa (Gastronomia, Produção Artística e Tecnologia da Informação - Distrito Criativo no Centro Histórico) e Economia Verde (Produção limpa, economia circular), Localização (logística) com reserva de áreas para distritos empresariais.

Aspectos AMBIENTAIS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO + TOMBAMENTO



- TOMBAMENTO DA SERRA DO MAR
- UC USO SUSTENTÁVEL
- UC PROTEÇÃO INTEGRAL + E ZONA DE AMORTECIMENTO

60% do território integra Unidades de Conservação

MANANCIAIS ATUAIS

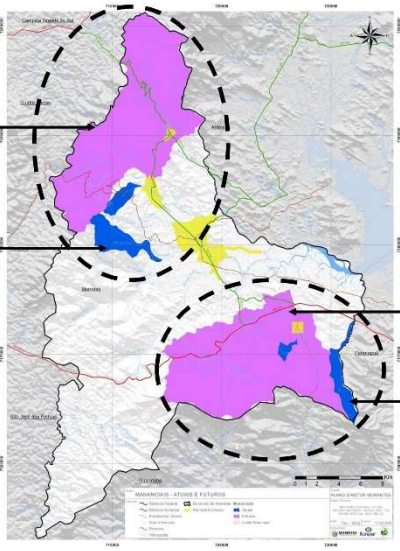
MANANCIAIS

FUTUROS

BACIAS DO RIO SÃO JOÃO E RIO NHUNDIAQUARA

ATUAIS

BACIAS DO RIO MARUMBI E RIO NHUNDIAQUARA



FUTUROS

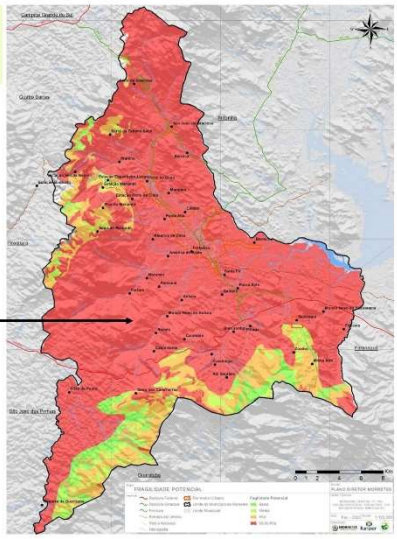
BACIA DO RIO SAGRADO

ATUAIS

BACIAS DO RIO JACAREÍ E RIO SAGRADO

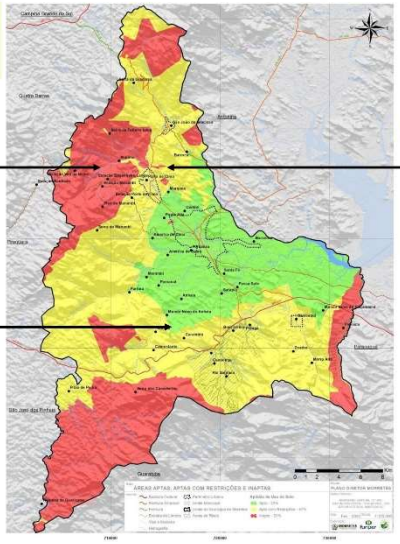
FRAGILIDADE AMBIENTAL

80% do município apresenta POTENCIAL MUITO ALTO quanto à FRAGILIDADE AMBIENTAL.



- **CARACTERÍSTICAS DO SOLO**
- **DECLIVIDADES**
- **CHUVAS INTENSAS**
- **DESMATAMENTO DE APPs**
- **IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO**
- **CARÊNCIA DE MACRO E MICRODRENAGEM**
- **EVENTOS CRÍTICOS: DESLIZAMENTO, EROSÕES, ENCHENTES E ALAGAMENTOS.**

ÁREAS APTAS À ANTROPIZAÇÃO



ÁREAS INAPTAS

- UC PROTEÇÃO INTEGRAL
- BACIA DO RIO JACAREÍ

ÁREAS APTAS

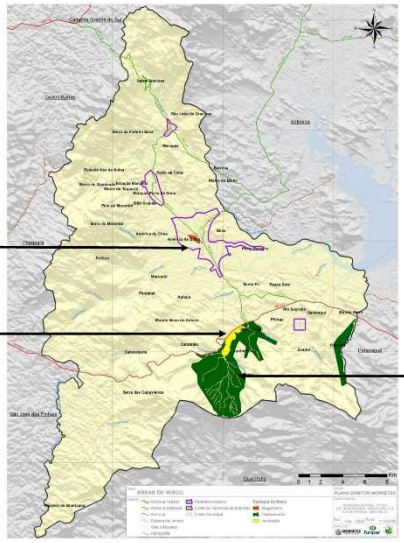
CONSIDERAR AINDA:

- APPs URBANAS E RURAIS,
- ÁREAS DE RISCO,
- RESERVAS LEGAIS DAS PROPRIEDADES RURAIS,
- DECLIVIDADES

ÁREAS APTAS COM RESTRIÇÕES

- UC USO SUSTENTÁVEL,
- ZONAS DE AMORTECIMENTO DE UCs DE PROTEÇÃO INTEGRAL,
- MANANCIAIS ATUAIS E FUTUROS,
- TOMBAMENTO DA SERRA DO MAR

ÁREAS APTAS À ANTROPIZAÇÃO

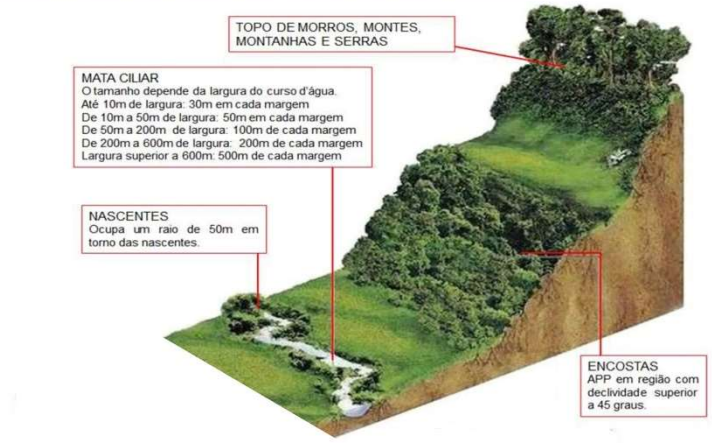


RISCO DE ALAGAMENTO

RISCO DE INUNDAÇÕES

RISCO DE DESLIZAMENTO

APP - Áreas de Preservação Permanente



Fonte: Floresta Ativa, 2022.

Aspectos ESPACIAIS

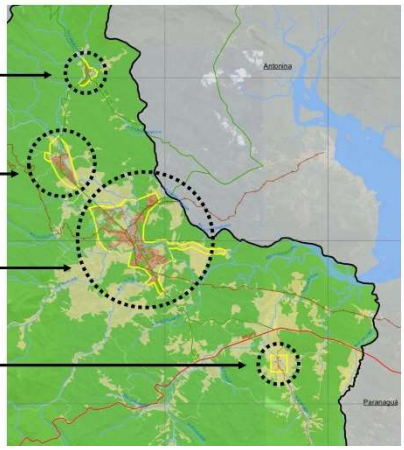
ÁREAS URBANAS

São João da Graciosa

Porto de Cima

Sede

Sambaqui

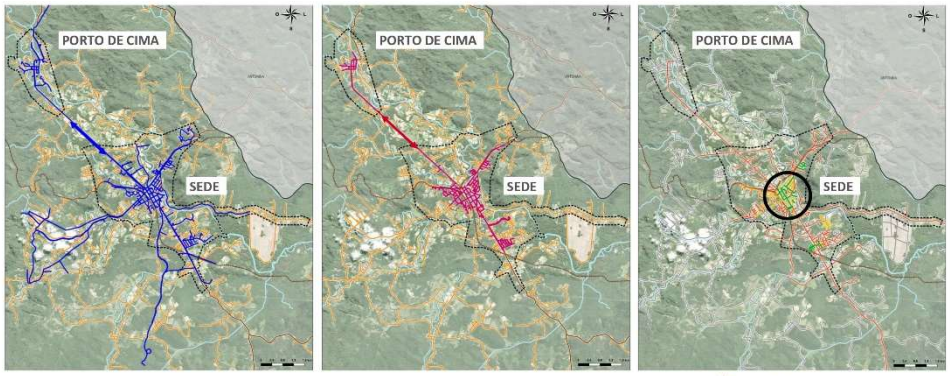


A MALHA URBANA OCUPA APENAS 34% DO PERÍMETRO URBANO

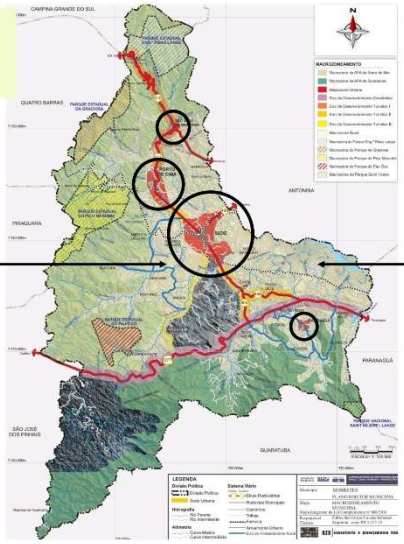
INFRAESTRUTURA URBANA

INFRAESTRUTURA COM **MAIOR DEFASAGEM**

REDE DE ÁGUA **REDE DE ESGOTO** **REDE DE DRENAGEM**



MACROZONEAMENTO vigente (2011)

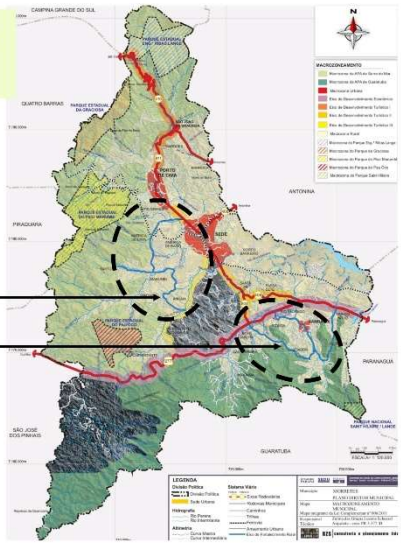


4 MACROZONAS URBANAS

MACROZONA RURAL É TRATADA COMO "O QUE SOBRA" DO TERRITÓRIO

NÃO FORAM CONSIDERADAS ESPECIFICIDADES COMO FRAGILIDADES AMBIENTAIS, VOCAÇÕES ECONÔMICAS LOCAIS OU BACIAS HIDROGRÁFICAS

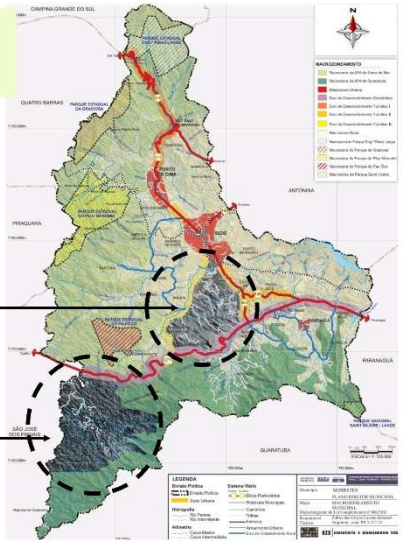
MACROZONEAMENTO vigente



EIXOS DE FORTALECIMENTO RURAL

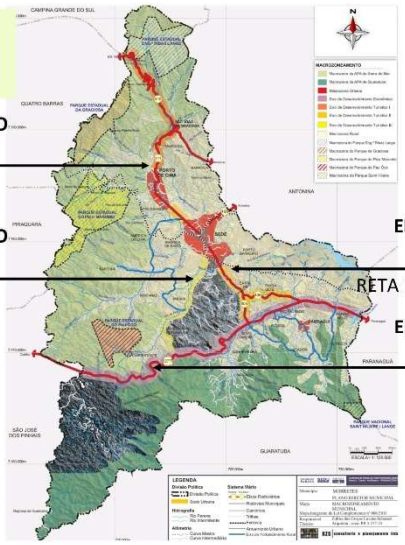
NÃO CONSIDERAM A REALIDADE ESPACIAL

MACROZONEAMENTO vigente



- SEM CLASSIFICAÇÃO
- SEM CLASSIFICAÇÃO
  PARQUE GUARICANA
  ALDEIA INDÍGENA

MACROZONEAMENTO vigente



- EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO I
  ESTRADA DA GRACIOSA
- EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO III
  ESTRADA DO ANHAIA
- EIXO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO II
  RETA DO PORTO, PR-408 E PR-804
- EIXO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
- BR-277 NÃO TEM CARACTERÍSTICAS HOMOGÊNEAS

ALTERNATIVAS RODOVIÁRIAS:
3 DÉCADAS DE DISCUSSÕES E MUITOS PROJETOS

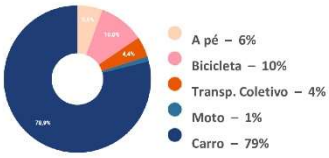
CONTORNO URBANO
PARA RETIRAR
TRÁFEGO RODOVIÁRIO
DO CENTRO HISTÓRICO

Fonte: Gazeta do Povo.

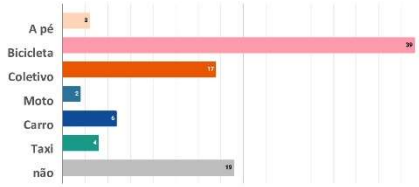
PR-340
JUDICIALIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL
VETO À EXECUÇÃO DA OBRA

MOBILIDADE

DIVISÃO MODAL ATUAL:



USARIA OUTRO MODAL?



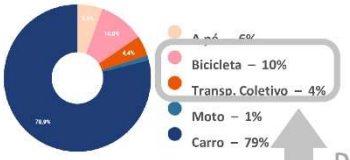
NÃO USA POR QUÊ?

48%

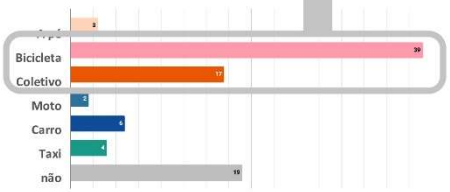
AUSÊNCIA DE INFRAESTRUTURA ADEQUADA
E FALTA DE SEGURANÇA VIÁRIA

MOBILIDADE

DIVISÃO MODAL ATUAL:



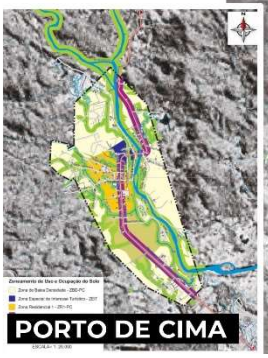
USARIA OUTRO MODAL?

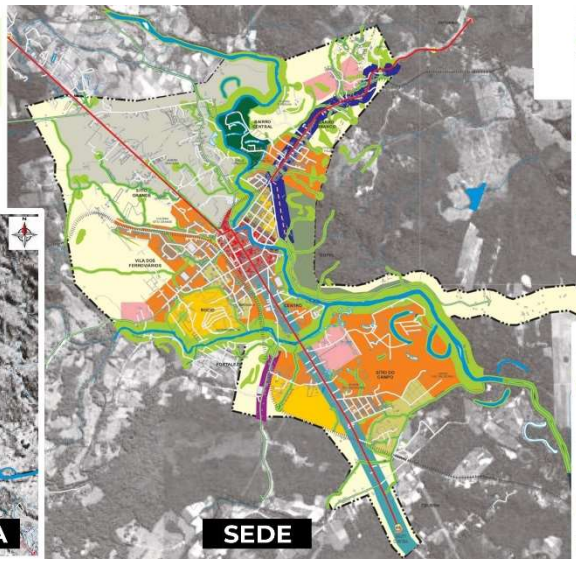


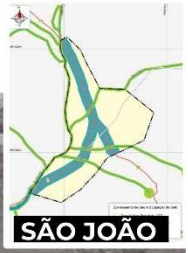
DEMANDA REPRIMIDA

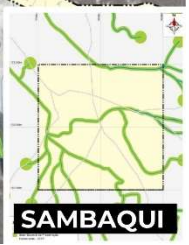
48%

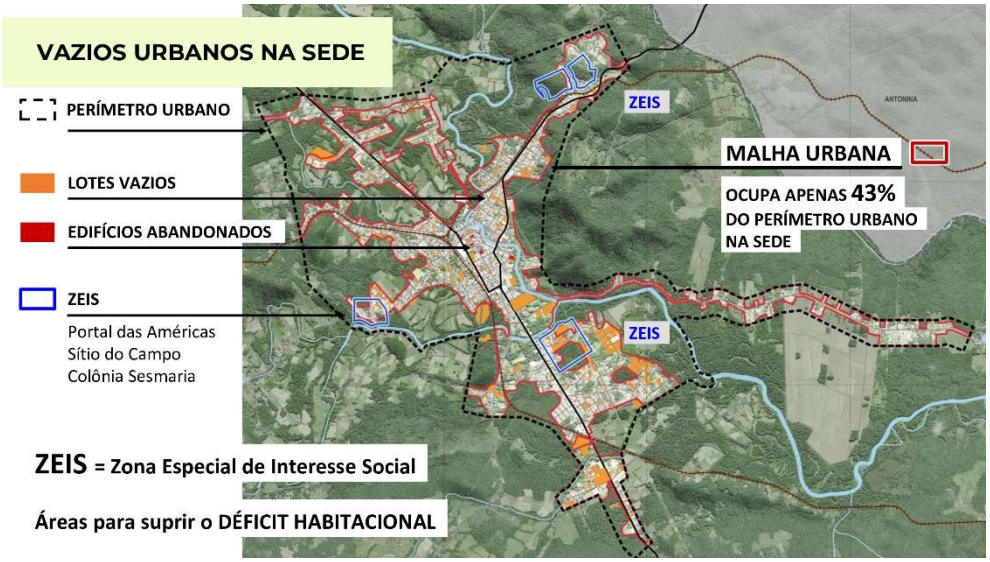
ZONEAMENTO URBANO



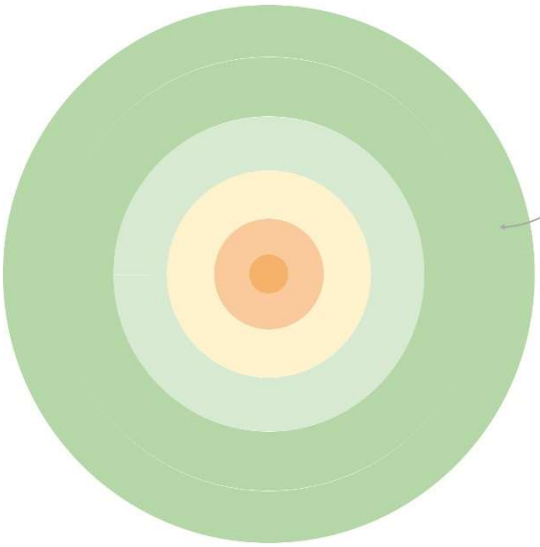


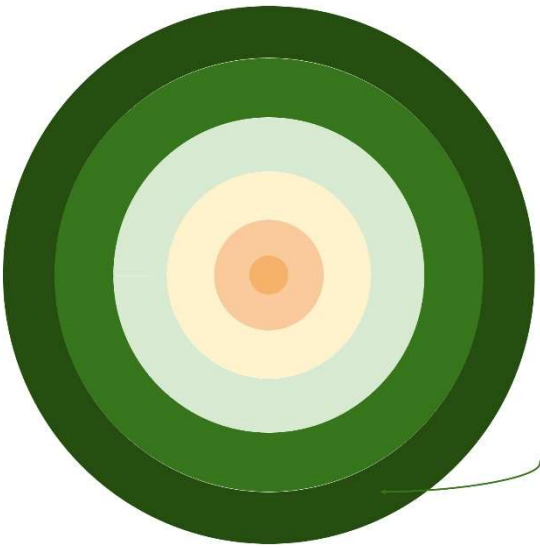


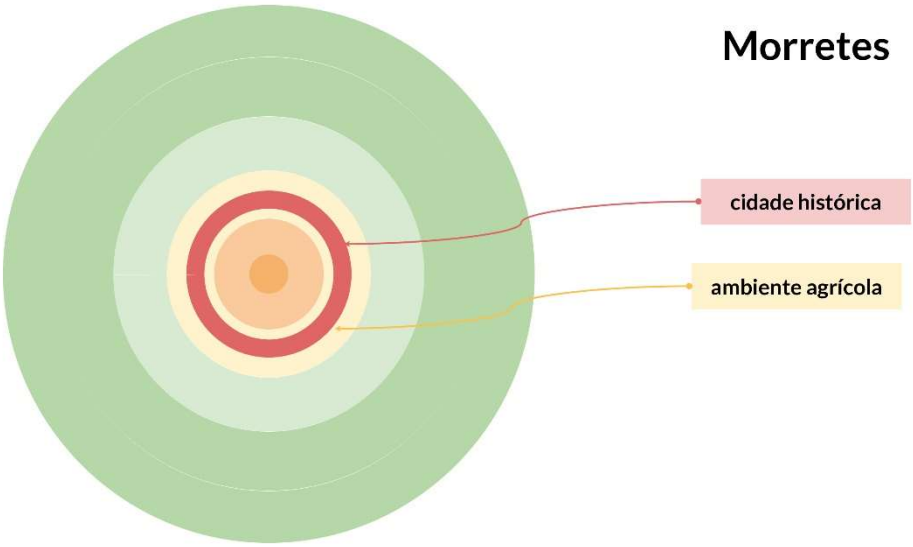


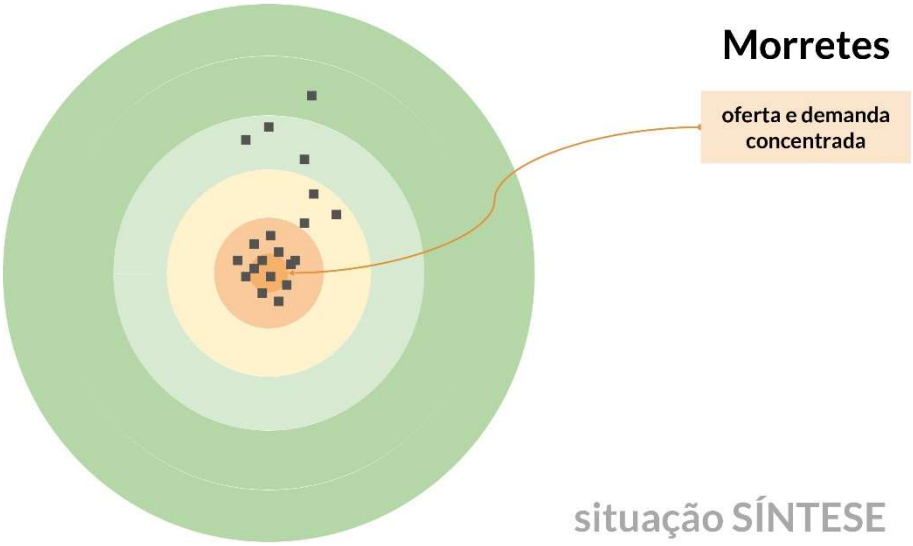


Aspectos do TURISMO

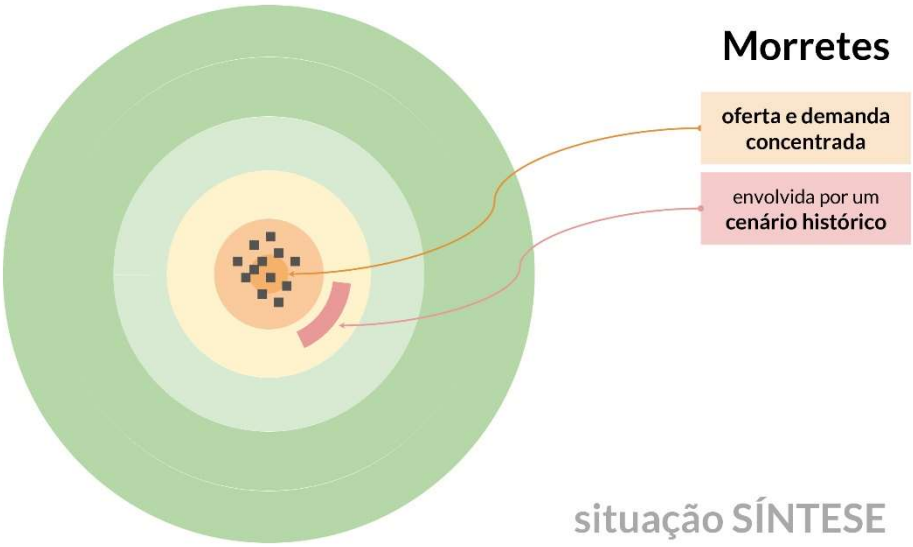

Morretes

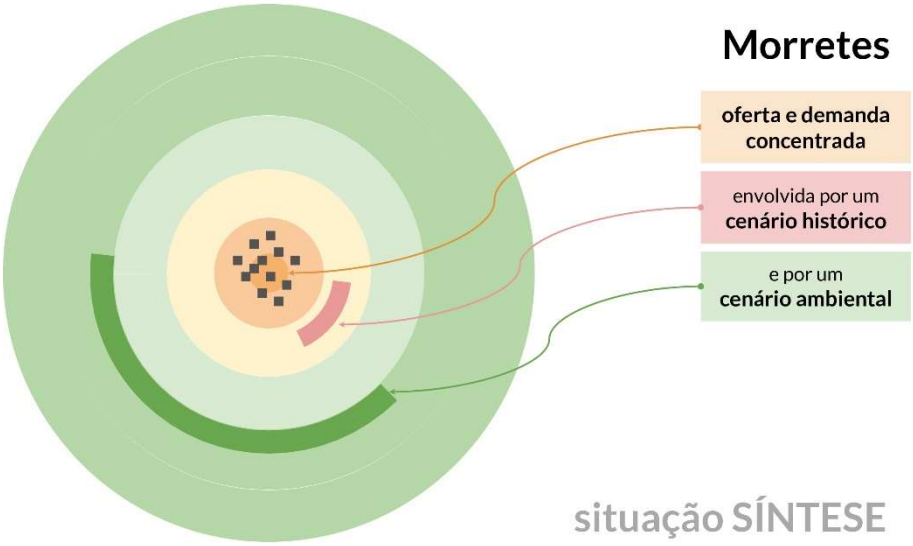

Morretes
patrimônio socioambiental: aprendizado, aventura e produção

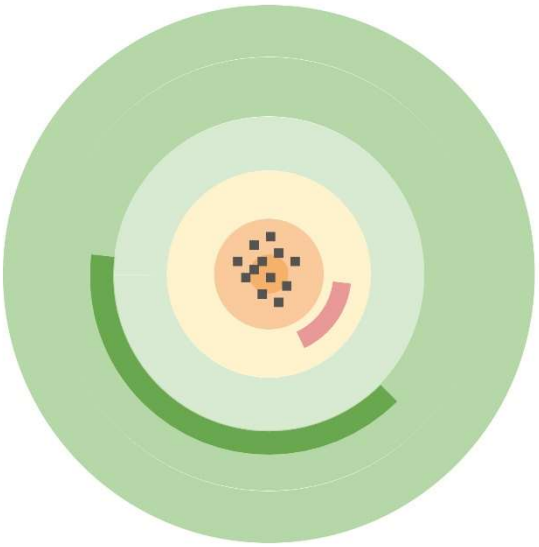




situação SÍNTESE

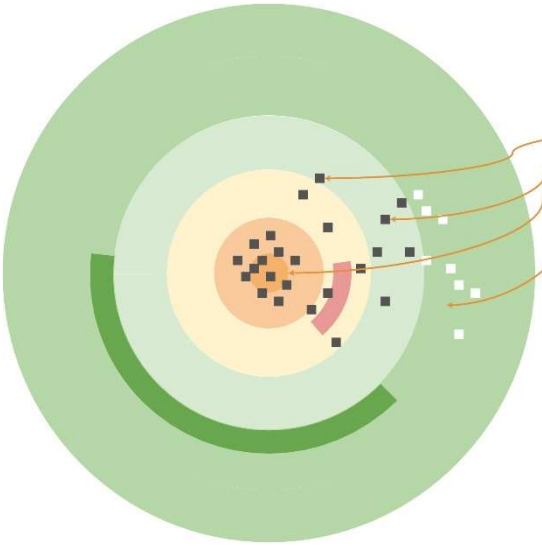

Morretes
oferta e demanda concentrada
envolvida por um cenário histórico
situação SÍNTESE


Morretes
oferta e demanda concentrada
envolvida por um cenário histórico
e por um cenário ambiental
situação SÍNTESE



Morretes

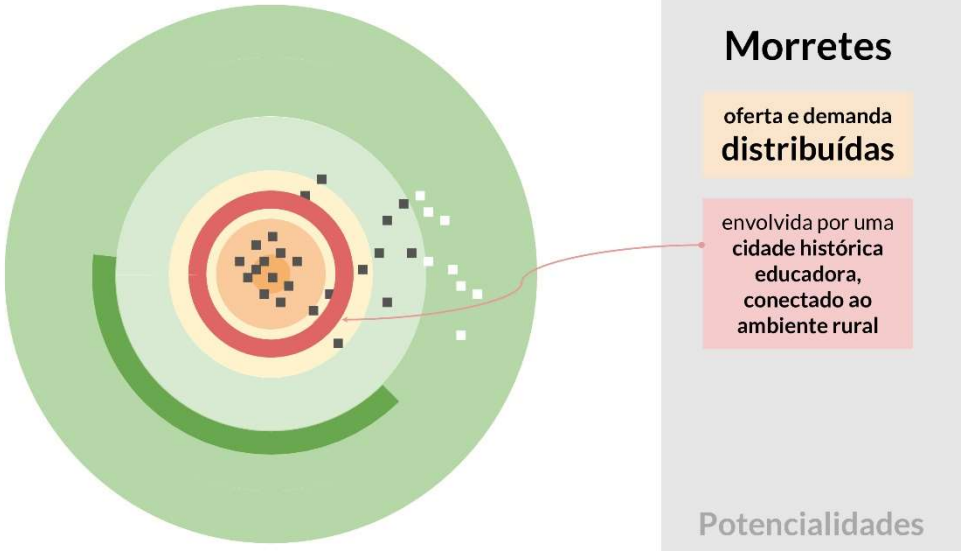
Potencialidades

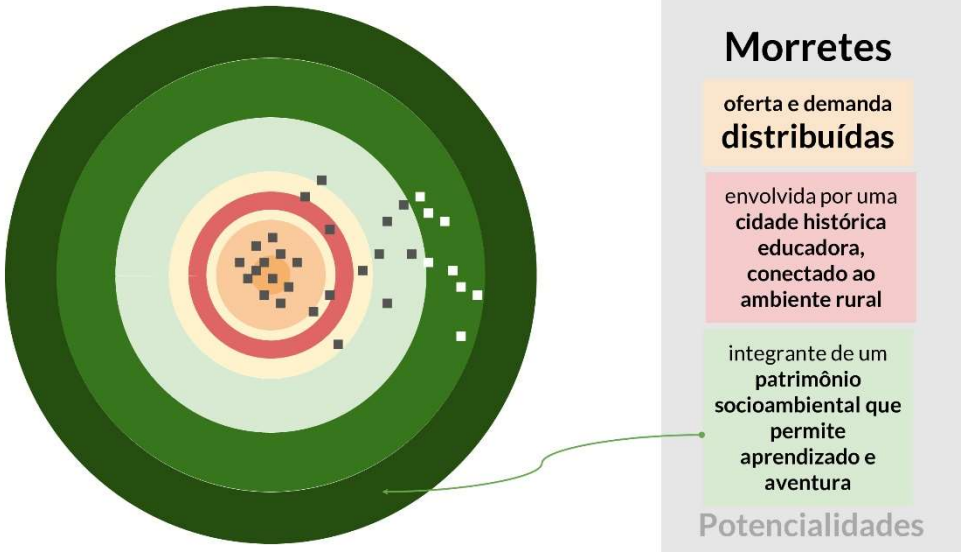


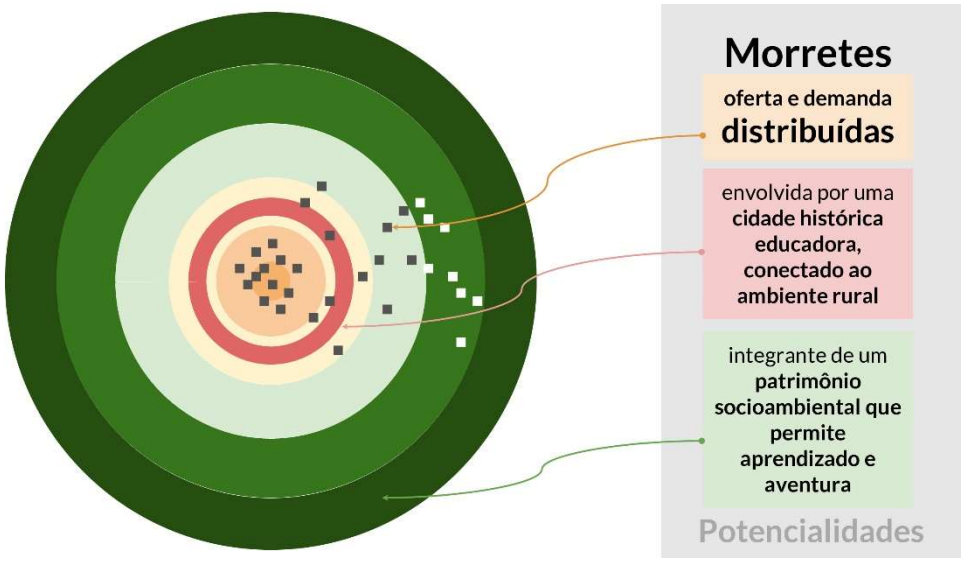
Morretes

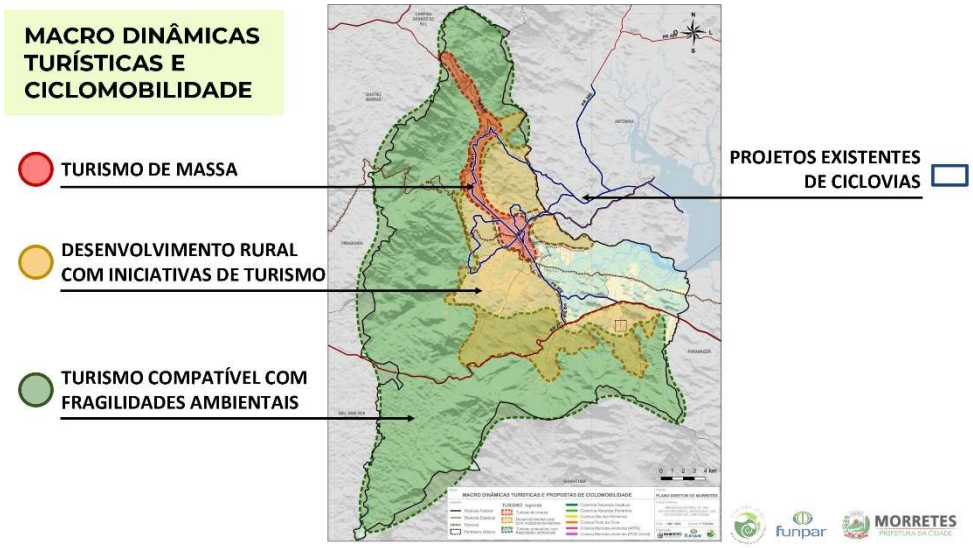
oferta e demanda
distribuídas

Potencialidades


Morretes
oferta e demanda
distribuídas
envolvida por uma
cidade histórica
educadora,
conectado ao
ambiente rural
Potencialidades


Morretes
oferta e demanda
distribuídas
envolvida por uma
cidade histórica
educadora,
conectado ao
ambiente rural
integrante de um
patrimônio
socioambiental que
permite
aprendizado e
aventura
Potencialidades


Morretes
oferta e demanda
distribuídas
envolvida por uma
cidade histórica
educadora,
conectado ao
ambiente rural
integrante de um
patrimônio
socioambiental que
permite
aprendizado e
aventura
Potencialidades


MACRO DINÂMICAS TURÍSTICAS E CICLOMOBILIDADE
TURISMO DE MASSA
DESENVOLVIMENTO RURAL COM INICIATIVAS DE TURISMO
TURISMO COMPATÍVEL COM FRAGILIDADES AMBIENTAIS
PROJETOS EXISTENTES DE CICLOVIAS

ÁREA CENTRAL

LOCAIS DE MAIOR FLUXO TURÍSTICO

- Rua Xv de Novembro
- Largo Dr. José dos S. Pereira Andrade
- Orla do Rio Nhundiaquara
- Igreja Nossa Senhora do Porto
- Igreja de São Benedito
- Estação Ferroviária e Pç. Rocha Pombo

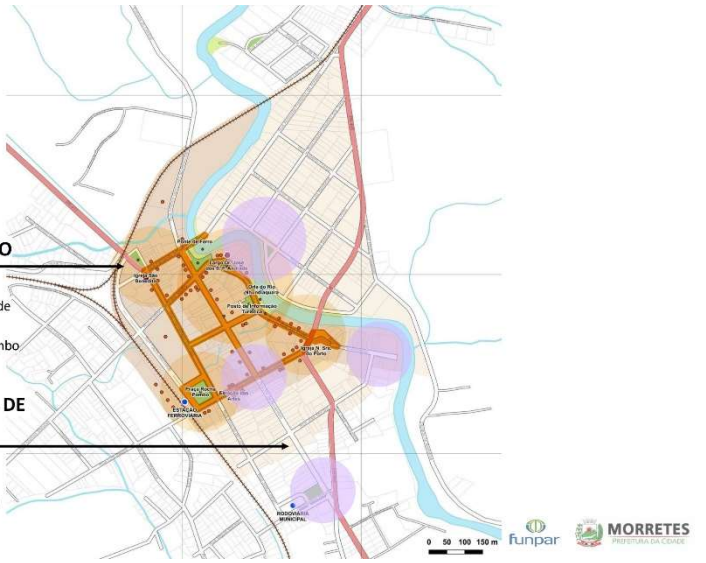
ÁREA CENTRAL

LOCAIS DE MAIOR FLUXO TURÍSTICO

- Igreja de São Benedito
- Largo Dr. José dos S. Pereira Andrade
- Igreja Nossa Senhora do Porto
- Estação Ferroviária e Pç. Rocha Pombo

ÁREAS COM POTENCIAL DE FORTALECIMENTO

- Outra margem do Rio
- Rua Visconde do Rio Branco
- Praça ao final da Rua Cel. Modesto
- Rotatória da Rodoviária

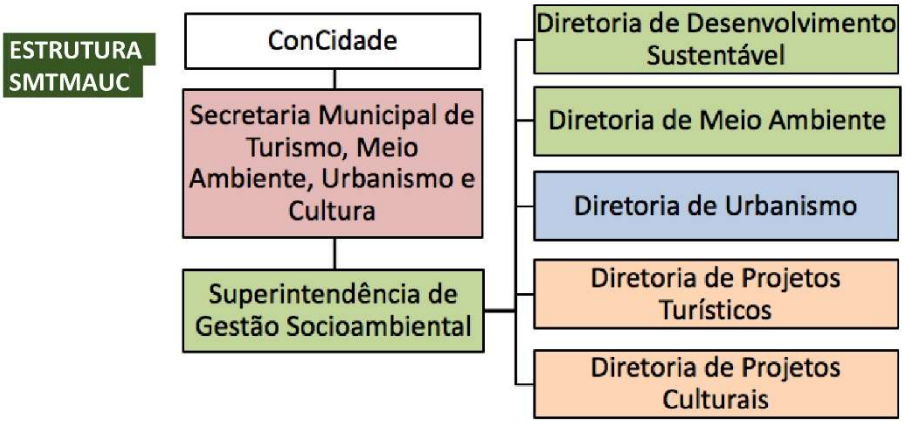


Aspectos do INSTITUCIONAIS

Aspectos INSTITUCIONAIS

ESTRUTURA

Aspectos INSTITUCIONAIS



Finanças Municipais - Receitas Correntes

- Receita Corrente Líquida (RCL): R$ 59,7 bilhões – dados 2021
  - Receita Tributária: R$ 13,1 milhões (22% RCL) – 3,1% do PIB municipal
    - Receita ISS: R$ 8,4 milhões (64% Receita Tributária)
      - Concessionária BR 277: 76% Receita do ISS e 49% Receita Tributária
    - Receita IPTU: R$ 1 milhão (mesmo valor real há 3 anos). IPTU per capita: R$ 62,6
    - Receita ITBI: R$ 1,7 milhão (expansão de R$ 1 milhão em 2021)
    - Contribuição Iluminação Pub: R$ 1,3 milhão (superior ao IPTU)
  - Transferências Correntes: R$ 46 milhões (77,2% RCL)

- Limites e Deficiências:
  - Baixa autonomia fiscal, dependência da receita tributária a único contribuinte, desatualização da Planta Genérica para cobrança de IPTU e ITBI, cobrança insuficiente para coleta de lixo.

Finanças Municipais - Investimentos

Variável	2019	2020	2021
Receitas de Capital (B)	**667.265,62**	**1.856.547,34**	**100.000,00**
Transferências de Capital	667.265,62	1.856.547,34	100.000,00
Transf de Capital da União	667.265,62	878.453,27	100.000,00
Transf de Capital do Estado	0,00	978.094,07	0,00
Despesas de Capital (D)	**2.183.840,71**	**2.226.903,05**	**4.694.236,18**
Investimentos	1.026.220,99	1.463.337,33	3.634.431,07
Amortização da Dívida	1.157.619,72	763.565,72	1.059.805,11
Disponibilidade de Caixa Líquida	7.796.569,90	11.848.084,68	20.366.726,22
Dívida Consolidada	5.096.629,13	4.756.433,26	19.408.625,83

- Normal: Transferências de Capital para sustentar investimentos

2021
- Grande expansão de investimentos com recursos próprios
- Aumento do endividamento (reconhecimento de dívidas), e disponibilidade caixa
- obtenção de CND para acessar recursos federais e estaduais

Capacidade de Investimento

ESTIMATIVA

Fonte de Recursos	Anos 1 e 2	Anos 3 a 5	Anos 6 a 10	Total
Transferências de Capital	R$ 6 milhões	R$ 12 milhões	R$ 20 milhões	R$ 38 milhões
Operações de Crédito	R$ 10 milhões	R$ 10 milhões	R$ 20 milhões	R$ 40 milhões
Restabelecimento e Ganhos de Arrecadação	R$ 2 milhões	R$ 5 milhões	R$ 10 milhões	R$ 17 milhões
Total do Período	R$ 18 milhões	R$ 27 milhões	R$ 50 milhões	R$ 95 milhões
Média	R$ 9 milhões/ano	R$ 9 milhões/ano	R$ 10 milhões/ano	R$ 9,5 milhões/an

Aspectos do JURÍDICOS

Aspectos JURÍDICOS

A análise dos Aspectos Jurídicos traz uma avaliação da **Lei do Plano Diretor (06/2011)** e demais Leis regulamentares, considerando especialmente:

COERÊNCIA EXTERNA Análise sobre a coerência **entre o Plano Diretor Municipal** e as **normas estaduais e federais** que orientam a Política Urbana.

COERÊNCIA INTERNA Análise sobre a coerência **entre as normas municipais** que implementam o Plano Diretor.

APLICABILIDADE DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS Análise sobre os **instrumentos urbanísticos previstos** na Lei 06/2011 e sua **efetiva aplicabilidade.**

Aspectos JURÍDICOS

COERÊNCIA EXTERNA

Capítulo da Política Urbana da Constituição Federal
Lei Federal 10.257/2001 - Estatuto da Cidade
Lei Estadual 15.229/2006 - Diretrizes e Bases do Planejamento Estadual

De maneira geral, o **PDM de 2011** atende ao conteúdo mínimo estabelecido pelas normas superiores, com as seguintes **EXCEÇÕES:**

- A Lei do PD **não menciona a relação entre o Plano Diretor** e o **Planejamento Financeiro do Município.**
- A Lei do PD **não estabelece o prazo máximo de 10 anos para a revisão do Plano Diretor.**
- A Lei do PD **não define os parâmetros para o cumprimento da função social**, havendo necessidade de norma regulamentar.

Aspectos JURÍDICOS

COERÊNCIA INTERNA

NÃO HÁ MENÇÃO SOBRE O PLANO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR

A **Lei do PD** define com clareza os Objetivos Gerais e Objetivos Específicos propostos pelo Plano, mas **não menciona o PLANO DE AÇÃO E INVESTIMENTOS do Plano Diretor**, documento essencial para a implementação, acompanhamento e avaliação do plano!!

LEI MUITO EXTENSA

A Lei do PD de Morretes traz disposições sobre saúde, educação, ação social, esporte, cultura, economia e outros temas que acabam por deixar a lei muito extensa, dificultando sua utilização e compreensão (128 artigos em 48 páginas). O tratamento dos temas mencionados é feito de forma superficial e tem pouco impacto nas políticas a que se destina, podendo ser melhor trabalhado em normas específicas.

Aspectos JURÍDICOS

APLICABILIDADE DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

- **Direito de Superfície:** APLICÁVEL
- **Operações Urbanas Consorciadas:** APLICÁVEL
- **IPTU Progressivo no tempo:** **Não Aplicável** (depende função social)
- **Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsória:** **Não Aplicável** (depende função social)
- **Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida:** **Não Aplicável** (depende função social)
- **Outorga Onerosa e Transferência do Direito de Construir:** **Não Aplicável** (não previsto na Lei do PD)
- **Direito de Preempção ou Preferência:** **Não Aplicável** (requer lei complementar)
- **Estudo de Impacto de Vizinhança:** **Não Aplicável** (requer lei complementar)

Grupo de ACOMPANHAMENTO

AGRADECEMOS SUA PRESENÇA!

MAIS INFORMAÇÕES

www.morretes.pr.gov.br

facebook e instagram

@prefeiturademorretes

email

plano.diretor.morretes@funpar.ufpr.br

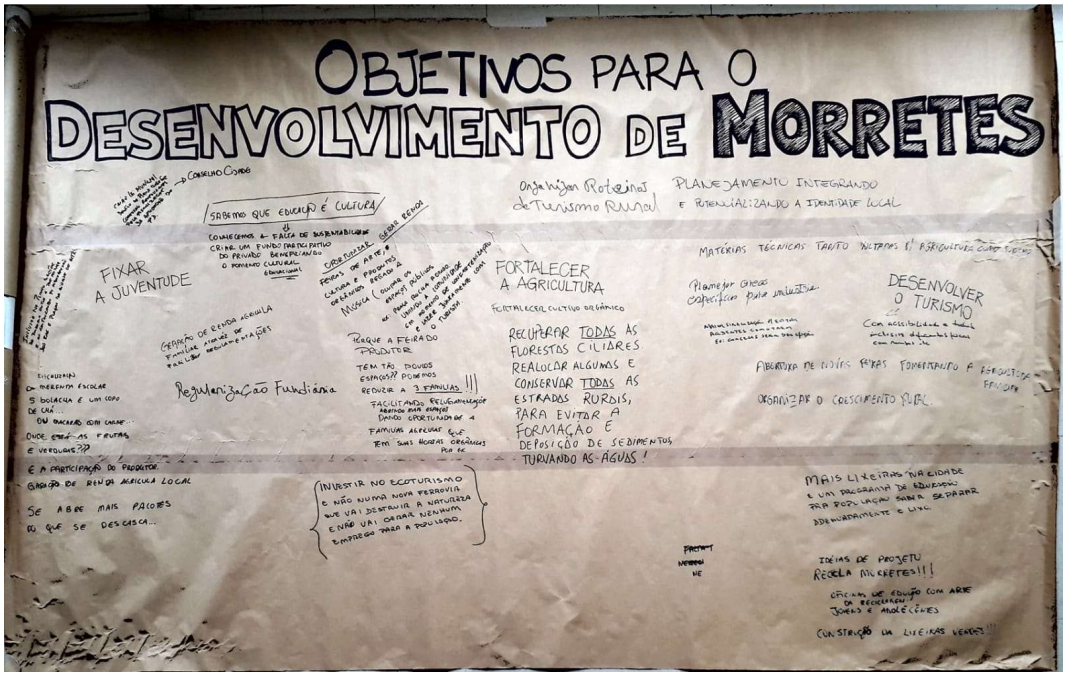
PRINCIPAIS AGENTES

Fonte: FUNPAR, 2022.

10.10. CARTAZ "OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MORRETES"

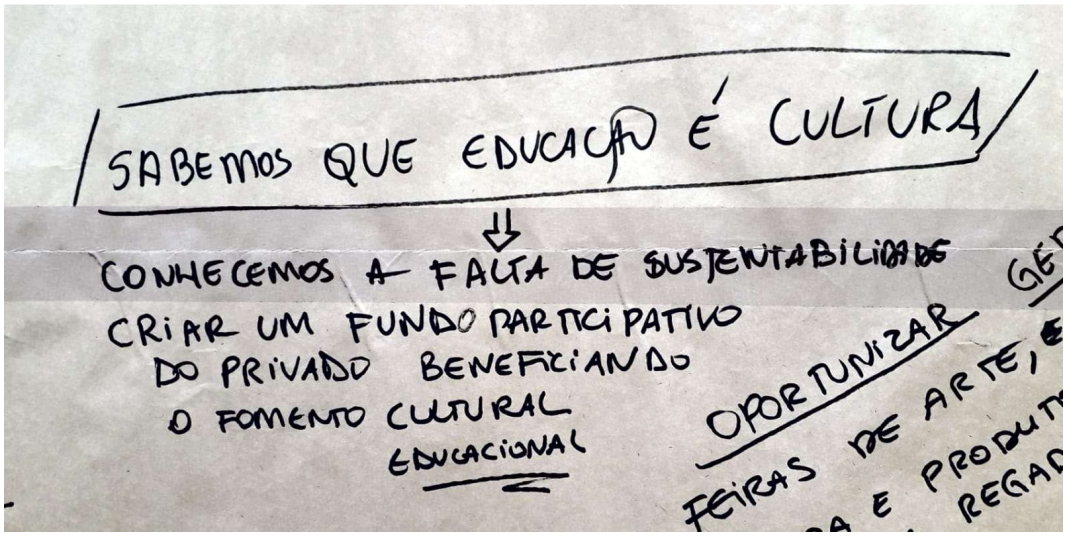
Durante a segunda Audiência Pública da revisão do PDM, realizada em 12 de julho de 2022, foi disponibilizado um cartaz com a frase "objetivos para o desenvolvimento de Morretes", e os participantes foram convidados à livre contribuição. O objetivo da dinâmica é propiciar tanto uma coleta de informações sobre o entendimento da população, quanto uma forma de expressão coletiva e troca de ideias entre as pessoas, de forma anônima.

Figura 49 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



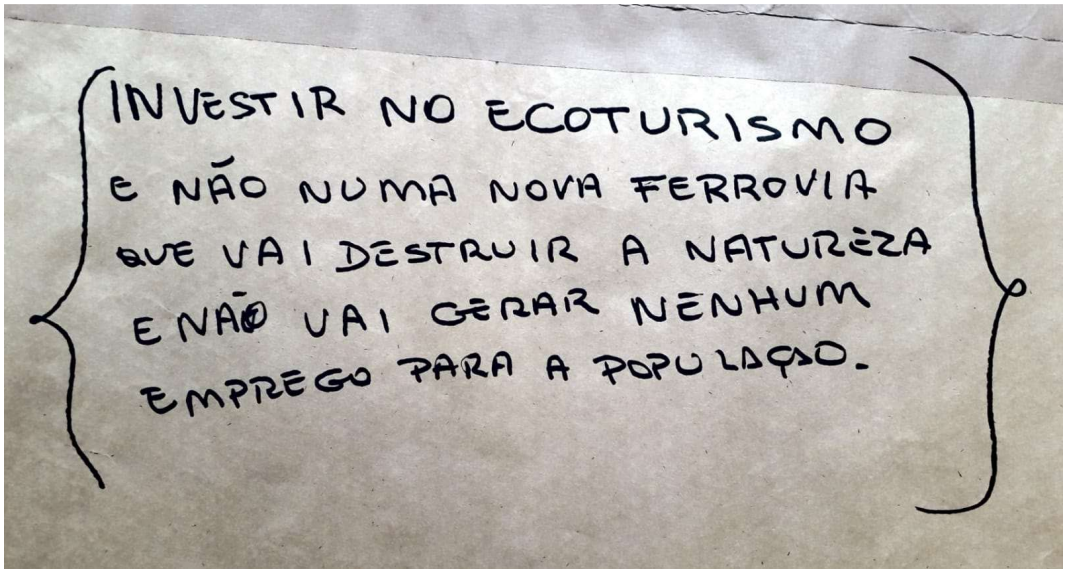
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 50 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



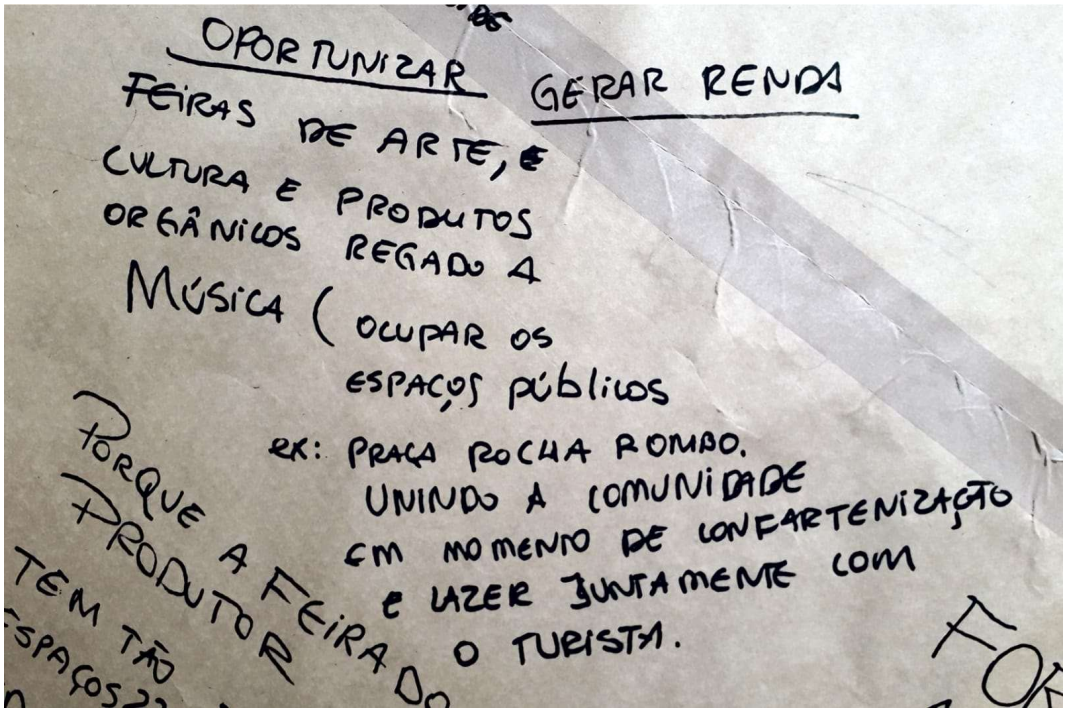
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 51 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



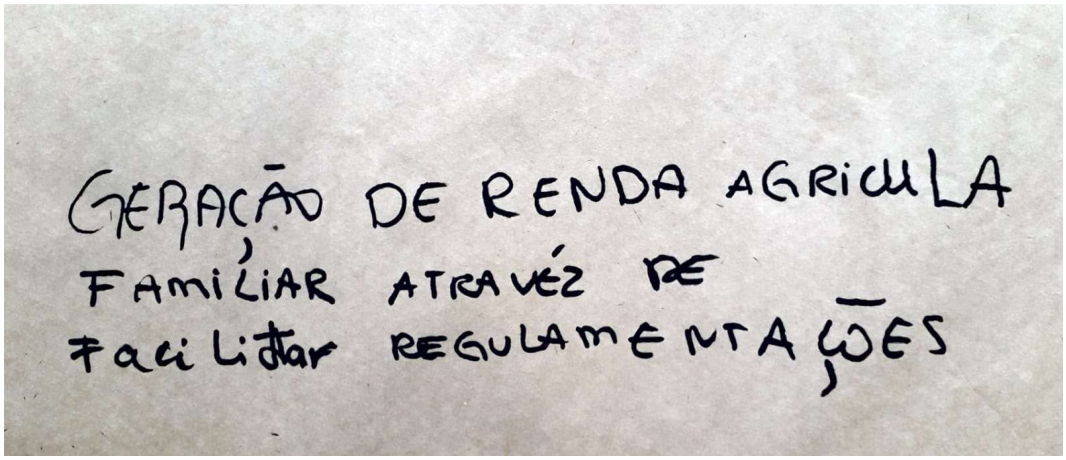
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 52 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



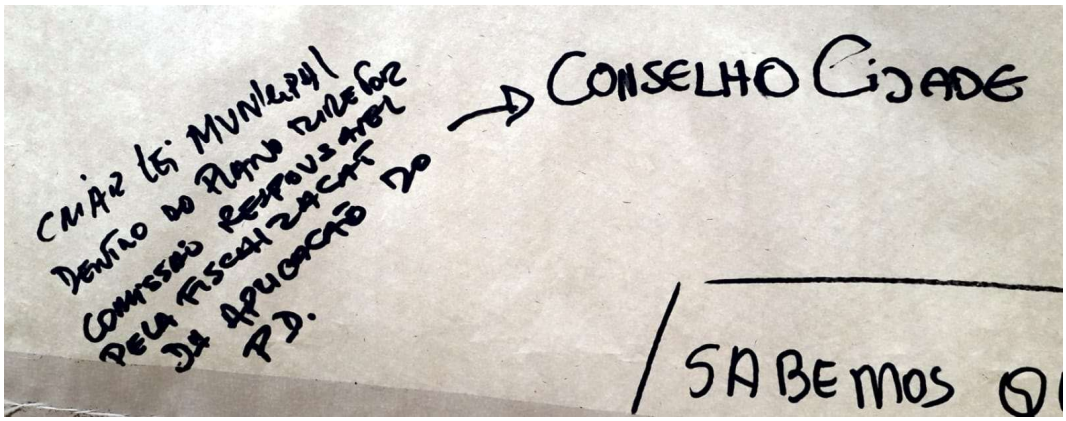
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 53 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



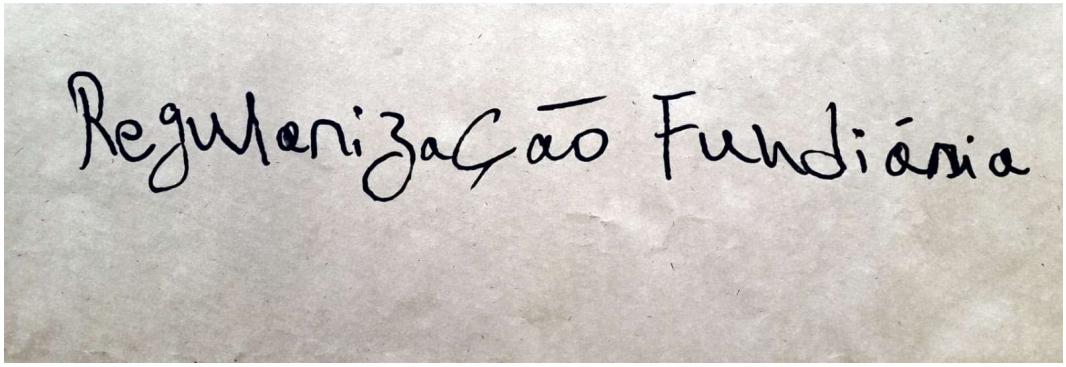
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 54 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



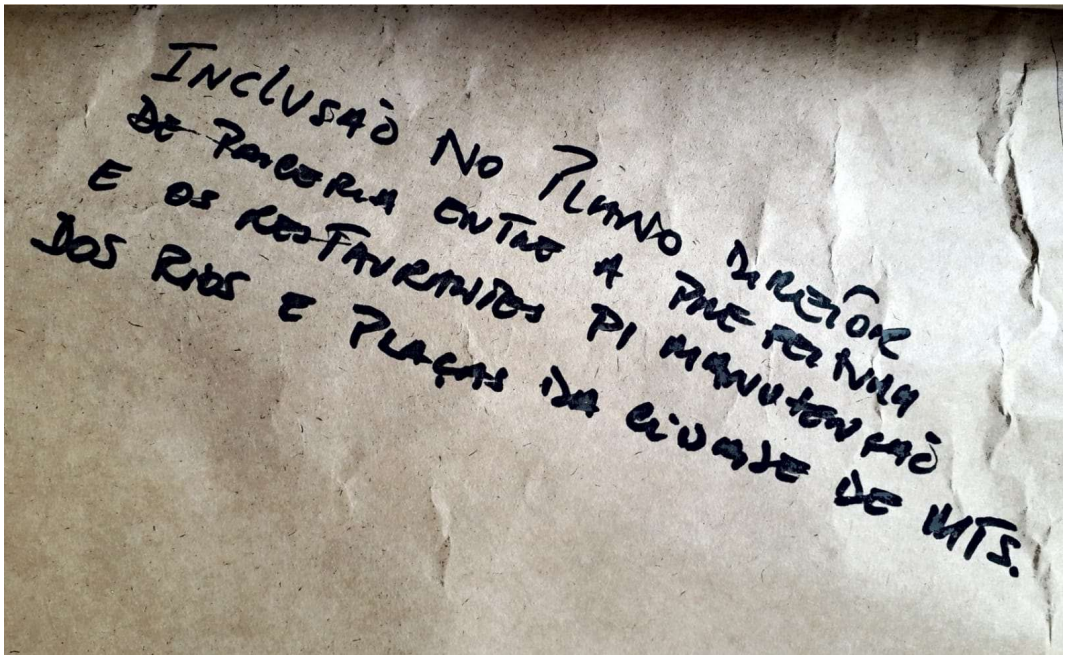
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 55 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



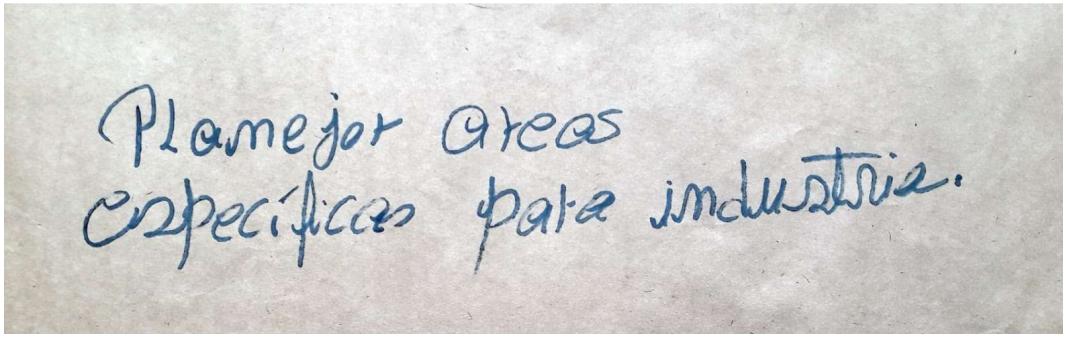
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 56 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



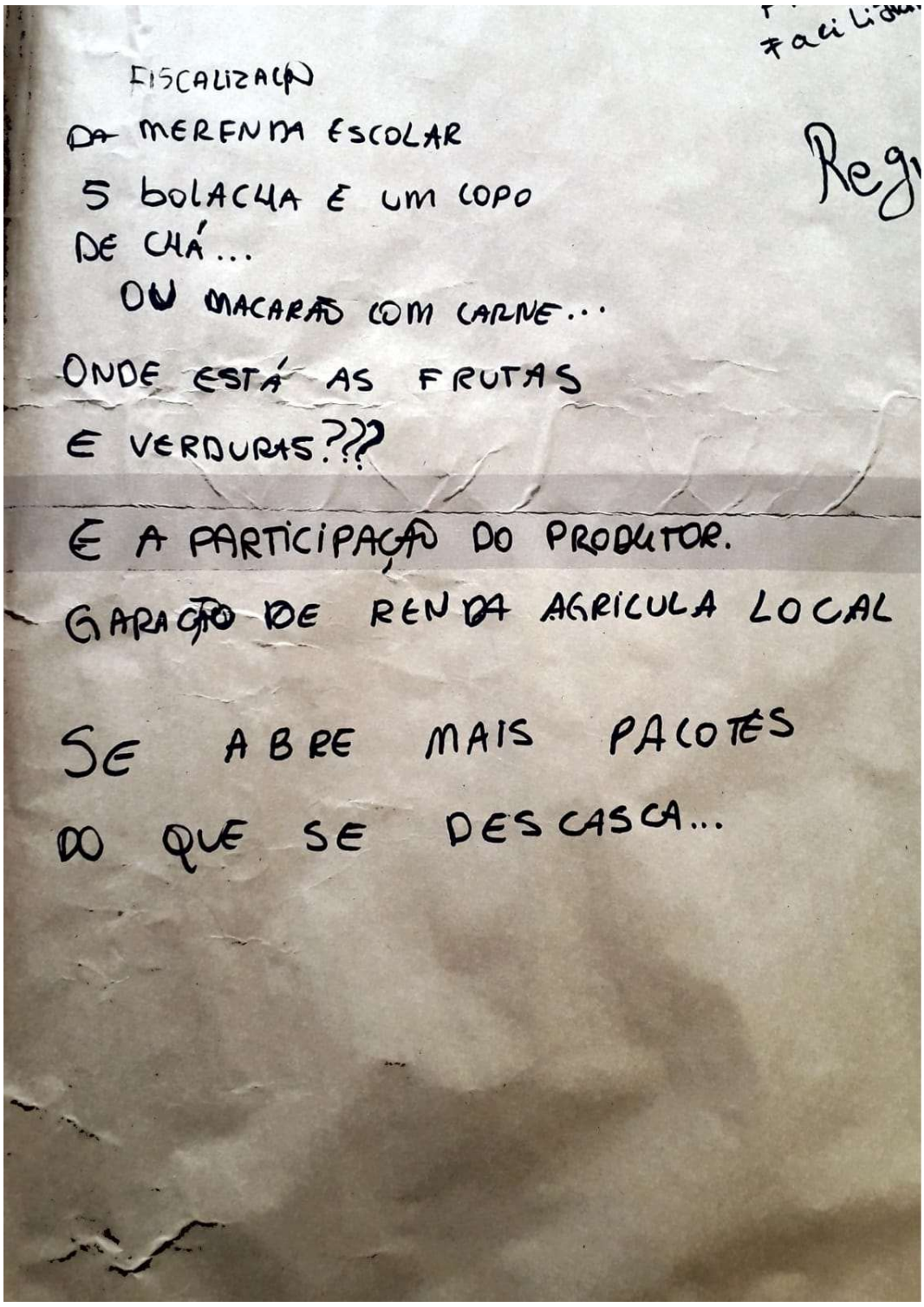
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 57 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



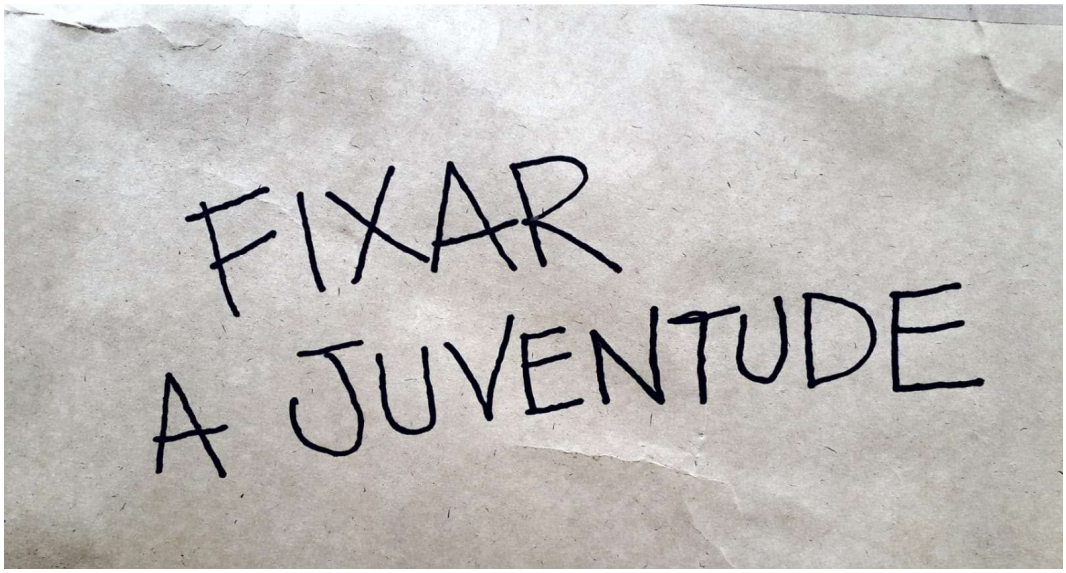
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 58 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



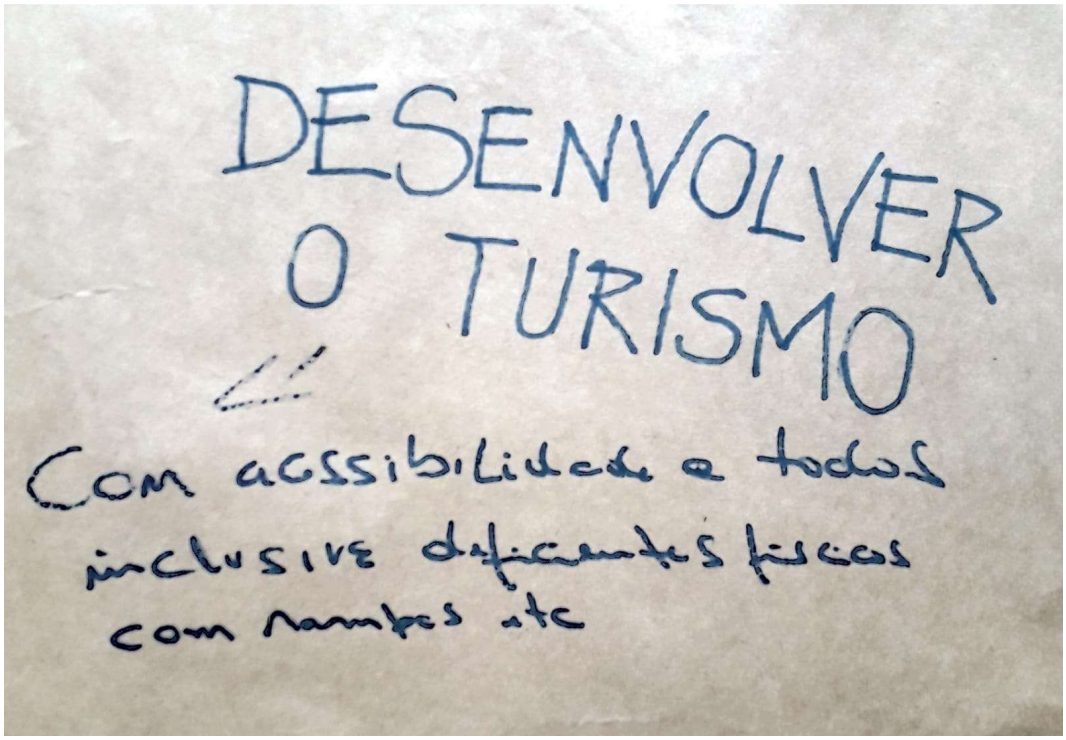
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 59 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



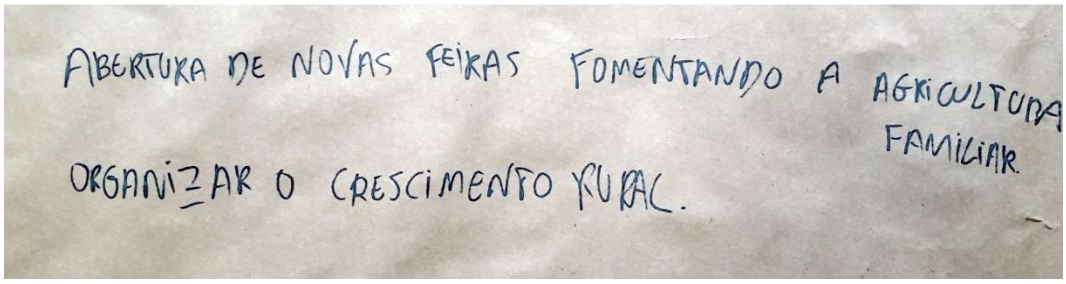
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 60 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



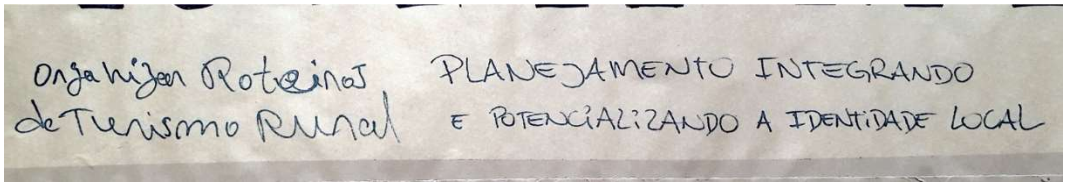
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 61 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



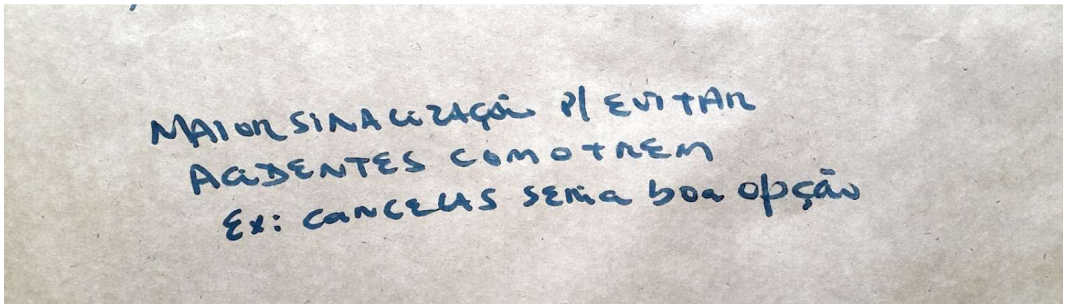
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 62 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



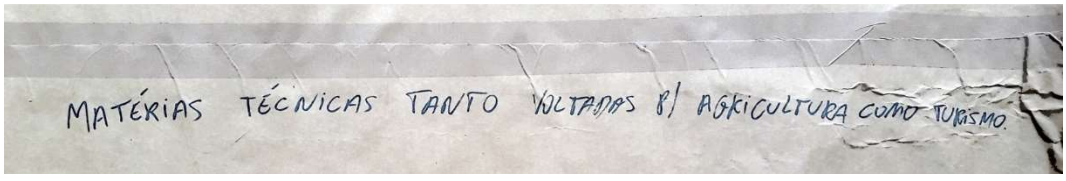
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 63 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



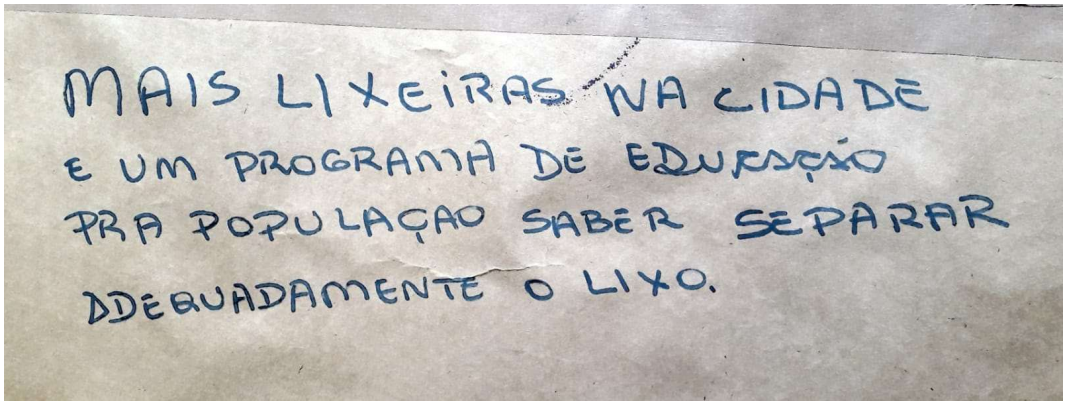
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 64 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



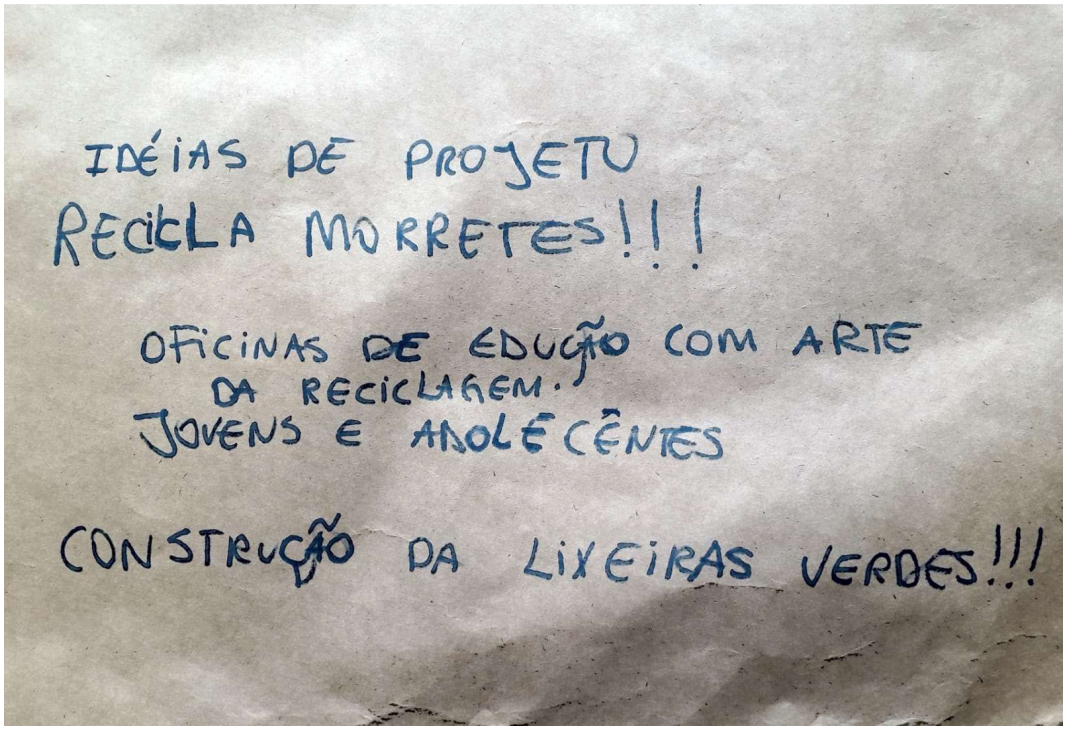
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 65 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 66 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.

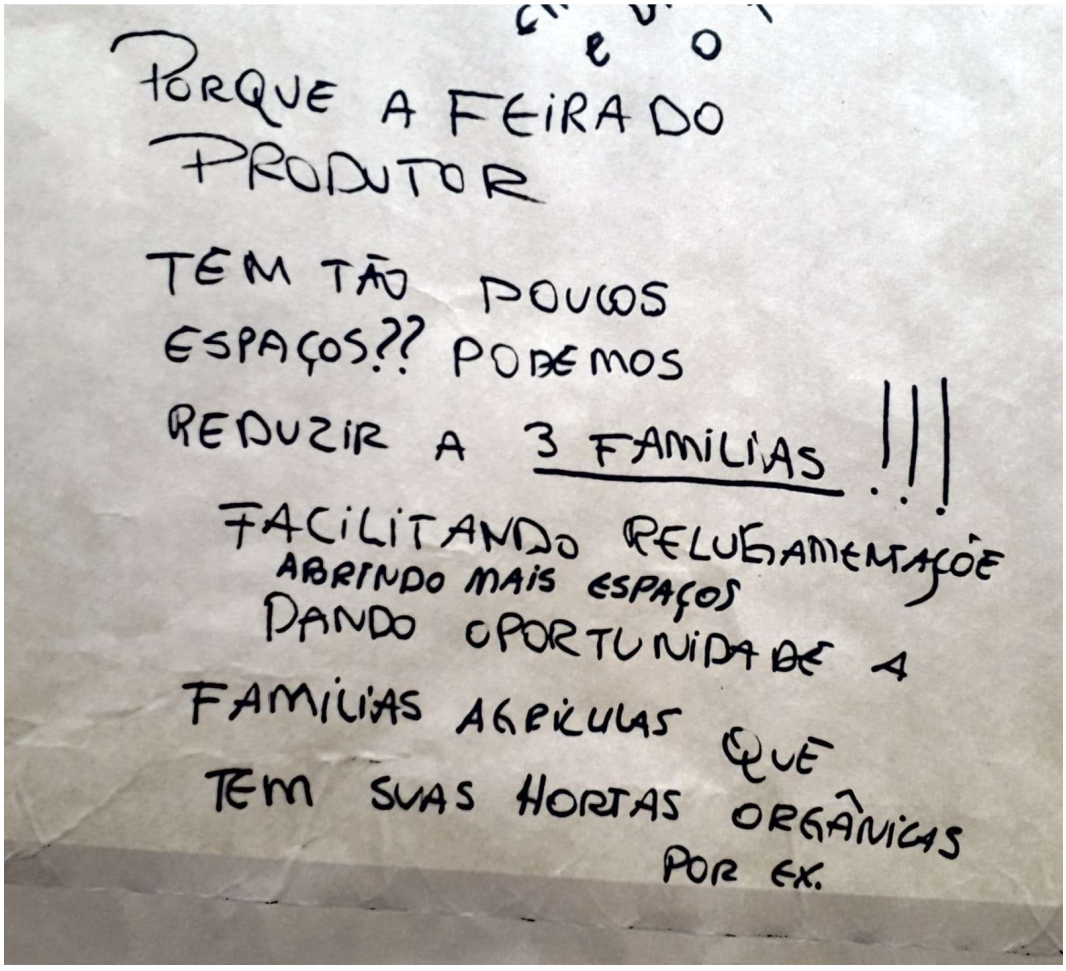


Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 67 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.

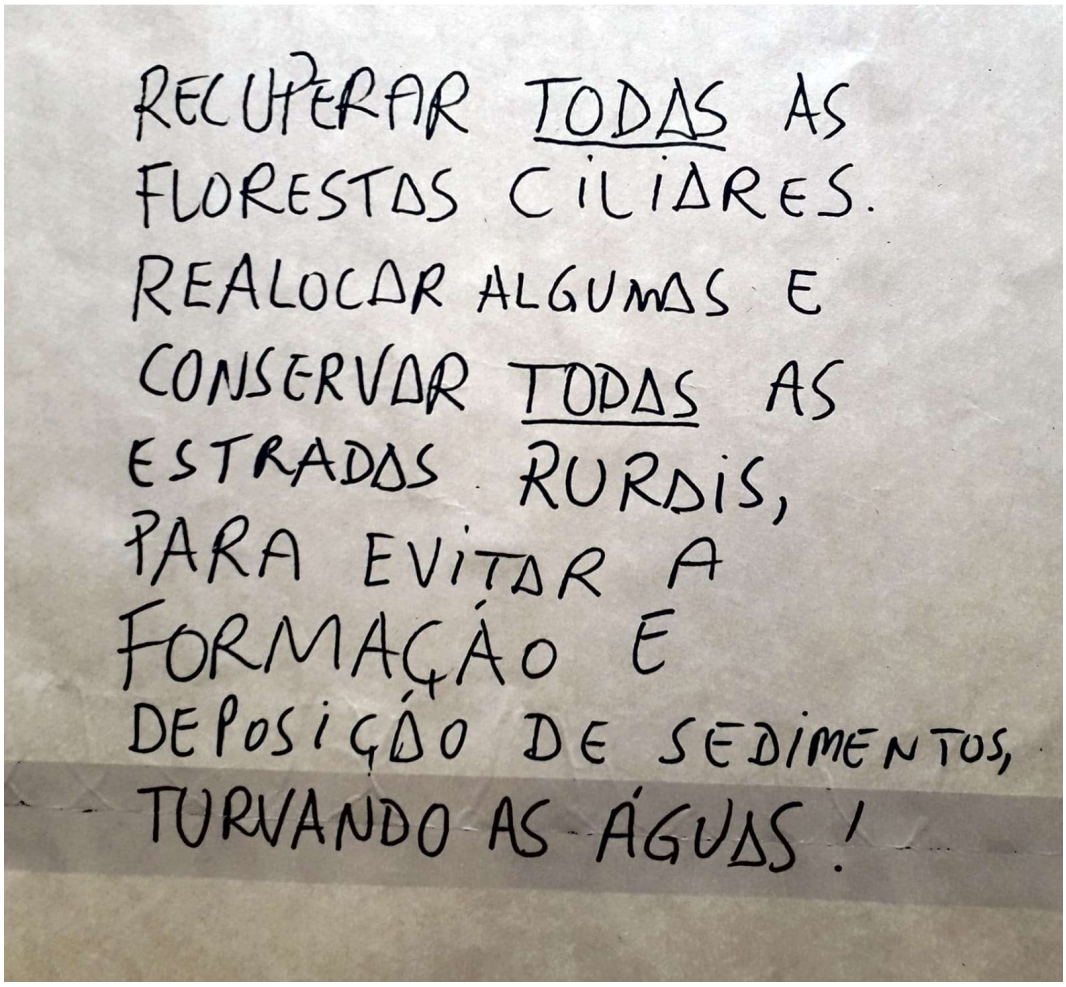
Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 68 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



Fonte: FUNPAR, 2022.

Figura 69 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes da segunda audiência pública preenchido.



Fonte: FUNPAR, 2022.

10.11. DIVULGAÇÃO DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Figura 70 – Fotografias da divulgação por som passando pelas ruas de Morretes.

FONTE: PMM, 2022.

Figura 71 – Material de divulgação nas Redes Sociais da Prefeitura de Morretes.

Prefeitura Municipal de Morretes
13 de julho às 10:10 ·

A Prefeitura de Morretes agradece a todas as pessoas que compareceram ou assistiram e se manifestaram pela plataforma online, ontem, 12 de julho de 2022, na 2.ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Neste evento foi apresentado à população o conteúdo da Fase 2 - Análise Temática Integrada, que compreendem os estudos de diagnóstico e análise da realidade atual do município (Produto 2 e Produto 3).

É possível acessar todo conteúdo através do link:
http://morretes.pr.gov.br/.../983_Fase-2-Avaliacao...

Em breve, daremos início aos eventos participativos das comunidades. Acompanhe as datas das Oficinas Comunitárias da sua localidade nas redes sociais da Prefeitura.

Para mais informações, entrar em contato pelo telefone: (41) 93500-9546 ou pelo email: urbanismo@morretes.pr.gov.br

Prefeitura Municipal de Morretes fez uma transmissão ao vivo.
12 de julho às 18:09 ·

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.

Os documentos debatidos neste evento (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da prefeitura.

41 86 comentários 8 compartilhamentos

Prefeitura Municipal de Morretes
12 de julho às 16:46 ·

A Prefeitura Municipal de Morretes comunica que a 2.ª Audiência Pública para a Revisão do Plano Diretor do Município também será transmitida ao vivo pela página oficial do Facebook e sua contribuição será muito importante e significativa.

Durante a transmissão você terá acesso a um Formulário de Contribuição para preencher e deixar sua pergunta, proposta ou sugestão para o complemento e apontamento do que deseja para o município nos próximos 10 (dez) anos.

O evento será realizado hoje, 12 de julho de 2022, às 18:00, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes e ao vivo pela página do Facebook
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes

Sua participação é muito importante!

6 3 comentários 1 compartilhamento

Prefeitura Municipal de Morretes
11 de julho às 16:38 ·

A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos a participarem da 2.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor (PDM), que acontecerá no dia 12 de julho, às 18h, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.

Esses estudos e documentos (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da prefeitura:
http://morretes.pr.gov.br/.../983_Fase-2-Avaliacao...

A Audiência é aberta ao público e é fundamental a participação da população, para a construção do Plano Diretor com a identidade de Morretes.

Acompanhe e participe ao vivo pela página Oficial do Facebook:
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes

Sua participação é muito importante, ajude a planejar o futuro da nossa cidade!

REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
FALTAM
01
DIAS
2.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

Prefeitura Municipal de Morretes
10 de julho às 11:06 ·

A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos a participarem da 2.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor (PDM), que acontecerá no dia 12 de julho, às 18h, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.

Esses estudos e documentos (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da prefe... Ver mais

7 2 compartilhamentos

Prefeitura Municipal de Morretes
7 de julho às 09:00 ·

A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos a participarem da 2.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor (PDM), que acontecerá no dia 12 de julho, às 18h, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.

Esses estudos e documentos (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da prefe... Ver mais

6 7 compartilhamentos

Prefeitura Municipal de Morretes
5 de julho às 08:28 ·

A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos a participarem da 2.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor (PDM), que acontecerá no dia 12 de julho, às 18h, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.

Esses estudos e documentos (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da pref... Ver mais

Jornalista Gil Vicente Araujo e outras 11 pessoas — 6 compartilhamentos

Prefeitura Municipal de Morretes
28 de junho às 17:57 ·
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos a participarem da 2.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor (PDM), que acontecerá no dia 12 de julho, às 18h, na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, centro, Morretes.
Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na fase de diagnóstico e análise da realidade atual do município.
Esses estudos e documentos (Produto 2 e Produto 3), podem ser acessados no site da pref... Ver mais
2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO DIRETOR DE MORRETES
Assuntos:
• Síntese da análise temática integrada
• Síntese de potencialidades e deficiências
• Objetivos para o desenvolvimento municipal
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
Participe! Vamos planejar o futuro de Morretes!
Mais informações em www.morretes.pr.gov.br
12 DE JULHO DE 2022
18:00 horas | Estação das Artes
Rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro, Morretes
O PRODUTO 2 E O PRODUTO 3 PODEM SER CONSULTADOS ATRAVÉS DO SITE DA PREFEITURA:
http://morretes.pr.gov.br/pagina/983_Fase-2-Avaliacao-tematica-integrada.html
MORRETES
15
7 compartilhamentos
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO DIRETOR DE MORRETES
OBRIGADO
A TODOS OS PARTICIPANTES!
MORRETES
prefeiturademorretes · Seguir
prefeiturademorretes A Prefeitura de Morretes agradece a todas as pessoas que compareceram ou assistiram e se manifestaram pela plataforma online, ontem, 12 de julho de 2022, na 2.ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.
Neste evento foi apresentado à população o conteúdo da Fase 2 - Análise Temática Integrada, que compreendem os estudos de diagnóstico e análise da realidade atual do município (Produto 2 e Produto 3).
É possível acessar todo conteúdo através do link: http://morretes.pr.gov.br/pagina/983_
15 gostos
HÁ 2 DIAS
Adiciona um comentário...
Publicar

Fonte: Prefeitura de Morretes, 2022.

Figura 72 – Fotografias da divulgação por cartazes e faixas pelas ruas de Morretes.

FONTE: PMM, 2022.

10.11.1. Ofícios

Foram comunicados por ofício as seguintes instituições/representantes:

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 001/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
EVERTON SOUZA
Instituto Água e Terra IAT - Presidente
Conselho De Desenvolvimento do Litoral COLIT - Presidente

Ao Senhor
RAFAEL ANDREGUETTO
Instituto Água e Terra IAT - Diretor
Secretária do Desenvolvimento Sustentável e Turismo SEDEST - Diretor

Ao Senhor
ALTAMIR JULIANNO HACKE
IAT Instituto de Água e Terra – Chefe Regional

À Senhora
CELIA CRISTINA LIMA ROCHA
Chefe da APA de Guaratuba

Ao Senhor
VINICIO BRUNI
Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) da Secretária de Estado da Comunicação e Cultura - Coordenador

Ao Senhor
RODRIGO FERNANDES JUNQUEIRA
Sanepar - Gerente Regional

Ao Senhor
EDMAR LUCIO
COPEL – Gerente Regional

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento

socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício Circular nº 001/2022 Morretes, 04 de julho de 2022.

Aos Prezados
MEMBROS DAS COMUNIDADES MORRETENSES

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 002/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
LUIZ ANTONIO CORRÊA LUCCHESI
IBAMA – Superintendente no Paraná

À Senhora
MARIELE BORRO MUCCIATTO XAVIER
ICMbio - Chefe do NGI Curitiba

Ao Senhor
ANTÔNIO CESAR CAETANO
ICMbio - Chefe do NGI Matinhos

À Senhora
CAROLINA PENA
FUNAI (Aldeia Indígena Tupã Nhe'E Kreta)

Ao Senhor
ROBSON LUÍS BASTOS
INCRA - Superintendente Regional

À Senhora
ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO
UFPR LITORAL - Diretora

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 003/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
TIAGO CHOINSKI
Serra Verde Express – Executivo de Negócios

À Senhora
GIANA CUSTÓDIO
Rumo Logística - Gerente De Relações Governamentais

À Senhora
PATRÍCIA ASSIS
Adetur Litoral - Executiva

À Senhora
CATIANE DOS SANTOS
Sebrae - Consultora De Negócios

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 004/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
KOITI CLÁUDIO TAKIGUTI
Secretário de Urbanismo de Paranaguá

Ao Senhor
CARLITO DE BRITO JUNIOR
Secretário de Urbanismo de Antonina

Ao Senhor
LUCAS GRUBBA PIGATTO
Secretário de Urbanismo de São José Dos Pinhais

Ao Senhor
CLÁUDIO DAL COL
Secretário de Urbanismo de Guaratuba

Ao Senhor
FREDERICO BERNARDI
Secretário de Governo de Quatro Barras

Ao Senhor
NEIVALDIR SIMIÃO
Secretário de Urbanismo de Piraquara

Ao Senhor
MICHEL GIL VESPASIANO LOPES
Secretário de Governo de Campina Grande Do Sul

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 005/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
DEIMEVAL BORBA
Câmara de Vereadores - Presidente

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 006/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
SILVIO RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR
Promotoria De Morretes

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 007/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

À Senhora
DALVA MARIN MEDEIROS
GAEMA

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 008/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
ARLINEU RIBAS
CBH Litorânea

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Prefeitura Municipal de Morretes
Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo

Ofício nº 009/2022 Morretes, 05 de julho de 2022.

Ao Senhor
DANIEL H. Q. TELLES
Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro – Presidente

ASSUNTO: Comunicado sobre a 2ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Morretes.

Venho por meio deste, informar a Vossa Senhoria que a 2ª Audiência da revisão do Plano Diretor de Morretes (PDM) será no dia 12 de julho de 2022 às 18:00 horas na Estação das Artes, rua Visconde do Rio Branco, 30, Centro Morretes.

O PDM é uma Lei Municipal que define um conjunto de diretrizes e propostas para todo o território do município, com o objetivo de garantir o desenvolvimento socioeconômico, a preservação do meio ambiente, a organização territorial, diferentes usos do solo e das redes de infraestrutura, para curto, médio e longo prazos.

Neste evento serão apresentados e debatidos com a comunidade os estudos realizados na Fase 2 – Análise Temática Integrada, avaliação de diagnóstico do Plano Diretor, que são: a análise temática integrada, a síntese de condicionantes, potencialidades e deficiências de Morretes e objetivos para o desenvolvimento municipal.

Com intuito de zelar pelo bom desenvolvimento da cidade, a Prefeitura Municipal convida a Vossa Senhoria a participar da 2ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar votos de estima e consideração.

JANDAÍRA DOS SANTOS MOSCAL
Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo, Cultura e Turismo